

**UNIVERSIDADE DO DISTRITO FEDERAL
PROFESSOR JORGE AMAURY MAIA NUNES - UnDF**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
LICENCIATURA EM LETRAS-INGLÊS**

ESCOLA DE EDUCAÇÃO, MAGISTÉRIO E ARTES

Brasília, DF
2024

Governador do Distrito Federal

Ibaneis Rocha Barros Junior

**Universidade do Distrito Federal Professor Jorge Amaury Maia Nunes -
UnDF**

Reitora Pro Tempore

Simone Pereira Costa Benck

Pró-Reitoria De Graduação

Alessandra Edver Mello dos Santos

Coordenação do Centro Interdisciplinar de Educação, Magistério e Artes

Edi Silva Pires

Elaboração e revisão de conteúdo

Carolina Ramos Henrique

Dayse Rayane e Silva Muniz

Fernando Fidelix Nunes

Guilherme Pereira Rodrigues Borges

Maria Veralice Barroso

Poliana Rufino Cardoso de Oliveira

Ricardo Batista Machado

Ronaldo Teixeira Martins

Sara Divina Melo de Salvi

Thais Cristina de Melo Salvador

Vanessa Martins Rubim Caetano

Revisão geral

Dayse Rayane e Silva Muniz

Guilherme Pereira Rodrigues Borges

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABP Aprendizagem Baseada em Problema

BNCC Base Nacional Comum Curricular

CNE Conselho Nacional de Educação

CP Comissão Permanente

CPA Comissão Própria de Avaliação

CEBRASPE Centro Brasileiro de Pesquisa em Avaliação e Seleção e de Promoção . de Eventos

CEDF Conselho de educação do Distrito Federal

CEFR *Common European Framework of Reference for Languages*

CODESE/DF Conselho de Desenvolvimento Econômico Sustentável e Estratégico do Distrito Federal.

CODEPLAN Companhia de Planejamento do Distrito Federal

COEMAG Centro De Educação Magistério e Artes

CONAES Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior

DCN Diretrizes Curriculares Nacionais

DF Distrito Federal

EEMA Escola de Educação, Magistério e Artes do Distrito Federal

EJA Educação de Jovens e Adultos

ENADE Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes

ENEM Exame Nacional do Ensino Médio

ES Estágio Supervisionado Obrigatório

ESCS Escola Superior de Ciências da Saúde

ESG Escola Superior de Gestão

ESPC Escola Superior de Polícia Civil

FAPDF Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal

FUNAB Fundação Universidade Aberta do Distrito Federal

FORPROEX Encontro de Pró-reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras

HPE Horário Protegido de Estudo

HPL Habilidades Profissionais de Letras

HPP Habilidades Profissionais em Pedagogia

IA Inteligência Artificial

IBGE Instituto Brasileiro Geográfico

IDEB Índice de Desenvolvimento de Educação Básica

IES Instituição de Ensino Superior

IFB Instituto Federal de Brasília

INEP Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

IPEDF Instituto de pesquisa e Estatística do Distrito Federal

LDBEN Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

LGBTQIAPN+ Lésbicas, Gays, Bi, Trans, Queer/Questionando, Intersexo, Assexuais/Arromânticas/Agênero, Pan/Poli, Não-binárias e mais.

LODF Lei Orgânica do Distrito Federal

MEC Ministério da Educação

NDE Núcleo de Docente Estruturante

PA Produção Acadêmica

PAE Política de Assistência Estudantil

PDI Plano de Desenvolvimento Institucional

PIBID Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência

PNE Plano Nacional da Educação

PNExt Plano Nacional de Extensão Universitária

PPC Projeto Pedagógico de Curso

PRP Programa de Residência Pedagógica

RA Região Administrativa

RIDE/DF Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno

SEEDF Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal

SINAES Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior

SiSU Sistema de Seleção Unificado

TIC Tecnologias da Informação e Comunicação

TIDCS Tecnologias Digitais da Comunicação e da Informação

UnAB/DF Universidade Aberta do Distrito Federal

UnB Universidade de Brasília

UnDF Universidade do Distrito Federal

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Gráfico representando as línguas mais faladas no mundo.....	38
Figura 2 - Perspectiva formativa da UnDF.....	72
Figura 3 - Mapa Conceitual da avaliação para as aprendizagens.....	207

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Identificação do curso.....	7
Quadro 2 - Unidades curriculares do Núcleo Universal para os cursos de bacharelado e licenciatura.....	79
Quadro 3 - Fluxograma das Unidades Curriculares.....	84
Quadro 4 - Modos de aprendizagem	195
Quadro 5 - Conceitos utilizados na avaliação das aprendizagens.....	210
Quadro 6 - Corpo Docente.....	253

Quadro 1 - Identificação do Curso

Denominação do Curso	Letras-Inglês
Titulação acadêmica conferida	Licenciatura em Letras-Inglês
Modalidade de ensino	Presencial
Carga Horária Total	3.555 Horas
Turno de funcionamento	Vespertino
Endereço de funcionamento	Setor de Habitações Individuais Norte - CA-2 - Lago Norte, Brasília - DF, 71503-502
Regime letivo	Semestral
Número de vagas autorizadas	40
Número de vagas por processo seletivo	40
Periodicidade do processo seletivo	Anual
Formas de Ingresso	1) Processo Seletivo com base nas notas do Enem; 2) Sistema de Seleção Unificada - SiSU; 3) Processo Seletivo Simplificado (equivalente ao vestibular); 4) Transferência, interna ou externa (vagas ociosas); 5) Acesso para portadores de diploma de curso superior (vagas ociosas).
Tempo para Integralização Curricular (Duração do Curso)	Mínimo: 8 Semestres - 4 Anos
	Máximo: 12 Semestres - 6 Anos

Fonte: UnDF, 2024.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	11
1 REFERENCIAL NORMATIVO	16
2 UNIVERSIDADE DO DISTRITO FEDERAL - UnDF	21
2.1 Histórico da UnDF	21
2.2 Missão Institucional	23
2.3 Visão	23
2.4 Valores	24
3 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS DA UnDF	26
4 PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS DA UnDF	31
5 JUSTIFICATIVA DA OFERTA DO CURSO	37
5.1 O Inglês no mundo	37
5.2 O ensino de Inglês no Brasil e no Distrito Federal	41
5.3 O Curso de Licenciatura em Letras-Inglês da UnDF	48
6 OBJETIVOS DO CURSO	59
6.1 Objetivo geral	59
6.2 Objetivos específicos	59
6.3 Perfil do ingressante	61
7 PERFIL DO EGRESSO	63
8 REGIME LETIVO	69
9 REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO AO CURSO	70
10 ARQUITETURA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA E CURRICULAR DA UNDF	71
10.1 Diretrizes pedagógicas e curriculares	71
10.2 Núcleo Universal da UnDF	75
11 MATRIZ CURRICULAR	80
11.1 Unidades do Núcleo Universal da UnDF (380 horas):	80
11.2 Unidades de Prática Textual em Língua Portuguesa (180 horas)	80
11.3 Unidades de Prática de Língua Inglesa (300 horas)	80
11.4 Unidades de Conhecimentos Pedagógicos (240 horas)	81
11.5 Unidades de Conhecimentos Específicos de Linguística (660 horas)	81
11.6 Unidades de Conhecimentos Específicos de Literatura (480 horas)	81
11.7 Unidades de Prática Profissional e Estágio Supervisionado (800 horas)	82
11.8 Unidades de TCC (160 horas)	82
11.9 Unidades eletivas de Literatura e Estudos Culturais	82
11.10 Fluxograma das unidades curriculares	83
11.11 Eixos temáticos	87
12 EMENTÁRIO	95
12.1 Catálogo de unidades curriculares obrigatórias	95
SEMESTRE 1	95

	9
SEMESTRE 2	103
SEMESTRE 3	110
SEMESTRE 4	117
SEMESTRE 5	123
SEMESTRE 6	129
SEMESTRE 7	136
SEMESTRE 8	141
12.2 Catálogo de unidades curriculares eletivas	145
12.2.1 Eletivas de Literatura e Estudos Culturais	145
13 TCC	163
13.1 Regulamento do Trabalho de Conclusão dos Cursos de Letras	163
14 ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE ENSINO	174
14.1 Regulamento de Estágio Supervisionado de Ensino	174
15 MODOS DE APRENDIZAGENS	195
15.1 Organização dos tempos e dos espaços para as aprendizagens	196
15.2 O HPE como espaço/tempo privilegiado para a pesquisa e estudo	198
15.3 O espaço/tempo para a prática	200
16 ABORDAGEM METODOLÓGICA DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	203
17 AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS NA UnDF: TECENDO NOVAS DIREÇÕES	206
17.1 Construindo aprendizagens	212
17.2 Avaliação como lugar de inclusão	216
17.3 Avaliação do processo de ensino-aprendizagem	217
17.4 Aproveitamento de Estudos, Conhecimentos e Experiências	218
17.4.1 Aproveitamento de Estudos	218
17.4.2 Aproveitamento de Conhecimentos e Experiências Anteriores	220
18 TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	222
18.1 Ambiente virtual de aprendizagem	226
19 ARTICULAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	227
19.1 Curricularização da Extensão nos cursos de Letras	233
20 SISTEMA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	242
20.1 Comissão Própria de Avaliação	242
20.2 Critérios e procedimentos de avaliação do curso	243
20.3 Avaliação do projeto pedagógico do curso	244
20.4 Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes - ENADE	244
21 IMPLANTAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO	245
21.1 Núcleo Docente Estruturante	245
21.2 Colegiado do Curso	247
21.3 Coordenação do Curso	249

	10
21.4 Perfis das equipes docente, técnico-pedagógica e técnico-administrativa	253
21.4.1 Equipe docente	253
21.4.2 Equipe técnico-pedagógica e técnico-administrativa	255
21.5 Instalações, equipamentos, recursos tecnológicos e biblioteca	257
21.5.1 Biblioteca	258
22 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	261
22.1 Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão	261
22.2 Políticas de apoio ao discente	262
22.2.1 Assistência prioritária	264
22.2.2 Promoção e prevenção	264
22.2.3 Apoio e acompanhamento	264
22.2.4. Inclusão e cidadania	267
BIBLIOGRAFIA	268

APRESENTAÇÃO

Apresentamos, no que se segue, o Projeto Político-Pedagógico do Curso (PPC) de Licenciatura em Letras-Ingês da Universidade do Distrito Federal Professor Jorge Amaury Maia Nunes (UnDF).

A construção deste Projeto — obra coletiva e colaborativa produzida pelos docentes efetivos da área de Letras — deu-se sob a orientação, condução e planejamento da Pró-Reitoria de Graduação (ProGrad), da Coordenação do Centro Interdisciplinar de Educação, Magistério e Artes (COEMAG) e da Escola de Educação, Magistério e Artes (EEMA) da UnDF, e se organizou em torno de um objetivo geral que caberia aqui salientar: a formação crítica do futuro professor de Língua Inglesa, preparado para os desafios que se impõem ao ensino de linguagens e suas tecnologias no ensino médio e nos anos finais do ensino fundamental, principalmente considerado o contexto da Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal (RIDE/DF).

Para a consecução desse objetivo geral, traçou-se um percurso formativo, organizado em oito semestres, que buscou materializar vários compromissos teórico-metodológicos com as perspectivas de língua, de literatura e de educação que serão indicados no corpo deste Projeto, e que se constituem em torno da concepção de linguagem como prática social, do estudante como sujeito do conhecimento, e da educação como estratégia emancipatória.

Do ponto de vista organizacional, este Projeto teve que se haver com uma série de constrangimentos normativos que limitam a estrutura dos cursos de nível superior, e que serão referidos na primeira seção deste texto. No entanto, e antes de passar à consideração do referencial legal, é importante destacar que este Projeto, a par dos princípios da legalidade e da institucionalidade, foi marcado por cinco compromissos subsidiários que conduziram o seu processo de elaboração: os compromissos com a

colegialidade, com a inovação, com a interdisciplinaridade, com a inclusão e com a responsabilidade social.

O compromisso com a colegialidade, decorrente dos valores institucionais do pluralismo e da gestão democrática, manifestou-se pela participação ativa e efetiva de todos os docentes envolvidos na elaboração desta proposta, que é, do ponto de vista de sua conformação, profundamente dialógica e polifônica. Estão aqui representados a voz e os votos de todos os signatários deste Projeto, que se empenharam intensamente, durante os meses de fevereiro a abril de 2024, na produção deste documento, retrato fiel das discussões semanais em que se definiram, colaborativamente, todos os elementos apresentados.

O compromisso com a inovação é duplo. Ele se traduziu, em primeiro lugar, na abertura para experimentação controlada, respeitadas as balizas legais. Embora tenha mantido permanente diálogo com projetos de outras instituições de ensino superior, este PPC destaca-se pela autonomia e pela independência em relação a modelos pré-existentes de formação de professores na área de Letras.

Nesse sentido, destacam-se, como elementos inovadores desta proposta: a organização da matriz curricular, que deixou de ser prisioneira de cronologias literárias e níveis estanques de análise linguística, e passou a se orientar pela convergência temática; a presença, em todos os períodos do curso, da unidade curricular de Habilidades Profissionais de Letras (HPL), integradora das atividades do semestre; a construção de um eixo em Práticas de Leitura e Escrita que privilegia a tecnologia e a multimodalidade como constituintes da produção textual contemporânea; a curricularização da Extensão, por meio de ações extensionistas com efetiva participação da comunidade extra-acadêmica; a organização do estágio supervisionado de ensino sob a forma de projetos de intervenção pedagógica; a conformação do trabalho de conclusão de curso como instância de formação em pesquisa; e um repertório considerável de unidades curriculares eletivas, como estratégia de flexibilização curricular.

Salientam-se, igualmente, como elementos inovadores comuns à proposta didático-pedagógica da UnDF: a ênfase em metodologias ativas de aprendizagem; a valorização do trabalho pedagógico extraclasse, por meio do Horário Protegido para Estudo (HPE); a presença de um Núcleo Universal, com unidades curriculares comuns mescladas aos outros cursos da Universidade; um sistema diagnóstico de avaliação formativa com foco na aprendizagem.

O compromisso com a inovação revela-se também no caráter precursor de muitas das propostas aqui apresentadas. Diante da ausência de normativas institucionais que regulassem práticas específicas — como a curricularização das atividades de extensão, o estágio supervisionado de ensino e o trabalho de conclusão de curso — este Projeto se propôs a apresentar, para cada um desses casos, regulamentos próprios, que esperamos possam vir a inspirar e consolidar as diretrizes institucionais nessas áreas.

O compromisso com a interdisciplinaridade se afirmou por meio de eixos temáticos transversais em torno dos quais gravitam as unidades curriculares do Curso. Sendo transversais, os eixos adotados, sempre que possível e pertinente, são abordados ao longo do percurso formativo, podendo também manifestar-se de forma mais preponderante em semestres ou unidades curriculares específicas. Os eixos são os seguintes: 1) diversidade; 2) memória e patrimônio linguístico; 3) multimodalidade e tecnologia; 4) inclusão; 5) oralidade; 6) política, ideologia e poder; 7) multiculturalismo e internacionalização; e 8) expressão artística.

O compromisso com a inclusão — em todas as suas modalidades — é um dos eixos estruturantes do Curso, e para o qual convergem, de forma explícita, inúmeras unidades curriculares, como as de Psicologia da Educação, Libras, Desenvolvimento Humano, Habilidades Profissionais de Letras em Educação Inclusiva (HPL 4), Literatura Contemporânea Produzida por Mulheres no século XXI, Literaturas *Queer* em Língua Inglesa, Literatura Nigeriana em Língua Inglesa, entre outras.

A responsabilidade social, por sua vez, está voltada, como prevê o próprio Plano de Desenvolvimento Institucional da UnDF, para a integração das

atividades acadêmicas às necessidades e aos anseios da comunidade da Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal (RIDE/DF). É o que ocorre pela inclusão, aos conteúdos curriculares do Curso, de unidades sobre Cultura e Sociedade no Planalto Central, Literatura do Distrito Federal e, no âmbito da Sociolinguística, da variante brasiliense do português brasileiro.

Ademais, entendendo a relevância do domínio de uma língua estrangeira para pessoas do mundo todo, assinalamos que ensinar e aprender o inglês configura uma oportunidade concreta para melhores oportunidades no mercado de trabalho, expansão dos repertórios discentes e o contato com obras de artes que têm a língua inglesa como mediadora, movimento que abarca não apenas os estudantes do curso em si, mas a comunidade com quem eles terão contato durante e depois de sua passagem pela universidade.

A responsabilidade social também se manifesta na estruturação do Curso, que não pode se esquecer do perfil do candidato à formação em Letras. Como salienta Souza (2016, p. 11), a alta carga horária exigida pela Legislação afeta a permanência dos discentes nas universidades, pois,

se o magistério foi por algum tempo profissão de classe média, hoje é majoritariamente procurado por camadas da população de extração socioeconômica mais modesta, cujos integrantes não podem protelar por muito tempo sua dedicação plena ao trabalho remunerado.

É por esse motivo que o Curso está organizado de forma a contemplar, em média, o oferecimento de 20 horas-aula semanais, distribuídas em cinco dias na semana, excluídas as atividades extraclasse (como o estágio supervisionado, as atividades complementares de extensão e o trabalho de conclusão de curso, que têm regulamentação própria), mas resguardadas as horas protegidas para o estudo.

Esses cinco compromissos — com a colegialidade, com a inovação, com a interdisciplinaridade, com a inclusão e com a responsabilidade social — fazem-se sob a égide de um referencial teórico que valoriza, como fundamentos da prática acadêmica, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, e que é capaz de promover uma formação crítica, reflexiva, sensível e de qualidade, em que o estudante de Letras pode encontrar

condições de se reconhecer e atuar como co-partícipe no processo educacional.

Trata-se, portanto, de uma proposta que entendemos inovadora e que, exatamente por seu caráter inaugural, compartilha, com a própria UnDF, os desafios de fazer-se.

1 REFERENCIAL NORMATIVO

Foram considerados, como balizadores da proposta que ora se apresenta, os seguintes diplomas legais:

- I. a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9.394/96);
- II. as Diretrizes Curriculares Nacionais para a área de Letras (Pareceres CNE/CES 492/2001, 1363/2001, 18/2002, 83/2007) e a Resolução CNE/CES nº 18, de 13 de março de 2002;
- III. as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Formação de Professores (Pareceres CNE/CP 9/2001, 21/2001, 27/2001, 28/2001, 1/2002, 2/2002, 1/2005, 9/2007 e 1/2011) e a Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019;
- IV. o Plano Nacional de Educação (PNE);
- V. os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) de Língua Estrangeira dos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio;
- VI. a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, Resoluções CNE/CP nº 2/2017 e CNE/CP nº 4/2018);
- VII. os instrumentos utilizados pelo Ministério da Educação (MEC) no processo de avaliação e reconhecimentos dos cursos de graduação;
- VIII. a Resolução nº 1, de 21 de novembro de 2023 (CEDF), que estabelece normas e diretrizes para a Educação Superior no sistema de ensino do Distrito Federal;
- IX. a Lei Complementar nº 987, de 26 de julho de 2021, que autoriza a criação e define as áreas de atuação da Universidade do Distrito Federal;
- X. a Resolução nº 03, de 12 de maio de 2022, que dispõe sobre o Estatuto da UnDF;

- XI. a Resolução nº 04, de 02 de junho de 2022, que dispõe sobre a criação da Escola de Educação, Magistério e Artes (EEMA) da UnDF;
- XII. o Regimento Geral da UnDF; e
- XIII. o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UnDF.

Esses referenciais impõem, ao desenho curricular dos cursos de formação de professores em Letras, alguns constrangimentos estruturais incontornáveis:

- I. a carga horária mínima de 3.200 horas, com pelo menos 1.600 horas em componentes curriculares específicos, 800 horas em componentes comuns, 400 horas de prática de ensino e 400 horas de estágio supervisionado de ensino;
- II. a curricularização da extensão, que deve corresponder a pelo menos 10% da carga horária do Curso; e
- III. o desenvolvimento de competências específicas relativas ao conhecimento profissional, à prática profissional e ao engajamento profissional, que, de modo interdependente e sem hierarquização, devem se integrar e se complementar na ação docente.

A par das questões de organização do trabalho pedagógico, esses diplomas legais também estabelecem as seguintes condicionantes para os cursos de formação de professores da área de Letras (Parecer CNE/CP 9/2001):

- I. a competência como concepção nuclear na orientação do curso;
- II. a coerência entre a formação oferecida e a prática esperada do futuro professor, tendo em vista:

- A. a simetria invertida, onde o preparo do professor, por ocorrer em lugar similar àquele em que vai atuar, demanda consistência entre o que faz na formação e o que dele se espera;
 - B. a aprendizagem como processo de construção de conhecimentos, habilidades e valores em interação com a realidade e com os demais indivíduos, no qual são colocados em uso capacidades pessoais;
 - C. os conteúdos como meio e suporte para a constituição das competências;
 - D. a avaliação como parte integrante do processo de formação, que possibilita o diagnóstico de lacunas e a aferição dos resultados alcançados, consideradas as competências a serem constituídas e a identificação das mudanças de percurso eventualmente necessárias.
- III. a pesquisa, com foco no processo de ensino e de aprendizagem, uma vez que ensinar requer, tanto dispor de conhecimentos e mobilizá-los para a ação, como compreender o processo de construção do conhecimento.

Da aplicação dessas condicionantes resulta, como perfil do egresso, um profissional que seja capaz de:

- I. organizar atividades que possibilitem ao aluno identificar, no universo que o cerca, as línguas estrangeiras que cooperam nos sistemas de comunicação, percebendo-se como parte integrante de um mundo plurilíngue e compreendendo o papel hegemônico que algumas línguas desempenham em determinado momento histórico;
- II. organizar atividades que possibilitem ao aluno vivenciar experiências de comunicação através do uso da língua estrangeira, intuindo ampliar o contato com novas maneiras de se expressar e de ver a sociedade, ao

passo que possa-se observar os costumes e maneiras de agir e interagir dos outros enquanto o próprio papel de cidadão de seu país e do mundo se constrói e aprimora;

- III. organizar atividades que possibilitem ao aluno reconhecer que o aprendizado de uma ou mais línguas lhe possibilita o acesso a bens culturais da humanidade construídos em outras partes do mundo;
- IV. organizar atividades que possibilitem ao aluno construir consciência lingüística e consciência crítica dos usos que se fazem da língua estrangeira que está aprendendo;
- V. organizar atividades que possibilitem ao aluno ler e valorizar a leitura como fonte de informação e prazer, utilizando-a como meio de acesso ao mundo do trabalho e dos estudos avançados;
- VI. organizar atividades que possibilitem ao aluno utilizar outras habilidades comunicativas de modo a poder atuar em situações diversas;
- VII. organizar atividades que possibilitem ao aluno explorar o texto literário em suas dimensões linguísticas, estéticas, políticas, críticas, de modo a ampliar o repertório próprio e de seus futuros estudantes;
- VIII. organizar atividades que possibilitem ao aluno aplicar as tecnologias digitais da comunicação e da informação (TDICs) na escola, no trabalho e em outros contextos relevantes para a sua vida;
- IX. organizar atividades que possibilitem ao aluno recuperar, pelo estudo, as formas instituídas de construção do imaginário coletivo, o patrimônio representativo da cultura e as classificações preservadas e divulgadas, no eixo temporal e espacial;
- X. organizar atividades que possibilitem ao aluno articular as redes de diferenças e semelhanças entre as linguagens e seus códigos;

Do ponto de vista do conhecimento profissional especializado, as Diretrizes exigem que a formação do professor de Letras-Inglês envolva:

- I. o estudo da língua estrangeira, em suas mais diversas manifestações e circulações, incluída a norma-padrão, e considerados os aspectos estruturais, sociais, psicológicos, culturais, políticos, ideológicos e outros, tal como vem sugerindo os estudos linguísticos, em suas diferentes abordagens, sob vieses sincrônicos e diacrônicos;
- II. o estudo da linguagem enquanto manifestação estético-literária, nas suas mais variadas formas, gêneros, suportes e modalidades, e segundo as diversas correntes teóricas e críticas que perpassam os estudos literários;
- III. o estudo da leitura, da interpretação e da produção textual sob uma perspectiva crítica e comprometida com a formação de leitores capazes de lidar, de modo autônomo, com as linguagens escrita e falada nos seus mais diversos contextos de produção e circulação;
- IV. o estudo dos conteúdos básicos que são objeto dos processos de ensino e aprendizagem no ensino fundamental e médio, bem como domínio dos métodos e técnicas pedagógicas que permitam a transposição desses conhecimentos para os diferentes níveis de ensino;
- V. a capacidade de resolver problemas, tomar decisões, trabalhar em equipe e comunicar-se dentro da multidisciplinaridade dos diversos saberes que compõem a formação universitária em Letras;
- VI. o compromisso com a ética, responsabilidade social e educacional, além da busca por educação continuada e desenvolvimento profissional.

Este Projeto, como se verá, toma esses referenciais normativos como ponto de partida e, a partir deles, constitui a sua proposta de formação de professores da área de Letras-Inglês.

2 UNIVERSIDADE DO DISTRITO FEDERAL - UnDF

2.1 Histórico da UnDF

A educação, como prática social histórica, está em constante movimento de transformação, reconstrução e ressignificação da realidade concreta. A universidade, como instituição social, atravessa temporal e espacialmente a história e se refaz em seus pactos sociais, evidenciando a sua importância na busca de outros olhares e proposições para a transformação da sociedade.

A narrativa da construção de uma universidade evoca elementos que destacam as memórias, os olhares e os esforços tanto de indivíduos como de um grupo para a concretização dos anseios de toda uma coletividade. Dessa forma, reconhece-se, então, que as instituições educativas “não são recortes autônomos de uma realidade social, política, cultural, econômica e educacional” (Sanfelice, 2008, p. 15), mas espaços formativos nos quais a visão do coletivo ganha expressiva importância. Por esse envolvimento e empenho de todo um grupo, essas instituições assumem o compromisso social de interferir positivamente na realidade material e cultural na qual se insere e de corroborar o seu desenvolvimento sustentável.

Embora a UnDF tenha sido criada apenas no início da década de 2020, como resultado de esforços empreendidos para a ampliação da oferta de educação superior pública na RIDE/DF, as primeiras referências à instalação de uma universidade de âmbito distrital podem ser encontradas ainda nos primeiros anos da década de 1990. Isso significa que a referência legal que dá início ao desejo de criação de uma universidade dessa natureza ocorre ainda no final do primeiro momento de constituição do campo da educação superior do DF, indicado por Souza (2013) como correspondente ao período 1962-1994. Essa referência, a Lei nº 403/1992, autorizava o Poder Executivo a criar a Fundação Universidade Aberta do Distrito Federal e, por consequência, a implantar a Universidade Aberta do Distrito Federal – UnAB/DF.

A partir disso, o Distrito Federal passou a ter a obrigação legal de criar um sistema próprio de educação superior pública, conforme expresso no Artigo

240 da Lei Orgânica do Distrito Federal (LODF), promulgada em 8 de junho de 1993:

Art. 240. O Poder Público deve criar seu próprio sistema de educação superior, articulado com os demais níveis, na forma da lei.

§ 1º Na instalação de unidades de educação superior do Distrito Federal, consideram-se, prioritariamente, regiões densamente povoadas não atendidas por ensino público superior, observada a vocação regional (Distrito Federal, 1993).

Além de estabelecer os fundamentos da organização do DF, no âmbito de sua autonomia constitucional como integrante do regime federativo, a referida lei previa, em seu artigo 36 – Disposições Transitórias – a criação de uma universidade pública: “A lei instituirá a Universidade Regional do Planalto – Uniplan, órgão vinculado à Secretaria de Educação do Distrito Federal, e estabelecerá sua estrutura e objetivos.” (Distrito Federal, 1993)

Dezoito anos depois, a Universidade do Distrito Federal Professor Jorge Amaury Maia Nunes – UnDF foi criada pela Lei Complementar nº 987/2021 “sob a forma de fundação pública e regime jurídico de direito público, integrante da administração indireta, vinculada diretamente à Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal” (Distrito Federal, 2021a). De maneira a constituir uma identidade institucional própria, essa universidade poderá atuar em todas as áreas do conhecimento, nos níveis de graduação (licenciaturas, bacharelados e cursos superiores de tecnologia) e de pós-graduação (*stricto e lato sensu*). Todavia, é importante ter clareza que essas linhas de atuação não excluem outras possibilidades de atividade que venha a desenvolver, no caso ligadas à formação técnica e à própria educação básica, dependendo da configuração e parcerias que essa instituição venha a firmar no contexto do DF e RIDE. Também na perspectiva dos registros sobre a instalação da UnDF, cabe ressaltar que, no uso das atribuições que lhe foram conferidas no Decreto nº 42.333/2021, o Governador do Distrito Federal – Ibaneis Rocha Barros Junior – nomeou como Reitora Pro Tempore da UnDF a Prof^{fa}. Dr^a. Simone Pereira Costa Benck.

Importante destacar ainda que, apesar da UnDF ter sido criada em 2021, já existiam, no cenário de educação pública distrital, algumas Instituições

de Ensino Superior. À época, duas delas já estavam credenciadas no e-MEC – Sistema de Fluxo de Processos de Regulação e Avaliação da Educação Superior. A primeira – Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS) – teve seu credenciamento e autorização para funcionamento por meio do Parecer no 95/2001 do Conselho de Educação do Distrito Federal (CEDF). Enquanto a segunda – Escola Superior de Gestão (ESG) –, pela Portaria nº 405/2017. Além destas, também já existia a Escola Superior de Polícia Civil (ESPC), que passou a ter essa denominação a partir do Decreto nº 39.218/2018.

Como primeira IES criada pelo governo local, em 2001, a ESCS foi instalada, inicialmente, com o curso de Medicina. Em 2008, criou o Curso de Enfermagem, cuja autorização para funcionar ocorreu por meio da Portaria SEEDF nº 195, de 8 de setembro do mesmo ano.

Portanto, em sua narrativa, contada por diversas e atuantes vozes como instituição distrital, a UnDF se conecta às necessidades do contexto no qual está inserida, tendo estabelecidas sua missão, visão e valores no ensejo de que ela abrigue um universo diverso de pessoas, partilhe sentidos e significados comuns, atravesse fronteiras e provoque a ânsia por mudanças.

2.2 Missão Institucional

Ser uma universidade com gestão de excelência, inovadora, inclusiva e tecnologicamente avançada e orientada para a formação de cidadãos e profissionais capazes de atuar de forma crítica, democrática e ética frente aos desafios locais, regionais, nacionais e globais, comprometidos com a transformação da sociedade e o desenvolvimento sustentável.

2.3 Visão

Ser referência entre as universidades na formação tecnologicamente avançada em diferentes áreas do conhecimento, assegurando patamares crescentes de inserção local, nacional, regional e internacional, por meio de uma gestão democrática, inovadora e inclusiva que a configure como vetor de

transformação da realidade social, econômica e ambiental.

2.4 Valores

Constituindo a base para a tomada de decisões estratégicas e sendo fundamentais para que um grupo de indivíduos invista na criação de uma identidade coletiva em torno de objetivos comuns, direcionando as decisões tomadas e as ações realizadas em todos os níveis da instituição, os valores institucionais propostos para a UnDF são: ética pública e institucional, gestão democrática, inclusão, inovação, pesquisa e desenvolvimento tecnológico, pluralismo, sustentabilidade, responsabilidade social, transparência e interesse público.

Além disso, é importante mencionar os valores específicos da Escola de Educação, Magistério e Artes - EEMA (Resolução nº 04, de 02 de junho de 2022), que se alinham com os princípios gerais da UnDF:

- I. defesa da educação superior pública;
- II. compromisso com uma educação de qualidade, pautada nas demandas sociais e inclusivas para a comunidade da RIDE/DF;
- III. apreço à tolerância, respeito à dignidade humana e às diversidades étnico-raciais, culturais, sociais e de gênero;
- IV. valorização e estímulo do processo autônomo de aprendizagem discente, incentivando o protagonismo dos estudantes na construção do conhecimento;
- V. inovação pedagógica, sobretudo no que diz respeito ao uso de metodologias inovadoras e problematizadoras, bem como de estratégias pedagógicas diversificadas que corroborem o processo de ensino-aprendizagem;
- VI. fomento à organização didático-pedagógica na premissa interdisciplinar, transdisciplinar e multidisciplinar;

- VII. fortalecimento da gestão democrática do ensino público;
- VIII. promoção de políticas de inclusão social;
- IX. valorização e promoção do vínculo entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais para a contribuição com o desenvolvimento socioeconômico e técnico-científico da RIDE/DF;
- X. promoção de formação inicial e continuada de professores, servidores e estudantes;
- XI. desenvolvimento universitário e sustentável em suas áreas de atuação;
- XII. liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a pluralidade de ideias, a arte e o saber;
- XIII. igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola;
- XIV. investimento em pesquisa e utilização de recursos tecnológicos, visando a preservação do meio ambiente;
- XV. valorização e promoção da cultura local e regional.

3 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS DA UnDF

Elencar algumas teorias para tecer possibilidades de diálogo entre elas é uma forma acolhedora de se pensar a aprendizagem e o sujeito que aprende nos cursos promovidos pelas Escolas Superiores da UnDF. Paulo Freire (1996, p. 76-77) aponta que:

[...] o mundo não é. O mundo está sendo. Como subjetividade curiosa, inteligente, interferidora na objetividade com que dialeticamente me relaciono, meu papel no mundo não é só o de quem constata o que ocorre, mas também o de quem intervém como sujeito de ocorrências. Não sou apenas objeto da História, mas sou sujeito igualmente. No mundo da História, da cultura, da política, constato não para me adaptar, mas para mudar.

As contribuições da Teoria da Subjetividade Cultural-Histórica, desenvolvida por Fernando Luis González Rey (2005), convertem-se em possibilidade no entendimento da emergência de um sujeito dialético, subjetivo e sócio-histórico-cultural, bem como da aprendizagem sendo produção subjetiva. A subjetividade é definida como a organização de processos de sentido e significação que aparecem e se organizam de formas diferenciadas e em diferentes níveis no sujeito, bem como nos espaços sociais em que atua (González Rey, 1999).

Partindo dessas premissas, a Teoria Histórico-Cultural de Vigotski é importante neste contexto contemporâneo, pois evidencia o desenvolvimento humano como marcadamente impulsionado pelas relações sociais imersas em uma cultura historicamente produzida e reelaborada. Acertadamente, a perspectiva vigotskiana aponta o papel da mediação por meio de instrumentos e signos como impulsionadores do desenvolvimento humano.

Destaca-se, também, que a aprendizagem colaborativa nos apresenta a possibilidade do desenvolvimento com o outro. Aprender colaborativamente em uma perspectiva ampla implica considerar que a ocorrência da aprendizagem é um efeito colateral da interação entre pares envolvidos em um sistema de interdependência para a resolução de problemas ou para o desenvolvimento de atividades propostas pelo professor (Torres; Irala, 2014).

Nesse caso, a compreensão da processualidade do sujeito no curso de suas experiências sociais, culturais e historicamente produzidas são elementos que partilham das ideias aqui desenvolvidas.

Por fim, por compreender a realidade como fenômeno complexo, é convidativo o olhar da Teoria da Complexidade de Morin (2005) uma vez que, como sistema de pensamento, afeta a compreensão de sujeito, a forma como a produção do conhecimento é tecida e a reconstrução da realidade, bem como esses aspectos reverberam no plano social e político em que as práticas se materializam.

Diante do que foi exposto até aqui, o que se propõe é que a **teoria da subjetividade** possa alicerçar as escolhas que orientam este PPC, fortalecendo a compreensão de aprendizagem a partir de uma concepção complexa de subjetividade como sistema organizador dos processos de sentidos e significados e a forma como se expressam em cada sujeito.

Assim, essas bases epistemológicas também coadunam com a eleição da perspectiva da **aprendizagem criativa**, no tocante à assunção da teoria da subjetividade em uma perspectiva histórica e cultural e por romper com a criatividade enquanto dom, talento e condição inacessível, mas inerente a todos os sujeitos que aprendem. Considera-se a criatividade

[...] um processo complexo da subjetividade humana na sua simultânea condição de subjetividade individual e subjetividade social que se expressa na produção de “algo” que é considerado ao mesmo tempo “novo” e “valioso” em um determinado campo da ação humana (Martínez, 2000 *apud* Martínez, 2009, p. 161).

Defende-se o entendimento de que ser criativo não é um adjetivo destinado a poucos, mas um processo comprometido com a aprendizagem e o desenvolvimento humano que demanda ações diversificadas e que exige a percepção do outro e de sua singularidade. Assim, a escolha das ideias desenvolvidas por Martínez (2009), na compreensão da aprendizagem criativa, partilha do olhar possível sobre o “ser criativo” saindo da ordem da aptidão para o desenvolvimento de recursos pessoais.

O que se propõe é que um curso de Formação de Professores se configure em espaço pedagógico facilitador da emocionalidade, da criação e da reflexão, comprometido com a percepção da não linearidade na produção do conhecimento. Nesse sentido, a formação de educadores de língua inglesa possui a especificidade de requerer que o ensino da língua não se circunscreva somente ao âmbito da proficiência no idioma, sendo importante também que se saliente durante o processo de ensino-aprendizagem o profundo entendimento da cultura e das práticas pedagógicas associadas ao ensino dessa língua estrangeira.

Os pressupostos elencados com base na teoria da subjetividade enquanto pilares epistemológicos, nos quais se edifica a organização pedagógica da UnDF, ganham reverberação acentuada nos Cursos de Licenciatura em Letras, favorecendo, com igual potencialidade, as aprendizagens criativas. Isso ocorre na medida em que os cursos de Letras adotam como objeto de estudos aquilo que o ser humano tem de mais significativo para se relacionar objetiva e subjetivamente com o mundo e consigo mesmo, a linguagem.

Por meio da linguagem — e dentro dela a língua, a fala, a escrita e expressões estéticas — adquirimos condições para organizar nosso pensamento, expor e articular nossas ideias de modo lógico, sensível e criativo. A linguagem é o veículo através do qual compartilhamos experiências, narramos histórias, exploramos emoções e construímos significados. Nos cursos de Letras da UnDF, esse potencial é reconhecido e aproveitado de maneira integral, capacitando os estudantes não apenas como conhecedores da estrutura e funcionamento da linguagem, mas também como agentes capazes de estimular a expressão criativa e a reflexão crítica em si mesmos e em seus futuros alunos.

Em relação ao Curso de Letras-Inglês, o estudo da expressão em língua estrangeira complementa a perspectiva acima delineada, uma vez que a aquisição de uma segunda língua ou uma língua estrangeira é veículo para a compreensão de diferentes culturas, proporcionando acesso a uma ampla

gama de produções culturais. Dessa forma, através do estudo do idioma e das culturas que fazem uso da língua inglesa, os alunos de Letras-Inglês da UnDF serão capazes, ao final do curso, de ensinar não apenas as nuances do idioma estrangeiro em si, mas também de desenvolver em seus alunos uma compreensão mais profunda e crítica da diversidade cultural e linguística ao redor do mundo.

De um ponto de vista teórico, o gesto filosófico de pensadores como Bakhtin (2010) e Foucault (2009) inseriu a linguagem em uma perspectiva discursiva, cuja importância ultrapassou as dicotomias de Ferdinand de Saussure entre língua e fala ou entre diacronia e sincronia. Ao tomar como referência os estudos sobre a análise do discurso, Brandão (2002) reafirma sua importância enquanto aspecto social:

a linguagem enquanto discurso não constitui um universo de signos que serve apenas como instrumento de comunicação ou suporte de pensamento; a linguagem enquanto discurso é interação, e um modo de produção social. [...] Como elemento de mediação necessária entre homem e sua realidade e como forma de engajá-lo na própria realidade, a linguagem é o lugar de conflito, de confronto ideológico, não podendo ser estudada fora da sociedade uma vez que os processos que a constituem são históricos-sociais. Seu estudo não pode estar desvinculado de suas condições de produção (Brandão, 2002, p. 12).

Conforme ressalta Foucault (2009),

suponho que em toda sociedade a produção de discurso é ao mesmo tempo controlada, selecionada, organizada e redistribuída por certo número de procedimentos que têm por função conjurar seus poderes e perigos, dominar seu acontecimento aleatório, esquivar sua pesada e temível materialidade (Foucault, 2009, p. 9).

Pode-se se dizer que, sendo um aspecto inerente à vida em sociedade, como apontou Brandão, a linguagem é, sobretudo, um vetor social. Através dela todo dispositivo de poder assim como todo preconceito se constitui, se institui ou se destitui. Qualquer esforço para contestar poderes estabelecidos e preconceitos arraigados necessariamente passa pela mediação da linguagem. Por isso, em seus estudos linguísticos, Bagno acentua que

temos de fazer um grande esforço para não incorrer no erro milenar dos gramáticos tradicionalistas, de estudar a língua como uma coisa

morta, sem levar em consideração as pessoas vivas que falam (Bagno, 2013, p. 19).

Além de uma configuração ideológica, a linguagem nos antecede e, na medida em que é histórica, nos confere identidade temporal, espacial e cultural. Assim, propõe-se que, desvinculado dos tradicionalismos e beletismos — a que, muitas vezes, estiveram sujeitos os Cursos de Letras no transcurso do tempo (Souza, 2016) — este espaço formador de docentes em Letras-Ingês da UnDF, se construa e se configure como lugar privilegiado na efetivação de uma Universidade comprometida com questões que perpassam a vida em suas dimensões **histórico-social, subjetivas e da complexidade, centradas em uma perspectiva da aprendizagem criativa** tal como orientam os pressupostos teóricos que reivindica enquanto referenciais norteadores do pensar e fazer pedagógico aqui delineados.

Por fim, é importante ressaltar que a formação do futuro docente de língua inglesa envolve uma imersão basilar no conceito de cidadania global. Em um mundo cada vez mais interconectado, a docência da língua mais utilizada no mundo transcende fronteiras linguísticas e culturais, demandando uma compreensão minimamente sensível das complexidades do mundo contemporâneo geradas pela comunicação humana. Assim, a formação desses educadores deve incorporar a promoção da consciência intercultural, empatia e habilidades de comunicação intercultural. O professor de língua inglesa é um agente de mudança capaz de inspirar uma mentalidade de cidadania global, instigando os alunos a se tornarem cidadãos do mundo, capazes de navegar e contribuir positivamente em uma sociedade globalizada.

4 PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS DA UnDF

A opção de se fazer uso de metodologias ativas e problematizadoras, por meio do compartilhamento de experiências teórico-práticas vivenciadas no processo de formação, corrobora uma mudança de paradigma, avança para além do fazer técnico, encaminhando para a compreensão da necessidade de uma aprendizagem ativa que tenha sentido às construções da atual sociedade. Além do mais, supõe considerar que os sujeitos são diferentes, inclusive na sua forma de aprender, e, por isso, a necessidade de diferentes espaços, práticas e formas de organização do currículo de cada curso na instituição educacional.

Diferentes estratégias metodológicas, em suas múltiplas possibilidades de problematização da realidade e construção do conhecimento, podem fortalecer a unidade entre teoria e prática, promover a intervenção e a transformação da realidade e ainda abrir espaços relacionais dialógicos e comprometidos com o desenvolvimento do estudante, respeitando suas emoções e seu protagonismo.

Com essa ação, busca-se a coerência entre o que é estudado e discutido e o que se faz: vivenciar, no espaço de formação do ensino superior, o que se orienta às áreas de atuação profissional dos estudantes, fazendo, assim, com que todos os conhecimentos construídos nos diversos ambientes de aprendizagem tenham sentido e que sejam aproveitados para as transformações necessárias.

Uma sociedade que está em constantes mudanças requer uma nova compreensão sobre qual o impacto disso na forma de aprender e de ensinar. É preciso se ajustar aos novos tempos e, para isso, torna-se urgente repensar os **tempos** e **espaços** envolvidos na organização do trabalho pedagógico, por exemplo, propondo situações de aprendizagem que despertem a curiosidade e que promovam voos para além da sala de aula, ambiente visto, por muito tempo, como único espaço de produção do conhecimento. Nesse sentido, os Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelados e Licenciatura (MEC, 2010) deixam ver a necessidade de os egressos dos Cursos de

Licenciatura em Letras-Inglês estejam aptos a lidar com as novas tecnologias, pois

além de trabalhar diretamente na sala de aula, o licenciado elabora, analisa e revisa materiais didáticos, como livros, textos, vídeos, programas computacionais, ambientes virtuais de aprendizagem, entre outros (MEC, 2010, p. 76).

Não por acaso, conforme, ainda, orientação dos Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelados e Licenciatura (MEC, 2010, p. 76), “Tecnologias da Informação e Comunicação aplicadas ao Ensino da Língua Estrangeira” é um tema que deve perpassar o ensino nos cursos de Licenciatura em Letras-Inglês.

Coutinho e Lisboa (2011) esclarecem que, com o advento das novas tecnologias, permite-se o acesso a um fluxo intenso e contínuo de informações, desprovidos de barreiras territoriais e temporais, o que traz a necessidade de diferenciadas abordagens de ensino e aprendizagem que ultrapassem barreiras espaciais, temporais e outras, estimulando o estudante a participar e interagir, de forma flexível, criativa e inovadora, com esse contexto.

É importante considerar também todas as possibilidades e recursos que as tecnologias digitais permitem desenvolver no processo de formação dos estudantes em espaços/modalidades para além do ensino híbrido ou de uma proposta de Educação a Distância. O que se coloca é a necessidade da mudança na organização didático-metodológica, e não apenas a proposição de uso de recursos digitais ou espaços virtuais mantendo a mesma opção tradicional de ensino. Promover novos espaços e tempos, por meio da imersão do trabalho pedagógico em uma cultura digital, favorece a capacidade investigativa, promove o desenvolvimento da criticidade e da capacidade de gestão do processo formativo.

Já como uma possibilidade de se repensar os espaços e tempos das Escolas Superiores da UnDF, na organização pedagógica dos seus cursos, indica-se um horário específico, denominado Horário Protegido para Estudo (HPE), a ser tratado no item 15.2 deste Projeto, para se desenvolver atividades de pesquisa e de estudo, seja em ambiente virtual ou presencial.

Em face do que foi até aqui abordado, vale ressaltar que, no campo das Letras, a inserção das novas tecnologias pressupõe, ainda, uma ampliação das questões metodológicas pensadas de um ponto de vista operacional ou como recurso didático aliado da prática pedagógica. Tal necessidade se impõe, tendo em vista que há, nesse espaço de ensino e aprendizagem, especificidades próprias, a mais importante delas diz respeito ao objeto referencial dos Cursos de Letras: a linguagem oral e escrita.

Os avanços tecnológicos interferem diretamente nos movimentos linguísticos, exigindo, dessa forma, novas estratégias metodológicas para se lidar com esses conhecimentos. Torna-se necessário investigar e discutir de que forma, nas práticas sociais contemporâneas, a oralidade e a escrita são integradas a outros modos de significação — como o visual, o espacial, o tátil, o sonoro e o gestual — na produção e na interpretação de textos. Dessa forma, não podem ser ignoradas as formas como os textos são materializados a partir das novas tecnologias. Sendo um ato “ao mesmo tempo biológico, cerebral, espiritual, lógico, linguístico, cultural, social, histórico”, conforme Edgar Morin, “o conhecimento não pode ser dissociado da vida humana e da relação social” (Morin, 1999, p. 26). Assim, pensar a construção de um Projeto Pedagógico de Licenciatura em Letras-Inglês é também pensar nas transformações sociais, impactadas pelos avanços tecnológicos a que estivemos sujeitos nos últimos tempos.

Os meios tecnológicos são hoje não só lugares de circulação da língua, mas, na mesma medida, são espaços de sua produção, isso ocorre seja por meio do crescente uso de neologismos, seja pelas apropriações de palavras e expressões de outras línguas, notadamente do inglês. É bem provável que nunca tenha se observado tamanha movimentação e dinamicidade das transformações da língua e, por consequência, das comunicações, quanto nos tempos atuais.

A relação com a produção, circulação e recepção dos bens culturais, como a literatura, por exemplo, foi também bastante afetada. Os suportes de leitura, escrita e de comunicação têm sido, cada vez mais, reorientados pelo

uso das tecnologias. Em meio ao cenário dominado pelo apelo à tecnologia, em que tanto as interações sociais quanto os bens culturais são orientados e regulados pelo que acontece no mundo digital e virtual, faz-se importante a consciência acadêmica no sentido de repensar e propor ações metodológicas que contemplem as dinâmicas dos conhecimentos linguísticos e literários na contemporaneidade.

Conforme as acepções dicionarizadas de Lalande (1999), o conceito de método que percorreu a modernidade esteve ligado aos pressupostos cartesianos. A acepção cartesiana que tanto serviu ao positivismo, hoje é inteiramente questionada por pensadores como Morin (1999). Ao inserir o conhecimento nas perspectivas de uma “racionalidade” em contraponto à rigidez de uma “racionalização”, Morin sugere que, em vez de “querer prender a realidade num sistema coerente”, devemos admitir a complexidade do universo que nos permeia e a incapacidade de ela ser inteiramente apreendida pelas estruturas cerebrais por mais desenvolvidas que estas possam ser. (Morin, 1999).

Perceber a complexidade que perpassa o ensino de Letras na atualidade é atentar-se para a inteira, contínua e veloz transformação de seu objeto. Nesse sentido, a metodologia utilizada nesses espaços deverá ser orientada pela perspectiva de flexibilidade, contrária a qualquer tipo de engessamento das teorias ou das práticas utilizadas. Ao tratar do método como pressuposto para a análise literária, Roberto Acízelo de Souza lembra que

não sendo, pois, o objeto uma evidência dada, nem o método uma ferramenta pronta para o uso, aquele vai ganhando contornos mais definidos à medida que o assediamos por meio do método, e este, por sua vez, de início, nem sempre adequado ao objeto, vai se conformando a ele, vai se aperfeiçoando, à medida que o objeto induz determinadas correções de rumo no processo de ajuste do método (Souza, 2018, p. 50).

A relação estabelecida metodologicamente entre o objeto e o sujeito da investigação deverá ser orientada por princípios não hierárquicos ou predeterminados como indica Souza (2018). Uma metodologia assim articulada favorece aquilo que a UnDF entende como perspectiva problematizadora de

ensino e aprendizagem cujos interesses se voltam às diferentes formas de aprender e ensinar, à unidade entre teoria e prática, à aprendizagem com sentido e apta à transformação, bem como a um ensino baseado em situações que dialogam inter e transdisciplinarmente, transgredindo os limites das salas de aula.

Entende-se que as perspectivas metodológicas pensadas para atender o perfil da UnDF, apresentado em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), compreendem a adoção de uma prática que desvia de caminhos assegurados pelas certezas. Em vez de convicções sobre o objeto, espera-se uma trajetória amparada pela complexidade de questões que, no âmbito da leitura e da escrita, por exemplo, poderiam ser assim formuladas: Como se dá o ato da leitura e da escrita hoje? Como se comporta o leitor contemporâneo? Qual é o lugar do livro para os jovens leitores? Como pensar a cultura do livro, que, até pouco tempo, pautou as relações entre ensino e aprendizagem? Como acontece a interação entre texto e leitor diante da predominância do digital? Como se dá a escrita numa perspectiva comunicacional e criativa hoje?

Entre tantas outras, essas são questões que atravessam os cursos de Letras e, embora não busquem necessariamente uma resposta definitiva, afirmam-se como estratégia para se manter no campo de indagações capazes de fomentar, no sujeito aprendiz, o desejo de transpor o campo da problematização puramente teórica para um lugar de realizações e de transformações conscientes.

A resolução CNE/CP nº 2, de 20 dezembro de 2019, aponta, entre as competências das práticas docentes, a necessidade de saber “planejar as ações de ensino que resultem em efetivas aprendizagens” e “criar e saber gerir ambientes de aprendizagem.” Este PPC de Letras corrobora tal orientação, entendendo ser de fundamental importância levar-se em conta o desenvolvimento tecnológico como fenômeno contemporâneo a ser pensado tanto no que se refere ao planejamento metodológico, quanto no gerenciamento dos espaços de ensino e aprendizagem. Acredita-se que, desconsiderar o cenário que molda os estudos da linguagem oral e escrita na atualidade,

enfraquece aquilo que está definido nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica, especialmente em se tratando de um Curso de Letras inserido na modalidade de Licenciatura.

Nesse sentido, mais importante que prender o ensino das Letras num sistema de regras e teorias que mobilizem sua capacidade de, sensivelmente e metaforicamente, fazer ver e refletir sobre o tempo presente — preocupação evidenciada por Todorov¹ (2009) sobre a Literatura nos Cursos de Letras ou por Bagno (2013) quando reflete sobre o ensino da Língua Portuguesa — este PPC de Letras-Inglês quer encaminhar a prática pedagógica para possibilidades metodológicas pautadas em acepções concernentes ao que perpassa a vida social dos sujeitos aprendizes.

¹ Em seu livro *A literatura em perigo*, Tzvetan Todorov (2009) traz uma relevante reflexão sobre o ensino de Literatura nos cursos superiores. Para ele, ao se tratar a literatura como uma possibilidade essencialmente teórica, tem se perdido muito daquilo que faz com que ela seja o que realmente é: um lugar das subjetividades humanas, um espaço de sensibilidades e possibilidades de leitura do mundo sem fixar uma verdade.

5 JUSTIFICATIVA DA OFERTA DO CURSO

5.1 O Inglês no mundo

Desde o seu processo de origem nas Ilhas Britânicas até a sua posição de liderança como língua franca, o inglês trilhou uma notável trajetória ascendente ao longo dos séculos. Elevando-se além de seu status inicial de idioma europeu, o inglês afirmou-se como a língua das principais empresas multinacionais, das conferências e publicações científicas mais proeminentes, das negociações comerciais globais e das alianças estratégicas entre as nações. Essa expansão global transcende meramente o domínio linguístico; é também uma expressão marcante do poder geopolítico e econômico dos países de língua inglesa, refletindo a influência cultural, os interesses comerciais e as dinâmicas de poder que configuram as relações internacionais contemporâneas.

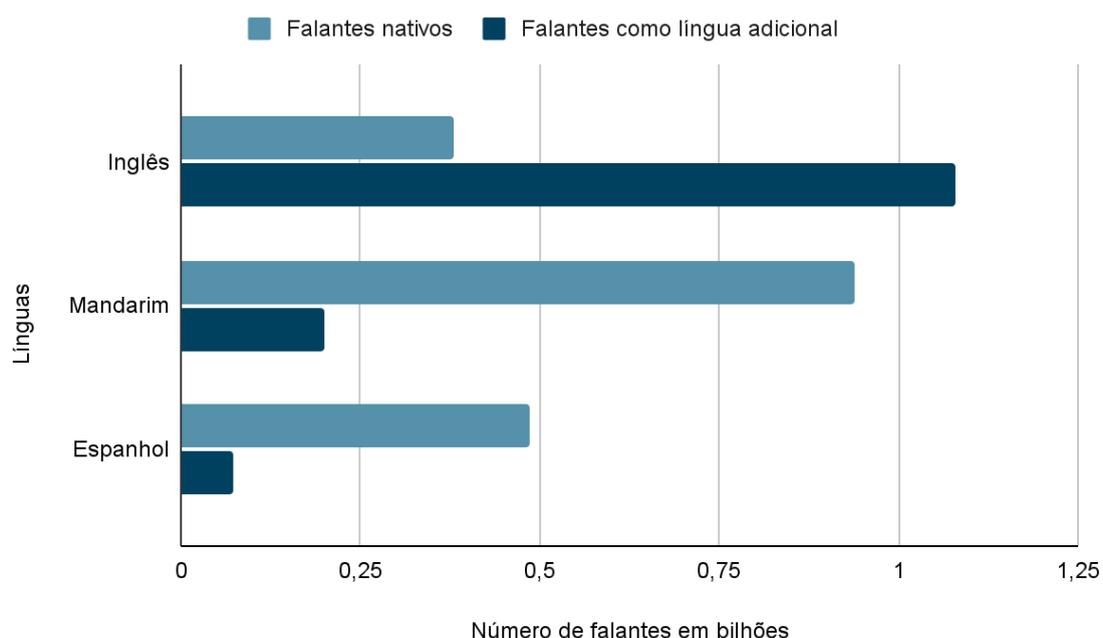
Conforme David Crystal (2003) afirma, o que determina a posição de uma língua global vai além do seu número de falantes e está mais relacionado à identidade e poder desses sujeitos. Não obstante, os números oferecem um panorama quantitativo desse fenômeno, evidenciando a influência e a projeção internacional de uma língua em termos de sua adoção e uso em diferentes contextos globais. Por exemplo, em 2023, de acordo com *Ethnologue*², site especializado em línguas e seu alcance no mundo, a língua chinesa mandarim se destacou como a com o maior número de falantes nativos, totalizando aproximadamente 940 milhões de pessoas que a têm como língua materna. Em segundo lugar, encontra-se o espanhol, com cerca de 485 milhões de falantes nativos. A língua inglesa aparece em terceira posição, com 380 milhões de falantes nativos em países como Estados Unidos, Reino Unido, Canadá, Austrália, Nova Zelândia, entre outros.

Quando se amplia o escopo para além do número de nativos e se inclui também aqueles que adotam tais idiomas como língua adicional, uma reconfiguração significativa do panorama linguístico se manifesta, com o inglês

² Disponível em <https://www.ethnologue.com/>. Acesso em: 27 de fev. de 2024.

assumindo a primeira posição com cerca de um bilhão e meio de usuários ao redor do mundo, conforme apresentado no gráfico a seguir.

Figura 1 - Gráfico representando as línguas mais faladas no mundo



Fonte: Ethnologue, 2024.

Esses dados evidenciam que a língua inglesa, apesar de não liderar em número de falantes nativos, possui uma presença global marcante, sendo adotada por um número significativo de pessoas como segunda língua ou língua adicional. Vale ressaltar que tanto o mandarim quanto o espanhol desempenham papéis importantes em seus contextos regionais e também podem atuar como línguas francas em determinadas situações, como o mandarim servindo às populações asiáticas e o espanhol sendo amplamente utilizado na América Latina. Assim, embora o inglês assuma a liderança global, é crucial reconhecer a relevância e a influência das outras línguas em diferentes partes do mundo.

Em termos práticos, a abrangência da língua inglesa possibilita que seus usuários tenham a capacidade de interagir não apenas com falantes nativos, mas também com uma vasta comunidade global de pessoas que compartilham

o conhecimento do idioma. Isso facilita não apenas a comunicação em viagens de intercâmbio e movimentos migratórios, mas também o acesso a uma ampla gama de conteúdos midiáticos e científicos produzidos em língua inglesa. A rápida disseminação da informação e das tecnologias digitais foi fundamental nesse processo, proporcionando acesso instantâneo a recursos educacionais, científicos e culturais em inglês.

Para além do consumo de conteúdos em língua inglesa, sua produção por não nativos é uma contribuição fundamental, viabilizada pelo domínio do idioma. Com as habilidades necessárias para a elaboração de materiais científicos ou culturais que refletem suas realidades locais, indivíduos não nativos conseguem produzir e publicizar conhecimentos em um diálogo amplo e global com outros falantes. No cenário brasileiro, por exemplo, a integração em debates globais, que exploram tanto os desafios quanto as conquistas da nação, ao mesmo tempo em que se compartilha a ampla produção científica e cultural do país, proporciona uma expansão das oportunidades de cooperação e intercâmbio, trazendo benefícios tanto para o país quanto para a comunidade global.

Embora muitas vezes se tenha a impressão de que existe algo intrínseco à língua inglesa que a tornou tão difundida nos dias de hoje, como a suposição de haver “menos gramática” em comparação a outras línguas, na realidade, os principais fatores que contribuíram para a expansão do inglês foram de natureza histórica e ideológica. Portanto, é fundamental compreender que uma língua não se torna internacionalmente bem-sucedida apenas por suas supostas qualidades estéticas ou facilidade de aprendizado; argumentos como a simplicidade da gramática ou a falta de gênero gramatical em inglês não se sustentam diante da história de línguas como o latim, o francês e o árabe, que alcançaram *status* internacional apesar de suas complexidades (Crystal, 2003).

Dito isto, é essencial reconhecer que vários tipos de poder, como o poder cultural, desempenham um papel fundamental na disseminação de uma língua global. Este curso de Licenciatura em Letras-Inglês se propõe a explorar esses aspectos históricos, ideológicos e culturais que contribuíram para a

ascensão do inglês como língua franca, com o objetivo de formar professores que tenham um entendimento de como as línguas e as políticas linguísticas se entrelaçam com estruturas de poder.

Em resumo, contribuíram para esse cenário a expansão do Império Britânico e o estabelecimento de comunidades de falantes de inglês ao redor do mundo, juntamente com o desenvolvimento do comércio internacional. No entanto, foi o surgimento dos Estados Unidos como superpotência mundial que consolidou ainda mais a dominância linguística do inglês, dada sua rápida industrialização e recursos abundantes. É importante salientar que os Estados Unidos emergiram da Segunda Guerra Mundial praticamente incólumes, ao contrário de muitos países europeus que foram devastados pelo conflito, o que ampliou sua influência global e fortaleceu o papel do inglês como língua franca.

Prever o futuro comportamento de uma língua global é uma tarefa desafiadora, uma vez que diversos fatores influenciam sua proeminência e alcance global. Como observado por Crystal (2003), no contexto medieval, seria impensável prever o declínio do latim como língua acadêmica e científica, e os desafios e mudanças atuais podem nos surpreender da mesma forma. Vários problemas podem surgir, como mudanças no equilíbrio de poder político, econômico, tecnológico ou cultural, que afetariam o status de outras línguas e sua capacidade de competir com o inglês. Pressões políticas ou sociais também podem emergir, levando grupos ou países inteiros a resistirem ao domínio do inglês. Além disso, a necessidade de expressar identidade cultural e comunitária pode gerar um movimento em direção à preservação e promoção das línguas locais, ameaçando a posição do inglês como língua franca. Outra possibilidade seria a fragmentação do inglês em variedades diversas, semelhante ao que ocorreu com o latim.

Por ora, o inglês continua a demonstrar tendências de expansão, consolidando sua posição como uma língua global de significativa influência. Diante desse panorama, torna-se ainda mais crucial pensar em como essa língua será ensinada e abordada nos contextos educacionais ao redor do mundo. É imperativo que a formação de professores de inglês seja pautada na

reflexão crítica sobre o papel e o impacto do inglês como língua franca, capacitando-os a promover não apenas o domínio linguístico e comunicacional, mas também a conscientização sobre questões de diversidade linguística, identidade cultural e poder geopolítico.

5.2 O ensino de Inglês no Brasil e no Distrito Federal

No Brasil, o ensino de língua inglesa, na educação básica, é regulado pela Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, conhecida como Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), e por suas subsequentes alterações, como a Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Até 2017, o ensino de uma língua estrangeira moderna era obrigatório a partir da quinta série, com a escolha da língua deixada à comunidade escolar. No entanto, a Lei nº 13.415, de 2017, tornou o inglês obrigatório para o ensino fundamental e o ensino médio.

No parágrafo 5 do artigo 26 da LDB, consta que “no currículo do ensino fundamental, a partir do sexto ano, será ofertada a língua inglesa”. Além disso, conforme o parágrafo 4 do artigo 35, “os currículos do ensino médio incluirão, obrigatoriamente, o estudo da língua inglesa e poderão ofertar outras línguas estrangeiras, em caráter optativo, preferencialmente o espanhol”.

Ainda no âmbito federal, outro documento que orienta o ensino de língua inglesa no Brasil são os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) de Língua Estrangeira (Brasil, 1998). De acordo com esses parâmetros, o aprendizado de uma língua estrangeira é um direito fundamental de todo cidadão, conforme estabelecido na LDB e na Declaração Universal dos Direitos Linguísticos (1996). O documento ressalta a importância de que o ensino de línguas estrangeiras não seja negligenciado pela escola, pois é uma de suas responsabilidades essenciais:

[...] embora seu conhecimento seja altamente prestigiado na sociedade, as línguas estrangeiras, como disciplinas, se encontram deslocadas da escola. A proliferação de cursos particulares é evidência clara para tal afirmação. Seu ensino, como o de outras disciplinas, é função da escola, e é lá que deve ocorrer (Brasil, 1998, p. 19).

O documento enfatiza que o envolvimento do aluno com uma língua diferente não apenas aumenta sua autopercepção, mas também promove uma compreensão mais ampla do mundo, marcado por diversidade cultural e diferentes formas de organização social e política.

Os critérios para a inclusão de línguas estrangeiras no currículo escolar podem ser resumidos em três fatores principais (Brasil, 1998, p. 22-23):

- I. **Fatores históricos:** consideram o papel que uma língua específica desempenhou ao longo da história da humanidade, influenciando as trocas internacionais nos campos da cultura, educação, ciência e trabalho. Por exemplo, o inglês se destaca devido ao poder e influência da economia norte-americana, enquanto o espanhol ganha relevância devido às crescentes trocas econômicas no Mercosul.
- II. **Fatores relativos às comunidades locais:** levam em conta a convivência entre comunidades locais e imigrantes ou indígenas, justificando a inclusão de determinada língua com base nas relações culturais, afetivas e de parentesco. Por exemplo, em comunidades indígenas ou de surdos, o ensino de Língua Portuguesa como segunda língua é justificado.
- III. **Fatores relativos à tradição:** consideram o papel que certas línguas estrangeiras tradicionalmente desempenham nas relações culturais entre países. Por exemplo, o francês tem importância histórica nas trocas culturais entre o Brasil e a França, além de servir como instrumento de acesso ao conhecimento para gerações de brasileiros.

Os PCNs (Brasil, 1998) ainda enfocam um ponto crucial: a caracterização do objeto de ensino, que é a língua estrangeira. Aprender línguas estrangeiras significa não apenas adquirir conhecimento linguístico, mas também compreender o seu uso na sociedade. A linguagem é vista como essencialmente sociointeracional, em que o significado é construído por meio do diálogo entre os participantes do discurso. Esses significados refletem

embates discursivos que ocorrem em diferentes contextos sociais e históricos. A consciência desses processos é vista como fundamental para promover a igualdade na sociedade.

Considerando a responsabilidade das secretarias de educação estaduais/distrital pela implementação das diretrizes da LDB e dos PCNs, o Currículo em Movimento do Distrito Federal (Distrito Federal, 2018) para os anos iniciais e finais do Ensino Fundamental apresenta uma abordagem detalhada para o ensino de língua estrangeira nas escolas do DF. Partindo da perspectiva plurilíngue adotada pela Secretaria de Estado de Educação, com destaque para a obrigatoriedade do ensino da Língua Inglesa, o documento aborda também a possibilidade de ensino de outras línguas estrangeiras, alinhando-se com a legislação nacional, como a Lei 13.415/2017.

O Currículo em Movimento enfatiza que a abertura para aceitar diferentes línguas e modos de ser no mundo, em conjunto com os eixos transversais do currículo (Educação para a Diversidade; Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade), possibilita uma educação que promove a formação de indivíduos autônomos e conscientes das diferenças (Distrito Federal, 2018). Para isso, a matriz curricular de Língua Estrangeira (LE) no ensino fundamental se organiza em quatro eixos desenvolvimentais: 1) Oralidade, 2) Compreensão e Produção Escrita, 3) Interculturalidade e 4) Práticas Mediadas pelas Tecnologias Digitais.

Em relação à oralidade, o documento destaca a importância de sustentar interações verbais, enquanto o eixo de Compreensão e Produção Escrita enfatiza a capacidade de compreender textos escritos e expressar pensamentos por meio da escrita. Já a Interculturalidade propõe uma abordagem que considera as diversas manifestações linguísticas e culturais, promovendo um ensino mais significativo, desafiador e prazeroso para os alunos (Santos, 2004). Por fim, as Práticas Mediadas pelas Tecnologias Digitais são vistas como um suporte importante para o acesso e contato com a língua estrangeira, possibilitando a criação de materiais e comunicação em diversas modalidades (Distrito Federal, 2018).

Por fim, o Currículo em Movimento do Ensino Fundamental destaca o papel fundamental do professor na implementação dessas abordagens, incentivando a experimentação de novas estratégias e a busca por formação continuada para enfrentar os desafios do ensino de línguas estrangeiras com maior eficácia (Sant’Ana, 2017). Nesse sentido, a UnDF, como uma instituição voltada para as necessidades do Distrito Federal e sua região metropolitana, tem um papel crucial a desempenhar. Segundo a Lei Complementar N° 987, de 26 de julho de 2021, que autoriza sua criação e define suas áreas de atuação, a UnDF prioriza as demandas e aspirações locais (Art. 3°, Inciso I), colocando-a em uma posição privilegiada para oferecer formação continuada aos professores da região, seja por meio de práticas extensionistas ou de cursos de pós-graduação.

Desta forma, a Universidade contribui não apenas para a formação inicial de novos professores que farão parte das escolas do DF e da RIDE, mas também para o constante aprimoramento ao longo da carreira. O primeiro passo para alcançar esses objetivos é a criação do presente curso, pois ele será o ponto de partida para que a instituição tenha corpo docente atuando na área de línguas estrangeiras, incluindo cursos de outras línguas que ainda podem ser criados, e para que haja o fomento de pesquisa na área.

Ainda no contexto do ensino de língua inglesa no DF, o Currículo em Movimento do Novo Ensino Médio (Distrito Federal, 2020) dá continuidade e aprofunda as habilidades desenvolvidas durante o ensino fundamental. No caso específico da língua inglesa, reconhece-se a importância desse idioma como ferramenta de interação social e acesso a culturas globais em um mundo cada vez mais conectado por redes sociais e tecnologias de informação e comunicação. Com base na Pedagogia dos Multiletramentos, o Currículo destaca a importância da formação em língua inglesa, enfatizando o desenvolvimento de estratégias que capacitem os alunos a utilizar o idioma para acessar conhecimentos e oportunidades em suas vidas acadêmicas, profissionais e de lazer. O objetivo é que, ao final do Ensino Médio, os alunos sejam capazes de utilizar o inglês de forma autônoma em diferentes contextos,

tanto oralmente quanto por escrito, incluindo interações relacionadas à cultura digital, identidade pessoal e mundo do trabalho.

Para além dos documentos oficiais brasileiros, outra fonte relevante que justifica a oferta deste curso é o estudo intitulado Políticas Públicas para o Ensino de Inglês, realizado pela *Move Social* para o *British Council* (2019) — ou Conselho Britânico — entidade de caráter público do Reino Unido que atua para a disseminação do idioma inglês e da cultura britânica. Esse estudo investigou dimensões essenciais relacionadas ao ensino de inglês no Brasil, como currículo; perfil docente e regime de trabalho; formação de professores; parcerias e programas de apoio; e avaliação e monitoramento. Utilizando dados quantitativos dos Censos Escolares de 2015 a 2017 e informações adicionais de entrevistas e documentos oficiais, o estudo forneceu uma análise abrangente das políticas públicas em diferentes unidades federativas do país, destacando desafios e boas práticas identificadas.

Em relação aos currículos, verificou-se que a maioria das UFs possui propostas curriculares disponíveis para o público, porém apenas algumas apresentam uma fundamentação ampla para o ensino do inglês, abordando práticas voltadas para o uso social da língua e diferentes concepções sobre a sua abordagem pedagógica. Os resultados revelam uma variedade de perspectivas adotadas pelos estados, desde aquelas mais focadas na estrutura gramatical da língua até aquelas que priorizam o uso social da língua como prática comunicativa. Essas diferenças refletem diretamente nas práticas educacionais e no desenvolvimento das habilidades linguísticas e comunicacionais dos alunos (*British Council*, 2019, pp. 24-25).

Dados sobre o perfil e o regime de trabalho dos professores de língua inglesa na rede pública brasileira foram compilados com base em informações do Censo Escolar. Com uma média de 42 anos de idade, parte significativa desses professores está próxima da aposentadoria, evidenciando a necessidade de políticas para atrair e formar novos profissionais para a área. A média de idade da região Centro-Oeste é a mais baixa do país: 39 anos (*British Council*, 2019, p. 53). Não obstante, esse número indica que os professores do

Centro-Oeste também se aposentarão em médio prazo, o que ressalta a importância de iniciativas para renovar o quadro docente e garantir a continuidade do ensino na região.

Em relação à cor ou raça, a maioria dos professores de língua inglesa na rede pública se declara branca (48,9%), enquanto apenas 27,1% se declaram negros (pretos ou pardos). Essa proporção reflete uma discrepância em relação à composição étnica da população brasileira, que é composta por 56,1% de negros (*British Council*, 2019, p. 52). Por este motivo, o surgimento da UnDF como mais uma universidade pública na região Centro-Oeste mostra-se relevante, visto que a implementação de ações afirmativas para o ingresso dos estudantes, como a reserva de vagas, contribui para que mais pessoas negras possam compor o quadro de professores de inglês no DF e no Brasil como um todo.

É interessante notar que a grande maioria dos professores de língua inglesa possui graduação (90%), variando essa proporção entre as regiões e unidades federativas. Sergipe e Paraná se destacam com a maior proporção de docentes com nível superior (98,7%), enquanto em estados como Roraima e Mato Grosso, cerca de um em cada cinco professores possuem apenas formação no ensino médio. Apesar da alta escolaridade, menos da metade desses professores (45,3%) tem habilitação específica em língua inglesa ou estrangeira, evidenciando a necessidade de programas de formação como o Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (Parfor) (*British Council*, 2019, p. 53).

Os desafios enfrentados pelos professores de inglês na rede pública brasileira incluem salas de aula lotadas, sobrecarga de trabalho, falta de tempo para planejamento, pouca formação continuada, baixos salários e excesso de burocracia, levando a um sentimento de desvalorização profissional e do ensino da língua. Apenas 60,7% dos professores têm contratos de trabalho estáveis, essenciais para o investimento na carreira. As médias de alunos por professor são de 143 no ensino fundamental e 178 no ensino médio, com algumas UFs enfrentando situações ainda mais críticas, como Roraima, que

tem média de 720 alunos por professor no ensino fundamental e 680 no ensino médio (*British Council*, 2019, pp. 58-59). A escassez de professores de inglês em relação à demanda estudantil é destacada pelos desafios presentes no ambiente escolar, especialmente com a exigência de ensino dessa língua a partir dos anos finais do ensino fundamental, conforme estabelecido pela LDB.

Em relação aos ambientes de estudos complementares, incluindo os centros de línguas em escolas que oferecem cursos de idiomas no contraturno e aqueles em parceria com outras instituições, há escolas de idiomas estabelecidas em 14 unidades federativas, incluindo o Distrito Federal. Esses centros normalmente atendem alunos do ensino básico, com vagas remanescentes eventualmente abertas para a comunidade, e são valorizados pelos professores e técnicos entrevistados, que destacam as melhores condições de ensino e aprendizagem comparadas à rede regular, incluindo infraestrutura adequada, menor número de alunos por turma e maior carga horária de ensino. Os alunos, geralmente com algum conhecimento prévio da língua estudada e demonstrando um perfil mais interessado, passam por processos seletivos para se inscreverem nesses centros. No entanto, alguns desafios se colocam para que mais pessoas tenham acesso a esses centros, dentre os quais se destaca a diminuição de recursos para a educação nos estados e Distrito Federal; esta situação pode vir a afetar a infraestrutura desses centros, limitando a expansão do modelo, fazendo com que sejam atendidos, em especial, apenas alunos com conhecimento prévio da língua (*British Council*, 2019, p. 107).

No contexto do Distrito Federal, os Centros Interescolares de Línguas (CILs) desempenham um papel significativo no ensino de línguas estrangeiras desde a década de 1970. Os CILs são instituições de natureza especial, que demandam uma abordagem pedagógica diferenciada para atender às necessidades específicas do ensino de idiomas. O trabalho pedagógico nos CILs é organizado levando em consideração essa natureza distinta, buscando otimizar o tempo e o espaço para alcançar efetivamente os objetivos de aprendizagem dos estudantes. O público-alvo dos CILs são os estudantes do

ensino regular da Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEEDF) a partir do 6º ano do Ensino Fundamental. Em casos de vagas remanescentes, estas podem ser disponibilizadas para a comunidade em geral.

Segundo as Diretrizes Pedagógicas dos Centros Interescolares de Línguas (Distrito Federal, 2019), essas instituições desempenham um papel fundamental na democratização do acesso à educação especializada em línguas estrangeiras, visando não apenas o desenvolvimento linguístico dos estudantes, mas também sua formação integral. Ao promover a ampliação do horizonte cultural dos alunos, os CILs contribuem para uma educação pautada nos princípios dos direitos humanos, da sustentabilidade, da cidadania e da autonomia.

Deve-se ressaltar que, para além da oportunidade de trabalho na rede pública, tanto nos CILs quanto na escola regular, professores de língua inglesa têm, no DF, muitas outras possibilidades de trabalho também na iniciativa privada. Isto porque o DF conta com escolas bilíngues, escolas estrangeiras e cursos livres que são amplamente procurados pela população, em diversas faixas etárias e com objetivos distintos. Visto que a renda per capita do DF é uma das maiores do país, há espaço para que a língua inglesa seja pleiteada como uma das exigências das famílias, as quais vislumbram, para seus descendentes, chances trabalhistas e acadêmicas em países que usam a língua inglesa como língua adicional, materna ou franca.

5.3 O Curso de Licenciatura em Letras-Inglês da UnDF

A proposta de criação de um Curso de Licenciatura em Letras-Inglês pela UnDF encontra justificativas legais no disposto na Lei Complementar nº 987, de 26 de julho de 2021, que autoriza a criação e define as áreas de atuação da UnDF, e na Resolução nº 03, de 12 de maio de 2022, que dispõe sobre o Estatuto da UnDF.

O Inciso III, do Art. 2º, da Lei Complementar nº 987, define como competência da UnDF “promover a implantação de unidades e cursos de educação superior pública”; já o Art. 3º, da Resolução nº 3, de 12 de maio de

2022, em diálogo com as leis de Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica (Resolução CNE/CP Nº 02, 20/12/2019), define que

o desempenho das atividades da UnDF, pautado na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, visa à formação superior comprometida com o desenvolvimento sustentável, a redução das desigualdades e a busca de soluções democráticas aos problemas e às necessidades do Distrito Federal e Entorno (Resolução nº 3, de 12 de maio de 2022).

Desse modo, como aqui já exposto, a criação e desenvolvimento da UnDF enquanto Instituição de Ensino Superior (IES) dialoga com as políticas públicas de democratização do acesso à educação superior, atendendo à necessidade imanente de se considerar as condições sociais, econômicas e geográficas da população da RIDE/ DF.

O intercâmbio e a hibridização cultural são aspectos que marcam a história do DF. Antes de ser algo natural, a “vocação multiculturalista” mant m rela es estreitas com vários aspectos que compõem as especificidades do Distrito Federal tais como: hospedar a Capital sede do Governo Federal, localiza o geográfica, no centro do país, bem como os aspectos econômicos — em 2022, conforme dados do IBGE, o DF despontava como a maior renda *per capita* do Brasil³. Todos esses são elementos atrativos tanto para as camadas populacionais mais e mais afetadas pela precariedade financeira, quanto para aqueles que buscam por maiores oportunidades e melhor qualidade de vida. Não por um acaso, o Distrito Federal   uma das unidades federativas que mais tiveram crescimento populacional desde os anos de 1960, especialmente em razão do fluxo migratório. Ao permitir esse olhar, os estudos da Companhia de Planejamento do Distrito Federal (CODEPLAN)⁴ mostram que 51,9% da popula o do DF ainda era de imigrantes (CODEPLAN, 2012, p. 39-42).

Junto com o crescimento acelerado da popula o, ao tratar da ocupa o

³ Dados do IBGE (2022) disponíveis em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/df/brasil/panorama>. Acesso em: 10 mar. de 2024.

⁴ Em 2022, a CODEPLAN passou a ser denominada de Instituto de Pesquisa e Estatística do Distrito Federal- IPEDF.

territorial do DF, Aldo Paviani, já em 2009, apontava para a “periferização” de Brasília. Em suas palavras, ela não é um processo novo, teve início com a criação de Taguatinga em 1958, que respondia ao desejo do governo local “de proteger o Plano Piloto de ocupações ilegais, irregulares e informais (favelas), as denominadas “invasões” (Paviani, 2009, p. 80). Além de chamar a atenção quanto ao uso preconceituoso da expressão “invasão”, Paviani lembra que, nos anos de 1990, com as políticas de expansão articuladas pelos governos de Joaquim Roriz, essa “periferização” se ampliou de modo considerável. O fluxo migratório neste período contribuiu para um aumento significativo do número de Regiões Administrativas⁵.

Além do crescimento da população, com a criação, em 1998⁶, da Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e da RIDE/DF as demandas populacionais se intensificaram ainda mais, havendo, dessa forma, como aponta Paviani (2009), dificuldades de se atender dignamente setores essenciais da sociedade, especialmente nos setores habitacionais mais carentes.

Observa-se uma crescente precarização da educação, da saúde, dos transportes, do saneamento básico e da segurança, pois ainda que esteja, quase sempre, entre as melhores do país, a oferta dos serviços básicos não acompanhou o crescimento da população do DF e Entorno/RIDE. Nesse cenário, a criação da UnDF desponta como um marco referencial de possibilidades de se ampliar os serviços públicos e gratuitos de educação oferecidos nesta região.

A oferta de cursos voltados às licenciaturas é, sem dúvida, uma das mais relevantes ações da UnDF no sentido de ampliar o acesso dos cidadãos à educação. Essa acessibilidade ocorrerá em uma espécie de via de mão dupla: ao mesmo tempo em que o curso que ora se efetiva por meio deste PPC oportuniza o ingresso da população do DF a um ensino superior de qualidade e

⁵ Conforme o Censo Demográfico, a população do DF era de 2.570.160 pessoas em 2010, estima-se que já em 2021 fosse em torno de 3.094.325 habitantes. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/df/brasil/panorama>. Acesso em: 10 mar. de 2024.

⁶ Lei Complementar nº 94, de 19 de fevereiro de 1998.

gratuito, ele também incide sobre outro viés de acessibilidade à educação, o ensino básico.

Conforme dados do IBGE, em 2021, o número de alunos matriculados no Ensino Fundamental aqui no DF era bem superior ao Ensino Médio⁷. Discrepância semelhante se observa nos resultados das avaliações institucionais. Ainda que haja pontos de discordâncias sobre as avaliações e os modos como são realizadas, os números sempre tendem para baixo quando os estudantes ingressam no Ensino Fundamental II.

Uma breve análise desses dados — apresentados em 2022 pelo Conselho de Desenvolvimento Econômico Sustentável e Estratégico do Distrito Federal-CODESE/DF — levam a questionamentos de diversas naturezas sobre a permanência dos estudantes na escola, sobre os índices de reprovação e acerca do decréscimo no desempenho escolar. A problematização dessas questões faz-se necessária tendo em vista que não existe uma única motivação para que ocorram.

O afunilamento no Ensino Médio ou a queda nas avaliações a partir dos anos finais do Ensino Fundamental passam por motivações que vão desde as questões econômicas até a perda da autoridade dos pais sobre os filhos a partir da adolescência. Entretanto, não se pode negligenciar o fato de que, nesta arena de possibilidades, a relação professor-aluno, assim como aspectos metodológicos, contribuem para a manutenção desses números.

Nesse sentido, é fundamental considerar tanto a iminente necessidade de preencher lacunas decorrentes das futuras aposentadorias de profissionais na área de Letras-Ingês, identificadas na região da RIDE/DF e em outras localidades do Brasil, quanto o desafio de lidar com a alta demanda de alunos por professor. Assim, a formação de docentes conforme proposta pela UnDF revela-se de extrema relevância, não apenas para suprir essa demanda imediata por profissionais qualificados, mas também para promover uma educação de qualidade, alinhada às competências necessárias para uma

⁷ Conforme a fonte consultada, em 2021 havia um total de 369.128 matrículas no Ensino Fundamental e 116.843 matrículas no Ensino Médio. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/df/brasil/panorama>. Acesso em: 10 mar. 2024.

docência comprometida com a realidade em que se insere.

Para além da oferta do curso, a UnDF se preocupa em estabelecer um perfil docente que abarque uma formação crítica que lhe permita refletir sobre a própria prática no sentido de avaliá-la, estruturá-la e reestruturá-la, conforme as necessidades e exigências do espaço social e individual humano que atende; ele poderá se configurar em um agente de importância singular na transformação do quadro da educação nos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio do DF, ou aonde vier a atuar. Por esta razão, acredita-se que a assunção de metodologias ativas problematizadoras, ligadas a objetivos claros que se intenciona alcançar, tal qual orienta este PPC de Licenciatura em Letras-Inglês, pode contribuir significativamente para a formação de profissionais críticos e comprometidos com uma educação de qualidade, que faça sentido aos estudantes, incidindo assim:

- I. no índice de evasão escolar, garantindo que um maior número de estudantes chegue ao final do Ensino Médio;
- II. na quantidade de reprovações, atenuando a situação de incompatibilidade idade/ano que, em 2020, segundo dados da CODESE/DF (2022, p. 33), atingia 28% dos estudantes na rede pública; e
- III. nos resultados obtidos tanto no processo de ensino aprendizagem, quanto nas avaliações que buscam mapear o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica/IDEB das Unidades da Federação. Segundo dados da CODESE/DF, com base no ano de 2019, os índices alcançados no Ensino Fundamental II e no Ensino Médio do DF ficaram abaixo da meta estipulada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira/ INEP, para esse mesmo ano.

Sobretudo, acredita-se que profissionais assim formados sejam capazes de incidir na qualidade da formação dos estudantes de modo a garantir que não apenas permaneçam no processo e cheguem ao final do Ensino Médio,

mas que cheguem bem, atuando como sujeitos autônomos e detentores de considerável repertório científico e cultural que lhes permita agir criticamente e positivamente para efetuar transformações necessárias na sociedade e nos meios onde vive.

Nessas condições, defende-se que a proposição de um curso alinhado ao eixo epistemológico que estrutura o perfil institucional da UnDF — pautado nos princípios democráticos de inclusão, inovação, interdisciplinaridade e internacionalização (PDI-CEBRASPE, 2022) — se justifica por diversas razões, dentre as quais elencam-se algumas:

- I. A proposição do curso tem efeitos imediatos sobre demandas da sociedade do DF e da RIDE no que se refere à ampliação e oportunização de vagas no Ensino Superior nesta Região. Segundo evidenciam dados da CODESE (2022, p. 37), em 2019, 33,8% da população do DF apresentava formação superior. Embora esteja entre as médias mais elevadas do país, é importante notar que esse número representa menos da metade da população. O baixo índice provavelmente tem relação com o número reduzido de cursos acessíveis (gratuitos) oferecidos à população. Conforme demonstram estudos do CEBRASPE (2022, p. 30) para construção do PDI da UnDF, mesmo que o DF tenha visto crescer significativamente o número de instituições privadas, até 1993, o Distrito Federal contava apenas com a UnB como instituição pública. Esta situação não apresentou grandes mudanças tendo em vista que, no presente, a formação superior pública no DF ainda está muito centrada na Universidade de Brasília (UnB) e no Instituto Federal de Brasília (IFB), tendo as Escolas Superiores uma participação ainda bastante setORIZADA em cursos específicos.
- II. A formação profissional dos cidadãos que possibilite a entrada dos egressos no mundo de trabalho é, sem dúvida, outra ação importante que se desdobra por meio da realização de um Curso de Licenciatura em Letras-Inglês.

- III. A oferta deste Curso se coaduna, ainda, com a necessidade de suprir carências de profissionais qualificados na docência de Língua Inglesa, tendo em vista que, desde sua criação, o Distrito Federal conta apenas com os cursos gratuitos de Letras/Licenciatura oferecidos pela Universidade de Brasília (UnB) e, mais recentemente, pelo Instituto Federal de Brasília (IFB).
- IV. Os direcionamentos metodológicos observados neste PPC do Curso de Letras-Ingês compactuam com uma formação crítica e de qualidade de docentes capazes de interferir na situação dos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio no que diz respeito à evasão ou ao baixo rendimento escolar apresentados nessas fases. Sobretudo, a formação de profissionais qualificados na área docente pressupõe investimentos na educação básica, fortalecendo as perspectivas de um ensino de qualidade socialmente referenciada, notadamente no ensino público, onde a maior parte dos egressos poderão vir a exercer suas atividades docentes.
- V. O Curso de Letras-Ingês se fortalece como espaço privilegiado de reflexões, estudos e discussões sobre as manifestações culturais de outros idiomas e culturas, fazendo com o que o cidadão da RIDE/DF se perceba como cidadão global, capaz de provocar mudanças que impactam não apenas sua comunidade, mas o planeta como um todo.

Para além de questões que perfazem a RIDE/DF, a proposição de um curso de Licenciatura em Letras-Ingês, pautado em metodologias ativas e problematizadoras, coaduna-se também com a necessidade de formar leitores que se posicionem como “contemporâneos do próprio tempo”⁸. Acrescentamos, à questão da formação leitora, também a formação de sujeitos-escritores,

⁸ A expressão é utilizada pelo filósofo Giorgio Agamben em seu livro *O que é o contemporâneo? e outros ensaios* (2009). O conceito de Agamben diz respeito à capacidade de alguns sujeitos que ao mesmo tempo que aderem ao seu tempo, conseguem se afastar dele para pensá-lo. Seria este o movimento que, segundo Agamben, permitiria enxergar não o que está posto para todos, mas o que não se mostra, o que se encontra nas sombras, na obscuridade do tempo presente.

capazes de se perceber como capazes de exercer a criatividade no exercício da escrita.

Entendendo este tempo como paradigmático na história da humanidade, o filósofo Byung-Chul Han (2022) tem se debruçado sobre questões acerca da preponderância da tecnologia da informação nas diversas ramificações das sociedades contemporâneas. Han chama a atenção para o fato de estarmos sendo afetados por um contingente de informações mais e mais numerosas e velozes. Entendendo ser os afetos mais rápidos que a racionalidade, dirá ele:

Em uma comunicação afetiva, não prevalecem os melhores argumentos, mas a informação com maior potencial de estimular. Desse modo, *fake news*, notícias falsas, geram mais atenção do que fatos. Um único *tuite* que contenha *fake news* ou fragmentos de informação descontextualizados é possivelmente mais afetivo do que um argumento fundamentado (Han, 2022, p. 37).

As reflexões de Byung-Chul Han impulsionam a um retorno àquilo que Marisa Lajolo (2002), em diálogo com Paulo Freire, salientou acerca da formação de leitores que consigam transpor “o mundo da leitura para uma leitura do mundo”. A afetação da qual nos fala Han, que coloca em risco os sistemas, como o democrático⁹, por exemplo, em larga escala, deve-se à dificuldade de se lidar com os códigos da leitura e escrita.

Mas, a partir do que diz Han, infere-se que as preocupações na atualidade não são mais tão somente com a aquisição do hábito da leitura e da escrita, o tempo todo estamos expostos a ambas, lemos e escrevemos como em nenhum outro momento de nossa história. As questões que se impõem nesse cenário são, sobretudo, sobre como estamos lendo e escrevendo, como está nossa capacidade crítico-interpretativa do que é lido e produzido, ou ainda, como são operadas nossas escolhas de leituras - e também como e por que escolhemos escrever - na contemporaneidade. Assim, é relevante a compreensão de que vivemos em um momento onde mais do que nunca há que se ter a preocupação em formar leitores e escritores que sejam capazes

⁹ Han utiliza a expressão “infocracia” para tratar dos impactos da aceleração da informação no âmbito dos sistemas democráticos, porque, conforme salienta, a lógica de argumentos e fundamentações bem elaborados destoa dos discursos da mídia viral. Utilizando como exemplo algumas das disputas eleitorais mais recentes, dirá que “A propagação viral de informações, a *infodemia*, prejudica, assim, de modo massivo o processo democrático” (Han, 2022 p.45).

de ler para além do que está dito, que se atentem aos silêncios e aos entretidos; também que sejam capazes de escrever para além de cânones estabelecidos, que irrompem em ocupações restritivas do campo simbólico.

Além de um desafio, a formação de leitores - que também se considerem capazes de produzir escritos - competentes e perspicazes para ver, ler, interpretar e intervir socialmente nesse complexo contexto informacional é uma preocupação que corrobora as justificativas de proposição deste Curso de Licenciatura em Letras-Inglês nos moldes teóricos e metodológicos apresentados neste PPC.

A preocupação com a formação de leitores e escritores proficientes e sensíveis às questões do mundo ao redor se dá em uma perspectiva de rede na qual, uma vez sujeito de uma formação crítica por meio de problematizações, os egressos desse curso se constituam em agentes formadores de leitores e escritores, no ensino básico, que sejam capazes de extrapolar o mundo da leitura para as leituras de mundo, cidadãos que, sensivelmente e criticamente, tenham condições de ler, além das linhas, as entrelinhas dos diversos textos que nos circundam socialmente.

O que foi até aqui exposto, sobre as relevâncias que justificam a oferta de um curso Letras-Inglês na modalidade de Licenciatura, fortalece-se quando se analisa os dados do “Relatório Síntese de Área Letras-Inglês (Licenciatura)”, elaborado pelo Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES) a partir das avaliações obtidas em 2021 pelo Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE). Os dados apresentados, em 2022, indicam alguns aspectos que merecem ser trazidos mais demoradamente: o primeiro deles diz respeito à baixa representação do Centro-Oeste no cenário nacional, oferecendo apenas nove cursos de Licenciatura em Letras-Inglês.

Em 2021, a área de Letras-Inglês (Licenciatura) no Brasil contava com um total de 127 cursos. Essa contagem exclui os cursos não avaliados, ou seja, aqueles sem alunos concluintes inscritos para a prova. Dentre esses cursos, a predominância é das IES públicas, responsáveis por 84 cursos, representando 66,1% do total. Ao analisar a distribuição por região, observa-se

que a região Nordeste lidera com 49 cursos, seguida pela região Sudeste com 33 cursos, região Sul com 20 cursos e região Norte com 16 cursos. A região Centro-Oeste apresenta a menor representação no país, com apenas nove cursos, correspondendo a 7,1% do total nacional. A disparidade na distribuição de cursos de Letras-Inglês (Licenciatura) pelo país é evidenciada por esses números, enfatizando a necessidade de investimentos para expandir a oferta de cursos nessa região específica em que a UnDF se faz presente.

Este é o segundo aspecto relevante apontado pelo Relatório Síntese de Área: o Centro-Oeste apresenta um desempenho considerável no ENADE na área de Letras-Inglês (Licenciatura), conforme evidenciado pelos dados do último exame. No entanto, é importante ressaltar que, embora a região já demonstre um bom resultado, ainda há espaços para melhorias, especialmente considerando o potencial educacional da área.

Analisando os números, observa-se que o Centro-Oeste possui uma média de nota geral de 45,1, acima da média nacional de 42,2, o que indica um desempenho satisfatório; nesse quesito, o Centro-Oeste está empatado com a região Sul para a média geral mais alta do país. Ainda sobre a nota geral, é importante destacar que estudantes de IES públicas obtiveram média mais alta (44,2) que a média nacional (42,2). Em relação ao componente da prova que avalia a Formação Geral dos estudantes concluintes, a maior média foi obtida na região Centro-Oeste (42,5), enquanto a média nacional foi de 39,2. Nas estatísticas referentes ao Componente de Conhecimento Específico da área, a região Centro-Oeste aparece em segundo lugar, com a média de 45,9, abaixo da região Sul com 46,5, mas acima da média nacional de 43,2.

Diante dos dados apresentados, torna-se evidente a necessidade de expandir a oferta de cursos de Licenciatura em Letras-Inglês na região Centro-Oeste, a fim de suprir a demanda por profissionais qualificados nessa área e promover o desenvolvimento educacional da região. Contudo, é crucial que essa expansão seja pautada por medidas que visem manter e aprimorar os padrões de ensino, garantindo a qualidade e excelência acadêmica dos novos cursos. O bom desempenho observado no ENADE reflete o potencial da

região, mas também ressalta a importância de buscar constantemente aprimoramentos em diversas frentes.

Ao cotejar os dados oferecidos pelo SINAES e propor algumas reflexões, amparadas pelas propostas teórico-metodológicas encampadas pela UnDF, a feitura deste PPC de Licenciatura em Letras-Inglês tem ciência da relevância de seu comprometimento no sentido de contribuir com mudanças no quadro dos resultados apresentados em geral, especialmente na região Centro-Oeste, espaço geográfico em que se ergue a Universidade do Distrito Federal Professor Jorge Amaury Maia Nunes (UnDF). Ademais, primando pela qualidade da formação de seus egressos, esta instituição reforça as justificativas quanto à necessidade de se propor a criação de um curso que já nasce preocupado com a adoção de políticas voltadas ao incentivo do envolvimento e permanências dos estudantes. A prioridade dada pela UnDF às Políticas de Assistência Estudantil (PAE) se evidencia nos alicerces de sua construção, tal como se pode verificar nos artigos que compõem a Seção V de seu Regimento Geral de 2022, que posteriormente foram ampliados pela Resolução de nº 2, de 17 de março de 2023 que, oficialmente, institui as políticas assistenciais como um dos eixos que atravessa as ações da Universidade.

As justificativas apresentadas para a oferta do Curso de Letras-Inglês da UnDF partem de reflexões contidas na documentação que a estruturam enquanto Instituição de Ensino Superior, assumindo seu papel político e social na formação dos sujeitos e na oferta de um ensino de qualidade pautado em princípios éticos e cidadãos. De um ponto de vista da formação docente, tais reflexões dialogam com as três dimensões apresentadas pela Resolução que define as Diretrizes Nacionais para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica, quais sejam: a dimensão do conhecimento profissional; a dimensão da prática profissional e a dimensão do engajamento profissional (Resolução CNE/CP Nº 02, de 20/12/2019).

6 OBJETIVOS DO CURSO

6.1 Objetivo geral

O Curso de Licenciatura em Letras-Inglês da UnDF tem por objetivo geral a formação do professor de Língua Inglesa para os anos finais do Ensino Fundamental e para o Ensino Médio, principalmente para atuação na RIDE/DF.

Esse objetivo geral se traduz na formação de um professor que seja capaz de lidar criticamente, em sala de aula, com as dificuldades inerentes ao ensino da língua inglesa no Brasil, buscando ferramentas para proporcionar uma experiência significativa no que concerne à percepção de seus estudantes quanto à língua e sua competência comunicativa. Esse objetivo também envolve o compromisso com uma prática pedagógica alicerçada na ética e na valorização dos direitos humanos, e que se constitua a partir de uma reflexão crítica sobre as dimensões profissional, social, política e econômica da atividade docente, e seu papel na construção de uma sociedade democrática, justa e solidária, e das possibilidades de seus estudantes se enxergarem como cidadãos do mundo, falantes confiantes da língua e seguros de suas competências.

6.2 Objetivos específicos

São objetivos específicos do Curso de Licenciatura em Letras-Inglês da UnDF:

- I. Desenvolver reflexões que levem os egressos à consciência da autonomia intelectual e da relevância de atuarem continuamente no desenvolvimento e ampliação da própria formação;
- II. Possibilitar uma formação que garanta a aquisição de conhecimentos sólidos acerca da estrutura e do funcionamento da língua inglesa e de suas literaturas, privilegiando discussões sobre as dificuldades relacionadas ao ensino de inglês em solo brasileiro, em especial na escola pública, e buscando soluções pedagógicas para elas;
- III. Contribuir para que os estudantes egressos tenham condições de compreender os movimentos da língua inglesa por meio de perspectivas

históricas, contextuais e nas relações com as diversas áreas do conhecimento, sendo capaz de delinear comparações entre os processos configurados no Brasil e em países que falam inglês como primeira língua / língua oficial;

- IV. Levar o formando à aquisição de uma compreensão acerca da língua inglesa e de suas literaturas como expressões de diferentes povos e culturas, de forma a privilegiar o multiculturalismo e a valorização da própria cultura e de outrem;
- V. Possibilitar, aos egressos do curso, condições de compreender a interdependência, com as tecnologias, no que se refere aos usos da língua, assim como em relação à criação e à recepção das literaturas, tendo em vista a vinculação entre língua, cultura e poder;
- VI. Formar profissionais em condições de transpor os conhecimentos adquiridos para a realidade social, econômica e cultural na qual exercem suas atividades enquanto professores de língua inglesa e literatura, de modo a conhecer as nuances de sua área de atuação, buscando ferramentas para melhorar as práticas necessárias ao exercício da profissão;
- VII. Facultar a formação de profissionais comprometidos com as aprendizagens dos estudantes da Educação Básica naquilo que se refere à língua inglesa e suas literaturas, assim como na construção da consciência linguística na língua-alvo;
- VIII. Atuar na formação de sujeitos que compreendam suas responsabilidades profissionais e seu comprometimento ético como condutores primordiais do exercício docente;
- IX. Qualificar os formandos para que, autonomamente, sejam capazes de planejar, organizar, desenvolver e avaliar materiais relativos ao ensino de língua inglesa, privilegiando materiais autênticos provenientes de diversas nacionalidades, para além da lógica centrada nos Estados Unidos e na Inglaterra;
- X. Formar egressos capazes de compreender a importância da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão na sua formação e na sua prática docente;

- XI. Formar profissionais comprometidos com o desenvolvimento integral dos estudantes sob uma perspectiva da ética, da autonomia e do pensamento crítico;
- XII. Oportunizar um processo de formação que contribua para que os egressos do curso se apresentem como profissionais em condições de atuarem criticamente na sociedade com vistas a, nela, operar as transformações necessárias;
- XIII. Possibilitar reflexões que contribuam para que os formandos tenham consciência da imprescindibilidade de inserção do uso das tecnologias digitais de informação e comunicação em suas práticas profissionais;
- XIV. Privilegiar o ensino personalizado e a criação de atividades complementares de extensão que promovam um maior contato e prática da língua-alvo, com o intuito de melhorar as condições de aprendizagem dos estudantes os quais não têm domínio da língua inglesa no ingresso do curso.

6.3 Perfil do ingressante

Dado que a UnDF pretende garantir acesso e permanência democráticos a seus estudantes, ações que tocam a questão dos desafios inerentes ao domínio de inglês configuram-se como parte primordial do planejamento docente. Pretende-se que, no percurso que abarca as unidades curriculares e as atividades complementares de extensão, a aprendizagem e aperfeiçoamento das competências comunicacionais dos ingressantes na língua-alvo ocorra de maneira efetiva, para que todos possam atingir um nível de fluência significativo até o fim da graduação.

Levando em conta o Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas (*Common European Framework of Reference for Languages – CEFR*), padrão internacionalmente reconhecido para descrever a proficiência em um idioma, pretende-se que nosso futuro profissional tenha, no mínimo, o nível C1, aquele denominado, segundo o *CEFR*, como um usuário com proficiência operativa eficaz, sendo

[...] capaz de compreender um vasto número de textos longos e exigentes, reconhecendo os seus significados implícitos. É capaz de se exprimir de forma fluente e espontânea sem

precisar procurar muito as palavras. É capaz de usar a língua de modo flexível e eficaz para fins sociais, acadêmicos e profissionais. Pode exprimir-se sobre temas complexos, de forma clara e bem estruturada, manifestando o domínio de mecanismos de organização, de articulação e de coesão do discurso (BRITISH COUNCIL¹⁰).

Deve-se ressaltar que, mesmo que o DF conte com possibilidades, no ensino público e privado, de aprendizagem e aprimoramento da língua inglesa, a UnDF entende que são bem-vindas à universidade pessoas que tenham o desejo de cursar Letras-Inglês e não saibam o idioma no início do curso. Entretanto, para além das diversas ações que tomarão corpo, por parte da instituição, este estudante deve estar ciente de suas responsabilidades para o melhor aproveitamento possível do espaço acadêmico, com o intuito de acessar estratégias, ferramentas e auxílio especializado para o aprendizado da língua.

Ademais, é mister pontuar que é objetivo do curso se ater às peculiaridades de seus estudantes, privilegiando o ensino personalizado e a criação de atividades complementares de extensão que promovam um maior contato e prática da língua-alvo. Nesse sentido, mostra-se imperativo reiterar que as unidades curriculares voltadas especificamente para o estudo da língua inglesa e de suas literaturas serão conduzidas em inglês, e espera-se a produção oral e escrita na língua-alvo por parte dos estudantes.

¹⁰ Disponível em <https://www.britishcouncil.org.br/quadro-comum-europeu-de-referencia-para-linguas-cefr>. Acesso em: 08 abr. 2024.

7 PERFIL DO EGRESSO

O perfil do egresso do Curso de Licenciatura em Letras-Ingês da UnDF se articula nas dimensões linguística, epistemológica, estética e político-social. Essas quatro dimensões contribuem para uma formação integral do sujeito e são orientadas para conceber a ampliação de conhecimentos, atitudes e competências no trato com o outro e o entendimento de si no mundo, pontos fundamentais para a formação do profissional de Letras desde sua gênese.

No que diz respeito aos fundamentos específicos do curso, é importante que, no exercício de suas atividades profissionais, o sujeito evidencie autonomia e conhecimentos sólidos acerca da estrutura e do funcionamento da língua inglesa e de suas literaturas. Para isso, é imprescindível que o egresso compreenda e possa pensar criticamente acerca das principais teorias linguísticas e literárias abrangidas por uma perspectiva histórico-social, de modo a privilegiar as inter-relações entre as diversas áreas do conhecimento. Parte desta prática reflexiva deve levar em conta o entendimento da língua inglesa no território brasileiro. Isto porque, para ensinar a língua e os benefícios de aprendê-la, o profissional de Letras não deve sucumbir a uma lógica que diminua ou deslegitime outras culturas. Nesse sentido, questões históricas, envolvendo os processos colonizatórios e suas consequências nas colônias, precisam ser parte do repertório deste futuro docente, consciente das opressões imbricadas nas práticas imperiais de países falantes do inglês como língua materna.

Nesse ensejo, também destacamos que espera-se, ainda, que o estudante, ao se formar, tenha condições de compreender e lidar com a língua, entendendo-a em sua dinamicidade e como manifestação cultural de diversos povos. No que concerne ao texto literário, deve concebê-lo como produção estética moldada pelo labor e pelas subjetividades criadoras e receptoras da obra literária. Dado que a profusão de obras escritas originalmente em língua inglesa pode promover uma expansão significativa do repertório literário dos discentes, deve-se privilegiar, igualmente, o ensino da literatura comparada,

explorando-se, para tanto, também a literatura escrita em língua portuguesa, presente no Curso de Letras-Português, também parte da universidade.

Também é necessário o domínio de competências relacionadas à produção e à interpretação de sentidos em textos por meio da integração da oralidade e da escrita com outros modos de significação em textos, como o visual, o auditivo, o espacial, o tátil e o gestual (Kalantzis; Cope; Pinheiro, 2020). Dado que, no contexto brasileiro, há uma série de desafios relacionados ao ensino de língua inglesa (Oliveira, 2020), o enfoque no ensino comunicativo, que privilegie as cinco habilidades linguísticas — *speaking, listening, writing, reading* e *culture* (Kramsch, 1993) — deve ser considerado como um caminho plausível para uma boa integração entre as práticas de leitura e escrita.

Dado que estamos enredados, entretentes, em uma sociedade informacionista (Castells, 1999), é vital que o egresso do curso de Licenciatura em Letras-ínglês reconheça os meios digitais como ferramentas que impactam diretamente nos usos da língua escrita e falada, bem como na criação, circulação e recepção do texto, nos seus mais variados formatos e gêneros. O domínio desses meios digitais é imprescindível para que o egresso possa ampliar, continuamente, seus repertórios linguísticos, sociais e culturais, a fim de responder às demandas de seus educandos. Assinala-se que o domínio da língua inglesa, no mundo digital, configura uma ampla possibilidade de interações e intercâmbios com culturas e povos distintos. Este aspecto, por tal motivo, deve ser considerado como uma das metas essenciais do futuro professor: a associação entre o domínio do inglês e o letramento digital, imprescindível para as relações sociais ora estabelecidas.

É válido salientar que, no caso de uma licenciatura em Letras, o mundo digital modifica tanto a questão pedagógica quanto discursiva. Portanto, este profissional precisa estar apto para usar seus conhecimentos de pesquisa e curadoria de conteúdos para entender novos fenômenos e incluí-los, se achar pertinente, em sua práxis pedagógica. Deve-se argumentar, nesse sentido, na curadoria cuidadosa de materiais autênticos, os quais devem privilegiar países que não apenas os Estados Unidos e a Inglaterra, debruçando-se, nesse

projeto de ampliação cultural, política, social e linguística, outras nações que usam o inglês como segunda língua ou língua oficial.

No contexto atual de dinamismo impulsionado por revoluções tecnológicas, uma tecnologia específica emerge com alta relevância: a Inteligência Artificial (IA), com destaque para a IA Generativa e os Grandes Modelos de Linguagem (LLM). Neste cenário, é importante que o formando em Letras-Inglês reconheça o papel da Inteligência Artificial na educação, na linguagem e na literatura. Os egressos devem estar conscientes do potencial da IA Generativa para a criação de conteúdo textual; isso engloba não apenas a compreensão de seu funcionamento, mas também a habilidade de avaliar de maneira crítica o seu uso. Conforme ressalta Jorge Franganillo (2023), a mesma tecnologia capaz de resolver problemas antigos pode provocar novos problemas se não receber um uso apropriado.

É pertinente afirmar que, devido aos desafios do mundo globalizado e interconectado, até mesmo as relações com os textos, sejam eles orais ou escritos, referenciais ou estéticos, exigem dos leitores novas estratégias de leitura e interpretação. Tomando por referência o que nos informou Terry Eagleton (2011) sobre a mudança de sentidos pelo contexto da recepção, é importante entender que, para o leitor do século XXI, que lê pela tela ou ouve um texto literário em *audiobook*, Hamlet não é o mesmo que foi para leitor do século XIX, como não será o mesmo para leitores do futuro. Embora o objeto seja idêntico, a experiência estética do leitor será outra, assim como os sentidos atribuídos ao texto também serão outros, em especial se levarmos em conta os novos suportes aos quais temos acesso, como é o caso do hipertexto. Com a dinamização das possibilidades de acesso à leitura e até mesmo à escrita e à publicação, o apagamento de produções estéticas, culturais e literárias fora do cânone ganham mais espaço. Abre-se, ainda mais, o horizonte de expectativas (Jauss, 1994).

No que se refere aos conhecimentos relacionados ao exercício da profissão, espera-se que o formando seja capaz de transpor, para a realidade em que atua, os conhecimentos adquiridos em sua área e que, além disso,

apresente condições plenas de planejar, organizar e desenvolver os dispositivos relativos ao ensino de Língua Inglesa. Conhecendo o contexto no qual exerce a atividade docente, o egresso deve pautar-se pelo comprometimento ético e responsável no exercício de sua profissão, atuando criticamente na sociedade com vistas a operar transformações significativas em seu meio de atuação. Ademais, é importante que os egressos deste curso estejam aptos a lidar com as novas formas de aprender e ensinar, levando em conta a interdependência das aprendizagens na conjuntura contemporânea, mais e mais permeada pelas inovações tecnológicas.

No contexto multicultural e multilíngue da RIDE/DF na atualidade, espera-se que o egresso também contribua para a elaboração de políticas linguísticas. Nesse sentido, é preciso compreender que a RIDE/DF, assim como outras regiões brasileiras, recebe imigrantes estrangeiros e refugiados, o que torna necessária a implementação de estratégias de ensino de línguas e planejamentos linguísticos inovadores e pertinentes à região, o que deve considerar não apenas a língua inglesa, mas também outros idiomas. Nesse sentido, o ensino de inglês desdobra-se não apenas como possibilidade de acolhimento e inclusão de pessoas de outras nacionalidades. O ensino de língua inglesa justifica-se, também, como ponte para novas experiências profissionais e acadêmicas em outros países. O egresso de Letras-Inglês deve entender-se como sujeito capaz de explorar novas possibilidades de estudo e aprimoramento, úteis não apenas para o indivíduo, mas também para a comunidade, que poderá usufruir dos conhecimentos adquiridos, quando aplicados para a melhoria da vida da comunidade.

Beneficiário de uma configuração que privilegia a tríade ensino, pesquisa e extensão, o egresso do Curso de Licenciatura em Letras-Inglês da UnDF deverá se apresentar como um sujeito que concebe autonomamente a sua formação através de ações e atitudes que envolvam aperfeiçoamento, investigação, articulação, socialização, transformação, análise e divulgação dos conhecimentos. Na mesma medida, esse sujeito deverá ter consciência da importância das atividades de extensão no que se refere à consolidação e

ampliação dos conhecimentos, visto que este pilar é o que de forma mais direta estabelece diálogos com a comunidade, indo além dos muros da academia. Pretende-se que, nessa trajetória, o formando de Letras aproprie-se dos espaços sociais constituídos pela comunidade como lugares de trocas, aquisição e divulgação dos conhecimentos. A extensão, nesse sentido, delinea-se como eixo fundamental, visto que nela, com mais veemência, experiências práticas e conhecimentos teóricos se aglutinam, contribuindo para o desenvolvimento tanto da comunidade quanto do futuro profissional. Ambiciona-se, desta forma, que o discernimento da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão seja constitutiva do perfil dos egressos deste curso desde seus primeiros contatos com o ambiente universitário.

Na atuação docente, o egresso precisa estar apto a desenvolver práticas pedagógicas voltadas à formação de leitores e autores no contexto escolar. Portanto, espera-se que os graduados em Letras-Ingês sejam capazes de mediar práticas de leitura e escrita que construam as condições necessárias para a concepção do ato de ler como exercício lúdico, reflexivo, crítico e cidadão. Desse modo, presume-se que o egresso deste curso seja capaz de alocar, em suas práticas pedagógicas, ações de valorização das manifestações culturais na língua-alvo, ao passo que respeite as diversidades as quais caracterizam identitariamente os contextos culturais do Distrito Federal e entorno.

Sobretudo, espera-se que, do ponto de vista profissional, os egressos do curso em questão sejam portadores de plena autonomia intelectual, reconhecidos por práticas e reflexões que levem à inquietação e à premência do constante desenvolvimento e ampliação da própria formação. Em outros termos, este profissional das Letras destacar-se-á pelo entendimento das exigências do mercado de trabalho em sua área de formação, pela autonomia para pesquisar, pela consciência para combater o preconceito linguístico e pelo conhecimento para exercitar uma curadoria de conteúdo diferenciada e a adoção de metodologias variadas, em vistas a melhorar os processos de ensino e aprendizagem do alunado.

Deve-se assinalar que, na mesma medida, as tessituras curriculares desta Instituição de Ensino Superior — moldadas por metodologias problematizadoras — organizam-se de modo a constituir sujeitos comprometidos com o desenvolvimento integral de seus alunos, sob uma perspectiva da ética, da autonomia e do pensamento crítico, do respeito aos Direitos Humanos e à pluralidade.

8 REGIME LETIVO

- Número total de vagas anuais do curso:
 - 40
- Número de turmas
 - 1
- Carga horária do curso (em horas-relógio);
 - 3.555 horas
- Período letivo (anual, semestral ou modular)
 - Semestral
- Tempos mínimo e máximo para a integralização do curso
 - 8 semestres (mínimo) / 12 semestres (máximo)

9 REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO AO CURSO

A admissão aos cursos de graduação da UnDF se dá mediante 05 (cinco) possíveis vias, que podem ser executadas de forma única ou combinada:

- I. Processo Seletivo com base nas notas do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem);
- II. Sistema de Seleção Unificada - SiSU, considerando o resultado obtido pelo candidato no Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM, cujo calendário de provas é definido e executado pelo Ministério da Educação - MEC, de acordo com os percentuais de reserva de vagas existentes na legislação federal;
- III. Processo Seletivo Simplificado, equivalente ao vestibular;
- IV. Acesso por transferência, interna ou externa, para o preenchimento de vagas ociosas;
- V. Acesso aos portadores de diploma de curso superior que desejem uma segunda formação, para o preenchimento de vagas ociosas.

10 ARQUITETURA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA E CURRICULAR DA UNDF

10.1 Diretrizes pedagógicas e curriculares

A organização didático-pedagógica da UnDF se apresenta em consonância com os documentos que definem a sua missão e identidade na promoção de uma educação pública superior de qualidade socialmente referenciada, bem como ampara-se nos documentos legais que orientam e direcionam, em nível nacional, os cursos nela ofertados.

A presente proposta de arquitetura didático-pedagógica e curricular preza por promover o percurso formativo do estudante como um movimento de produção do conhecimento em que a teoria e a prática estejam constituídas como unidade indissociável, considerando seu caráter dialético e dialógico.

Nesse sentido, a produção do conhecimento é compreendida como um processo comprometido com a criação e a produção de ideias autônomas que gerem zonas de inteligibilidade sobre o que se aprende, desvincilhando-se das amarras da reprodução e da visão de uma realidade imutável e restrita.

É relevante esclarecer que a relação entre docente e discente, partindo das premissas apontadas, insere-se na conjugação do ensinar e do aprender como um ir e vir implicado por saberes compartilhados e permeados pelas singularidades e experiências desses sujeitos. O que se propõe é pensar uma **arquitetura didático-pedagógica e curricular** como **instrumento político e organizador dos fazeres e saberes históricos e culturalmente produzidos** que possam expressar a diversidade de culturas, identidades, valores e memórias do contexto social em que se materializa.

Para tanto, o entendimento de currículo proposto pela UnDF passa por compreender o projeto do curso e suas peculiaridades, sua flexibilidade, seu desenho e os objetivos propostos para a formação, corroborando o delineamento de uma perspectiva formativa que abrigue a organização do trabalho pedagógico e atenda a uma proposta inter e transdisciplinar.

Figura 2 - Perspectiva Formativa da UnDF



Fonte: UnDF, 2024.

Cabe mencionar que as ações que direcionam a **organização do trabalho pedagógico** estão alicerçadas na complexidade, na diversidade e na singularidade dos processos de aprendizagem e desenvolvimento humanos e nas diversas e criativas possibilidades do docente de gerenciá-las e promovê-las (Mitjans; Alvarez, 2014; Martinez, 2009).

O enfoque da formação parte da integração das dinâmicas sociais e contextuais nas quais os estudantes estão imersos e da forma singular como produzem sentidos e significados sobre esses espaços gerando inteligibilidade. Essa conjunção se configura em um contínuo processo de produção de conhecimento impulsionado pela problematização na tríade metodológica ação-reflexão-ação (Freire, 2017), reverberando, assim, na sua atuação nos diferentes contextos educativos e na constituição de um sujeito capaz de lidar proficientemente com os diversos desafios de sua formação profissional.

Considerando o cenário supracitado, a **perspectiva curricular** pensada para a UnDF tem como premissa o currículo em que a organização do conhecimento deve preconizar a máxima **integração dos saberes**, evitando,

assim, a hierarquização dos conhecimentos e estabelecendo conexões entre as diferentes unidades curriculares.

A arquitetura curricular proposta para os cursos da UnDF compreende o currículo como um território democrático de direito à expressão de diversas vozes. Quebrar hegemonias e possibilitar que a organização curricular abrigue diferentes grupos sociais historicamente negligenciados é uma forma de dialogar com valores, culturas, etnias, histórias e toda a diversidade que colabora com a criação de identidades.

Não se pode perder de vista a dimensão do currículo como uma negociação que produz discursivamente o encontro entre os saberes culturalmente produzidos e socialmente instituídos. E, como campo de poder e disputa, legitima modos dominantes de se ver e ler o mundo como forma de controle (Arroyo, 2013). Elegem-se, então, como temas transversais, a ética, a diversidade, a cultura e o trabalho. Assim, abre-se espaço para: acolher, compreender e aceitar o diverso; entender-se como sujeito historicamente mergulhado em uma cultura e socialmente transformado por ela; fortalecer o sentimento de pertença para então se ampliar os vínculos afetivos, compartilhar valores e princípios e democratizar o acesso ao saber.

O que se propõe, portanto, é que a organização curricular de cada curso das Escolas Superiores da UnDF consiga mobilizar um conjunto de ações pedagógicas que promovam a integração de saberes e suas múltiplas relações não como um conjunto de saberes prescritivos, mas gerando reflexão, proposição e transformação.

Entende-se, assim, que

a universidade é, antes de tudo, o lugar da produção, compartilhamento e renovação do conjunto dos saberes, das ideias, dos valores e da cultura. A partir do momento que se pensa que esse é seu papel principal, ela surge em sua dimensão transecular; trazendo em si uma herança cultural, coletiva, que não é apenas a da nação, mas a da humanidade, ela é transnacional (Morin, 2015, p. 126).

Por se tratar de uma instituição que ultrapassa os seus limites físicos e que abriga a totalidade e o conjunto de saberes historicamente produzidos, é

imprescindível que o currículo, que permeia a organização dos cursos da UnDF, traga uma maior articulação entre as diferentes áreas do conhecimento, permitindo assim uma formação integral e ativa dos estudantes e que tenha sentido ao contexto de mundo em que se vive.

Em consonância com a proposta de um **currículo integrado** e que se pretende flexível e adaptável às realidades encontradas, torna-se necessário tratar também da abordagem desse currículo voltado para a construção de competências para além de competências técnicas. Essa **orientação curricular por competências** considera que o universo educativo deve abrir mão da mera transmissão de saberes e primar pelo desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes de diferentes dimensões.

Ressalta-se a importância de não se reduzir o conceito de competências à aquisição de habilidades e destrezas ou à execução mecânica de tarefas, mas em firmar uma perspectiva de formação integral, considerando os desafios do contexto social, ambiental-ecológico e organizacional ancorados no saber ser, saber conhecer e saber fazer (Tobón, 2013).

Cabe esclarecer que a escolha por **formação de competências** é uma abordagem que compreende a processualidade e a recursividade do estudante na sua atividade de criação e recriação dos contextos sociais de atuação, possibilitando-o dialogar permanentemente com as suas escolhas e a reorientá-las. Nesse sentido, Morin (*apud* Tobón, 2013, p. 35) aponta que:

[...] a sociedade produz seus membros, mas cada membro também contribui para a produção da sociedade. No processo de auto realização, cada membro da sociedade empreende ações, performances, obras, atividades e projetos com os quais têm como responsabilidade contribuir para a melhoria da qualidade de vida tanto de si como dos outros. (tradução nossa).

Com esse olhar voltado para o desenvolvimento de competências em diferentes dimensões, os cursos da UnDF devem considerar, em seu desenho curricular, ao menos estas quatro dimensões formativas¹¹: dimensão política,

¹¹ **Política**: envolve os processos sociais pautados em uma formação humanista com o intuito de religar os saberes, reconhecer-se como ser político, ético, sócio-histórico e cultural;
Epistemológica: envolve os processos bioantropológicos destacando o desenvolvimento humano e a produção de conhecimento;

dimensão epistemológica, dimensão profissional e dimensão estética. Essas dimensões visam à unidade entre a teoria e a prática, ao desenvolvimento de habilidades de observação e de análise de contextos profissionais, à pesquisa, à extensão e à práxis assim como orientam a organização de atividades curriculares articuladas à formação do estudante promovendo a inter e transversalidade e mobilizando os diversos saberes teórico-práticos profissionais.

É necessário apontar que essa articulação não coloca à margem a processualidade do estudante; pelo contrário, dialoga com os seus saberes entendendo-a plurideterminada, complexa e contraditória, pois coloca-o em movimento de constante tensão e ruptura, possibilitando a tomada de consciência quanto à intencionalidade da sua ação transformadora na realidade.

10.2 Núcleo Universal da UnDF

Ajudar a construir uma universidade pública em uma época em que muito se questiona o sentido e os rumos da educação superior, considerando, dentre outros aspectos, as transformações nas formas de acesso e quantidade de informações disponíveis e as transformações no mundo do trabalho decorrentes do desenvolvimento tecnológico, não é tarefa simples. Novas profissões e atividades surgem e se modificam rapidamente na sociedade atual e, praticamente, tudo o que se propõe para a universidade, até que seja institucionalizado, corre o risco de já nascer ultrapassado.

Apesar de o sonho de uma universidade distrital para o DF ter surgido muito antes de sua institucionalização, conforme registrado no capítulo sobre o Histórico da UnDF, implantar, de fato, essa universidade fez-se uma tarefa ainda mais complexa quando ocorrida em um contexto mundial de pandemia, que trouxe a urgência de repensar os sentidos, os significados e as rotinas dos

Profissional: envolve a constituição do profissional implicada em uma prática consciente e intencional na compreensão e organização do seu trabalho;

Estética: envolve o pensamento criativo, a imaginação e o olhar sensível, envolto pela decência e beleza sobre si, o outro, o meio, a relação ética e crítica com o mundo e a realidade.

espaços formativos. Nesse contexto, em pleno século XXI, é mister considerar que o acesso às informações foi ampliado e que novas tecnologias inserem, a cada dia, mais inovações no cotidiano da sociedade, portanto modificaram-se as formas de as pessoas se relacionarem entre si e com as informações, o que exige novas habilidades e conhecimentos.

Buscando considerar as necessidades identificadas para o contexto atual, e ainda trabalhar para a promoção e o desenvolvimento sustentável e responsável das pessoas e deste território — DF e RIDE — a UnDF assume o compromisso de investir nas áreas carentes de profissionais qualificados. Além disso, nossa instituição se compromete a ser um espaço inovador e inclusivo, onde a transdisciplinaridade é vivenciada como um desafio constante.

Para que se caminhe constantemente rumo a essa promoção e desenvolvimento almejados, o olhar para o estudante que chega na universidade precisa ser carregado de singularidade; é, então, imprescindível que se enxergue cada sujeito ingressante como alguém dotado de história, que carrega uma visão de si e de seus potenciais, dificuldades, desejos, capacidades e limites. É necessário que ele seja considerado e respeitado como um sujeito que aprende e que se constitui nessas tramas por ser um sujeito epistêmico. Na perspectiva de que todos aprendem e que são dotados de processos próprios, individuais e subjetivos tanto de aprender como de expressar saberes, constrói-se ou renova-se a esperança nas superações por meio de aprendizagens solidárias.

Esse ambiente comum de construção de aprendizagens se coloca como promotor de desenvolvimento não apenas profissional e acadêmico dos estudantes, mas também humano, permitindo, assim, de forma gradativa e aprofundada, o seu engajamento nas proposições didático-pedagógicas construídas e promovidas no espaço e tempo partilhado. A decisão de oportunizar uma educação superior para construção e desenvolvimento de uma sociedade mais inclusiva e responsável trouxe, principalmente, a necessidade de se investir em um espaço de promoção da formação profissional em sua **dimensão humana.**

Nesse ambiente, preza-se pelo pensar e refletir sobre a complexidade do ser humano e seus caminhos distintos e diversos, da sociedade, da cultura, dos territórios, das informações e pelas relações entre esses sistemas e a profissão escolhida. Isso corrobora o fortalecimento da formação integral do sujeito, enquanto se respeita e promove a multidimensionalidade do sujeito que aprende.

A partir do desenvolvimento de conhecimentos básicos que atravessam os aspectos históricos, sociais, culturais, metodológicos e filosóficos que permeiam a realidade educacional e local, o **Núcleo Universal de Conhecimentos da UnDF** apresenta-se como um ponto de encontro e descobertas de sujeitos com desejos e necessidades diferenciadas no intuito de promover a produção de novos sentidos e significados sobre o que se aprende e o que se ensina nessa teia de relações.

Portanto, considerando a necessidade de uma **formação diferenciada e humanista** aos estudantes da UnDF que **atenda às necessidades do contexto atual** e também que fortaleça a perspectiva de uma **formação de formadores**, propõe-se a constituição desse núcleo como parte da proposta pedagógica da UnDF.

Ao desenvolver as unidades curriculares desse núcleo, então, pretende-se que os estudantes aproximem-se do contexto histórico da construção do conhecimento científico e da forma como esses saberes são fundantes na produção de outros para que, cada um, em sua trajetória de vida, tenha a responsabilidade de reverberar o que se tem aprendido, contribuindo, assim, na qualificação de seus contextos profissionais e de vida, o que corrobora o desenvolvimento sustentável do DF e da RIDE.

A Escola de Educação, Magistério e Arte (EEMA) é responsável pela proposição e oferta do Núcleo Universal na UnDF, sendo o setor de confluência com as demais Escolas que integram os Centros Interdisciplinares da UnDF. Nesse contexto, a EEMA impulsiona a organicidade do processo formativo de estudantes, integrando as mais diversas áreas de formação e promovendo a

troca e o reconhecimento do outro no desenvolvimento humano como parte constitutiva desse processo.

Importante destacar ainda que, para definição desse núcleo universal, foram realizadas pesquisas de diferentes propostas e matrizes curriculares de instituições de educação superior brasileiras, buscando definir, dessa forma, um conjunto de conhecimentos que pudessem ser considerados nas diversas áreas de formação. Essa construção necessariamente precisava ser coerente com os pressupostos teóricos da UnDF, que tratam o sujeito e a sociedade na perspectiva da complexidade, procurando acomodar a diversidade de saberes, os desejos e os anseios de cada sujeito, suas percepções sobre si e sua conexão com o outro no processo de aprendizagem e desenvolvimento.

Para melhor se ajustar à carga horária dos diferentes cursos, foi estabelecida, como proposta do núcleo universal da UnDF, uma quantidade mínima de unidades curriculares a serem oferecidas por curso. Isso, no entanto, não limita a liberdade dos cursos de apresentarem um acervo ampliado de unidades curriculares **eletivas** a fim de possibilitar escolhas diferenciadas, pelos estudantes, para seu percurso formativo, motivadas por suas necessidades ou vontades. Em termos práticos, como proposta de um núcleo universal, então, existe uma **carga horária mínima** definida tanto para os cursos de bacharelado como para os de licenciatura e tecnológicos, com suas unidades curriculares obrigatórias e eletivas. Essa organização, portanto, deverá estar explícita na matriz curricular de cada curso.

A seguir, apresenta-se o Quadro 2, que contém as unidades curriculares obrigatórias e eletivas do Núcleo Universal.

Quadro 2 - Unidades curriculares do Núcleo Universal para os cursos de bacharelado e licenciatura

Núcleo Universal UnDF- Unidades Curriculares obrigatórias e eletivas Cursos de Bacharelado e Licenciatura		
	Unidades Curriculares	Carga Horária
Obrigatórias	Metodologias Problematizadoras I	20h
	Culturas Digitais	60h
	Desenvolvimento Humano	60h
	Metodologias Problematizadoras II	40h
	Cultura e Sociedade no Planalto Central	40h
	Libras (nível básico)	80h
	Eletivas	Pensamento filosófico na construção do conhecimento
Corpo e Movimento		80h
Multiculturalismo e Subjetividade		80h
Formação Social Brasileira		80h
Antropologia e Sociedade Contemporânea		80h
Arte		80h
Inglês Básico		80h
Sustentabilidade		80h
Vida, Bem-estar e HumanizaÇÃO		80h

Fonte: UnDF, 2024.

11 MATRIZ CURRICULAR

Nesta seção, é apresentada a organização do currículo do Curso de Licenciatura em Letras-Inglês da UnDF. Inicialmente, é oferecida uma visão geral do currículo, destacando-se os núcleos de estudos e suas respectivas unidades curriculares. Em seguida, são abordados aspectos relacionados à divisão temática das unidades curriculares. Por fim, são descritas as ementas de cada unidade que compõe a estrutura curricular do curso.

11.1 Unidades do Núcleo Universal da UnDF (380 horas):

1. Metodologias Problematizadoras I (20h);
2. Metodologias Problematizadoras II (40h);
3. Culturas Digitais (60h);
4. Cultura e Sociedade no Planalto Central (40h);
5. Desenvolvimento Humano (60h);
6. Libras (nível básico) (80h);
7. Eletiva do Núcleo Universal (80h).

11.2 Unidades de Prática Textual em Língua Portuguesa (180 horas)

1. Práticas de Leitura e Escrita I - Gêneros Discursivo-Textuais (60h);
2. Práticas de Leitura e Escrita II - Gêneros Acadêmicos (60h);
3. Práticas de Leitura e Escrita III - Textos e Tecnologias (60h);

11.3 Unidades de Prática de Língua Inglesa (300 horas)

1. Compreensão Oral e Escrita em Língua Inglesa (60h);
2. Expressão Escrita em Língua Inglesa I (60h);
3. Expressão Oral em Língua Inglesa I (60h);
4. Expressão Escrita em Língua Inglesa II (60h);
5. Expressão Oral em Língua Inglesa II (60h);

11.4 Unidades de Conhecimentos Pedagógicos (240 horas)

1. Educação, Linguagem e Sociedade (40h);
2. Psicologia da Educação (40h);
3. Didática (40h);
4. Política e Legislação Educacional Brasileira (40h);
5. Metodologia do Ensino da Língua Inglesa I (40h);
6. Metodologia do Ensino da Língua Inglesa II (40h).

11.5 Unidades de Conhecimentos Específicos de Linguística (660 horas)

1. Introdução aos Estudos da Linguagem (60h);
2. História da Língua Inglesa (60h);
3. Introdução aos Estudos da Tradução (60h);
4. Historiografia Linguística (60h);
5. Aprendizagem e Aquisição de Segunda Língua e Língua Estrangeira (60h);
6. Sociolinguística e Políticas Linguísticas (60h);
7. Morfossintaxe da Língua Inglesa I (60h);
8. Morfossintaxe da Língua Inglesa II (60h);
9. Fonética e Fonologia da Língua Inglesa (60h);
10. Análise de Discurso e Semiótica (60h);
11. Linguística Textual (60h);

11.6 Unidades de Conhecimentos Específicos de Literatura (480 horas)

1. Introdução aos Estudos Literários (60h);
2. Panorama da Literatura em Língua Inglesa (60h);
3. Literaturas em Língua Inglesa - Narrativas Curtas (60h);
4. Literaturas em Língua Inglesa - Romance (60h);
5. Literaturas em Língua Inglesa - Drama (60h);
6. Literaturas em Língua Inglesa - Lírica (60h);
7. Crítica Literária (60h);

8. Eletiva de Literatura e Estudos Culturais (60h).

11.7 Unidades de Prática Profissional e Estágio Supervisionado (800 horas)

1. HPL 1: Multiletramentos (50h);
2. HPL 2: Espaços de Atuação em Língua Inglesa (50h);
3. HPL 3: TDICs no Ensino de Língua Estrangeira (50h);
4. HPL 4: Educação Inclusiva (50h);
5. HPL 5: Oralidade e Ensino (50h);
6. HPL 6: Formação de Leitores (50h);
7. HPL 7: Tradução (50h);
8. HPL 8: Laboratório de Gramática (50h);
9. Estágio Supervisionado de Ensino I - Língua Inglesa (200h);
10. Estágio Supervisionado de Ensino II - Língua Inglesa (200h).

11.8 Unidades de TCC (160 horas)

1. Trabalho de Conclusão do Curso de Letras I - Língua Inglesa (80h);
2. Trabalho de Conclusão do Curso de Letras II - Língua Inglesa (80h).

11.9 Unidades eletivas de Literatura e Estudos Culturais

1. Tópicos Especiais em Literatura (60h);
2. Literatura e Ambiente (60h);
3. Literatura Contemporânea Produzida por Mulheres no séc. XXI (60h);
4. Literatura Mundial em Língua Vernácula (60h);
5. Literatura Queer Brasileira (60h);
6. Literatura e Mídias Audiovisuais (60h);
7. Ideias Filosóficas em Forma Literária (60h);
8. Culturas Clássicas (60h);
9. Literatura Latino-americana (60h);
10. Literaturas Queer em Língua Inglesa (60h);

11. Literatura Brasileira Traduzida Para a Língua Inglesa (60h);
12. Musicais em Língua Inglesa (60h);
13. Literatura Produzida no Cárcere (60h);
14. Literatura do Distrito Federal (60h);
15. Literatura Nigeriana em Língua Inglesa (60h);
16. Literatura Escrita por Mulheres ao Redor do Mundo (60h);
17. Literatura e *Graphic Novels* (60h);
18. Práticas Extensionistas (60h).

11.10 Fluxograma das unidades curriculares

Legenda

Unidades de Prática de Língua Inglesa (300 horas)
Unidades de Conhecimentos Específicos de Linguística (660 horas)
Unidades de Conhecimentos Específicos de Literatura (480 horas)
Unidades do Núcleo Universal da UnDF (380 horas)
Unidades de Prática Textual em Língua Portuguesa (180 horas)
Unidades de Conhecimentos Pedagógicos (240 horas)
Unidades de Prática Profissional e Estágio Supervisionado (800 horas)
Unidades de TCC (160 horas)
Atividades Complementares de Extensão (355 horas)

Quadro 3 - Fluxograma das Unidades Curriculares

1º semestre - Ano I	
Unidade curricular	Carga horária
Compreensão Oral e Escrita em Língua Inglesa	60h
Introdução aos Estudos da Linguagem	60h
Introdução aos Estudos Literários	60h
Metodologias Problematizadoras I	20h
Culturas Digitais	60h
Cultura e Sociedade no Planalto Central	40h
Práticas de Leitura e Escrita I - Gêneros Discursivo-Textuais	60h
HPL 1: Multiletramentos	50h
Total de horas do 1º semestre	410h
2º semestre - Ano I	
Unidade curricular	Carga horária
Expressão Escrita em Língua Inglesa I	60h
Expressão Oral em Língua Inglesa I	60h
Historiografia Linguística	60h
Panorama da Literatura em Língua Inglesa	60h
Desenvolvimento Humano	60h
Práticas de Leitura e Escrita II - Gêneros Acadêmicos	60h
HPL 2: Espaços de Atuação em Língua Inglesa	50h
Total de horas do 2º semestre	410h
3º semestre - Ano II	
Unidade curricular	Carga horária

Expressão Escrita em Língua Inglesa II	60h
Expressão Oral em Língua Inglesa II	60h
Morfossintaxe da Língua Inglesa I	60h
Literaturas em Língua Inglesa - Narrativas Curtas	60h
Metodologias Problematicadoras II	40h
Práticas de Leitura e Escrita III - Textos e Tecnologias	60h
HPL 3: TDICs no Ensino de Língua Estrangeira	50h
Total de horas do 3º semestre	390h
4º semestre - Ano II	
Unidade curricular	Carga horária
Morfossintaxe da Língua Inglesa II	60h
Aprendizagem e Aquisição de Segunda Língua e Língua Estrangeira	60h
Literaturas em Língua Inglesa - Lírica	60h
Libras (nível básico)	80h
Psicologia da Educação	40h
HPL 4: Educação Inclusiva	50h
Total de horas do 4º semestre	350h
5º semestre - Ano III	
Unidade curricular	Carga horária
Fonética e Fonologia da Língua Inglesa	60h
História da Língua Inglesa	60h
Literaturas em Língua Inglesa - Drama	60h
Eletiva do Núcleo Universal	80h
Metodologia do Ensino da Língua Inglesa I	40h

Didática	40h
HPL 5: Oralidade e Ensino	50h
Total de horas do 5º semestre	390h
6º semestre - Ano III	
Unidade curricular	Carga horária
Linguística Textual	60h
Literaturas em Língua Inglesa - Romance	60h
Crítica Literária	60h
Educação, Linguagem e Sociedade	40h
Metodologia do Ensino da Língua Inglesa II	40h
Política e Legislação Educacional Brasileira	40h
HPL 6: Formação de Leitores	50h
Total de horas do 6º semestre	350h
7º semestre - Ano IV	
Unidade curricular	Carga horária
Introdução aos Estudos da Tradução	60h
Sociolinguística e Políticas Linguísticas	60h
Trabalho de Conclusão do Curso de Letras I - Língua Inglesa	80h
Estágio Supervisionado de Ensino I - Língua Inglesa	200h
HPL 7: Tradução	50h
Total de horas do 7º semestre	450h
8º semestre - Ano IV	
Unidade curricular	Carga horária
Análise de Discurso e Semiótica	60h

Eletiva de Literatura e Estudos Culturais	60h
Trabalho de Conclusão do Curso de Letras II - Língua Inglesa	80h
Estágio Supervisionado de Ensino II - Língua Inglesa	200h
HPL 8: Laboratório de Gramática em Língua Inglesa	50h
Total de horas do 8º semestre	450h
Total de horas do curso em unidades curriculares	3.200h
Carga horária em atividades complementares de extensão¹²	355h¹³
Total de horas do curso de Licenciatura em Letras-Ingês	3.555h

Fonte: UnDF, 2024

11.11 Eixos temáticos

A matriz curricular apresentada anteriormente, ao passo que prioriza a progressão sequencial e gradativa dos saberes, também é permeada por oito eixos temáticos que conferem direção e propósito à formação dos estudantes. Sendo transversais, os eixos adotados, sempre que possível e pertinente, são abordados ao longo do percurso formativo, podendo também manifestar-se de forma mais preponderante em semestres ou unidades curriculares específicas, conforme detalhado adiante. Além disso, os eixos podem orientar as atividades complementares de extensão e os projetos de pesquisa desenvolvidos com a participação dos alunos.

Os eixos escolhidos abrangem uma ampla gama de conhecimentos linguísticos, literários, socioculturais e pedagógicos, quais sejam: 1) **Diversidade**; 2) **Memória e Patrimônio Linguístico**; 3) **Multimodalidade e Tecnologia**; 4) **Inclusão**; 5) **Oralidade**; 6) **Política, Ideologia e Poder**; 7) **Multiculturalismo e Internacionalização**; e 8) **Expressão Artística**.

A adoção do eixo **Diversidade** no currículo de Licenciatura em

¹² As diretrizes e regulamento referentes à extensão no curso estão disponíveis na seção 19.1 deste Projeto.

¹³ Número obtido através da divisão do número total de horas em unidades curriculares (3.200) por 9.

Letras-Inglês reconhece a importância da pluralidade linguística, cultural e identitária no contexto do ensino e aprendizagem da língua inglesa. Sob a égide da concepção de língua inglesa como língua franca, ou seja, uma língua de comunicação internacional, a promoção da diversidade é efetivada através do estímulo ao uso de materiais didáticos e autênticos que espelham a vastidão de expressões linguísticas do inglês, considerando os diferentes sotaques, variantes regionais e modalidades de expressão escrita.

Além disso, a organização das unidades curriculares de literatura, quando prioriza os gêneros literários (Narrativas Curtas, Lírica, Drama e Romance) ao invés de focar exclusivamente nas literaturas das nações mais proeminentes, como os Estados Unidos e a Inglaterra, evidencia o compromisso do curso em ampliar o escopo de estudo para além dos cânones tradicionais.

O eixo Diversidade também se manifesta na escolha de unidades eletivas que abordam literaturas específicas, tais como “Literatura Nigeriana em Língua Inglesa”, “Literatura Escrita por Mulheres ao Redor do Mundo”, “Literatura Produzida no Cárcere”, “Literaturas Queer em Língua Inglesa”, “Literatura Contemporânea Produzida por Mulheres no século XXI”, “Literatura Mundial em Língua Vernácula” e “Literatura Queer Brasileira”. É importante ressaltar que não se trata de excluir esses segmentos do escopo das unidades obrigatórias de literatura. Pelo contrário, a inclusão dessas unidades eletivas evidencia a relevância atribuída à representação dessas vozes e perspectivas diversas na formação dos estudantes, principalmente quando trabalhadas com destaque e com maior tempo.

Adicionalmente, as unidades de “Sociolinguística e Políticas Linguísticas” e “Educação, Linguagem e Sociedade” complementam esse eixo na medida em que abordam questões como variação linguística, preconceito linguístico, relações entre poder e linguagem, racismo linguístico e linguagem inclusiva.

Compreender a origem e a evolução das línguas e das tradições literárias é fundamental para a formação do estudante de Letras. O eixo

temático **Memória e Patrimônio Linguístico** apresenta aos discentes as bases históricas do inglês e de suas literaturas, constituindo um pilar fundamental para a compreensão da língua não como uma entidade estática, mas sim como um organismo fluido, intrinsecamente conectado aos diversos contextos históricos e culturais em que está imersa.

No que tange à literatura, o referido eixo é instrumental ao elucidar como esta representa e confronta as múltiplas realidades sociais ao longo dos séculos. Ademais, esse eixo ajuda a compreender as complexas tessituras da literatura contemporânea, partindo do princípio de que escritores se apropriam, interpretam e ressignificam influências diversas, criando novas reescrituras que são, ao mesmo tempo, um reflexo do seu tempo e uma continuidade crítica da tradição cultural. Ou seja, a arte não se produz no vazio e nenhum artista é independente de predecessores e modelos. Conforme Julio Plaza, “o passado não é apenas lembrança, mas sobrevivência como realidade inscrita no presente” (Plaza, 2010, p. 2).

Por exemplo, em se tratando de literaturas em língua inglesa, especialmente no âmbito do drama, emerge de maneira indissimulável a centralidade de William Shakespeare, a ser tratada na unidade curricular “Literaturas em Língua Inglesa - Drama”. Outras unidades que se encaixam nesse eixo, além das demais literaturas obrigatórias (incluindo “Panorama da Literatura em Língua Inglesa”), são “Historiografia Linguística” e “História da Língua Inglesa”.

Entre as unidades eletivas, destaca-se “Literatura do Distrito Federal”, cuja relevância advém da condição da UnDF como uma universidade distrital. Reconhecer e investigar o processo de estabelecimento de uma literatura “jovem”, como a do DF, é de suma importância para a consolidação do patrimônio cultural local. Ademais, a unidade curricular obrigatória do Núcleo Universal da UnDF, “Cultura e Sociedade no Planalto Central”, se justifica com esse mesmo argumento.

O eixo temático **Multimodalidade e Tecnologia** no currículo do Curso de Letras-Inglês surge em consonância com uma era em que as tecnologias

digitais da informação e comunicação têm remodelado significativamente as interações sociais e os processos educacionais. Ao longo dos anos, as tecnologias digitais têm sido incorporadas ao ensino e à prática de línguas estrangeiras para proporcionar aos alunos acesso a uma ampla gama de materiais autênticos, promover a prática autônoma e facilitar a comunicação entre falantes da língua. Exemplificando, plataformas de aprendizagem online, aplicativos educacionais, livros e dicionários digitais, redes sociais, bem como recursos multimídia disponíveis em formatos e plataformas digitais diversas, como filmes, séries televisivas, audiolivros, *podcasts*, jogos e música, desempenham um papel fundamental na promoção de uma experiência de aprendizagem mais dinâmica e interativa.

Embora a integração dessas tecnologias no ensino de línguas estrangeiras seja uma prática estabelecida, a pandemia da SARS-CoV-2 evidenciou a necessidade premente de revisitar e fortalecer sua utilização no ambiente educacional. Com o fechamento das escolas e a necessidade de distanciamento social, as modalidades de ensino remoto e a distância ganharam força. Portanto, a adoção do eixo Multimodalidade e Tecnologia se justifica não apenas pela sua relevância histórica e pedagógica, mas também pela necessidade de adaptar e fortalecer as práticas educacionais diante de desafios contemporâneos, ainda mais intensificados após a pandemia supracitada.

O eixo Multimodalidade e Tecnologia se mostra presente especialmente nas unidades curriculares “HPL 1: Multiletramentos”, “Culturas Digitais” (Núcleo Universal), “Práticas de Leitura e Escrita III - Textos e Tecnologias” e “HPL 3: TDICs no Ensino de Língua Estrangeira”.

Em “HPL 1: Multiletramentos”, o estudo abarca modos mais abrangentes de representação e produção dos sentidos, desvinculados da ideia canônica de linguagem que privilegia apenas a dimensão verbal. Na unidade “Culturas Digitais”, os conteúdos abordam reflexões teóricas e práticas sobre a convergência digital, difusão de informações e suas implicações no mundo contemporâneo, incluindo aspectos de tecnocultura, tecnologia e suas

influências na sociedade, mercado, educação, cultura, entre outros. Já em "Práticas de Leitura e Escrita III - Textos e Tecnologias", são discutidos temas como a produção, leitura e transcrição de textos por meio das novas tecnologias, o design e a produção textual, bem como a interação entre inteligência artificial, processamento de linguagem natural e a relação desses elementos com a produção textual, o ensino e os multiletramentos. A unidade "HPL 3: TDICs no Ensino de Língua Estrangeira" enfoca a práxis pedagógica.

A adoção do eixo **Inclusão** se justifica pela urgência de fomentar uma educação genuinamente inclusiva, que não apenas reconheça e respeite a variedade de estilos de aprendizagem, mas também leve em conta as singularidades de cada aluno, abrangendo diversas facetas da diversidade humana. Esse eixo se manifesta de forma mais contundente nas unidades curriculares como, "Psicologia da Educação", "Desenvolvimento Humano", "Libras (nível básico)" e "HPL 4: Educação Inclusiva".

A unidade de "Psicologia da Educação" explora as contribuições dessa área para as práticas educativas com ênfase nos transtornos e dificuldades de aprendizagem. Além disso, aborda também a importância das relações interpessoais no ambiente escolar. Em "Desenvolvimento Humano", unidade curricular do Núcleo Universal, ao considerar a perspectiva histórico-cultural, examina-se como as diferentes culturas e contextos históricos moldam e influenciam o desenvolvimento individual, valorizando as particularidades e diversidades existentes entre os indivíduos. Na unidade obrigatória "Libras (nível básico)", ensina-se a Língua Brasileira de Sinais, promovendo a compreensão e a capacitação para o uso dessa língua em diversos contextos, inclusive o educacional.

Por fim, integrando os conhecimentos dos demais componentes do semestre, a unidade "HPL 4: Educação Inclusiva" dedica-se especificamente a esse tema, preparando os futuros educadores para entender, respeitar e lidar com a inclusão em sala de aula.

A atenção ao eixo **Oralidade** no curso de Letras-Ingês é relevante para o desenvolvimento completo das competências comunicacionais dos alunos,

dada a importância da expressão oral para o exercício de todas as possibilidades comunicativas da língua inglesa. Não apenas é essencial que os alunos aprimorem suas habilidades de produção de fala na língua-alvo, mas também é fundamental fornecer-lhes metodologias de ensino da oralidade. Considerando a multimodalidade contemporânea, também se mostra importante abordar os diversos gêneros textuais orais eminentes, preparando os alunos para interações em diferentes contextos.

Ademais, no âmbito da literatura, o reconhecimento e a valorização das múltiplas tradições orais, juntamente com os elementos orais presentes na poesia e no drama, desempenham um papel preponderante no fomento de uma apreciação mais profunda dessas formas artísticas. Tal reconhecimento se justifica pela compreensão de que a oralidade e, sobretudo, a voz, enquanto ferramenta e veículo de expressão, exerce um papel primordial na transmissão de significados e na tessitura das narrativas literárias.

O eixo temático da Oralidade está presente principalmente nas unidades curriculares do núcleo de Prática de Língua Inglesa, em que aprimorar a compreensão e a expressão oral é um dos enfoques primordiais; e nas unidades do 5º semestre "Fonética e Fonologia da Língua Inglesa" e "HPL 5: Oralidade e Ensino". A unidade obrigatória de literatura dramática também está presente nesse mesmo semestre.

A adoção transversal do eixo temático **Política, Ideologia e Poder** é intrínseca à compreensão da história da língua inglesa que está naturalmente ligada aos imperativos políticos, ideológicos e de poder que sustentam sua expansão global. Dessa forma, ao reconhecer as dinâmicas sociais diversas que levaram à disseminação do idioma, o eixo em questão permeia diversas unidades curriculares do curso, incluindo "História da Língua Inglesa", "Análise de Discurso e Semiótica", "Política e Legislação Educacional Brasileira", além das unidades de literatura.

Na unidade "História da Língua Inglesa", por exemplo, entre os temas tratados, inclui-se a expansão do inglês a partir dos movimentos de colonização. Em "Análise de Discurso e Semiótica", são exploradas questões

que vão desde a relação entre texto e contexto até a interdiscursividade, discutindo como os discursos são produzidos e influenciados por contextos sociais e ideológicos. Já em "Política e Legislação Educacional Brasileira", são abordadas as bases legais que regem o ensino de língua inglesa na educação básica, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, os Parâmetros Curriculares Nacionais e os documentos e orientações da esfera distrital. Em relação às unidades de literatura, incluindo "Introdução aos Estudos Literários" e "Crítica Literária", sua contribuição para esse eixo é manifesta no questionamento da construção do cânone literário ocidental e na denúncia do sistemático apagamento de vozes marginalizadas.

O eixo temático **Multiculturalismo e Internacionalização** visa formar alunos conscientes de sua cidadania global e capacitados para atuarem como agentes de transformação em suas futuras práticas pedagógicas, promovendo o mesmo entendimento em seus futuros estudantes.

Dessa forma, o estudo da tradução em unidades curriculares como "Introdução aos Estudos da Tradução", "HPL 7: Tradução" e "Crítica Literária", enriquece o currículo ao proporcionar aos alunos a prática de lidar com o encontro (muitas vezes, o confronto) de diferentes línguas e culturas envolvidas em atos específicos de tradução ou versão. Ao observarem os modos de expressão de um país, uma nação, uma cultura, manifestados em outra língua, questões como ética da tradução, fidelidade ao texto original, censura, adaptação cultural, estrangeirização e domesticação ganham relevância. As unidades curriculares eletivas "Literatura Mundial em Língua Vernácula" e "Literatura Brasileira Traduzida Para a Língua Inglesa" também exemplificam essa perspectiva.

A unidade curricular "História da Língua Inglesa" complementa esse enfoque ao explorar as influências históricas e culturais que moldaram a língua inglesa contemporânea, destacando as contribuições de diferentes culturas e línguas que, através do contato, influenciaram e diversificaram o idioma.

Além disso, como meio de fortalecimento do eixo de Multiculturalismo e Internacionalização, incentiva-se a interação entre os diferentes cursos de

Letras da Universidade. Sempre que possível e pertinente, pretende-se estimular trocas entre alunos que estudam diferentes línguas, promovendo eventos, atividades complementares de extensão e projetos de pesquisa que incluam estudantes de diferentes cursos.

Por fim, o eixo **Expressão Artística** perpassa todas as unidades curriculares de literatura. Ao longo do curso, em diversas unidades curriculares, os alunos têm a oportunidade de explorar e aprofundar seus conhecimentos sobre a transformação das literaturas em língua inglesa ao longo de séculos, desde a era medieval até a contemporânea. Ademais, as unidades curriculares "Expressão Escrita em Língua Inglesa II" e "Expressão Oral em Língua Inglesa II", enquanto debruçam-se sobre o desenvolvimento comunicacional do corpo discente, o faz a partir da produção e apreciação de textos culturais e obras artísticas de diversas expressões, com o intuito de dinamizar e enriquecer o processo de ensino e aprendizagem. Destaca-se, nesse sentido, que a relação entre língua, cultura e arte é reiterada nessas e em outras unidades curriculares, aos quais proporcionam aos estudantes oportunidades de apreciar, refletir e produzir materiais criativos, fora do eixo acadêmico.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) pode também ser compreendido dentro desse eixo, já que permite aos estudantes explorarem a criação literária, entre outras possibilidades, como parte dos seus projetos de pesquisa. Conforme estabelecido em seu regimento específico, há a viabilidade de o TCC consistir em uma obra literária acompanhada de um ensaio que entrelace a expressão artística com a reflexão teórica e crítica.

12 EMENTÁRIO

A seguinte proposta de ementário tem por finalidade oferecer diretrizes para a construção de conhecimentos e o aprimoramento das competências fundamentais do curso. Além disso, apresenta-se uma bibliografia preliminar para cada unidade curricular, a qual deve ser complementada ou enriquecida com as sugestões individuais de cada docente.

12.1 Catálogo de unidades curriculares obrigatórias

SEMESTRE 1

Ano 1: Letras-Inglês - Licenciatura - Vespertino - Semestre 1 Conhecimentos Específicos

Unidade Curricular: **Compreensão Oral e Escrita em Língua Inglesa**
Carga Horária: 60h

Obrigatória (X) Eletiva ()

Ementa proposta: Desenvolvimento de habilidades de compreensão da oralidade e de textos escritos em língua inglesa. Construção e expansão de vocabulário para práticas orais e escritas. Diferenças entre as linguagens oral e escrita. Prática em estratégias de escuta ativa de diferentes sotaques e variedades de fala em inglês. Análise de textos escritos em diversos gêneros, incluindo artigos, ensaios e textos acadêmicos. Aspectos culturais e sociais da comunicação oral e escrita em inglês.

Bibliografia básica:

BAKER, Lida R.; BLASS, Laurie. **21st Century Communication**. Massachusetts: National Geographic Learning – CENGAGE, 2017.

EDUCATIONAL TESTING SERVICE. **The Official Guide to the TOEFL iBT Test**. 6th Edition. New York: McGraw Hill, 2021.

O'NEIL, Richard; LEWIS, Michele; SOWTON, Chris. **Unlock: Reading, Writing & Critical Thinking. Student's Book**. 2nd Edition. Cambridge: Cambridge University Press, 2021.

Bibliografia complementar:

CAMBRIDGE. **Cambridge Dictionary of American English: For speakers of Portuguese**. 2nd Edition. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.

GOMES, Luiz Lugani. **Novo Dicionário de Expressões Idiomáticas**. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

MURPHY, Raymond. **English Grammar in Use**. Fifth ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2019.

Ano 1: Letras-Ingês - Licenciatura - Vespertino - Semestre 1
Conhecimentos Específicos

Unidade Curricular: **Introdução aos Estudos da Linguagem**

Carga Horária: 60h

Obrigatória (X) Eletiva ()

Ementa proposta: A construção da Linguística como ciência. Língua e linguagem. A natureza do signo linguístico. Os múltiplos objetos de estudo da Linguística. Os níveis de análise linguística. Diferentes tipos de gramática. Linguagem e sociedade. Linguagem e cultura. Linguagem e pensamento. Linguagem e ensino. Linguagem e subjetividade. Ética linguística. Filosofia da linguística.

Bibliografia básica:

LYONS, John. **Linguagem e linguística: uma introdução**. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina. (orgs). **Introdução à Linguística 1: domínios e fronteiras**. São Paulo: Cortez, 2017.

MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina. (orgs). **Introdução à Linguística 2: domínios e fronteiras**. São Paulo: Cortez, 2017.

Bibliografia complementar:

FIORIN, José Luiz (Org.). **Introdução à linguística I: objetos teóricos**. São Paulo: Contexto, 2002.

FIORIN, José Luiz (Org.). **Introdução à linguística II: princípios de análise**. São Paulo: Contexto, 2003.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de linguística geral**. São Paulo: Cultrix, 2012.

Ano 1: Letras-Inglês - Licenciatura - Vespertino - Semestre 1
Conhecimentos Específicos

Unidade Curricular: **Introdução aos Estudos Literários**

Carga Horária: 60h

Obrigatória (X) Eletiva ()

Ementa proposta: Conceito de literatura. Gêneros literários. A construção do cânone literário ocidental. O contato com o texto literário. A formação do leitor literário. Intertextualidade. Autor e autoria. Literatura e internet. Teoria Literária Comparada.

Bibliografia básica:

ARISTÓTELES. **Poética**. Edição bilíngue. Tradução, Introdução e Notas de Paulo Pinheiro. São Paulo: Editora 34, 2017.

COMPAGNON, Antoine. **O demônio da teoria: literatura e senso comum**. Trad. Cleonice Paes Barreto Mourão. Consuelo Fortes Santiago. 2 ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.

EAGLETON, Terry. **Teoria da literatura: uma introdução**. Trad. Waltensir Dutra. São Paulo: Martins Fontes, 2019.

Bibliografia complementar:

BELMIRO, Celia Abicalil. [et al]. (org.). **Onde está a literatura? Seus Espaços, seus leitores, seus textos, suas leituras**. Belo Horizonte, Editora UFMG, 2014.

MOISÉS, Massaud. **Dicionário de termos literários**. Editora Cultrix, 2002.

PERRONE-MOISÉS, Leyla. **Altas literaturas**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

Ano 1: Letras-Inglês - Licenciatura - Vespertino - Semestre 1
Núcleo Universal UnDF

Unidade Curricular: **Metodologias Problemadoras I**

Carga Horária: 20h

Obrigatória (X) Eletiva ()

Ementa proposta: Inserção do estudante na proposta metodológica da universidade e do curso. Desenvolvimento do sentimento de pertencimento à universidade. Desenvolvimento de atividades por meio de metodologias problemadoras, trabalho coletivo e colaborativo. Aprendizagem Baseada em Problemas. Concepção metodológica que se constitui como ponto de partida para a formação de atitudes problemadoras na futura atuação profissional e cidadã.

Bibliografia básica:

BACICH, L; MORÁN, J. **Metodologias ativas para uma educação inovadora**. Porto Alegre: Penso, 2018.

DECKER, I. R.; BOUHUIJS, P. A. J. **Aprendizagem Baseada em Problemas e Metodologia de Problematização**: Identificando e Analisando Continuidades e Descontinuidades nos Processos de Ensino-Aprendizagem. In: ARAÚJO, U. F.; SASTRE, G. (orgs.). **Aprendizagem Baseada em Problemas no Ensino Superior**. São Paulo: Summus, 2009.

MUNIZ, Luciana Soares; FERREIRA, Juliene Madureira; LIMA, Lucianna Ribeiro de; MITJÁNS MARTÍNEZ, Albertina (orgs.). **Aprendizagem e trabalho pedagógico**: criatividade e inovação em foco. Uberlândia: EDUFU, 2022.

RIBEIRO, L. R. C. **Aprendizagem baseada em problemas**: PBL: uma experiência no ensino superior. São Carlos: UFSCar, 2008.

ZABALA, A; ARNAU, L. **Como aprender e ensinar competências**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

Bibliografia complementar:

AUSUBEL, D. P. **A aprendizagem significativa**: a teoria de David Ausubel. São Paulo: Moraes, 1982.

FILHO, A. P. **Características do aprendizado do adulto**. Medicina. Ribeirão Preto, v. 40, n. 1, p. 7-16, jan/mar, 2007.

MORAN, J. **A educação que desejamos**: novos desafios e como chegar lá. 5. ed. Campinas: Papirus, 2012.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.). **Técnicas de ensino**: novos tempos, novas configurações. Campinas, SP: Papirus, 2011.

Ano 1: Letras-Inglês - Licenciatura - Vespertino - Semestre 1
Núcleo Universal UnDF

Unidade Curricular: **Culturas Digitais**

Carga Horária: 60h

Obrigatória (X) Eletiva ()

Ementa proposta: Reflexão teórica e prática sobre as questões referentes à convergência digital e difusão de informação (âmbito de mercado, educação, entretenimento, cultura e política) e suas implicações no mundo contemporâneo. Tecnocultura, tecnologia e tecnocracia.

Bibliografia básica:

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. São Paulo: Aleph, 2008.

JOHNSON, Steven. **Cultura da Interface:** como o computador transforma nossa maneira de criar e comunicar. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1999.

Bibliografia complementar:

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

KERBAUY, Maria T. M.; ANDRADE, Thales H. N. HAYASHI, Carlos R. M. (orgs.). **Ciência, tecnologia e sociedade no Brasil**. Campinas: Alínea, 2012.

RESNICK, M. **Jardim de Infância para a Vida Toda:** Por Uma Aprendizagem Criativa, Mão na Massa e Relevante para Todos. Porto Alegre: Penso, 2020.

Ano 1: Letras-Inglês - Licenciatura - Vespertino - Semestre 1
Núcleo Universal UnDF

Unidade Curricular: **Cultura e Sociedade no Planalto Central**

Carga Horária: 40h

Obrigatória (X) Eletiva ()

Ementa proposta: Cultura e história do Planalto Central. Movimentos migratórios. Candangos e Cerratenses. Grupos sociais formadores do Planalto Central. Encontro do político, do técnico, do social e do cultural. Manifestações culturais do Planalto Central. Patrimônios culturais do Planalto Central. Pobreza, desigualdade social e desenvolvimento sustentável no cenário da RIDE/DF. Os conceitos de desenvolvimento: desenvolvimento econômico, desenvolvimento sustentável e desenvolvimento humano. Direitos Humanos como construção cultural.

Bibliografia básica:

CASTRO, Josué. **Geografia da fome** - o dilema brasileiro: pão ou aço. 10ª Ed. Rio de Janeiro: Antares Achiamé, 1980.

GARCIA, Adir Valdemar. **A pobreza humana:** concepções, causas e soluções. Florianópolis: Editoria em Debate, 2012.

GONÇALVES, Flávio de Oliveira; ANDRADE, Keli Rodrigues de; ARAÚJO, Luiz Rubens Câmara de; ROSA, Thiago Mendes (Org.). **Índice Multidimensional de Pobreza (IMP):** As Dimensões da Pobreza no Distrito Federal e suas Políticas de Enfrentamento. Brasília: CODEPLAN, 2015.

Bibliografia complementar:

PEREIRA, Júlia Modesto Pinheiro Dias; ALBUQUERQUE, César Freitas. **Migração interna no Distrito Federal - 2015-2018.** CODEPLAN, Brasília; CODEPLAN, 2021.

SANTOS, Diana Aguiar Orrico; LOPES, Helena Rodrigues. **Saberes dos povos do cerrado e biodiversidade.** Rio de Janeiro: ActionAid Brasil, 2020.

SILVA, Aída Maria Monteiro (org). **Educação Superior:** espaço de formação em Direitos Humanos. São Paulo: Cortez, 2013.

**Ano 1: Letras-Inglês - Licenciatura - Vespertino - Semestre 1
Base Comum**

Unidade Curricular: **Práticas de Leitura e Escrita I: Gêneros Discursivo-Textuais**

Carga Horária: 60h

Obrigatória (X) Eletiva ()

Ementa proposta: Práticas de leitura e interpretação de textos em diferentes gêneros textuais. As tipologias textuais e as funções da linguagem. Noções fundamentais sobre estrutura e conteúdo: coesão, coerência, clareza, informação e adequação. Análise e produção de textos expositivos, argumentativos, narrativos, descritivos e injuntivos.

Bibliografia básica:

BRANDÃO, Helena Nagamine. **Gêneros do discurso na escola**. São Paulo: Cortez, 2012.

MARCUSCHI. Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

SANTOS, Anne Caroline de Moraes; DIAS, Silvana Moreli Vicente. **Leitura e Produção de Textos Acadêmicos**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2023.

Bibliografia complementar:

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da Criação Verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

ROJO, Roxane; BARBOSA, Jacqueline. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

TODOROV, Tzvetan. **Os gêneros do discurso**. São Paulo: Unesp, 2018.

**Ano 1: Letras-Inglês - Licenciatura - Vespertino - Semestre 1
Prática Profissional**

Unidade Curricular: **HPL 1: Multiletramentos**

Carga Horária: 50h

Obrigatória (X) Eletiva ()

Ementa proposta: Espaço interdisciplinar para o exercício da práxis profissional e pedagógica, com ênfase em Multiletramentos, no intuito de analisar e desenvolver competências e habilidades necessárias ao egresso da área de Letras em seu contexto sócio-histórico e cultural, em diversos espaços de atuação profissional.

Bibliografia básica:

JEWITT, Carey.; BEZEMER, Jeff; O'HALLORAN, Kay. **Introducing Multimodality**. New York: Routledge, 2016.

RIBEIRO, Ana Elisa. **Multimodalidade, textos e tecnologias:** provocações para a sala de aula. São Paulo: Parábola Editorial, 2021.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. **Letramentos, mídias, linguagens**. São Paulo: Parábola Editorial, 2019.

Bibliografia complementar:

CONCEIÇÃO, Mariney Pereira. **Letramentos, crenças de aprendizagem de línguas e inclusão social**. 1. ed. Campinas: Pontes, 2016.

KALANTZIS, Mary; COPE, Bill; PINHEIRO, Petrilson. **Letramentos**. Campinas: Editora da Unicamp, 2020.

KRESS, Gunther. **Multimodality: A social semiotic approach to contemporary communication**. London: Routledge, 2009.

SEMESTRE 2

**Ano 1: Letras-Ingês - Licenciatura - Vespertino - Semestre 2
Conhecimentos Específicos**

Unidade Curricular: **Expressão Escrita em Língua Inglesa I**

Carga Horária: 60h

Obrigatória (X) Eletiva ()

Ementa proposta: Introdução à expressão escrita em língua inglesa. Estudo e desenvolvimento de habilidades essenciais para uma escrita eficiente e apropriada. Reconhecimento e bom uso das estruturas textuais. Redação de textos descritivos curtos abordando rotinas, práticas e *hobbies*. Redação de textos acadêmicos e profissionais: e-mails formais e informais, currículos e cartas de apresentação, relatórios acadêmicos e profissionais, resenhas. Devolutiva construtiva e revisão textual.

Bibliografia básica:

FENN, Peter; SCHWAB, Gotz. **Introducing English Syntax: A Basic Guide for Students of English**. New York: Routledge, 2017.

WALLWORK, Adrian. **English for Writing Research Papers**. 2nd Edition. London: Springer, 2016.

WEAL, Elizabeth. **Writing in English: Step by Step**. Maryland: Pro Lingua Learning, 2013.

Bibliografia complementar:

GILL, C.M. **Essential Writing Skills for College and Beyond**. Ohio: Writer's Digest Books, 2014.

MURPHY, Raymond. **English Grammar in Use Book with Answers (Intermediate)**. Cambridge: Cambridge University, 2019.

OXFORD. **Oxford Advanced Learner's Dictionary**. 10th Edition. Oxford: Oxford University Press, 2020.

Ano 1: Letras-Ingês - Licenciatura - Vespertino - Semestre 2
Conhecimentos Específicos

Unidade Curricular: **Expressão Oral em Língua Inglesa I**

Carga Horária: 60h

Obrigatória (X) Eletiva ()

Ementa proposta: Introdução à expressão oral em língua inglesa. Estudo e prática de estratégias que visam uma produção oral eficiente e apropriada para diferentes situações comunicativas, com foco na comunicação em contextos acadêmicos e profissionais. Desenvolvimento das habilidades de expressão e compreensão oral, aprimorando técnicas de oratória e argumentação. Utilização de recursos fonológicos, lexicais e gramaticais específicos da linguagem falada.

Bibliografia básica:

CRYSTAL, David. **Let's Talk: How English Conversation Works**. Oxford: Oxford University Press, 2020.

YATES, Jean. **English Conversation**. Premium 4th Edition. New York: McGraw-Hill, 2024.

SAROSY, Peg; SHERAK, Kathy. **Lecture Ready 1: Student Book 1**. 2nd Edition. Oxford: Oxford University Press, 2013.

Bibliografia complementar:

ENGELHARDT, Diane. **Perfect Phrases for ESL Conversation Skills**. Premium 3rd Edition. New York: McGraw-Hill, 2022.

SAROSY, Peg; SHERAK, Kathy. **Lecture Ready 2: Student Book**. 2nd Edition. Oxford: Oxford University Press, 2013.

THE PRINCETON REVIEW. **TOEFL iBT Prep**. Princeton Review, 2023.

Ano 1: Letras-Inglês - Licenciatura - Vespertino - Semestre 2
Conhecimentos Específicos

Unidade Curricular: **Historiografia Linguística**

Carga Horária: 60h

Obrigatória (X) Eletiva ()

Ementa proposta: Noções elementares de história da Gramática, da Linguística e dos Estudos da Linguagem. As correntes de estudos da linguagem em perspectiva histórica: a gramática grega, a retórica, a gramática tradicional, a gramática comparativa, os neogramáticos, o estruturalismo, o funcionalismo, o distribucionalismo, o gerativismo, o cognitivismo, o interacionismo, as teorias do discurso, a semiótica e a semiologia. História da gramática no Brasil.

Bibliografia básica:

BAGNO, Marcos. **Uma História da Linguística**. Tomo I. São Paulo: Parábola Editorial, 2023.

BAGNO, Marcos. **Uma História da Linguística**. Tomo II. São Paulo: Parábola Editorial, 2023.

MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina. **Introdução à Linguística 3: fundamentos epistemológicos**. São Paulo: Cortez, 2017.

Bibliografia complementar:

COLOMBAT, Bernard; FOURNIER, Jean-Marie; PUECH, Christian. **Uma história das ideias linguísticas**. São Paulo: Contexto, 2017.

VIEIRA, Francisco; BAGNO, Marcos. (orgs). **História das línguas, histórias da linguística**. São Paulo: Parábola Editorial, 2020.

WEEDWOOD, Barbara. **História concisa da linguística**. São Paulo: Parábola, 2002.

Ano 1: Letras-Ingês - Licenciatura - Vespertino - Semestre 2
Conhecimentos Específicos

Unidade Curricular: **Panorama da Literatura em Língua Inglesa**

Carga Horária: 60h

Obrigatória (X) Eletiva ()

Ementa proposta: Introdução aos contextos históricos, sociais e culturais da produção de literatura em Língua Inglesa, não apenas na Inglaterra e na América do Norte, mas também nos países anglófonos da África, do Caribe e da Ásia. Análise de movimentos literários e estilos predominantes em diferentes períodos. Estudo de autores e obras representativas da Idade Média à contemporaneidade.

Bibliografia básica:

ASHCROFT, Bill; GRIFFITHS, Gareth; TIFFIN, Helen. (ed.). **The Post-Colonial Studies Reader**. 2nd ed. London/New York: Routledge, 2003.

EAGLETON, Terry. **Como ler literatura**. Porto Alegre, RS: L&PM Pocket, 2022.

RAINSFORD, Dominic. **Literature in English: How and Why**. 2nd Edition. New York: Routledge, 2020.

Bibliografia complementar:

BORGES, Jorge Luis. **Curso de literatura inglesa**. Tradução de Eduardo Brandão. 2. ed. São Paulo: WMF. Martins Fontes, 2016.

HAWKINS-DADY, Mark. **Reader's Guide to Literature in English**. London: Fitzroy Dearborn Publishers, 2006.

LODGE, David. **A arte da ficção**. Tradução de Guilherme da Silva Braga. Porto Alegre: L&PM Pocket, 2011.

Ano 1: Letras-Ingês - Licenciatura - Vespertino - Semestre 2
Núcleo Universal UnDF

Unidade Curricular: **Desenvolvimento Humano**

Carga Horária: 60h

Obrigatória (X) Eletiva ()

Ementa proposta: Desenvolvimento humano: diferentes abordagens e críticas às tendências hegemônicas. A natureza cultural do desenvolvimento humano. A perspectiva cultural-histórica do desenvolvimento humano: para além de uma visão teleológica e universal. O desenvolvimento humano pela ótica da teoria da subjetividade na perspectiva histórico-cultural. Cultura da paz.

Bibliografia básica:

MORIN, E. **Ensinar a viver:** Manifesto para mudar a educação. Tradução de Edgar de Assis Carvalho e Mariza Perassí Bosco. Porto Alegre: Sulina, 2015.

VIGOTSKI, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 2001.

VIGOTSKI, L. S. **Psicologia pedagógica.** Porto Alegre: Artmed, 2010.

Bibliografia complementar:

MITJANS MARTÍNEZ, A.; SCOZ, B. J. L.; CASTANHO, M. I. S. (orgs).

Ensino e Aprendizagem: a subjetividade em foco. Brasília: Liber livros, 2012.

SANTOS, M. S. dos; XAVIER, A. S.; NUNES, A. I. B. L. **Psicologia do desenvolvimento:** teoria e temas contemporâneos. Brasília: Liber Livro, 2009.

ZANELLA, A.V. **Vigotski:** contexto, contribuições à psicologia e o conceito de zona de desenvolvimento proximal. 2ª edição revista e ampliada. Itajaí: Univali, 2014.

**Ano 1: Letras-Inglês - Licenciatura - Vespertino - Semestre 2
Base Comum**

Unidade Curricular: **Práticas de Leitura e Escrita II: Gêneros Acadêmicos**

Carga Horária: 60h

Obrigatória (X) Eletiva ()

Ementa proposta: Introdução ao letramento acadêmico. Leitura e interpretação de artigos científicos. Estratégias de leitura e escrita de gêneros acadêmicos. As normas da ABNT para textos acadêmicos. Pesquisa de textos acadêmicos. Multimodalidade e textos acadêmicos. Análise e produção de resumos, fichamentos, resenhas, comunicações acadêmicas e seminários.

Bibliografia básica:

MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Elaine; ABREU-TARDELLI, Lilia Santos. **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica: Práticas de fichamentos, resumos, resenhas**. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela Rabuske. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

Bibliografia complementar:

RIBEIRO, Ana Elisa. **Textos Multimodais: leitura e produção**. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Atlas, 2021.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

**Ano 1: Letras-Inglês - Licenciatura - Vespertino - Semestre 2
Prática Profissional**

Unidade Curricular: **HPL 2: Espaços de Atuação em Língua Inglesa**

Carga Horária: 50h

Obrigatória (X) Eletiva ()

Ementa proposta: Espaço interdisciplinar para o exercício da práxis profissional e pedagógica, com ênfase nos diferentes espaços de atuação para o egresso de Licenciatura em Língua Inglesa no intuito de analisar e desenvolver competências e habilidades necessárias para a atuação profissional em seu contexto sócio-histórico e cultural.

Bibliografia básica:

AGUDO, Juan de Dios Martinez (Ed.). **Native and Non-Native Teachers in English Language Classrooms:** Professional Challenges and Teacher Education. Boston/Berlin: De Gruyter Mouton, 2017.

ENGLAND, Liz; KAMHI-STEIN, Lía D.; KORMPAS, Giorgios (Eds.). **English Language Teacher Education in Changing Times:** Perspectives, Strategies, and New Ways of Teaching and Learning. New York: Routledge, 2023.

TAJEDDIN, Zia; YAZAN, Bedrettin. **Language Teacher Identity Tensions:** Nexus of Agency, Emotion, and Investment. New York: Routledge, 2024.

Bibliografia complementar:

BLAND, Janice. (ed.). **Teaching English to Young Learners:** Critical Issues in Language Teaching with 3-12 Year Olds. New York: Bloomsbury Academic, 2015.

GOODWYN, Andrew *et al.* (Eds.). **International Perspectives On English Teacher Development:** From Initial Teacher Education to Highly Accomplished Professional. New York: Routledge, 2023.

SAYER, Peter. **Ambiguities and tensions in English language teaching:** portraits of EFL teachers as legitimate speakers. New York: Routledge, 2012.

SEMESTRE 3**Ano 2: Letras-Inglês - Licenciatura - Vespertino - Semestre 3
Conhecimentos Específicos**Unidade Curricular: **Expressão Escrita em Língua Inglesa II**

Carga Horária: 60h

Obrigatória (X) Eletiva ()

Ementa proposta: Prática de expressão escrita em língua inglesa. Estudo e desenvolvimento de habilidades essenciais para uma escrita eficiente e apropriada. Reconhecimento e bom uso das estruturas textuais. Redação de textos voltados para temáticas culturais e artísticas. Redação de narrativas curtas. Estrutura narrativa: criação de enredo, desenvolvimento de personagens, escrita de diálogos e técnicas de ambientação. Feedback construtivo e revisão textual.

Bibliografia básica:

GREETHAM, Bryan. **How to Write Better Essays**. 5th Edition. London/New York: Bloomsbury Academic, 2023.

KOCH, Stephen. **Oficina de escritores**: Um manual para a arte da ficção. Tradução de Marcelo Dias Almada. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2008.

OSHIMA, Alice; HOGUE, Anne. **Longman Academic Writing Series 4: Essays**. 5th Edition. New York: Pearson Education, 2016.

Bibliografia complementar:

KING, Stephen. **Sobre a escrita**: A arte em memórias. Tradução de Michel Teixeira. Rio de Janeiro: Suma de Letras, 2015.

MOKHTARI, Tara. **The Bloomsbury Introduction to Creative Writing**. 2nd Edition. London/New York: Bloomsbury Academic, 2019.

MORLEY, David. **The Cambridge Introduction to Creative Writing**. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.

Ano 2: Letras-Inglês - Licenciatura - Vespertino - Semestre 3
Conhecimentos Específicos

Unidade Curricular: **Expressão Oral em Língua Inglesa II**

Carga Horária: 60h

Obrigatória (X) Eletiva ()

Ementa proposta: Prática de expressão oral em língua inglesa. Estudo e aplicação de estratégias que visam uma produção oral eficiente e apropriada para diferentes situações comunicativas, com foco na comunicação em contextos culturais e artísticos. Desenvolvimento das habilidades de expressão e compreensão oral, aprimorando técnicas de oratória e argumentação. Utilização de recursos fonológicos, lexicais e gramaticais específicos da linguagem falada.

Bibliografia básica:

BROWN, Adam. **Activities and Exercises for Teaching English Pronunciation**. New York/London: Routledge, 2022.

CRYSTAL, David. **The Gift of the Gab: How Eloquence Works**. New Haven/London: Yale University Press, 2016.

SMAKMAN, Dick. **Clear English Pronunciation**. New York/London: Routledge, 2020.

Bibliografia complementar:

CARLEY, Paul; MEES, Inger M.; COLLINS, Beverley. **English Phonetics and Pronunciation Practice**. New York/London: Routledge, 2018.

PIANKOVA, Tamara. **The Pronunciation of English: A Reference and Practice Book**. North Carolina: Lulu Publishing Services, 2015.

SILVA, Thais Cristófar. **Pronúncia do inglês para falantes do português brasileiro**. São Paulo: Contexto. 2012.

Ano 2: Letras-Ingês - Licenciatura - Vespertino - Semestre 3
Conhecimentos Específicos

Unidade Curricular: **Morfossintaxe da Língua Inglesa I**

Carga Horária: 60h

Obrigatória (X) Eletiva ()

Ementa proposta: Introdução ao estudo da morfologia e da sintaxe da língua inglesa contemporânea. Terminologia básica em morfologia e sintaxe. Métodos de análise linguística. Estruturação das palavras: classes e características. Elementos morfológicos: morfemas, raízes, bases e afixos. Flexão de verbos, adjetivos e substantivos. Sintaxe e seu papel na linguagem. Elementos básicos da estrutura gramatical. Períodos simples e suas variações: interrogação, negação, imperativo e voz passiva. Introdução à coordenação e subordinação de orações. Prática de exercícios para reforçar a compreensão e aplicação dos conceitos apresentados.

Bibliografia básica:

BAUER, Laurie; LIEBER, Rochelle; PLAG, Ingo. **The Oxford Reference Guide to English Morphology**. Oxford: Oxford University Press, 2013.

FENN, Peter; SCHWAB, Götz. **Introducing English Syntax: A Basic Guide for Students of English**. New York/London: Routledge, 2017.

FREIDIN, Robert. **Adventures in English Syntax**. Cambridge: Cambridge University Press, 2020.

Bibliografia complementar:

BURTON-ROBERTS, Noel. **Analysing Sentences: An Introduction to English Syntax**. 4th Edition. London/New York: Routledge, 2016.

CARSTAIRS-McCARTHY, Andrew. **An Introduction to English Morphology: Words and Their Structure**. Edinburgh: Edinburgh University Press, 2018.

KUIPER, Koenraad; ALLAN, W. Scott. **An Introduction to English Language: Word, Sound and Sentence**. 5th Edition. London: Bloomsbury Academic, 2024.

Ano 2: Letras-Ingês - Licenciatura - Vespertino - Semestre 3
Conhecimentos Específicos

Unidade Curricular: **Literaturas em Língua Inglesa - Narrativas Curtas**

Carga Horária: 60h

Obrigatória (X) Eletiva ()

Ementa proposta: Estudo de narrativas curtas em língua inglesa. Teoria do conto desde Edgar Allan Poe até teóricos contemporâneos. O conto na história literária: características estruturais, temáticas e estilísticas. Autores e obras eminentes. Importância e impacto das narrativas curtas nas literaturas e culturas anglófonas. Influência em outras formas artísticas.

Bibliografia básica:

DELANEY, Paul; HUNTER, Adrian (Eds.). **The Edinburgh Companion to the Short Story in English**. Edinburgh: Edinburgh University Press, 2018.

HUNTER, Adrian. **The Cambridge Introduction to the Short Story in English**. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.

MALCOLM, David. **The British and Irish Short Story Handbook**. Malden/Oxford: Wiley-Blackwell, 2012.

Bibliografia complementar:

EINHAUS, Ann-Marie (Org.) **The Cambridge Companion to the English Short Story**. Cambridge: Cambridge University Press, 2016.

HARRISON, Stephanie. **Adaptations - From Short Story to Big Screen: 35 Great Stories That Have Inspired Great Films**. New York: Three Rivers, 2005.

SCOFIELD, Martin. **The Cambridge Introduction to the American Short Story**. Cambridge: Cambridge University Press, 2006.

Ano 2: Letras-Inglês - Licenciatura - Vespertino - Semestre 3
Núcleo Universal UnDF

Unidade Curricular: **Metodologias Problemadoras II**

Carga Horária: 40h

Obrigatória (X) Eletiva ()

Ementa proposta: Problematização. Metodologias Problemadoras: Aprendizagem Baseada em Problemas, Aprendizagem Baseada em Equipes, Sala de aula invertida. Princípios orientadores e fundamentos teóricos-metodológicos. Limites e possibilidades dessas propostas e de suas experiências pedagógicas.

Bibliografia básica:

BACICH, L; MORÁN, J. **Metodologias ativas para uma educação inovadora**. Porto Alegre: Penso, 2018.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. 29. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

MUNIZ, Luciana Soares; FERREIRA, Juliene Madureira; LIMA, Lucianna Ribeiro de; MARTÍNEZ, Albertina Mitjás (orgs.). **Aprendizagem e trabalho pedagógico: criatividade e inovação em foco** - Uberlândia: EDUFU, 2022.

RIBEIRO, L. R. C. **Aprendizagem baseada em problemas: PBL: uma experiência no ensino superior**. São Carlos: UFSCar, 2008.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.). **Metodologia participativa e as técnicas ensino-aprendizagem**. Curitiba: CRV, 2017. p. 75-85.

Bibliografia Complementar:

ANDERSON, L. W. et. al. **A taxonomy for learning, teaching and assessing: a Revision of Bloom's Taxonomy of Educational Objectives**. Nova York: Addison Wesley Longman, 2001.

BONALS, J. **O trabalho em pequenos grupos na sala de aula**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

CORREA, A. K. **Metodologia problematizadora e suas implicações para a atuação docente: relato de experiência**. Educ. Rev., v.27, n.3, p.61-77, 2011.

VASCONCELLOS, M. M. M. Aspectos pedagógicos e filosóficos da metodologia da problematização. In: BERBEL, N. A. N. (org.). **Metodologia da problematização: fundamentos e aplicações**. Londrina: Ed. UEL, 2014.

**Ano 2: Letras-Inglês - Licenciatura - Vespertino - Semestre 3
Base Comum**

Unidade Curricular: **Práticas de Leitura e Escrita III: Textos e Tecnologias**
Carga Horária: 60h

Obrigatória (X) Eletiva ()

Ementa proposta: Multimodalidade e tecnologias. Produção, leitura e transcrição de textos por meio das novas tecnologias. Design e produção textual. Inteligência artificial e Processamento de Linguagem Natural. Textos, tecnologias e ensino. Multiletramentos.

Bibliografia básica:

KALANTZIS, Mary; COPE, Bill; PINHEIRO, Petrilson. **Letramentos**. Campinas: Editora da Unicamp, 2020.

RIBEIRO, Ana Elisa. **Multimodalidade, textos e tecnologias**: provocações para a sala de aula. São Paulo: Parábola Editorial, 2021.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. **Letramentos, mídias, linguagens**. São Paulo: Parábola Editorial, 2019.

Bibliografia complementar:

JEWITT, Carey. (org.). **The Routledge Handbook of Multimodal Analysis**. 2. ed. London: Routledge, 2013.

KRESS, Gunther. **Multimodality**: A social semiotic approach to contemporary communication. London: Routledge, 2009.

RIBEIRO, Ana Elisa. **Textos multimodais**: leitura e produção. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

**Ano 2: Letras-Ingês - Licenciatura - Vespertino - Semestre 3
Prática Profissional**

Unidade Curricular: **HPL 3: TDICs no Ensino de Língua Estrangeira**
Carga Horária: 50h

Obrigatória (X) Eletiva ()

Ementa proposta: Espaço interdisciplinar para o exercício da práxis profissional e pedagógica, com ênfase no uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) no ensino de Língua Estrangeira (LE), no intuito de analisar e desenvolver competências e habilidades necessárias ao egresso da área de Letras em seu contexto sócio-histórico e cultural, em diversos espaços de atuação profissional.

Bibliografia básica:

FRIEDMAN, Rachel; GEORGE, Angela (Eds.). **Online Language Teaching in Diverse Contexts**. Newcastle upon Tyne: Cambridge Scholars Publishing, 2022.

RUSSELL, Victoria; MURPHY-JUDY, Kathryn. **Teaching Language Online: A Guide for Designing, Developing, and Delivering Online, Blended, and Flipped Language Courses**. London/New York: Routledge, 2021.

STADLER-HEER, Sandra; PARAN, Amos (Eds.). **Taking Literature and Language Learning Online: New Perspectives on Teaching, Research and Technology**. London: Bloomsbury Academic, 2022.

Bibliografia complementar:

FERRAZ, Daniel. **Educação crítica em língua inglesa: neoliberalismo, globalização e novos letramentos**. 1. ed. Curitiba: CRV, 2015.

SADEGHI, Karim; THOMAS, Michael; GHADERI, Farah. **Technology-Enhanced Language Teaching and Learning: Lessons from the Covid-19 Pandemic**. London: Bloomsbury Academic, 2023.

STICKLER, Ursula. **Technology and Language Teaching**. Cambridge: Cambridge University Press, 2022.

SEMESTRE 4**Ano 2: Letras-Inglês - Licenciatura - Vespertino - Semestre 4
Conhecimentos Específicos**Unidade Curricular: **Morfossintaxe da Língua Inglesa II**

Carga Horária: 60h

Obrigatória (X) Eletiva ()

Ementa proposta: Derivação de palavras: substantivos, verbos, adjetivos e advérbios. *Compounding*: combinação de bases. Combinação de afixos. Afixos em bases compostas. Competição lexical, bloqueios e produtividade na formação de palavras. Períodos compostos. Coordenação e subordinação de orações. Orações não finitas: infinitivo, gerúndio e particípio. História da sintaxe em língua inglesa. Prática de exercícios para reforçar a compreensão e aplicação dos conceitos apresentados.

Bibliografia básica:

DIXON, R. M. W. **Making New Words**: Morphological Derivation in English. Oxford: Oxford University Press, 2014.

RADFORD, Andrew. **Analysing English Sentences**: A Minimalist Approach. Cambridge: Cambridge University Press, 2009.

FISCHER, Olga; DE SMET, Hendrik; VAN DER WURFF, Wim. **A Brief History of English Syntax**. Cambridge: Cambridge University Press, 2017.

Bibliografia complementar:

AARTS, Bas. **English Syntax and Argumentation**. 6th Edition. London/New York: Bloomsbury Academic, 2024.

BAUER, Laurie. **English Morphology for the Language Teaching Profession**. London/New York: Routledge, 2020.

PLAG, Ingo. **Word-Formation in English**. 2nd Edition. Cambridge: Cambridge University Press, 2018.

Ano 2: Letras-Inglês - Licenciatura - Vespertino - Semestre 4
Conhecimentos Específicos

Unidade Curricular: **Aprendizagem e Aquisição de Segunda Língua e Língua Estrangeira**

Carga Horária: 60h

Obrigatória (X) Eletiva ()

Ementa proposta: Teorias da aquisição da linguagem: língua materna, segunda língua (L2) e língua estrangeira (LE). Modelos contemporâneos de aquisição de LE/L2: variáveis individuais, cognitivas, socioculturais e sociopsicológicas. Aspectos neurobiológicos e psicolinguísticos da aprendizagem e aquisição de língua estrangeira. Estratégias de ensino e aprendizagem de língua estrangeira. Avaliação na aquisição de língua estrangeira: instrumentos e técnicas de avaliação de proficiência linguística.

Bibliografia básica:

ELLIS, Rod. **Second language acquisition**. Oxford: Oxford University Press, 2008.

LIGHTBOWN, P. M.; SPADA, N. **How Languages are Learned**. Oxford: Oxford University Press, 2006.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira. **Aquisição de segunda língua**. São Paulo: Parábola, 2014.

Bibliografia complementar:

DEL RÉ, Alessandra. **Aquisição da linguagem: uma abordagem psicolinguística**. São Paulo: Contexto, 2019.

GODOY, Elena; DIAS, Luzia Schalkoski. **Psicolinguística em foco: linguagem, aquisição e aprendizagem**. Curitiba: Intersaberes, 2014.

TYLER, Andrea; EVANS, Vyvyan. **Cognitive Linguistics and Second Language Learning: Theoretical Basics and Experimental Evidence**. New York: Routledge, 2003.

Ano 2: Letras-Ingês - Licenciatura - Vespertino - Semestre 4
Conhecimentos Específicos

Unidade Curricular: **Literaturas em Língua Inglesa - Lírica**

Carga Horária: 60h

Obrigatória (X) Eletiva ()

Ementa proposta: Estudo de manifestações poéticas em língua inglesa de diversos países e períodos históricos, ilustrando a natureza do gênero. Especificidades da lírica em língua inglesa, especialmente em relação ao uso de forma, som, ritmo e linguagem figurada. Lírica e oralidade. Modos de leitura e abordagens críticas ao texto poético. Importância e impacto da lírica nas literaturas e culturas anglófonas. Influência em outras formas artísticas.

Bibliografia básica:

EAGLETON, Terry. **How to Read a Poem**. Oxford: Blackwell Publishing, 2006).

ELIOT, T.S. **O uso da poesia e o uso da crítica**. 1ª ed. São Paulo: É Realizações, 2015.

FURNISS, Tom; BATH, Michael. **Reading Poetry: A Complete Coursebook**. 3rd Edition. New York/London: Routledge: 2022.

Bibliografia complementar:

DICKINSON, Emily. **Poesia completa** (Edição Bilíngue). Tradução, notas e posfácio de Adalberto Müller. Brasília: Editora da Universidade de Brasília; Campinas: Editora da Unicamp, 2020. v. 1.

PRATES, Lubi (Org.). **Você lembrará seus nomes**: Antologia de poetas negras dos Estados Unidos do século XX. São Sebastião: Bazar do Tempo, 2023.

ROSENBLATT, Louise M. **The reader, the text, the poem**. Illinois: Southern Illinois University Press, 1994.

Ano 2: Letras-Ingês - Licenciatura - Vespertino - Semestre 4
Núcleo Universal UnDF

Unidade Curricular: **Libras (nível básico)**

Carga Horária: 80h

Obrigatória (X) Eletiva ()

Ementa proposta: A Língua de Sinais Brasileira - LIBRAS: características básicas da fonologia. Noções básicas de léxico, de morfologia e de sintaxe da LIBRAS. Foco nos aspectos socioantropológicos da surdez e as legislações vigentes. Interface entre a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e seus desdobramentos sobre aquisição de linguagem, diferenças culturais, linguísticas e identitárias. Introdução aos estudos do bilinguismo a partir da legislação. Atividade prática envolvendo estudo a partir de instituição de Educação Básica.

Bibliografia básica:

FIGUEIRA, A. S. **Material de apoio para o aprendizado em libras**. Porto Alegre: Mediação, 2011.

GESSER, A. **Libras: que língua é essa?** São Paulo: Parábola, 2009.

QUADROS, R. M. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artmed, 1997.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, E. C.; DUARTE, P. M. **Atividades ilustradas em sinais da libras**. São Paulo: Revinter, 2004.

LACERDA, C.B.F.de. **Intérprete de libras**. 3.ed. Porto Alegre: Mediação, 2009. REIS, B. A. C.; SEGALLA, S. R. **ABC em libras**. São Paulo: Panda Books, 2009.

STROBEL, Karen. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis, SC: Ed. UFSC, 2008.

**Ano 2: Letras-Inglês - Licenciatura - Vespertino - Semestre 4
Base Comum**

Unidade Curricular: **Psicologia da Educação**

Carga Horária: 40h

Obrigatória (X) Eletiva ()

Ementa proposta: Histórico e abordagens da Psicologia da Educação. Contribuições da Psicologia da Educação para as práticas de ensino e aprendizagem no ambiente escolar. Transtornos, dificuldades e estratégias de aprendizagem. Relações interpessoais na escola. Teorias do desenvolvimento do pensamento e da linguagem. Psicologia da Educação aplicada ao ensino de língua estrangeira.

Bibliografia básica:

GKONOU, Christina, et al. (orgs.). **New Directions in Language Learning Psychology**. Springer International Publishing, 2016.

GOULART, Iris Barbosa. **Psicologia da educação: Fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica**. Petrópolis: Editora Vozes, 2015.

MARTINEZ, Albertina Mitjans; GONZÁLEZ REY, F. L. **Psicologia, educação e aprendizagem escolar: avançando na contribuição da leitura cultural-histórica**. São Paulo: Cortez, 2017.

Bibliografia complementar:

DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira; DEL PRETTE, Almir. **Habilidades sociais e desenvolvimento socioemocional na escola: manual do professor**. São Paulo: EdUFSCar, 2022.

DONGO-MONTOYA, Adrian Oscar. **Pensamento e linguagem: Vygotsky, Wallon, Chomsky e Piaget**. São Paulo: Editora Unesp Digital, 2021.

Disponível

em: <https://books.scielo.org/id/5vwmw/pdf/dongo-9786557140505.pdf>. Acesso em: 08 abr. 2024.

PRADO, Margareth Simone Marques. **Psicologia da educação**. Cruz das Almas, BA: SEAD-UFRB, 2017.

Disponível em:

<https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/205425/1/Livro%20Psicologia%20da%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20I.pdf>. Acesso em: 08 abr. 2024.

SAMPAIO, Simaia; FREITAS, Ivana Braga (Orgs.). **Transtornos e dificuldades de aprendizagem: entendendo melhor os alunos com necessidades educativas especiais**. Rio de Janeiro, Wak Editora, 2014

SMITH, Frank. **Compreendendo a leitura: uma análise psicolinguística da leitura e do aprender a ler**. Porto Alegre: Penso, 2003.

**Ano 2: Letras-Inglês - Licenciatura - Vespertino - Semestre 4
Prática Profissional**

Unidade Curricular: **HPL 4: Educação Inclusiva**

Carga Horária: 50h

Obrigatória (X) Eletiva ()

Ementa proposta: Espaço interdisciplinar para o exercício da práxis profissional e pedagógica, com ênfase na educação inclusiva, no intuito de analisar e desenvolver competências e habilidades necessárias ao egresso da área de Letras em seu contexto sócio-histórico e cultural, em diversos espaços de atuação profissional.

Bibliografia básica:

MANTOAN, Maria Tereza Égler. **Inclusão escolar:** o que é? por quê? como fazer? São Paulo: Summus Editorial, 2015

SILVA, Luzia Guacira dos Santos. **Educação inclusiva:** práticas pedagógicas para uma escola sem exclusões. São Paulo: Paulinas, 2016.

MARTÍNEZ, Albertina Mitjáns; TACCA, Maria Carmen (orgs.). **Possibilidades de Aprendizagem:** ações pedagógicas para alunos com dificuldade e deficiência. Campinas: Alínea, 2011.

Bibliografia complementar:

CELANI, Maria Antonieta Alba. **Diálogos sobre inclusão:** das políticas às práticas na formação de professores de línguas estrangeiras. Campinas: Pontes, 2017.

FIDALGO, Sueli Salles. **A linguagem da inclusão e da exclusão social na escola.** São Paulo: Unifesp, 2018.

VALLE, Jan et alii. **Ressignificando a deficiência:** da abordagem social às práticas inclusivas na escola. São Paulo: AMGH, 2014.

SEMESTRE 5**Ano 3: Letras-Inglês - Licenciatura - Vespertino - Semestre 5
Conhecimentos Específicos**Unidade Curricular: **Fonética e Fonologia da Língua Inglesa**

Carga Horária: 60h

Obrigatória (X) Eletiva ()

Ementa proposta: Introdução à Fonética e à Fonologia: definições e conceitos fundamentais. Fonética articulatória e acústica. Alfabeto Fonético Internacional (IPA) e sua aplicação na transcrição fonética. Segmentos consonantais e vocálicos do inglês: produção, transcrição e variações. Acento de palavra e entonação: padrões suprasegmentais da língua inglesa. Variações fonéticas e fonológicas do inglês: dialetos regionais, sociais e estilísticos. Problemas de pronúncia e compreensão auditiva em inglês como língua estrangeira/franca. Estratégias e recursos para o ensino e aprendizagem da fonética e fonologia da língua inglesa.

Bibliografia básica:

ROGERSON-REVELL, Pamela. **English Phonology and Pronunciation Teaching**. USA and England: Bloomsbury Academic, 2011.

ROACH, Peter. **English Phonetics and Phonology: A Practical Course**. Fourth Edition. Cambridge: Cambridge University Press, 2009.

BRUSCHINI, Ricardo. **Inglês sem Sotaque: Pronúncia e Fonética**. Barueri, SP: DISAL, 2010.

Bibliografia complementar:

COLLINS, Beverley; MEES, Inger M.; CARLEY, Paul. **Practical Phonetics and Phonology: A Resource Book for Students**. 4th edition. London/New York: Routledge, 2019.

McMAHON, April. **An Introduction to English Phonology**. 2nd Edition. Edinburgh: Edinburgh University Press, 2020.

OGDEN, Richard. **An Introduction to English Phonetics**. 2nd Edition. Edinburgh: Edinburgh University Press, 2017.

Ano 3: Letras-Ingês - Licenciatura - Vespertino - Semestre 5
Conhecimentos Específicos

Unidade Curricular: **História da Língua Inglesa**

Carga Horária: 60h

Obrigatória (X) Eletiva ()

Ementa proposta: As origens da língua inglesa. A influência de fatores linguísticos, históricos, políticos, sociais e culturais para a formação do Inglês. Literatura e formação do Inglês. A expansão do Inglês a partir dos movimentos colonizadores. A formação da hegemonia do Inglês. Características atuais do Inglês como língua franca. A contribuição da internet e dos meios digitais de comunicação para a disseminação e consolidação do inglês como língua franca.

Bibliografia básica:

JOHNSON, Keith. **Landmarks in the History of the English Language**. London/New York: Routledge, 2024.

LERER, Seth. **Introducing the History of the English Language**. London/New York: Routledge, 2024.

TRUDGILL, Peter. **The Long Journey of English: A Geographical History of the Language**. Cambridge: Cambridge University Press, 2023.

Bibliografia complementar:

CRESSWELL, Julia. **Oxford Dictionary of Word Origins**. Oxford: Oxford University Press, 2021.

CRYSTAL, David. **English As a Global Language**. 2ª ed. Cambridge, UK; New York: Cambridge University Press, 2012.

LERER, Seth. **Inventing English: A Portable History of the Language**. New York: Columbia University Press, 2015.

Ano 3: Letras-Inglês - Licenciatura - Vespertino - Semestre 5
Conhecimentos Específicos

Unidade Curricular: **Literaturas em Língua Inglesa - Drama**

Carga Horária: 60h

Obrigatória (X) Eletiva ()

Ementa proposta: Estudo da gênese e desenvolvimento do drama em língua inglesa. Gêneros dramáticos. Análise de aspectos estilísticos e abordagens temáticas ao longo do tempo. Contextos socioculturais e históricos na criação de peças em língua inglesa. A centralidade da produção dramaturgica de William Shakespeare. Autores e obras eminentes. Relação entre texto dramático e performance teatral. Importância e impacto do drama nas literaturas e culturas anglófonas. Influência em outras formas artísticas.

Bibliografia básica:

FOERTSCH, Jacqueline. **American drama: in dialogue, 1714-present.** New York: Palgrave, 2017.

NELLHAUS, Tobin. **Theatre Histories: An Introduction.** 3rd Edition. London/New York: Routledge.

SHAKESPEARE, William; BATE, Jonathan (Ed.); RASMUSSEN, Eric (Ed.). **Complete Works.** 2nd Edition. New York: Modern Library, 2022.

Bibliografia complementar:

DONOHUE, Joseph. **The Cambridge History of British Theatre: 1660 to 1895.** Vol. 2. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

KERSHAW, Baz. **The Cambridge History of British Theatre: Since 1895.** Vol. 3. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

MILLING, Jane; THOMSON, Peter. **The Cambridge History of British Theatre: Origins to 1660.** Vol. 1. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

**Ano 3: Letras-Inglês - Licenciatura - Vespertino - Semestre 5
Base Comum**

Unidade Curricular: **Metodologia do Ensino da Língua Inglesa I**

Carga Horária: 40h

Obrigatória (X) Eletiva ()

Ementa proposta: Estudo histórico dos principais métodos, abordagens e técnicas do ensino de inglês como segunda língua/língua estrangeira. Concepções de língua e ensino. Principais tendências no ensino/aprendizagem de língua inglesa no Brasil. Planejamento. Avaliação.

Bibliografia básica:

BROWN, Douglas H. LEE, Heekyeong. **Teaching by Principles: an Interactive Approach to Language Pedagogy**. 4th Revised Ed. UK: Pearson Education ESL, 2015.

OLIVEIRA, Luciano Amaral. **Métodos de Ensino de Inglês: Teorias, Práticas, Ideologias**. 1a ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

RICHARDS, Jack C. **Key Issues in Language Teaching**. Cambridge: Cambridge University, 2015.

Bibliografia complementar:

BACHMAN, Lyle; PALMER, Adrian. **Language Assessment in Practice**. Oxford: Oxford University Press, 2010.

FARRELL, Thomas S. C. **Doing Reflective Practice in English Language Teaching**. New York, Routledge, 2022.

SCHWIETER, John W.; BENATI, Alessandro. (Ed.). **The Cambridge Handbook of Language Learning**. Cambridge: Cambridge University Press, 2019.

**Ano 3: Letras-Inglês - Licenciatura - Vespertino - Semestre 5
Base Comum**

Unidade Curricular: **Didática**

Carga Horária: 40h

Obrigatória (X) Eletiva ()

Ementa proposta: Compreensão das Concepções, fundamentos e histórico da Didática em uma perspectiva crítica. Tendências pedagógicas. Didática e formação da identidade docente. Práxis pedagógica e planejamento do trabalho docente: currículo, projeto político pedagógico, plano de ensino, plano de aula, projetos interdisciplinares. Avaliação da aprendizagem. Transposição didática: do objeto do saber para o objeto de ensino. Didática e ensino de língua estrangeira. Didática e ensino de literatura.

Bibliografia básica:

CANDAUI, Vera. M.; CRUZ, Giseli. B.; FERNANDES, Cláudia. (Orgs.).

Didática e fazeres-saberes pedagógicos: diálogos, insurgências e políticas. Petrópolis: Vozes, 2020.

LIBÂNEO, José C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2017.

OLIVEIRA, Luciano A. **Aula de Inglês:** do planejamento à avaliação. São Paulo: Parábola, 2020.

Bibliografia complementar:

ALMEIDA FILHO, J. C. P. **Aspectos da Formação de Professores de Línguas:** Pressupostos de Área, Práticas e Representação. 1. ed. Campinas: Pontes Editores, 2022.

COSSON, Rildo. **Paradigmas do ensino da Literatura**. São Paulo: Contexto, 2020.

GERHARDT, Ana Flávia Lopes Magela; AMORIM, Marcel Alvaro de. (ORG.).

A BNCC e o ensino de Línguas e Literaturas. 2 ed. revisada e ampliada. Campinas, SP: Pontes Editores, 2022.

**Ano 3: Letras-Ingês - Licenciatura - Vespertino - Semestre 5
Prática Profissional**

Unidade Curricular: **HPL 5: Oralidade e Ensino**

Carga Horária: 50h

Obrigatória (X) Eletiva ()

Ementa proposta: Espaço interdisciplinar para o exercício da práxis profissional e pedagógica com ênfase no ensino da oralidade e de gêneros textuais orais, no intuito de analisar e desenvolver competências e habilidades necessárias ao egresso da área de Letras em seu contexto sócio-histórico e cultural, em diversos espaços de atuação profissional.

Bibliografia básica:

NEWTON, Jonathan M.; NATION, I.S.P. **Teaching ESL/EFL Listening and Speaking**. 2nd Edition. London/New York: Routledge, 2021.

REDFORD, Melissa A. **The Handbook of Speech Production** (Blackwell Handbooks in Linguistics). New Jersey: Wiley-Blackwell, 2015.

ONG, Walter J. **Orality and literacy: the technologizing of the word**. 30th anniversary ed.; 3rd ed. New York: Routledge, 2013.

Bibliografia complementar:

GOH, Christine C. M.; VANDERGRIFT, Larry. **Teaching and Learning Second Language Listening**. London/New York: Routledge, 2021.

WILLIAMS, Simon. **Disfluency and Proficiency in Second Language Speech Production**. London: Palgrave Macmillan, 2023.

VAN LEEUWEN, Theo. **Speech, Music, Sound**. Basingstoke: Palgrave Macmillan, 1999.

SEMESTRE 6

Ano 3: Letras-Inglês - Licenciatura - Vespertino - Semestre 6
Conhecimentos Específicos

Unidade Curricular: **Linguística Textual**

Carga Horária: 60h

Obrigatória (X) Eletiva ()

Ementa proposta: Diferentes conceitos de texto. Texto e contexto. Princípios ou critérios de textualidade. Coesão e coerência textual. Coesão referencial e sequencial. A construção de estratégias argumentativas. Gêneros e tipos textuais. Diferentes relações entre os gêneros textuais na produção de sentidos. A produção e a interpretação de textos. Linguística Textual e ensino.

Bibliografia básica:

KOCH, Ingedore Villaça. **Introdução à Linguística Textual:** trajetória e grandes temas. São Paulo: Contexto, 2015.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Escrever e Argumentar.** São Paulo: Contexto, 2016.

MARCUSCHI, Luiz. Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

Bibliografia complementar:

ANTUNES, Irandé. **Lutar com palavras:** coesão e coerência. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Linguística de Texto:** o que é e como se faz. São Paulo: Parábola, 2012.

SOUZA, Edson Rosa Francisco de; PENHAVEL, Eduardo; CINTRA, Marcos Rogério. **Linguística textual:** interfaces e delimitações. São Paulo: Cortez, 2018.

Ano 3: Letras-Inglês - Licenciatura - Vespertino - Semestre 6
Conhecimentos Específicos

Unidade Curricular: **Literaturas em Língua Inglesa - Romance**

Carga Horária: 60h

Obrigatória (X) Eletiva ()

Ementa proposta: Estudo do romance em língua inglesa desde suas origens até as tendências contemporâneas. Características estilísticas, temáticas e contextuais de romances eminentes. O papel do romance na formação da identidade nacional e cultural. A função social da ficção: representação das sociedades, da política e das relações interpessoais. Contribuições de autores eminentes para o desenvolvimento do romance na Inglaterra e suas ex-colônias. Relevância contemporânea do romance: popularidade e impacto do gênero na sociedade atual. Influência em outras formas artísticas.

Bibliografia básica:

CASERIO, Robert L; HAWES, Clement (orgs.). **The Cambridge History of the English Novel**. Cambridge: Cambridge University Press, 2012.

EBY, Clare Virginia; REISS, Benjamin. **The Cambridge History of the American Novel**. Ed. Leonard Cassuto. Cambridge: Cambridge University Press, 2011.

SHAFFER, Brian W. **Reading the Novel in English 1950–2000**. Malden: Blackwell Publishing, 2006.

Bibliografia complementar:

GIKANDI, Simon. **The Novel in Africa and the Caribbean since 1950**. Oxford: Oxford University Press, 2016.

WATT, Ian. **A ascensão do romance**: Estudos sobre Defoe, Richardson e Fielding. São Paulo: Companhia de Bolso, 2019.

WOOLF, Virginia. **A arte do romance**. Porto Alegre: L&PM, 2018.

Ano 3: Letras-Inglês - Licenciatura - Vespertino - Semestre 6
Conhecimentos Específicos

Unidade Curricular: **Crítica Literária**

Carga Horária: 60h

Obrigatória (X) Eletiva ()

Ementa proposta: História e evolução da crítica literária. Literatura e outras artes. A literatura e suas relações com outros saberes. Estudo das principais abordagens críticas do século XX e tendências atuais. Análise de obras literárias brasileiras e/ou estrangeiras. A tradução como crítica e a crítica da tradução literária.

Bibliografia básica:

AUERBACH, Erich. **Mimesis**: a representação da realidade na literatura ocidental. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2004.

ARAÚJO, Nabil. **Teoria da literatura e história da crítica**: momentos decisivos. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2020.

EAGLETON, Terry. **A função da crítica**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

Bibliografia complementar:

BARTHES, Roland. **Crítica e verdade**. 3 ed. São Paulo: Perspectiva, 2013.

CESAR, Ana Cristina. **Crítica e tradução**. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

FARIAS, Tom. **Escritos negros**: crítica e jornalismo literário. Rio de Janeiro: Malê, 2020.

**Ano 3: Letras-Inglês - Licenciatura - Vespertino - Semestre 6
Base Comum**

Unidade Curricular: **Educação, Linguagem e Sociedade**

Carga Horária: 40h

Obrigatória (X) Eletiva ()

Ementa proposta: Linguagem e prática social. Os novos estudos do letramento. Letramento crítico. Educação para a consciência linguística crítica. Relações de poder. Racismo linguístico. Linguagem inclusiva.

Bibliografia básica:

BARBOSA FILHO, Fábio. Ramos.; OTHERO, G. (org.) A. **Linguagem “neutra”**: língua e gênero em debate. São Paulo: Parábola, 2022.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação**: Uma perspectiva pós-estruturalista. Rio de Janeiro: Vozes, 2014.

HOOKS, bell. **Ensinando a transgredir**: A educação como prática da liberdade. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2017.

Bibliografia complementar:

FANON, Frantz. **Pele Negra, Máscaras Brancas**. Tradução de Sebastião Nascimento. São Paulo: Ubu, 2020.

PETIT, Michèle. **A arte de ler ou como resistir à adversidade**. Trad. Artur Bueno e Camila Boldrini. 2ª ed. São Paulo: Editora 34, 2010.

SILVA, Denise Elena Garcia da.; LEAL, Maria Christina Diniz; PACHECO, Marta Carvalho de Noronha (Orgs.). **Discurso em questão**: representação, gênero, identidade, discriminação. Goiânia: Cânone, 2009.

**Ano 3: Letras-Inglês - Licenciatura - Vespertino - Semestre 6
Base Comum**

Unidade Curricular: **Metodologia do Ensino da Língua Inglesa II**

Carga Horária: 40h

Obrigatória (X) Eletiva ()

Ementa proposta: Estudo dos principais métodos, abordagens e técnicas do ensino de inglês como língua estrangeira/língua franca. *Design* de recursos pedagógicos. Ensino e tecnologia. Identidade docente. Ensino para diferentes perfis discentes e contextos variados. Literatura e ensino de língua inglesa.

Bibliografia básica:

ELLIS, Rod. [et al]. **Task-Based Language Teaching: Theory and Practice.** Cambridge: Cambridge University Press, 2019.

HARMER, Jeremy. **How to teach English.** UK: Pearson English, 2007.

CELCE-MURCIA, Marianne. [et al]. **Teaching English as a Second or Foreign Language.** 4th ed. Boston: Heinle ELT, 2013.

Bibliografia complementar:

BROWN, Douglas H. **Principles of Language Learning and Teaching.** 6th revised ed. UK: Pearson Education ESL, 2014.

FOLSE, Keith S. **Keys to Teaching Grammar to English Language Learners: A Practical Handbook.** 2nd ed. Michigan: University of Michigan Press ELT, 2016.

HOLDEN, Susan; NOBRE, Vinicius. **Teaching English today: Contexts and Objectives.** São Paulo: Hub Editorial, 2018.

**Ano 3: Letras-Inglês - Licenciatura - Vespertino - Semestre 6
Base Comum**

Unidade Curricular: **Política e Legislação Educacional Brasileira**

Carga Horária: 40h

Obrigatória (X) Eletiva ()

Ementa proposta: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Base Nacional Comum Curricular. Plano Nacional de Educação. Plano Distrital de Educação. Orientações curriculares da Secretaria de Educação do Distrito Federal. Bases legais do ensino de língua inglesa e literatura na educação básica. Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino de língua estrangeira no ensino fundamental e no ensino médio.

Bibliografia básica:

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar:** políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2018.

SAVIANI, Dermeval. **A lei da educação:** trajetória, limites e perspectivas. São Paulo: Autores Associados, 2019.

STEVENS, Cristina Maria T., CUNHA, Maria Jandyra C. (org.). **Caminhos e Colheitas:** ensino e pesquisa na área de inglês no Brasil. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2003.

Bibliografia complementar:

BALL, Stephen J.; MAINARDES, Jefferson (Orgs.). **Políticas educacionais:** questões e dilemas. São Paulo: Cortez, 2018.

SANTOS, P. S. M.B. **Guia prático da política educacional no Brasil:** Ações, planos, programas e impactos. São Paulo: Cengage Learning, 2014.

SAVIANI, Dermeval et al. **Da LDB ao novo PNE.** São Paulo: Autores Associados, 2014.

**Ano 3: Letras-Inglês - Licenciatura - Vespertino - Semestre 6
Prática Profissional**

Unidade Curricular: **HPL 6: Formação de Leitores**

Carga Horária: 50h

Obrigatória (X) Eletiva ()

Ementa proposta: Espaço interdisciplinar para o exercício da práxis profissional e pedagógica, com ênfase na formação de leitores, no intuito de analisar e desenvolver competências e habilidades necessárias ao egresso da área de Letras em seu contexto sócio-histórico e cultural, em diversos espaços de atuação profissional.

Bibliografia básica:

COSSON, Rildo. **Letramento literário:** teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006.

FERRAREZI JR, Celso; CARVALHO, Robson de. **De alunos a leitores:** o ensino da leitura na educação básica. São Paulo: Parábola Editorial, 2017.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Elementos de Pedagogia da Leitura.** 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

Bibliografia complementar:

PETIT, Michèle. **Leitura: do espaço íntimo ao espaço público.** Trad. Celina O. de Souza. São Paulo: Ed. 34, 2013.

QUINN, Vincent. **Reading:** A cultural practice. Manchester: Manchester University Press, 2020.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Criticidade e leitura:** ensaios. São Paulo: Global, 2009.

SEMESTRE 7**Ano 4: Letras-Inglês - Licenciatura - Vespertino - Semestre 7
Conhecimentos Específicos**

Unidade Curricular: **Introdução aos Estudos da Tradução**

Carga Horária: 60h

Obrigatória (X) Eletiva ()

Ementa proposta: Introdução aos Estudos da Tradução: definições e conceitos fundamentais. Teorias da Tradução: tradução literal, funcional, comunicativa, desconstrutivista, transcrição. Tipos de tradução: literária, técnica, científica, audiovisual. Ferramentas e recursos para tradução: dicionários, *corpora*, software de tradução assistida. Estratégias de tradução: transposição, modulação, equivalência. Questões éticas na tradução: fidelidade ao texto original, censura, direitos autorais. Tradução e Cultura: adaptação cultural, estrangeirização versus domesticação, influências culturais na tradução. Prática de Tradução: exercícios de tradução de textos variados, análise e revisão de traduções.

Bibliografia básica:

BENJAMIN, Walter. A tarefa do tradutor. Tradução de Susana Kampff Lages. In: HEIDERMAN, Werner (Org.). **Clássicos da teoria da tradução**. 2ª edição. Florianópolis: UFSC / Núcleo de tradução, 2010. v. 1. p. 202-231. Disponível em: <https://ppget.posgrad.ufsc.br/biblioteca-da-pget/>. Acesso em 19 mar. 2024.

MUNDAY, Jeremy. **Introducing Translation Studies: Theories and Applications**. 4th ed. New York: Routledge, 2016.

VENUTI, Lawrence (Ed.). **The Translation Studies Reader**. 4th Edition. New York: Routledge, 2021.

Bibliografia complementar:

AMARANTE, Dirce Waltrick do. **Metáforas da tradução**. São Paulo: Iluminuras, 2022.

BAKER, Mona. **In Other Words: A Coursebook on Translation**. 3rd Edition. New York: Routledge, 2018.

VENUTI, Lawrence. **A invisibilidade do tradutor: Uma história da tradução**. São Paulo: Editora Unesp, 2021.

Ano 4: Letras-Inglês - Licenciatura - Vespertino - Semestre 7
Conhecimentos Específicos

Unidade Curricular: **Sociolinguística e Políticas Linguísticas**

Carga Horária: 60h

Obrigatória (X) Eletiva ()

Ementa proposta: Variação linguística. Manutenção e mudança linguística. Preconceito linguístico e hipercorreção. Múltiplos usos da oralidade e da escrita. O falar candango. Línguas em contato: multilinguismo, bilinguismo e diglossia. Políticas linguísticas e a difusão do Português. Planejamento linguístico para o Distrito Federal. Sociolinguística e Políticas Linguísticas no ensino de línguas.

Bibliografia básica:

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Manual de sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 2014.

CALVET, Louis-Jean. **As políticas linguísticas**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

CALVET, Louis-Jean. **Sociolinguística: uma introdução crítica**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

Bibliografia complementar:

BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico**. São Paulo: Parábola, 2015.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris; VELLASCO, Ana Maria De Moraes Sarmiento; FREITAS, Vera Aparecida de Lucas (Orgs.). **O Falar Candango**. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2010.

MOLLICA, Maria Cecília; BRAGA, Maria Luiza. **Introdução à sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 2003.

Ano 4: Letras-Inglês - Licenciatura - Vespertino - Semestre 7
Conhecimentos Específicos

Unidade Curricular: **Trabalho de Conclusão do Curso de Letras I - Língua Inglesa**

Carga Horária: 80h

Obrigatória (X) Eletiva ()

Ementa proposta: Modalidades e metodologias de pesquisa. Pesquisa, universidade e sociedade. As normas da ABNT. Elaboração de projeto de pesquisa. Construção de perguntas e objetivos de pesquisa. As etapas do Trabalho de Conclusão de Curso. Levantamento de fontes e documentos.

Bibliografia básica:

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes Oliveira e. **Pesquisa: projeto, geração de dados e divulgação**. 1a ed. São Paulo: Parábola, 2024.

Bibliografia complementar:

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. Tradução de Gilson Cesar Cardoso de Souza. São Paulo: Perspectiva, 2020.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

LIMA, Manolita Correia; OLIVA, Silvio. **Estágio Supervisionado e Trabalho de Conclusão de Curso**. São Paulo: Editora Cengage, 2006.

**Ano 4: Letras-Inglês - Licenciatura - Vespertino - Semestre 7
Prática Profissional**

Unidade Curricular: **Estágio Supervisionado de Ensino I - Língua Inglesa**
Carga Horária: 200h

Obrigatória (X) Eletiva ()

Ementa proposta: Estágio supervisionado em ensino de língua inglesa realizado preferencialmente nos anos finais do ensino fundamental. Análise das condições de produção do ensino-aprendizagem de língua inglesa no ensino fundamental. Elaboração e aplicação de projeto de intervenção pedagógica em turmas de língua inglesa.

Bibliografia básica:

BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores.** São Paulo: Editora Avercamp, 2016.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação Docente e Profissional: Formar-se para a Mudança e a Incerteza.** São Paulo: Cortez, 2011.

XAVIER, Rosely P. **Estágio supervisionado de Inglês.** São Paulo: Contexto, 2016.

Bibliografia complementar:

BENDER, Willian N. **Aprendizagem baseada em projetos: educação diferenciada para o século XXI.** São Paulo: Penso Editora, 2015.

IZA, Dijnane Fernanda Vedovatto; NETO DE SOUZA, Samuel. **Por uma revolução na prática de ensino: o estágio curricular supervisionado.** Curitiba: CRV, 2020.

ROQUE-FARIA, Helenice Joviano. (org.). [et al]. **Atitudes Investigativas: Sobre as Práticas de Estágio Supervisionado.** Campinas: Editora Mercado de Letras, 2023.

**Ano 4: Letras-Ingês - Licenciatura - Vespertino - Semestre 7
Prática Profissional**

Unidade Curricular: **HPL 7: Tradução**

Carga Horária: 50h

Obrigatória (X) Eletiva ()

Ementa proposta: Espaço interdisciplinar para o exercício da práxis profissional e pedagógica, com ênfase em tradução, no intuito de analisar e desenvolver competências e habilidades necessárias ao egresso da área de Letras em seu contexto sócio-histórico e cultural, em diversos espaços de atuação profissional.

Bibliografia básica:

BASSNETT, Susan. **Translation Studies**. 4th Edition. London/New York: Routledge, 2013.

BASSNETT, Susan. **Translation**. London/New York: Routledge, 2014.

OLOHAN, Maeve. **Scientific and Technical Translation**. London/New York: Routledge, 2016.

Bibliografia complementar:

CRAGIE, Stella; PATTISON, Ann. **Translation: A Guide to the Practice of Crafting Target Texts**. London/New York: Routledge, 2020.

GROSSMAN, Edith. **Why translation matters**. New Haven/London: Yale University Press, 2010.

TIPTON, Rebecca. **The Routledge Guide to Teaching Ethics in Translation and Interpreting Education**. London/New York: Routledge, 2024.

SEMESTRE 8

**Ano 4: Letras-Inglês - Licenciatura - Vespertino - Semestre 8
Conhecimentos Específicos**

Unidade Curricular: **Análise de Discurso e Semiótica**

Carga Horária: 60h

Obrigatória (X) Eletiva ()

Ementa proposta: Texto e contexto. Discurso e mudança social. Intertextualidade. Interdiscursividade. Gêneros textuais/discursivos em interação. Coerência e coesão textuais. Discurso, ideologia e argumentação. Características do discurso em diferentes modos de significação. Usos integrados de diferentes modos de significação e recursos semióticos em textos. Discurso e metáfora. Análise de Discurso e Semiótica no ensino de línguas: os letramentos e os multiletramentos.

Bibliografia básica:

BATISTA JR, José Ribamar Lopes.; SATO, Denise Tamaê Borges; MELO, Iran Ferreira de (Orgs.). **Análise de Discurso Crítica para linguistas e não linguistas**. São Paulo: Parábola Editorial, 2018.

FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e mudança social**. Brasília: Editora da UnB, 2008.

VAN DIJK, Teun Adrianus. **Discurso e Poder**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

Bibliografia complementar:

ORLANDI, Eni Puccinelli. **A linguagem e seu funcionamento: as formas do discurso**. Campinas: Pontes, 2023.

FLORES, Valdir do Nascimento. **Introdução à Linguística da Enunciação**. São Paulo: Contexto, 2012.

SANTAELLA, Lucia. **Semiótica Aplicada**. Boston: Cengage, 2018.

Ano 4: Letras-Ingês - Licenciatura - Vespertino - Semestre 8
Conhecimentos Específicos

Unidade Curricular: **Trabalho de Conclusão do Curso de Letras II - Língua Inglesa**

Carga Horária: 80h

Obrigatória (X) Eletiva ()

Ementa proposta: Práticas de pesquisa. Levantamento e análise de dados. Elaboração de texto acadêmico. Considerações finais para a pesquisa. Revisão de textos acadêmicos. Elaboração da apresentação e da divulgação da pesquisa.

Bibliografia básica:

BERGER, Arthur Asa. **The Academic Writer's Toolkit: A User's Manual**. New York/London: Routledge, 2008.

Ó SIOCHRÚ, Cathal. **A Student Guide to Writing Research Reports, Papers, Theses and Dissertations**. New York/London: Routledge, 2023.

SWALES, John B; FEAK, Christine B. **Academic Writing for Graduate Students: Essential Tasks and Skills**. 3rd Edition. Michigan: University of Michigan Press, 2012.

Bibliografia complementar:

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Elaine; ABREU-TARDELLI, Lilian Santos. **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela Rabuske. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

**Ano 4: Letras-Inglês - Licenciatura - Vespertino - Semestre 8
Prática Profissional**

Unidade Curricular: **Estágio Supervisionado de Ensino II - Língua Inglesa**
Carga Horária: 200h

Obrigatória (X) Eletiva ()

Ementa proposta: Estágio supervisionado em ensino de língua inglesa realizado preferencialmente no ensino médio. Análise das condições de produção do ensino-aprendizagem de língua inglesa. Elaboração e aplicação de projeto de intervenção pedagógica em turmas de língua inglesa.

Bibliografia básica:

HINKEL, Eli (Ed.). **Handbook of Practical Second Language Teaching and Learning**. New York/London: Routledge, 2023.

McGRATH, Ian. **Teaching Materials and the Roles of EFL/ESL Teachers: Practice and Theory**. New York: Bloomsbury Academic, 2013.

MURRAY, Denise E.; CHRISTISON, MaryAnn. **What English Language Teachers Need to Know**. Volumes I e II. New York/London: Routledge, 2011.

Bibliografia complementar:

AROEIRA, Kalline Pereira; PIMENTA, Selma Garrido. **Didática e Estágio**. São Paulo: Editora Appris, 2021.

D'Ávila, Maria Cristina; ABREU, Roberta Melo de A. **O estágio curricular supervisionado na formação de professores e pedagogos: entre a realidade e o devir**. Curitiba: CRV, 2020.

SILVA, Fabrícia Gomes da. (org.). [et al]. **Educação especial inclusiva: práticas e subjetividade na formação docente**. São Paulo: Editora Appris, 2021.

**Ano 4: Letras-Inglês - Licenciatura - Vespertino - Semestre 8
Prática Profissional**

Unidade Curricular: **HPL 8: Laboratório de Gramática em Língua Inglesa**
Carga Horária: 50h

Obrigatória (X) Eletiva ()

Ementa proposta: Espaço interdisciplinar para o exercício da práxis profissional e pedagógica, com ênfase no ensino de gramática, no intuito de analisar e desenvolver competências e habilidades necessárias ao egresso da área de Letras em seu contexto sócio-histórico e cultural, em diversos espaços de atuação profissional.

Bibliografia básica:

DEPRAETERE, Ilse; LANGFORD, Chad. **Advanced English Grammar: A Linguistic Approach**. London/New York: Bloomsbury Academic, 2020.

VINCE, Michael. **Advanced Language Practice: English Grammar and Vocabulary**. Oxford: Macmillan, 2003.

LESTER, Mark. **English Grammar Drills**. New York: McGraw-Hill, 2009.

Bibliografia complementar:

BERRY, Roger. **Doing English Grammar: Theory, Description and Practice**. Cambridge: Cambridge University Press, 2021.

CRYSTAL, David. **Making Sense: The Glamorous Story of English Grammar**. Oxford: Oxford University Press, 2017.

DORGELOH, Heidrun; WANNER, Anja. **Discourse Syntax: English Grammar Beyond the Sentence**. Cambridge: Cambridge University Press, 2023.

12.2 Catálogo de unidades curriculares eletivas

12.2.1 Eletivas de Literatura e Estudos Culturais

Ano 4: Letras-Ingês - Licenciatura - Vespertino - Semestre 8
Conhecimentos Específicos

Unidade Curricular: **Tópicos Especiais em Literatura**

Carga Horária: 60h

Obrigatória () Eletiva (X)

Ementa proposta: Estudo da literatura a partir de perspectivas teóricas, metodológicas e analíticas de acordo com as especialidades dos docentes, adequadas ao perfil do egresso previsto no PPC, abordando temas emergentes no campo literário relevantes à atuação dos egressos em Letras.

Bibliografia básica:

CULLER, Jonathan. **Teoria literária:** uma introdução. Trad. Sandra Vasconcelos. São Paulo: Beca, 1999.

ECO, Umberto. **Seis passeios pelos bosques da ficção.** Trad. Hildegard Feist. São Paulo: Companhia. das Letras, 1994.

LIMA, Luiz Costa. **História. Ficção. Literatura.** São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

Bibliografia complementar:

BARTHES, Roland. **O rumor da língua.** Trad. Mario Laranjeira. São Paulo: Brasiliense, 1988.

BLOOM, Harold. **O cânone ocidental:** os livros e a escola do tempo. Trad. Marcos Santarrita. Rio de Janeiro: Objetiva, 1994.

MOURALIS, Bernard. **As contraliteraturas.** Trad. António Filipe R. Marques, João David P. Correia. Coimbra: Almedina, 1982.

Ano 4: Letras-Inglês - Licenciatura - Vespertino - Semestre 8
Conhecimentos Específicos

Unidade curricular: **Literatura e Ambiente**

Carga Horária: 60h

Obrigatória () Eletiva (X)

Ementa proposta: Análise e discussão acerca de como o ambiente e seres não-humanos aparecem em diversas obras literárias e artísticas. Diálogo com outros campos de saberes relacionados aos estudos ambientais e literários, abrangendo campos que perpassam as Artes, Ciências Biológicas e Filosofia. Reflexões sobre formas de estar no mundo e de se relacionar com seres não-humanos.

Bibliografia básica:

KRENAK, A. **Futuro Ancestral**. São Paulo: Companhia das Letras, 2023.

FERDINAND, Malcom. **Uma ecologia decolonial: pensar a partir do mundo caribenho**. São Paulo: Ubu editora. 2022.

MACIEL, Maria Esther. **Zooliteratura e os limites do humano**. São Paulo: Editora Instante. 2023.

Bibliografia complementar:

COCCIA, Emanuele. **Metamorfoses**. Rio de Janeiro: Dantes editora. 2020.

KOPENAWA, Davi; ALBERT, Bruce. **O espírito da floresta**. Tradução Rosa Freire d'Aguiar. São Paulo: Companhia das Letras. 2023.

MACIEL, Maria Esther. **Literatura e animalidade**. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2016.

NASCIMENTO, E. **O pensamento vegetal: a literatura e as plantas**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 2021.

Ano 4: Letras-Ingês - Licenciatura - Vespertino - Semestre 8
Conhecimentos Específicos

Unidade curricular: **Literatura Contemporânea Produzida por Mulheres no séc. XXI**

Carga Horária: 60h

Obrigatória () Eletiva (X)

Ementa proposta: Análise e discussão de aspectos culturais, sociais e estéticos da literatura produzida por mulheres nas últimas décadas. Identificação de possíveis tendências e características da produção de mulheres nesse período. Debates acerca da literatura produzida por mulheres e o contexto de produção em que se insere. Protagonismo feminino na cadeia de produção do livro: autoria, edição, crítica, revistas literárias, projeto gráfico.

Bibliografia básica:

FIGUEIREDO, Eurídice. **Por uma crítica feminista**. Porto Alegre: Zouk, 2020.

HOLLANDA, Heloísa Buarque de. **Pensamento feminista brasileiro: formação e contexto**. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019.

RIBEIRO, Ana Elisa; PEREIRA, Maria do Rosário; MOREIRA, R. **Prezada editora: mulheres no mercado editorial**. Belo Horizonte: Moinho/Contafios. 2023.

Bibliografia complementar:

CURY, Maria Zilda Ferreira; ALMEIDA, Maria Regina Goulart; MELO, Silmara Valim de. **A literatura contemporânea de autoria feminina: trajetórias e transgressões**. Porto Alegre: Zouk, 2023.

DALCASTAGNÉ, Regina. **O prego e o rinoceronte: resistências na literatura brasileira**. Porto Alegre: Editora Zouk, 2021.

DUARTE, Constância Lima. **Feminismo e literatura no Brasil**. Estudos Avançados, São Paulo, v. 17, n. 49, p 150 -172, 2003.

SACRAMENTO, Sandra. **Mulher e literatura: do cânone ao não cânone**. Revista da ANPOLL. v. 1, p. 1 -18, 2012.

Ano 4: Letras-Inglês - Licenciatura - Vespertino - Semestre 8
Conhecimentos Específicos

Unidade curricular: **Literatura Mundial em Língua Vernácula**
Carga Horária: 60h

Obrigatória () Eletiva (X)

Ementa proposta: Weltliteratur: surgimento e evolução do conceito. Impacto da globalização na produção e disseminação de obras literárias. O papel da tradução na disseminação global de obras literárias. Teorias da tradução literária. Estudo de obras literárias de diferentes países, nações, culturas e épocas traduzidas para a língua portuguesa. Estudo de narrativas que abordam questões globais atuais.

Bibliografia básica:

BASSNETT, Susan (Ed.). **Translation and World Literature**. London/New York: Routledge, 2018.

CASANOVA, Pascale. **A república mundial das letras**. Tradução de Marina Appenzeller. São Paulo: Estação. Liberdade, 2002.

PUCHNER, Martin. **O mundo da escrita**: como a literatura transformou a civilização. Tradução: Pedro Maia Soares. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

Bibliografia complementar:

FABRINO, Ana Maria Junqueira. **História da Literatura Universal**. 2ª Ed. Curitiba: InterSaber, 2017.

VENUTI, Lawrence. **Escândalos da tradução**: por uma ética da diferença. São Paulo: Editora da Unesp, 2019.

PYM, Anthony. **Explorando as teorias da tradução**. Tradução de Rodrigo Borges de Faveri, Claudia Borges de Faveri e Juliana Steil. São Paulo: Perspectiva, 2017.

Ano 4: Letras-Inglês - Licenciatura - Vespertino - Semestre 8
Conhecimentos Específicos

Unidade curricular: **Literatura Queer Brasileira**

Carga Horária: 60h

Obrigatória () Eletiva (X)

Ementa proposta: Definição de termos e conceitos-chave da Teoria Queer e dos Estudos de Gênero. O papel da literatura na promoção da representatividade e na conscientização das diversidades de identidades homoafetivas e de gênero. Análise de obras literárias que representam dissidências de gênero e sexualidade na literatura brasileira dos séculos XIX e XX. Análise das tendências atuais na literatura queer brasileira, incluindo obras e autores contemporâneos.

Bibliografia básica:

BRAGA-PINTO, César; MAIA, Helder Thiago. **Dissidências de gênero e sexualidade na literatura brasileira:** uma antologia (1842-1930). Vol I e II. Salvador: Devires, 2021.

GREEN, James Naylor; QUINALHA, Renan; CAETANO, Marcio; FERNANDES, Marisa (Org.). **História do Movimento LGBT no Brasil.** 1.ed. São Paulo: Alameda, 2018.

TREVISAN, João Silvério. **Devassos no Paraíso.** 4. Ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2018.

Bibliografia complementar:

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade I:** a vontade de saber. Rio de Janeiro: Graal, 2018.

LOURO, Guacira. **O corpo estranho:** ensaios sobre sexualidade e teoria queer. 3. ed. Ver. Amp.;4. Reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2022.

MISKOLCI, Richard. **Teoria Queer:** um aprendizado pelas diferenças. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2016.

Ano 4: Letras-Inglês - Licenciatura - Vespertino - Semestre 8
Conhecimentos Específicos

Unidade curricular: **Literatura e Mídias Audiovisuais**

Carga Horária: 60h

Obrigatória () Eletiva (X)

Ementa proposta: Estudo das relações entre literatura e mídias audiovisuais: cinema e televisão. As origens do audiovisual. Estéticas e linguagens audiovisuais. Reflexões sobre o processo de adaptação de uma obra literária ao cinema e à televisão. Estudos comparativos de obras literárias e adaptações audiovisuais.

Bibliografia básica:

BAZIN, André. **O que é o cinema?** Tradução de Eloisa Araújo Ribeiro. São Paulo: Cosac Naify, 2014.

HUTCHEON, Linda. **Uma Teoria da Adaptação.** Tradução de André Cechinel. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2011.

METZ, Christian. **A significação no cinema.** São Paulo: Perspectiva, 2010.

Bibliografia complementar:

AVELLAR, José Carlos. **O chão da Palavra:** cinema e literatura no Brasil. Rio de Janeiro: Rocco, 2007.

BALLERINI, Frantjesco. **História do Cinema Mundial.** São Paulo: Summus. Editorial, 2020.

SIJLL, Jennifer Van. **Narrativa Cinematográfica:** contando histórias com imagens em movimento. São Paulo: Martins Fontes, 2017.

Ano 4: Letras-Inglês - Licenciatura - Vespertino - Semestre 8
Conhecimentos Específicos

Unidade curricular: **Ideias Filosóficas em Forma Literária**

Carga Horária: 60h

Obrigatória () Eletiva (X)

Ementa proposta: A apresentação de ideias filosóficas em gêneros textuais literários diversos para além de textos técnicos e tratados. A relação entre Filosofia e formas da Literatura desde a Grécia Antiga: poemas, hinos, profecias e narrativas míticas, peças clássicas e diálogos platônicos. Escritos confessionais, epistolares, autobiográficos e escritos de experiências místicas. A expressão filosófica nas críticas sociais em romances históricos. Obras de ficção científica e de terror que expressam filosofias políticas, metafísicas e engenharias sociais intrigantes.

Bibliografia básica:

Le GUIN, Ursula. **A Mão Esquerda da Escuridão**. São Paulo: Editora Aleph, 2015.

NIETZSCHE, Friedrich. **Assim Falou Zaratustra**, trad. Saulo Krieger. São Paulo: Edipro, 2020.

PLATH, Sylvia. **A Redoma de Vidro**. Rio de Janeiro: Biblioteca Azul (Editora Globo), 2019.

Bibliografia complementar:

MACIEL, Maria Esther. **Animalidades: Zooliteratura e os Limites do Humano**. São Paulo: Editora Instante, 2023.

PLATÃO. **Fedro**. São Paulo: Editora 34, 2016.

SOUZA, R. T. de; DUARTE, R. (Org.). **Filosofia e literatura**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1995.

Ano 4: Letras-Ingês - Licenciatura - Vespertino - Semestre 8
Conhecimentos Específicos

Unidade curricular: **Culturas Clássicas**

Carga Horária: 60h

Obrigatória () Eletiva (X)

Ementa proposta: Panorama da cultura greco-latina. A mitologia greco-latina. Gêneros literários na Antiguidade. A epopeia na cultura greco-latina. A tragédia e a comédia na cultura greco-latina. Gêneros poéticos na Antiguidade. Relações entre Literatura, Filosofia e História na Antiguidade.

Bibliografia básica:

NOVAK, Maria da Glória; NERI, Maria Luiza. **Poesia lírica latina**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

SNELL, Bruno. **A cultura grega e as origens do pensamento europeu**. Trad. Pérola de Carvalho. São Paulo: Perspectiva, 2009.

VERNANT, Jean-Pierre; VIDAL-NAQUET, Pierre. **Mito e Tragédia na Grécia Antiga**. Trad. Anna Lia A. de Almeida Prado, Filomena Yoshie Hirata Garcia, Maria da Conceição M. Cavalcante e Hélio Gurovitz. São Paulo: Perspectiva, 2019.

Bibliografia complementar:

HOMERO. **Ilíada**. Trad. Trajano Vieira. São Paulo: Editora 34, 2020.

SÓFOCLES. **A trilogia tebana**: Édipo Rei, Édipo em Colono, Antígona. Trad. Mário da Gama Cury. Rio de Janeiro: Zahar, 1996.

VIRGÍLIO. **Eneida**. Trad. Carlos Alberto Nunes. São Paulo: Editora 34, 2016.

Ano 4: Letras-Ingês - Licenciatura - Vespertino - Semestre 8
Conhecimentos Específicos

Unidade curricular: **Literatura Latino-americana**

Carga Horária: 60h

Obrigatória () Eletiva (X)

Ementa proposta: História da literatura latino-americana. Vozes da literatura na formação social latina. Panorama da literatura latino-americana. O realismo mágico. Expressões literárias de mulheres na América Latina.

Bibliografia básica:

CHIAMPI, Irlomar. **O realismo maravilhoso**. São Paulo: Perspectiva, 1980.

GALEANO, Eduardo. **As veias abertas da América Latina**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

BORGES, Jorge Luis; OCAMPO, Silvina; CASARES, Adolfo Bioy. **Antologia da literatura fantástica**. Trad. Josely Vianna Baptista. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

Bibliografia complementar:

ALLENDE, Isabel. **A casa dos espíritos**. Tradução de Carlos Martins Pereira. 61a ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2023.

CORTAZAR, Julio. **O jogo da amarelinha**. Tradução de Eric Nepomuceno. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

MARQUEZ, Gabriel García. **O amor nos tempos do cólera**. Tradução de Antonio Callado. 66. ed. Rio de Janeiro: Record, 2022.

Ano 4: Letras-Ingês - Licenciatura - Vespertino - Semestre 8
Conhecimentos Específicos

Unidade curricular: **Literaturas *Queer* em Língua Inglesa**

Carga Horária: 60h

Obrigatória () Eletiva (X)

Ementa proposta: Definição de termos e conceitos-chave da Teoria Queer e dos Estudos de Gênero. O papel da literatura na promoção da representatividade e na conscientização das diversidades de identidades homoafetivas e de gênero. Análise de obras literárias que representam dissidências de gênero e sexualidade nas literaturas escritas em língua inglesa. Análise das tendências atuais nas literaturas *queer* em língua inglesa, incluindo obras e autores contemporâneos.

Bibliografia básica:

BUTLER, Judith. **Gender Trouble: Feminism and the Subversion of Identity**. New York: Routledge, 2006.

CASTLE, Terry. **The Literature of Lesbianism**. Columbia: Columbia University Press, 2003.

SEDGWICK, Eve Kosofsky. **Between Men: English Literature and Male Homosocial Desire**. Columbia: Columbia University Press, 2015.

Bibliografia complementar:

BOYNE, John. **The Heart's Invisible Furies**. London: Hogarth Press, 2017.

EVARISTO, Bernardine. **Girl, Woman, Other**. New York: Penguin, 2020.

FRANKEL, Laurie. **This Is How It Always Is**. New York: Flatiron Books, 2018.

Ano 4: Letras-Inglês - Licenciatura - Vespertino - Semestre 8
Conhecimentos Específicos

Unidade curricular: **Literatura Brasileira Traduzida Para a Língua Inglesa**
Carga Horária: 60h

Obrigatória () Eletiva (X)

Ementa proposta: Estudo da literatura brasileira traduzida para a língua inglesa. Análise das características culturais, históricas e sociais presentes em obras literárias selecionadas, bem como das estratégias de tradução utilizadas para transmitir tais elementos ao público anglófono. Os desafios e as nuances da tradução literária e seu impacto na recepção e compreensão da literatura brasileira no contexto global.

Bibliografia básica:

ASSIS, Joaquim Maria Machado de. **Dom Casmurro**: A Novel. Tradução de Margaret Jull Costa e Robin Patterson. New York: Liveright, 2023.
COUTINHO, Eduardo F. (Ed.). **Brazilian Literature as World Literature**. New York: Bloomsbury, 2018.
LISPECTOR, Clarice. **Complete Stories**. Tradução de Katrina Dodson. New York: New Directions, 2018.

Bibliografia complementar:

ABREU, Caio Fernando. **Moldy Strawberries**. Tradução de Bruna Dantas Lobato. Brooklyn, NY: Archipelago Press, 2022.
BARRETO, Afonso Henriques de Lima. **Sad End of Policarpo Quaresma**. Tradução de Mark Carlyon. London/New York: Penguin Books, 2015.
REIS, Maria Firmina dos. **Ursula**. Tradução de Cristina Ferreira Pinto-Bailey. Dartmouth: Tagus Press, 2022.

Ano 4: Letras-Ingês - Licenciatura - Vespertino - Semestre 8
Conhecimentos Específicos

Unidade curricular: **Musicais em Língua Inglesa**

Carga Horária: 60h

Obrigatória () Eletiva (X)

Ementa proposta: Estudo de musicais como forma de expressão artística das culturas de língua inglesa, abrangendo tanto o teatro musical quanto as produções musicais audiovisuais. Origens, principais características, influências históricas, sociais e culturais que moldaram o desenvolvimento do gênero. Estudo de obras e artistas representativos. A produção musical na Broadway e no West End, bem como em espaços alternativos e emergentes.

Bibliografia básica:

BROOMFIELD-McHUGH, Dominic. **The Oxford Handbook of Musical Theatre Screen Adaptations**. Oxford University Press, 2019.

MORDDEN, Ethan. **Anything Goes: A History of American Musical Theatre**. Oxford: Oxford University Press, 2013.

PENNER, Nina. **Storytelling in Opera and Musical Theater**. Bloomington: Indiana University Press, 2020.

Bibliografia complementar:

DONNELLY, K. J.; CARROLL, Beth (Eds.). **Contemporary Musical Film**. Edinburgh, Edinburgh University Press, 2017.

MIRANDA, Lin-Manuel; McCARTER, Jeremy. **Hamilton: The Revolution**. New York: Grand Central Publishing, 2016.

MORDDEN, Ethan. **When Broadway Went to Hollywood**. Oxford: Oxford University Press, 2013.

Ano 4: Letras-Ingês - Licenciatura - Vespertino - Semestre 8
Conhecimentos Específicos

Unidade curricular: **Literatura Produzida no Cárcere**

Carga Horária: 60h

Obrigatória () Eletiva (X)

Ementa proposta: Experiências de encarceramento e suas consequências culturais, sociais e psicológicas. Estudo de obras literárias escritas por prisioneiros em seu período de privação de liberdade, analisando como essas narrativas refletem e contestam as estruturas de poder, as injustiças sociais e as dinâmicas sociais fora das prisões.

Bibliografia básica:

KELLY, Michelle; WESTALL, Claire (Eds.). **Prison Writing and the Literary World:** Imprisonment, Institutionalality and Questions of Literary Practice. New York/London: Routledge, 2021.

MURPHET, Julian. **Prison Writing in the Twentieth Century:** A Literary Guide. Edinburgh: Edinburgh University Press, 2024.

WU, Yenna. **Human Rights, Suffering, and Aesthetics in Political Prison Literature.** Lanham: Lexington Books, 2011.

Bibliografia complementar:

AHNERT, Ruth. **The Rise of Prison Literature in the Sixteenth Century.** Cambridge University Press, 2013.

COOGAN, David. **Writing Our Way Out:** Memoirs from Jail. Richmond: Brandy Lane Publishers, 2015.

WHITFIELD, Joey. **Prison Writing of Latin America.** New York: Bloomsbury Academic, 2018.

Ano 4: Letras-Inglês - Licenciatura - Vespertino - Semestre 8
Conhecimentos Específicos

Unidade Curricular: **Literatura do Distrito Federal**

Carga Horária: 60h

Obrigatória () Eletiva (X)

Ementa proposta: Estudo e debates da literatura sobre e no DF, RIDE e entorno. Poesia, prosa e drama do Distrito Federal. Poesia expandida e em diálogo com o espaço público. Literatura do Distrito Federal nos espaços educacionais.

Bibliografia básica:

COSTA, Luiz Carlos Guimarães. **História da literatura brasileira**. Brasília: Thesaurus, 2005.

KRIEMLER, Cinthia. (org.). **Novena para pecar em paz**. Guaratinguetá, SP: Penalux, 2017.

SOBRAL, Cristiane. **Não vou mais lavar os pratos**. Rio de Janeiro: Malê, 2022.

Bibliografia complementar:

MAIA, Cauê; BAGNIEWSKI, Patrícia; DEL REY, Patrícia; DAMIAN, Rebeca. **Atenção: isto pode ser um poema**. Brasília, São Paulo: Coletivo Transverso, 2018.

NASCIMENTO, Tatiana. **Palavra preta**. Salvador: Organismo. 2021.

SILVEIRA, Maria José. **A mãe da mãe da mãe e suas filhas**. Rio de Janeiro: Globo Livros. 2019.

TORT, Paulliny. **Erva brava**. São Paulo: Fósforo, 2021.

Ano 4: Letras-Inglês - Licenciatura - Vespertino - Semestre 8
Conhecimentos Específicos

Unidade Curricular: **Literatura Nigeriana em Língua Inglesa**

Carga Horária: 60h

Obrigatória () Eletiva (X)

Ementa proposta: Literatura em língua inglesa na África. Língua, poder e imperialismo. Principais autores(as) e obras. A literatura pós-colonial. Chinua Achebe. Wole Soyinka. Flora Nwapa. Buchi Emecheta. Sefi Atta. Chimamanda Ngozi Adichie. Ayòbámi Adébáyò.

Bibliografia básica:

ACHEBE, Chinua. **The African Trilogy:** Things Fall Apart; Arrow of God; No Longer at Ease. New York: Penguin Books, 2017.

GIKANDI, Simon. **Encyclopedia of African Literature.** London: Routledge, 2003.

SOYINKA, Wole. **Soyinka Plays:** 1: Brother Jero; Camwood on the Leaves; Death & the King's Horseman; Madmen & Specialists; Opera Wonyosi. London: Methuen Drama, 1984.

Bibliografia complementar:

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **The Thing Around Your Neck.** New York: Vintage Books, 2010.

ATTA, Sefi. **Everything Good Will Come.** Massachusetts: Interlink Books, 2007.

QUAYSON, Ato. **The Cambridge History of Postcolonial Literature.** Cambridge: Cambridge University Press, 2012.

Ano 4: Letras-Inglês - Licenciatura - Vespertino - Semestre 8
Conhecimentos Específicos

Unidade Curricular: **Literatura Escrita por Mulheres ao Redor do Mundo**

Carga Horária: 60h

Obrigatória () Eletiva (X)

Ementa proposta: Leitura, discussão e análise de obras literárias escritas por mulheres de diferentes países, com enfoque na forma e no conteúdo das produções; reflexões acerca da relevância da literatura escrita por mulheres para o alargamento do campo simbólico e o desenvolvimento da empatia para com segmentos sociais subalternizados.

Bibliografia básica:

NAVARRO, Brenda. **Casas Vazias**. Tradução de Livia Deorsola. Porto Alegre: Dublinense, 2022.

SOSA, Camila Villada. **O Parque das Irmãs Magníficas**. Tradução de Joca Reiners Terron. 2ª ed. São Paulo: Planeta, 2021.

XINRAN. **As Boas Mulheres da China: Vozes Ocultas**. Tradução do inglês de Manoel Paulo Ferreira. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

Bibliografia complementar:

ADÉBÁYÒ, Ayòbámi. **Fique Comigo**. Tradução de Marina Vargas. 1ª ed. Rio de Janeiro: Harper Collins, 2018.

LAHIRI, Jhumpa. **Intérprete de Males**. Tradução de José Rubens Siqueira. 2ª ed. Rio de Janeiro: Biblioteca Azul, 2019.

MORAGA, Cherrie; ANZALDÚA, Gloria. (ed.). **This Bridge Called My Back: Writings by Radical Women of Color**. Fourth Edition. Albany: University of New York Press, 2015.

Ano 4: Letras-Inglês - Licenciatura - Vespertino - Semestre 8
Conhecimentos Específicos

Unidade Curricular: **Literatura e *Graphic Novels***

Carga Horária: 60h

Obrigatória () Eletiva (X)

Ementa proposta: Definição de *graphic novel*. Leitura, discussão e análise de *graphic novels* com temas de relevância social. A Semiótica. Formação de leitores. Literatura e outras artes.

Bibliografia básica:

GENDRY-KIM, Keum Suk. **Gramá**. São Paulo: Pipoca & Nanquim, 2020.

PEETERS, Frederik. **Pílulas Azuis**. São Paulo: Nemo, 2015.

SPIEGELMAN, Art. **Maus**. São Paulo: Quadrinhos na Cia, 2005.

Bibliografia complementar:

BERTOTTI, Ugo. **O mundo de Aisha**. São Paulo: Nemo, 2015.

CAROLINE, Mademoiselle. **A diferença invisível**. São Paulo: Nemo, 2017.

TOULMÉ, Fabien. **Não era você que eu esperava**. São Paulo: Nemo, 2017.

Ano 4: Letras-Inglês - Licenciatura - Vespertino - Semestre 8
Conhecimentos Específicos

Unidade curricular: **Práticas Extensionistas**

Carga Horária: 60h

Obrigatória () Eletiva (X)

Ementa proposta: Desenvolvimento de práticas extensionistas vinculadas a projetos dos cursos de Letras e suas especificidades. Os projetos de extensão serão propostos pelos docentes responsáveis, buscando valorizar a interdisciplinaridade, a atuação conjunta e os princípios inerentes à extensão, como atuação junto à comunidade externa.

Bibliografia básica:

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?** 25 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

NOGUEIRA, M. D. P. (Org.) **Extensão Universitária:** diretrizes conceituais e políticas. Belo Horizonte: PROEX/UFMG; O Fórum, 2000.

SANTOS, Boaventura S. **A Universidade no século XXI:** para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade. São Paulo: Cortez, 2004. (Coleção Questões da Nossa Época, v. 11).

Bibliografia complementar:

MELO NETO, José Francisco (Org.). **Extensão Universitária:** diálogos populares. Recife: Editora Universitária, 2002.

PAULA, João Antônio. **A Extensão Universitária:** história, conceito e propostas. Interfaces - Revista de Extensão, UFMG, Belo Horizonte, n. 1, p. 5-23, 2013.

SERRANO, Maria Souto Maior. **Conceitos de Extensão Universitária:** um diálogo com Paulo Freire. Grupo de Pesquisa em Extensão Popular, v. 13, n. 8, 2013.

13 TCC

O Trabalho de Conclusão do Curso de Letras (TCC), a ser desenvolvido nos dois últimos semestres do Curso, constitui experiência de investigação científica e monográfica, perfazendo instância obrigatória e privilegiada de articulação entre o ensino e a pesquisa na área de Letras. Com o objetivo primário de formar, no estudante de Letras, a disposição para a produção do conhecimento, o TCC está estruturado em dois momentos: o TCC I, caracterizado pela elaboração de um projeto de pesquisa na área de Letras; e o TCC II, voltado para a execução do projeto e a análise e a defesa pública dos resultados.

O TCC de Letras, como unidade curricular de natureza especial, acompanha as normas de regulamento específico, apresentado abaixo:

13.1 Regulamento do Trabalho de Conclusão dos Cursos de Letras

Regulamenta a unidade curricular Trabalho de Conclusão dos Cursos de Letras, da Universidade do Distrito Federal Professor Jorge Amaury Maia Nunes.

TÍTULO I

DA CONSTITUIÇÃO

CAPÍTULO I

DA DEFINIÇÃO

Art. 1º - O Trabalho de Conclusão dos Cursos (TCC) de Letras é unidade curricular obrigatória dos cursos de Letras da Universidade do Distrito Federal Professor Jorge Amaury Maia Nunes (UnDF) e se caracteriza como experiência de investigação científica e pesquisa monográfica a ser desenvolvida, nos dois

últimos semestres do Curso, sob a orientação de um docente, em uma das linhas de pesquisa por ele definidas.

CAPÍTULO II

DOS OBJETIVOS

Art. 2º - São objetivos do TCC de Letras:

- I. Integrar a teoria e a prática, permitindo ao aluno aplicar os conceitos adquiridos nas demais unidades curriculares oferecidas pelo Curso;
- II. Iniciar o aluno na prática de desenvolvimento da pesquisa científica, preparando-o para o ingresso em cursos de pós-graduação que venham a permitir o aprofundamento dos tópicos apresentados no curso de graduação;
- III. Formar no aluno a disposição para a construção do conhecimento, amparada na interrogação de base científica, para que possa alcançar efetiva autonomia intelectual;
- IV. Produzir conhecimento relevante sobre as práticas profissionais do professor de Letras na educação básica.

TÍTULO II

DA ORGANIZAÇÃO

CAPÍTULO III

DA ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

Art. 3º - O TCC de Letras está organizado em duas unidades curriculares sequenciais, oferecidas nos dois últimos semestres do Curso:

- I. Trabalho de Conclusão do Curso de Letras I, a ser desenvolvido no 7º semestre, com 80 (oitenta) horas;

- II. Trabalho de Conclusão do Curso de Letras II, a ser desenvolvido no 8º semestre, com 80 (oitenta) horas.

Parágrafo Único. A aprovação em TCC I é pré-requisito para matrícula em TCC II.

CAPÍTULO IV

DA ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

Art. 4º - O TCC de Letras será coordenado pela Coordenação do Curso de Letras da UnDF.

Parágrafo Único - Caberá à Coordenação do Curso:

- I. Credenciar os docentes-orientadores de TCC de Letras;
- II. Recolher, junto aos docentes-orientadores, suas linhas de pesquisa e respectivas vagas para orientação;
- III. Organizar o processo de inscrição dos orientandos;
- IV. Organizar o processo de avaliação dos TCCs;
- V. Promover reuniões periódicas entre o conjunto de docentes-orientadores para avaliação das atividades;
- VI. Analisar e julgar requerimentos referentes ao TCC.

Art. 5º - A Coordenação do Curso de Letras fará publicar, até o quinto dia de cada semestre letivo, o Edital do TCC de Letras, do qual constarão, necessariamente:

- I. O calendário das atividades de TCC, incluídas as datas de indicação de orientadores, de entrega de projetos e monografias, e o período para realização das defesas públicas;
- II. A relação de docentes-orientadores e de suas respectivas linhas de pesquisa, bem como o número de vagas oferecidas em cada caso.

TÍTULO III

DO DESENVOLVIMENTO

CAPÍTULO V

DA ELABORAÇÃO

Art. 6º - O TCC de Letras deverá constituir atividade de investigação científica e pesquisa monográfica, e deverá versar, necessariamente, sobre problema relacionado à área de Letras, observada a habilitação profissional do estudante.

Parágrafo Único. O TCC de Letras poderá envolver, subsidiariamente, atividade de tradução, criação literária, produção de material didático ou outra relacionada à área de Letras, que deverá ser, porém, acompanhada de ensaio que possa figurar como atividade de investigação científica e pesquisa monográfica sobre o texto produzido.

Art. 7º - O TCC de Letras será desenvolvido individualmente.

Art. 8º - O TCC de Letras compreenderá:

- I. A elaboração de um projeto de pesquisa;
- II. O desenvolvimento do projeto de pesquisa;
- III. A elaboração de uma monografia que apresente e analise os resultados do desenvolvimento do projeto;
- IV. A apresentação e defesa pública da monografia.

CAPÍTULO VI

DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE LETRAS I (TCC I)

Art. 9º - A unidade curricular de TCC I terá por objetivo a elaboração do projeto de pesquisa.

Art. 10 - O projeto de pesquisa compreenderá:

- I. A eleição de um problema passível de investigação científica;
- II. A apresentação de justificativas teóricas e sociais para a exploração do problema;
- III. O recenseamento bibliográfico e a recuperação do estado da questão;
- IV. A formulação de uma hipótese a ser testada;
- V. A constituição/eleição de uma metodologia para verificação da hipótese;
e
- VI. A definição de um cronograma de trabalho.

§ 1º - O projeto de pesquisa deverá observar as instruções recomendadas pelo Programa de Iniciação Científica da Universidade do Distrito Federal Professor Jorge Amaury Maia Nunes.

§ 2º - Como trabalho de conclusão de curso de graduação, não se espera do projeto de pesquisa originalidade na escolha do problema, na definição das hipóteses a serem verificadas ou da metodologia a ser utilizada. No entanto, o projeto de pesquisa deverá constituir, necessariamente, um texto autêntico, inédito, com autoria plena.

Art. 11 - O projeto de pesquisa será entregue, em uma via impressa, nos prazos previstos no Edital do TCC, diretamente ao professor-orientador, a quem caberá a atribuição de menção/nota ao orientando.

CAPÍTULO VII

DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE LETRAS II (TCC II)

Art. 12 - A unidade curricular de TCC II terá por objetivo a elaboração e a defesa pública da monografia.

Art. 13 - A monografia constituirá um trabalho em prosa científica, de gênero dissertativo, na norma-padrão da língua portuguesa, e deverá seguir as normas brasileiras de referência da ABNT.

§ 1º - A monografia poderá ser desenvolvida, opcionalmente, na língua de habilitação do Curso de Letras, caso esta não seja em língua portuguesa.

§ 2º - Como texto científico, a monografia deverá primar pela objetividade; pelo uso controlado do vocabulário e da terminologia técnica; pelo fornecimento de provas, contraprovas e outras evidências que possam confirmar ou refutar as proposições analisadas; pela recuperação dos referenciais teóricos a partir dos quais o problema se constitui e dentro dos quais pode encontrar solução; pela discussão aprofundada e sistemática das hipóteses propostas; e pela análise, tabulação e interpretação dos dados (teóricos ou empíricos) obtidos durante a investigação.

§ 3º - Como texto de gênero dissertativo, a monografia deverá constituir um texto claro, coeso, coerente, que preveja, como destinatário, um leitor possivelmente adversário das posições adotadas pelo autor, em função de quem deverão ser organizadas as informações disponíveis sobre o problema, e a quem o autor deverá convencer da verdade das soluções propostas, pela força da argumentação.

§ 4º - Como trabalho de conclusão de curso de graduação, não se espera da monografia, necessariamente, originalidade na análise e na interpretação dos resultados alcançados na execução da pesquisa. No entanto, a Monografia deverá constituir, necessariamente, um texto autêntico, inédito, com autoria plena.

Art. 14 - A monografia deverá ser depositada, nos prazos previstos no Edital do TCC, em 1 (uma) via digital, em formato PDF, e em 3 (três) vias impressas e encadernadas.

§ 1º - No ato do depósito do texto, o aluno deverá entregar também o formulário próprio da defesa, assinado pelo orientador, com a indicação de dois membros para a banca examinadora e da data e do horário da arguição oral.

§ 2º - Os membros da banca examinadora deverão ser escolhidos, conjuntamente, pelo orientando e pelo orientador, e deverão possuir, necessariamente, pelo menos a titulação de especialista, ou comprovado saber notório na área.

Art. 15 - A defesa pública será realizada, preferencialmente, de forma presencial, nas instalações da Universidade do Distrito Federal Professor Jorge Amaury Maia Nunes, na data e horário indicados no formulário de defesa.

§ 1º - A defesa pública será presidida pelo orientador e compreenderá:

- I. A apresentação da monografia, pelo orientando;
- II. A arguição do orientando, pelos dois membros componentes da banca orientadora;
- III. A deliberação, pela banca, sobre a menção/nota a ser atribuída ao trabalho apresentado.

§ 2º - É permitida, aos membros externos da banca examinadora, a participação a distância na arguição oral.

CAPÍTULO VIII

DA ORIENTAÇÃO

Art. 16 - O TCC de Letras será desenvolvido sob a orientação de um docente credenciado pela Coordenação do Curso de Letras, em uma das linhas de pesquisa por ele previamente definidas.

§ 1º - Caberá ao orientando escolher o orientador nos prazos definidos pelo Edital do TCC.

§ 2º - Caso entenda conveniente, o orientador poderá promover processo seletivo entre os candidatos à sua orientação.

§ 3º - A Coordenação do Curso de Letras indicará um orientador dativo aos estudantes que não tiverem escolhido orientador nos prazos definidos pelo Edital do TCC.

Art. 17 - A tarefa de orientação dos alunos será desenvolvida, preferencialmente, por professores pertencentes ao corpo docente do Curso de Letras da UnDF.

§ 1º - Excepcionalmente, a orientação do TCC poderá ser feita por professores de outros cursos da UnDF, desde que credenciados pela Coordenação do Curso de Letras.

§ 2º - Cada orientador poderá orientar, simultaneamente, no máximo 8 (oito) trabalhos de conclusão de curso, somados os orientandos de TCC I e de TCC II.

§ 3º - As atividades de orientação de TCC integrarão o Plano Individual de Trabalho (PIT), e corresponderão à carga horária de, no mínimo, 1 (uma) hora-aula semanal por orientando.

Art. 18 - O orientador de TCC I será, preferencialmente, o mesmo de TCC II.

Parágrafo Único - Em caso de impedimento do orientador, a Coordenação do Curso atribuirá, ao orientando, novo orientador, que deverá continuar o trabalho de orientação iniciado por seu antecessor.

Art. 19 - O orientando poderá constituir co-orientadores voluntários, à sua escolha, desde que expressamente autorizado pelo orientador e pela Coordenação do Curso de Letras.

§ 1º - Os co-orientadores deverão possuir, pelo menos, certificado de especialista.

§ 2º - Os co-orientadores voluntários não serão remunerados pela atividade de orientação, mas terão direito à certificação.

Art. 20 - Orientando e orientador deverão definir, conjuntamente, um plano de trabalho, do qual constarão, entre outros:

- I. Atividades a serem desenvolvidas;
- II. Calendário programado de entregas;
- III. Calendário programado de sessões de orientação.

§ 1º - O plano de trabalho deverá observar as datas e prazos definidos pelo Edital de TCC.

§ 2º - As sessões de orientação poderão ser realizadas presencialmente ou a distância, a critério de orientadores e orientandos.

Art. 21 - São atribuições do professor-orientador:

- I. Elaborar, com o orientando, o plano de trabalho, seus conteúdos, suas etapas de desenvolvimento e calendário de atendimento, observados os prazos designados no Edital do TCC;
- II. Atender os seus orientandos de acordo com agenda previamente combinada, em função das necessidades específicas da pesquisa, registrando anotações sobre o desenvolvimento do trabalho;
- III. Orientar e acompanhar a elaboração dos trabalhos sob sua supervisão;
- IV. Auxiliar o aluno na preparação da apresentação oral pública;
- V. Avaliar as etapas parciais e final de desenvolvimento dos trabalhos e atribuir menções/notas aos alunos sob sua orientação em TCC I;
- VI. Presidir a banca examinadora e transcrever os resultados da arguição oral realizada ao fim do TCC II.

Art. 22 - São atribuições do orientando:

- I. Elaborar, com o orientador, o plano de trabalho, seus conteúdos, suas etapas de desenvolvimento e calendário de atendimento, observados os prazos designados no calendário de TCC;
- II. Participar das sessões de orientação nas datas agendadas;

- III. Cumprir os prazos estabelecidos no plano de trabalho e no Edital do TCC;
- IV. Elaborar o trabalho, observadas as diretrizes fornecidas pelo orientador;
- V. Defender, em arguição oral pública, o trabalho desenvolvido.

TÍTULO III

DA AVALIAÇÃO

CAPÍTULO VIII

DA AVALIAÇÃO DO TCC

Art. 23 – A avaliação do TCC I será feita exclusivamente pelo professor-orientador e observará:

- I. A participação do orientando nas sessões de orientação;
- II. O projeto de pesquisa apresentado.

§ 1º - A nota será expressa no sistema de menções adotado pela UnDF.

§ 2º - Será reprovado o aluno cujo projeto de pesquisa:

- I. não for entregue no prazo estipulado pelo Edital do TCC;
- II. não revelar mérito científico ou competência técnica;
- III. não se ajustar à forma proposta;
- IV. constituir exercício predominante de colagem e/ou paráfrase de textos produzidos por outros autores;
- V. não puder ter comprovada sua autoria.

CAPÍTULO IX

DA AVALIAÇÃO DO TCC II

Art. 24 – A avaliação do TCC II será feita por banca constituída de três membros, entre os quais o orientador, que será seu presidente.

§ 1º - A avaliação será feita por meio de avaliação da monografia e de arguição oral, segundo critérios definidos pelos próprios componentes da Banca.

§ 2º - A nota será expressa no sistema de menções adotado pela UnDF e será atribuída consensualmente pelos examinadores.

§ 3º - Será reprovado o aluno:

- I. que não entregar, nos prazos estabelecidos pelo Edital do TCC, a monografia;
- II. que não comparecer, sem justificativa, à data agendada para sua defesa oral pública;
- III. cujo trabalho não se ajustar à forma proposta;
- IV. cujo trabalho não revelar mérito científico ou competência técnica;
- V. cujo trabalho constituir exercício predominante de colagem e/ou paráfrase de textos produzidos por outros autores;
- VI. que não puder comprovar a autoria do trabalho submetido.

TÍTULO IV

DOS CASOS OMISSOS

Art. 25 - Os casos omissos neste Regulamento serão resolvidos pela Coordenação do Curso de Letras.

14 ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE ENSINO

O Estágio Supervisionado de Ensino dos Cursos de Letras se caracteriza pelo exercício pré-profissional do magistério junto a instituições credenciadas da rede pública ou da rede particular de ensino, sob a supervisão de um profissional da área de Letras. Trata-se de atividade de capacitação em serviço que, no caso da UnDF, será desenvolvida nos dois últimos semestres dos Cursos, cada um dos quais voltado, preferencialmente, para um nível de ensino particular: os anos finais do ensino fundamental, no Estágio Supervisionado I, oferecido no 7º semestre; e o ensino médio, no Estágio Supervisionado II, oferecido no 8º semestre.

As atividades de Estágio acompanharão o modelo de aprendizagem baseada em projetos, e estarão articuladas, nos dois níveis de ensino, em torno da elaboração, execução e avaliação de projetos de intervenção pedagógica na área de Letras.

O Estágio, como unidade curricular de regime especial, acompanha as normas de regulamento específico, apresentado abaixo:

14.1 Regulamento de Estágio Supervisionado de Ensino

Regulamenta o Estágio Supervisionado de Ensino dos Cursos de Letras da Universidade do Distrito Federal Professor Jorge Amaury Maia Nunes Maia Nunes.

TÍTULO I **DA CONSTITUIÇÃO**

CAPÍTULO I **DA DEFINIÇÃO**

Art. 1º - O Estágio Supervisionado de Ensino é unidade curricular obrigatória dos cursos de Letras da Universidade do Distrito Federal Professor Jorge Amaury Maia Nunes Maia Nunes (UnDF) e se caracteriza pelo exercício pré-profissional do magistério junto a instituições credenciadas da rede pública ou da rede particular de ensino.

Parágrafo Único. O Estágio Supervisionado de Ensino é um modo especial de atividade de capacitação em serviço e só pode ocorrer em unidades escolares onde o estagiário assuma efetivamente o papel de professor ou onde possa exercer outras funções características do projeto pedagógico e das necessidades próprias do ambiente institucional escolar.

CAPÍTULO II

DOS OBJETIVOS

Art. 2º - São objetivos gerais do Estágio Supervisionado de Ensino:

- I. Aproximar a teoria e a prática, conformando exercício de análise, aplicação e crítica dos pressupostos teóricos e instrumentos metodológicos que caracterizam a formação do professor da educação básica;
- II. Permitir o contato direto do estagiário com a realidade educacional brasileira, sua história, suas características, seus problemas e seus desafios;
- III. Confrontar o aluno com situações de exercício pré-profissional que lhe permitam a exploração e a experimentação de estratégias de transformação e melhoria de suas práticas pedagógicas;
- IV. Provar a realização das competências e habilidades exigidas na prática profissional e exigíveis dos professores, especialmente quanto à regência;

- V. Formar, no estagiário, a disposição para a pesquisa bibliográfica e de campo, como estratégias pedagógicas de resolução dos problemas escolares;
- VI. Estimular o respeito à diferença e o apreço à tolerância, e problematizar, a partir da atuação concreta do estagiário em sala de aula, as interpretações esquemáticas e reducionistas para o fracasso escolar;
- VII. Propiciar o desenvolvimento, pelo aluno, do conjunto de competências e habilidades que venham a caracterizar o educador, em seu papel de agente da transformação social.

TÍTULO II

DA ORGANIZAÇÃO

CAPÍTULO III

DA DURAÇÃO E DA CARGA HORÁRIA

Art. 3º - O Estágio Supervisionado de Ensino está organizado em duas unidades curriculares, oferecidas nos dois últimos semestres do Curso:

- I. Estágio Supervisionado I, de 200 (duzentas) horas, realizado no 7º semestre do Curso, e dedicado, preferencialmente, aos anos finais do ensino fundamental ou à formação correspondente em Educação de Jovens e Adultos;
- II. Estágio Supervisionado II, de 200 (duzentas) horas, realizado no 8º semestre do Curso, e dedicado, preferencialmente, ao ensino médio ou à formação correspondente em Educação de Jovens e Adultos.

§ 1º. O Estágio Supervisionado I não é pré-requisito para o Estágio Supervisionado II.

§ 2º. Nos termos da Resolução CNE/CP 02/2002, os alunos que exercem atividade docente regular na educação básica, em qualquer nível de ensino e em qualquer componente curricular, poderão ter redução da carga horária do estágio curricular supervisionado até o máximo de 200 (duzentas) horas, que serão subtraídas, de forma proporcional, em cada uma das unidades curriculares indicadas.

Art. 4º - A carga horária do Estágio Supervisionado de Ensino deverá ser cumprida:

- I. Na instituição concedente de estágio;
- II. Na UnDF, nas sessões de supervisão;
- III. Em atividades extraclasse relacionadas ao desenvolvimento do estágio;
- IV. Em outras atividades relacionadas ao estágio.

§ 1º. A comprovação do cumprimento da carga horária de Estágio Supervisionado de Ensino na instituição concedente será feita pelo preenchimento de Ficha de Estágio, a ser fornecida pela Coordenação do Curso de Letras, onde serão indicados a data, o horário e o tema da atividade desenvolvida.

§ 2º. A verificação da frequência do estagiário às sessões de supervisão e às demais atividades propostas será feita pelo supervisor de estágio indicado pela Coordenação do Curso de Letras.

Art. 5º - Será considerado aprovado em frequência o estagiário que, ao final do módulo de Estágio em que estiver matriculado, comprovar o cumprimento de pelo menos 200 (duzentas) horas de atividades.

§ 1º. As horas-atividades cumpridas que excederem a carga horária mínima prevista para o módulo não poderão ser aproveitadas em outros módulos do Estágio Supervisionado de Ensino.

§ 2º. Será considerado reprovado em frequência o estagiário que, ao final do período letivo, não puder comprovar o cumprimento de pelo menos 200 (duzentas) horas de atividades.

§ 3º. As horas-atividades cumpridas em módulo no qual o estagiário tenha sido reprovado não poderão ser aproveitadas em outros módulos do Estágio Supervisionado de Ensino.

Art. 6º - No início de cada período letivo, a Coordenação do Curso de Letras elaborará e publicará o Calendário de Estágio, com a indicação de datas e prazos relativos ao desenvolvimento das atividades de estágio.

CAPÍTULO IV

DO CAMPO DE ESTÁGIO

Art. 7º - O Estágio Supervisionado de Ensino deve ser desenvolvido obrigatoriamente junto a instituições da rede pública ou da rede particular de ensino credenciadas pela Coordenação do Curso de Letras.

§ 1º. O credenciamento da instituição concedente de estágio deve ser requerido pelo próprio estagiário mediante a proposição de Termo de Convênio ou de Termo de Parceria entre a instituição concedente e a UnDF.

§ 2º. Cabe à Coordenação do Curso de Letras analisar os requerimentos de credenciamento e, ouvidos os supervisores, deliberar pela inclusão, suspensão ou descredenciamento das instituições concedentes de estágio.

§ 3º. Serão aceitas como instituições concedentes de estágio aquelas que se caracterizarem por:

- I. Propiciar condições que satisfaçam os objetivos pedagógicos do Estágio;
- II. Possuir, em seu quadro de pessoal, profissional de nível superior habilitado na área de formação do estagiário, que possa orientar as atividades do Estágio;
- III. Ser reconhecida pelos órgãos federais, distritais, estaduais e/ou municipais de educação;
- IV. Comprometer-se a colaborar com a UnDF no acompanhamento do estágio.

Art. 8º. É de inteira responsabilidade do aluno a obtenção de vagas na rede pública ou particular de ensino para a realização do Estágio Supervisionado de Ensino.

§ 1º. No início de cada semestre letivo, a Coordenação do Curso de Letras proverá, ao aluno regularmente matriculado em Estágio Supervisionado de Ensino, Carta de Apresentação, em duas vias, para que o estudante possa pleitear vagas de estágio na rede de ensino.

§ 2º. A comprovação da obtenção de vaga é feita mediante a devolução, à Coordenação do Curso de Letras, de uma via da Carta de Apresentação, devidamente preenchida, assinada e carimbada pela instituição concedente de estágio.

§ 3º. A não-devolução da Carta de Apresentação nos prazos definidos no Calendário de Estágio implica a reprovação do aluno no módulo de Estágio Supervisionado de Ensino em que estiver matriculado.

§ 4º. A falta de vagas nas unidades de ensino não será aceita como justificativa para o atraso ou para a não-entrega dos documentos de estágio.

CAPÍTULO V

DA ORIENTAÇÃO E DA SUPERVISÃO

Art. 9º. O Estágio Supervisionado de Ensino envolve:

- I. O estagiário, assim considerado todo aquele regularmente matriculado em unidade curricular de Estágio Supervisionado de Ensino e inscrito em uma das instituições credenciadas;
- II. O supervisor de estágio, assim considerado o membro do corpo docente da UnDF responsável pelo acompanhamento do estagiário, segundo atribuição da Coordenação do Curso de Letras;
- III. O tutor de estágio, assim considerado o profissional da rede de ensino, credenciado pela Coordenação do Curso de Letras, que será acompanhado pelo estagiário na instituição concedente do estágio;
- IV. A Coordenação do Curso de Letras, que será responsável pela organização, pelo apoio logístico, pelo credenciamento de instituições e profissionais de ensino, e pela emissão, controle e arquivamento dos documentos de estágio.

Art. 10. O supervisor de estágio será indicado, pela Coordenação do Curso de Letras, entre os professores do Curso de Letras.

§ 1º. Compete aos supervisores de estágio:

- I. Elaborar, com o supervisionando, o plano de trabalho, seus conteúdos e etapas de desenvolvimento, observados os prazos definidos no Calendário de Estágio;

- II. Atender seus supervisionandos nas sessões de supervisão, registrando anotações sobre o desenvolvimento do trabalho;
- III. Orientar seus supervisionandos no desenvolvimento das atividades de estágio;
- IV. Manter contatos com a instituição concedente e com o tutor de estágio a respeito das atividades desenvolvidas por seus supervisionandos;
- V. Manter a Coordenação do Curso de Letras informada sobre o andamento das atividades de estágio;
- VI. Avaliar as atividades de estágio e atribuir menção/nota aos estagiários sob sua supervisão; e
- VII. Participar de reuniões e atividades relacionadas ao Estágio Supervisionado de Ensino.

§ 2º. As atividades de supervisão de estágio integrarão o Plano Interdisciplinar Docente, e corresponderão à carga horária de, no mínimo, 1 (uma) hora-aula semanal por supervisionando.

§ 3º. As atividades de supervisão de estágio poderão ser presenciais ou a distância, a critério de supervisores e estagiários.

Art. 11. O Estágio Supervisionado de Ensino deve ser desenvolvido, na instituição concedente de estágio, sob o acompanhamento de um tutor de estágio, credenciado pela Coordenação do Curso de Letras.

§ 1º. Compete aos tutores de estágio:

- I. Acolher o estagiário e fornecer-lhe as informações necessárias para o desenvolvimento das atividades de estágio;

- II. Permitir que o estagiário assista às aulas, participe das atividades e desenvolva, em pelo menos uma turma, um projeto de intervenção pedagógica; e
- III. Avaliar o estagiário.

§ 2°. O credenciamento dos tutores de estágio deve ser requerido pelo próprio estagiário mediante preenchimento de formulário próprio e da apresentação da documentação necessária.

§ 3°. O tutor de estágio deverá ser obrigatoriamente portador de licenciatura plena em Letras.

§ 4°. Não serão aceitos como tutores de estágio parentes diretos ou o cônjuge do estagiário.

§ 5°. Cabe à Coordenação do Curso de Letras analisar os requerimentos de credenciamento e, ouvidos os supervisores, deliberar pela inclusão, suspensão ou descredenciamento dos tutores de estágio.

§ 6°. A escolha do tutor deve observar a sua disponibilidade para a cooperação nas atividades do estágio.

§ 7°. Os obstáculos que o tutor possa oferecer não serão aceitos como justificativas da má qualidade das atividades de estágio.

§ 8°. Ao final do estágio, os tutores receberão certificado de tutoria emitido pela UnDF.

Art. 12. As atividades de Estágio Supervisionado de Ensino serão coordenadas pela Coordenação do Curso de Letras, a quem competirá:

- I. Elaborar e publicar o Calendário de Estágio;
- II. Indicar os supervisores de Estágio Supervisionado de Ensino;
- III. Emitir e distribuir as cartas de apresentação dos estagiários;
- IV. Credenciar as instituições concedentes de estágio;
- V. Credenciar os tutores de estágio;
- VI. Manter contatos com a rede pública e particular de ensino e orientar os alunos na obtenção de vagas de estágio;
- VII. Receber e arquivar os documentos relativos ao estágio;
- VIII. Promover reuniões e encontros relativos ao Estágio Supervisionado de Ensino.

TÍTULO III

DA REALIZAÇÃO

CAPÍTULO VI

DO DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO

Art. 13. As atividades do Estágio Supervisionado de Ensino deverão ser desenvolvidas pelo estagiário individualmente.

Art. 14. O Estágio Supervisionado de Ensino está organizado em três diferentes momentos, a serem desenvolvidos em cada um dos módulos em que a unidade curricular está organizada:

- I. Observação, por meio análise das condições de produção do ensino-aprendizagem na escola observada;

- II. Participação, por meio da identificação de uma necessidade específica de ensino-aprendizagem e da elaboração de um Projeto de Intervenção Pedagógica que vise à sua satisfação;
- III. Regência, por meio da aplicação do Projeto de Intervenção Pedagógica em pelo menos uma das turmas observadas e da análise de seus resultados.

CAPÍTULO VII

DA OBSERVAÇÃO

Art. 15. O momento da observação corresponderá à análise das condições gerais de produção do ensino-aprendizagem na unidade de ensino observada e deverá considerar:

- I. As instalações físicas da escola (estado de conservação, número de salas, qualidade do acervo e do acesso à biblioteca, disponibilidade de laboratórios e recursos audiovisuais, etc.);
- II. As condições de oferta do ensino (número de vagas, número de alunos, número de professores, número de funcionários, anos abrangidos, turnos de funcionamento da escola, etc.);
- III. Avaliação quantitativa do ensino (número de alunos por sala, número de professores por aluno, índices de evasão e repetência, etc.);
- IV. O perfil sociocultural da comunidade escolar (faixa etária dos alunos, classe econômica, ocupação, aspirações, hábitos, etc.);
- V. O perfil sociocultural dos professores (qualificação, regime de dedicação, número de horas-aula, aspirações, hábitos, envolvimento em outras carreiras profissionais, etc.);
- VI. O programa do componente curricular e sua adequação à proposta curricular em vigor;

- VII. A análise do material didático utilizado, bem como seus critérios de escolha e seleção;
- VIII. A observação detalhada de um conjunto expressivo de aulas ministradas pelo professor do componente curricular;
- IX. A análise das estratégias utilizadas pelo professor para o trabalho com tópicos do componente curricular e a reação dos alunos à utilização dessas estratégias;
- X. O interesse dos alunos pela área, e seu grau de dedicação às atividades desenvolvidas.

Art. 16. As atividades de observação corresponderão a 100 (cem) horas de estágio, assim distribuídas:

- I. Entrevistas com professores, estudantes, dirigentes e outros profissionais da unidade de ensino, até o limite de 20 (vinte) horas;
- II. Análise do programa e do material didático do componente curricular, até o limite de 20 (vinte) horas;
- III. Observação efetiva de pelo menos 40 (quarenta) horas de aula de componentes curriculares relativos à área de estágio;
- IV. Preparação e redação do Relatório de Observação, até o limite de 20 (vinte) horas.

Parágrafo Único. As atividades de observação poderão ser desenvolvidas em uma ou mais turmas da instituição concedente de estágio, a critério do estagiário.

Art. 17. Os resultados das atividades de observação serão consolidados no Relatório de Observação, parte integrante do processo de avaliação do Estágio Supervisionado de Ensino, a ser entregue ao tutor e ao supervisor nos prazos definidos pelo Calendário de Estágio.

§ 1º. Do ponto de vista da estrutura, o Relatório de Observação deverá ser subdividido em três seções:

- I. **Comunidade Escolar**, em que o estagiário apresentará os resultados de seu levantamento sobre as condições de produção do ensino-aprendizagem na escola observada, de acordo com os incisos de I a V do art. 15 deste Regulamento;
- II. **Componente curricular**, em que o estagiário apresentará os resultados de sua análise do programa do componente curricular e dos recursos didáticos utilizados, de acordo com os incisos de VI a VII do art. 15 deste Regulamento;
- III. **Ensino-Aprendizagem**, em que o estagiário relatará os resultados da observação das aulas, de acordo com os incisos de VIII a X do art. 15 deste Regulamento.

§ 2º. O Relatório de Observação deverá acompanhar as normas brasileiras de referência da ABNT.

§ 3º. Relatórios idênticos ou muito similares a outros já existentes, ou aqueles que não puderem ter comprovada sua autoria, implicam a reprovação no Estágio Supervisionado de Ensino, independentemente da nota alcançada nas outras avaliações.

§ 4º. Havendo necessidade, o supervisor poderá empreender, a seu critério, avaliação escrita ou arguição oral sobre o relatório apresentado, para investigar a autenticidade de sua autoria ou esclarecer pontos obscuros da proposta.

CAPÍTULO VIII DA PARTICIPAÇÃO

Art. 18. O momento da participação corresponderá à elaboração de um Projeto de Intervenção Pedagógica, que terá por características:

- I. A identificação de uma necessidade específica de ensino-aprendizagem relacionado à área de Letras em uma das turmas observadas;
- II. A pesquisa bibliográfica sobre a necessidade identificada, com a sua delimitação e a formulação de hipóteses sobre a sua ocorrência na comunidade observada;
- III. Proposição de estratégias de satisfação da necessidade, vinculando objetivos e metodologia; e
- IV. Redação do projeto propriamente dito.

§ 1º. O tema, os objetivos e a metodologia do Projeto de Intervenção Pedagógica deverão ser acordados com o supervisor e o tutor de estágio.

§ 2º. O Projeto de Intervenção Pedagógica deve visar a uma intervenção de pelo menos 2 (duas) horas-aula, que podem ser desenvolvidas durante o horário normal da aula, em substituição ao tutor, ou em atividades de recuperação, complementação ou reforço, a serem desenvolvidas no contraturno escolar.

Art. 19. Do ponto de vista de sua estrutura, os Projetos de Intervenção deverão estar subdivididos em cinco seções, a saber:

- I. **Justificativas.** Nesta seção, o estagiário apresentará as razões pelas quais o projeto em questão mereceria ser aplicado na turma observada. Trata-se da resposta à pergunta: Por que esse tipo específico de atividade deve ser desenvolvido exatamente com esses alunos que foram observados? A resposta deve estar amparada nos dados coletados e sistematizados durante a atividade de observação.

- II. **Delimitação do problema.** Nesta seção, o estagiário especificará qual será o objeto de estudo da atividade de intervenção. O estagiário aprofundará a discussão iniciada na seção anterior, procurando caracterizar a necessidade de aprendizagem que deverá ser abordada pela aplicação do Projeto. A caracterização dessa necessidade deve ser feita de forma rigorosa, com a análise pormenorizada dos dados coletados em sala de aula durante a atividade de observação. Também serão reportadas, nesta seção, as principais informações coligidas, nos textos científicos, sobre o problema escolhido.

- III. **Objetivos.** Esta seção deverá estar subdividida em duas partes: objetivos gerais e objetivos específicos. Os objetivos específicos devem apontar caminhos que serão utilizados para abordar as necessidades de aprendizagem apontadas na seção anterior, e devem ser marcados pela possibilidade de serem alcançados no curtíssimo prazo de aplicação do Projeto. Os objetivos gerais, mais ambiciosos, devem repercutir as consequências gerais advindas da consecução dos objetivos específicos.

- IV. **Metodologia.** Nesta seção, o estagiário detalhará o percurso que será trilhado para a consecução dos objetivos específicos propostos na seção anterior. Trata-se do estudo dos sujeitos, dos instrumentos e dos procedimentos que deverão ser utilizados para abordar as necessidades apontadas na segunda seção. A seção deverá também trazer, de forma detalhada, a metodologia de avaliação que será empregada para verificar se o projeto foi ou não bem-sucedido.

- V. **Cronograma.** Trata-se da distribuição das atividades de implementação do Projeto no tempo. Deve consistir em uma tabela cujas linhas correspondem às atividades que serão desenvolvidas e cujas colunas

correspondem à unidade de tempo pertinente para a execução dessas atividades.

Parágrafo Único. Do ponto de vista da forma, o Projeto de Intervenção deverá acompanhar as normas brasileiras de referência da ABNT.

Art. 20. A elaboração do Projeto de Intervenção corresponderá a 50 (cinquenta) horas de estágio.

Art. 21. O Projeto de Intervenção é parte integrante do processo de avaliação do Estágio Supervisionado de Ensino e deverá ser entregue ao supervisor e ao tutor, nos prazos definidos pelo Calendário de Estágio.

§ 1º. Projetos idênticos ou muito similares a outros já existentes, ou aqueles que não puderem ter comprovada sua autoria, implicam a reprovação no Estágio Supervisionado de Ensino, independentemente da nota alcançada nas outras avaliações.

§ 2º. Havendo necessidade, o supervisor poderá empreender, a seu critério, avaliação escrita ou arguição oral sobre o projeto apresentado, para investigar a autenticidade de sua autoria ou esclarecer pontos obscuros da proposta.

CAPÍTULO IX

DA REGÊNCIA

Art. 22. O momento de regência corresponderá à aplicação do Projeto de Intervenção Pedagógica em pelo menos uma das turmas observadas pelo estagiário.

§ 1º. A atividade de regência deverá ter a duração mínima de 2 (duas) horas-aula, geminadas ou não.

§ 2º. A atividade de regência deverá ser acompanhada, na instituição concedente de estágio, pelo tutor ou, na sua ausência, pelo supervisor.

Art. 23. A atividade de regência corresponderá a 50 (cinquenta) horas de estágio e compreenderá:

- I. Compilação e preparação do material didático a ser utilizado na aplicação do Projeto de Intervenção Pedagógica;
- II. Preparação e discussão das estratégias de intervenção;
- III. Elaboração de exercícios e outras atividades de avaliação;
- IV. Redação de um Plano de Aula detalhado para cada aula da intervenção;
- V. Aplicação do projeto de intervenção;
- VI. Correção dos exercícios ou outras atividades de avaliação desenvolvidas;
- VII. Tabulação e sistematização dos dados obtidos;
- VIII. Interpretação dos dados; e
- IX. Redação do Relatório de Regência.

Art. 24. Os resultados das atividades de regência serão consolidados no Relatório de Regência, parte integrante do processo de avaliação do Estágio Supervisionado de Ensino, a ser entregue ao tutor e ao supervisor nos prazos definidos pelo Calendário de Estágio.

§ 1º. Do ponto de vista da estrutura, o Relatório de Regência deverá estar subdividido em quatro seções, a saber:

- I. **Introdução**, em que o estagiário resgatará as justificativas, os objetivos e a metodologia propostos no Projeto de Intervenção, de forma a contextualizar o leitor sobre a atividade desenvolvida;

- II. **Atividade de Intervenção**, que compreenderá a apresentação dos planos de aula elaborados e a descrição da atividade de intervenção;
- III. **Análise e Interpretação dos Resultados da Intervenção**, em que o estagiário, por meio da análise e da interpretação dos dados obtidos, avaliará em que medida os objetivos específicos previstos pela atividade foram ou não alcançados,
- IV. **Conclusões**, em que o estagiário reportará os problemas observados na prática do Estágio, e sugerirá formas de aprimoramento das atividades propostas.

§ 2º. O relatório deverá ser desenvolvido com rigor científico, envolvendo:

- I. Justificativas detalhadas e exemplificação farta sobre as principais observações realizadas;
- II. Consistência na análise dos dados, relacionando-os entre si e a outros fenômenos observáveis em outras instâncias de produção do conhecimento científico;
- III. Apresentação, sob a forma de anexos, de todo o material utilizado;
- IV. Amparo na análise realizada por outros teóricos, com a discussão dos problemas e limitações da análise realizada.

§ 3º. Do ponto de vista da forma, o relatório de regência deverá acompanhar as normas brasileiras de referência da ABNT.

§ 4º. Relatórios idênticos ou muito similares a outros já existentes, ou aqueles que não puderem ter comprovada sua autoria, implicam a reprovação no Estágio Supervisionado de Ensino, independentemente da nota alcançada nas outras avaliações.

§ 5°. Havendo necessidade, o supervisor poderá empreender, a seu critério, avaliação escrita ou arguição oral sobre o relatório apresentado, para investigar a autenticidade de sua autoria ou esclarecer pontos obscuros da proposta.

TÍTULO III

DA AVALIAÇÃO

CAPÍTULO X

DOS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Art. 25. As atividades de Estágio Supervisionado de Ensino serão avaliadas pela frequência e pelo aproveitamento.

§ 1°. Será considerado aprovado o estagiário que, no conjunto das atividades de cada módulo de Estágio, obtiver frequência igual ou superior a 200 (duzentas) horas e aproveitamento considerado satisfatório.

§ 2°. O estagiário reprovado em menção/nota e/ou frequência deverá submeter-se novamente ao desenvolvimento das atividades previstas, não sendo permitida a convalidação da carga horária e/ou das atividades já desenvolvidas.

Art. 26. A avaliação do Estágio Supervisionado de Ensino compreenderá:

- I. Avaliação do Relatório de Observação (30%);
- II. Avaliação do Projeto de Intervenção (30%);
- III. Avaliação do Relatório de Regência (30%);
- IV. Avaliação da participação do aluno nas atividades de estágio (10%).

Art. 27. A avaliação do estagiário será feita:

- I. Pelo supervisor, com peso 2;
- II. Pelo tutor, com peso 1.

§ 1º. Caso o tutor se recuse ou não possa avaliar o estagiário, a avaliação será feita apenas pelo supervisor.

§ 2º. O processo de avaliação será coordenado pelo supervisor, a quem caberá o lançamento da menção/nota e da frequência do estagiário.

Parágrafo Único. Encerrado o semestre, o supervisor deverá encaminhar o material de estágio para a Coordenação do Curso de Letras, para que possa ser feito o arquivamento.

TÍTULO IV

DOS DIREITOS E DEVERES DO ESTAGIÁRIO

CAPÍTULO XI

DOS DEVERES DO ESTAGIÁRIO

Art. 28. Cabe ao estagiário:

- I. Cumprir o previsto neste Regulamento, nas normas e no programa de estágio;
- II. Obter vaga de estágio na rede pública ou particular de ensino;
- III. Requerer, à Coordenação do Curso de Letras, o credenciamento da instituição concedente de estágio e do tutor de estágio;
- IV. Submeter-se às normas estabelecidas pela instituição concedente do estágio;
- V. Cumprir a carga horária mínima prevista para o estágio;

- VI. Compatibilizar jornada de atividades de estágio com o horário escolar e turno de trabalho;
- VII. Entregar, dentro dos prazos previstos, os documentos do estágio.

CAPÍTULO XII

DOS DIREITOS DO ESTAGIÁRIO

Art. 29. São direitos do Estagiário:

- I - Contar com a supervisão de um professor do Curso de Letras para a realização do estágio;
- II - Contar com o apoio logístico da Coordenação do Curso de Letras para a obtenção de vagas de estágio;
- III - Decidir o ano, a turma, o turno, o tutor e a unidade de ensino junto aos quais irá desenvolver as atividades de estágio, desde que credenciados pela Coordenação do Curso de Letras.

TÍTULO V

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 30. Os casos omissos neste Regulamento serão resolvidos pela Coordenação do Curso de Letras.

15 MODOS DE APRENDIZAGENS

Assumir a complexidade e a singularidade do processo de aprendizagem implica compreendê-lo como uma experiência subjetiva não linear, dinâmica e plurideterminada. Baseados nessa percepção, entendemos que a organização do ambiente social no qual as situações de aprendizagem ocorrem precisa oportunizar, estimular e mobilizar os diferentes modos de se produzir conhecimento, acolhendo múltiplas experiências e saberes.

O desenvolvimento das atividades curriculares exige o planejamento de ações que impulsionem as diferentes possibilidades de expressão do sujeito, sejam elas no seu movimento individual ou coletivo. Os percursos singulares envolvidos no processo de aprendizagem considera a perspectiva da estrutura de modos de aprendizagem como possibilidade de favorecer o desenvolvimento do estudante em sintonia com as suas necessidades e os anseios envolvidos nesse caminho. A estrutura parte da forma como os sujeitos se colocam diante dos desafios e enfrentamentos do processo de produção do conhecimento e podem ser compreendidos em quatro quadrantes, a saber:

Quadro 4 - Modos de aprendizagem

HIERARQUIA INDIVIDUAL	DISTRIBUIÇÃO INDIVIDUAL
<p>Centra-se no docente como orientador do processo. O estudante é responsável por gerir as suas aprendizagens. Há uma estrutura sequencial na apresentação do objeto de conhecimento atendendo a uma ordem cronológica.</p>	<p>O estudante regula o seu processo de aprendizagem e faz as suas escolhas (objetos, fontes, meios e objetivos) partindo de suas necessidades. Não existe a necessidade de um ambiente físico formal.</p>
HIERARQUIA COLETIVA	DISTRIBUIÇÃO COLETIVA
<p>O foco é na atividade em grupo, ainda que direcionada pelo docente. O objetivo é a colaboração e o desenvolvimento sociocognitivo.</p>	<p>Prevalece a aprendizagem em rede fortalecida em interesses comuns. A exploração e profundidade do que se aprende parte do desejo da comunidade de aprendizagem. A troca de ideias e experiências, a colaboração, a cooperação, o fazer e aprender junto envolve interesses comuns entre todos os estudantes.</p>

Fonte: UnDF, 2024.

Ressalta-se, nessa perspectiva, o entendimento de que a aprendizagem é fortalecida quando se é possível estabelecer uma conexão com a forma mais confortável de aprender, sem desvalorizar ou diminuir a importância do ser, conviver e fazer mediado pelas relações humanas. Por isso, destacamos que o cuidado no planejamento e as proposições de ações que contemplem diferentes modos de aprender, interagir, agir e produzir conhecimentos torna-se imprescindível. Por esse motivo, entendemos que as ações e projetos dos cursos de Letras devem permitir que seus estudantes consigam transitar em variadas possibilidades de se produzir conhecimento, para além do aprender como ação individual, e jamais numa perspectiva passiva ou meramente reprodutiva. Por conseguinte, a organização dos tempos e espaços em que ocorrem as situações de aprendizagem, nos cursos promovidos pelas Escolas Superiores da UnDF, deverá ser planejada de modo que promova o envolvimento e o contato dos estudantes com todos os quadrantes propostos.

15.1 Organização dos tempos e dos espaços para as aprendizagens

A organização do trabalho pedagógico nas Escolas Superiores da UnDF começa pela compreensão de que os tempos e espaços para as aprendizagens precisam ser pensados para o desenvolvimento integral do estudante.

A rotina pedagógica vivenciada semanalmente pelos estudantes procura, então, imergi-los no desenvolvimento de atividades convidativas à reflexão teórico-prática que coloquem em jogo os seus saberes na produção de novos conhecimentos. Como parte da proposta curricular dos cursos promovidos na UnDF, na perspectiva de fortalecer as metodologias problematizadoras, o tempo de aula será distribuído em diferentes atividades que deem espaço para todos os tipos de aprendizagens.

Uma proposta em que se pretenda romper com a estaticidade e inércia estabelecida na sala de aula constituída de maneira tradicional, há de considerar a pulsação histórica e singular que se manifesta quando um

conjunto de pessoas se agrupa em um espaço privilegiado de negociações, produzindo sentidos e significados inundados por vários olhares, culturas e emocionalidades presentes e passadas.

Nessa perspectiva, os encontros vivenciados pelos sujeitos aprendentes se constituem como espaços fundamentais que viabilizam a construção de conhecimentos pluriculturais e o desenvolvimento de um processo de ensino e aprendizagem pautado em movimentos de significação que impulsionam a colaboração, o diálogo e a produção do conhecimento comprometidos com a autonomia, auto regulação e protagonismo do sujeito.

É nesse espaço e tempo em que a ação docente consiste em: facilitar as aprendizagens, nutrindo possibilidades relacionais; organizar o ambiente social, tornando-o acolhedor e favorecedor do desenvolvimento humano e de emocionalidades; levantar as necessidades dos sujeitos que aprendem para a proposição de situações de aprendizagem desafiadoras planejadas intencionalmente e contextualizadas para que corroborem no processo de significação dos conhecimentos (Tunes; Tacca; Bartholo Jr, 2005).

O espaço de aprendizagens pode se configurar em formas múltiplas e diferenciadas de interatividade a fim de que, nele, o estudante ocupe seu papel como protagonista e, de forma ativa, faça novas descobertas, compartilhe seus saberes, ouça seus pares, partilhe anseios e desejos, ache lugar para a curiosidade, desenvolva sua criatividade, tenha oportunidade de ampliar seus conhecimentos e se desenvolva em seu percurso formativo.

Nos espaços de aprendizagem, os vínculos são fortalecidos e a produção do conhecimento pode ser impulsionada por meio de estratégias pedagógicas diversas que propiciem possibilidades para o desenvolvimento do protagonismo do estudante. É preciso destacar, ainda, que todo planejamento de ações a ser desenvolvido deve ser direcionado pelas necessidades do estudante, assim:

[...] para o professor empenhado em promover a aprendizagem de seu aluno, há o imperativo de penetrar e interferir em sua atividade psíquica, notadamente seu pensamento. Essa necessidade antecede a tudo e, por isso mesmo, dirige a escolha dos modos de ensinar, pois sabe o professor que os métodos são eficazes somente quando

estão, de alguma forma, coordenados com os modos de pensar do aluno (Tunes; Tacca; Bartholo Jr., 2005, p. 691).

Importante salientar que, seja qual for a atividade desenvolvida com o estudante, a fim de que se alcancem os objetivos de aprendizagem propostos, sempre se partirá dos conhecimentos já construídos por ele. Em toda a proposição feita em ambientes relacionais em que ocorram as aprendizagens, há de se promover espaço para, antes da problematização e instrumentalização, trazer, em discussão, o conhecimento sincrético dos estudantes, ou seja, o senso comum, o que eles já sabem sobre os assuntos apresentados.

Dessa forma, a partir dessa contextualização, da identificação dos saberes iniciais do educando, propõe-se avançar para a (re)elaboração do conhecimento teórico, buscando-se, assim, despertar uma consciência crítica enquanto se interliga a prática social do estudante com a teoria no intuito de melhorar a qualidade da sua formação (Gasparini, 2012).

15.2 O HPE como espaço/tempo privilegiado para a pesquisa e estudo

A proposta pedagógica da Universidade do Distrito Federal é galgada no protagonismo estudantil, privilegiando, para tanto, o ensino, a pesquisa e a extensão para a produção de saberes abrangentes e multifacetados. Para tanto, consideram-se as necessidades dos estudantes, a serem instigados pela produção de conhecimentos, a curiosidade no campo acadêmico e o desenvolvimento crítico, visando interpretações mais concretas da realidade. Nesse sentido, busca-se, no Horário Protegido para Estudo (HPE) a promoção de espaços e oportunidades concretas, dentro da carga horária do curso, para o exercício de autonomia no processo de investigação, estudo e desenvolvimento do acadêmico da UnDF.

Segundo o Documento Orientador da Organização do Trabalho Pedagógico da UnDF,

com o intuito de viabilizar a proposta pedagógica da universidade, é necessário que o estudante tenha um tempo individual, ou até coletivo,

fora do espaço de sala de aula, para subsidiar a pesquisa científica, a leitura, a reflexão, a sistematização dos referenciais teóricos, as produções textuais, o estudo para o alcance dos objetivos de aprendizagem identificados para aquele momento etc. Esse espaço é indispensável ao estudante, por isso está contado como parte de sua carga horária (equivale a aproximadamente 40% do tempo estabelecido para cada unidade curricular) e precisa ser melhor aproveitado para que realmente qualifique as suas aprendizagens (UnDF, s/p).

Nessa perspectiva, o HPE se apresenta como uma possibilidade de espaço/tempo previsto em carga horária dos cursos para o estudante autorregular o seu próprio processo de aprender, fazer escolhas sintonizadas às suas necessidades e anseios e, dessa forma, tornar-se concretamente protagonista do seu desenvolvimento pessoal. Ademais, deve-se assinalar que o HPE é uma ferramenta relevante para o melhoramento das discussões no meio acadêmico, assim como o impulsionamento significativo das aprendizagens desenvolvidas nesse espaço.

É importante destacar, ainda, que o HPE pode ser desfrutado em vários ambientes de aprendizagem, sejam eles a própria casa do estudante ou os espaços acadêmicos físicos e virtuais, em que se trabalhe uma diversidade de objetos de conhecimento e se elejam parcerias que podem ancorar e colaborar com a construção de saberes. Deve-se pontuar, igualmente, que o HPE deve ser orientado pelos docentes, para que o estudante possa apoderar-se de estratégias para conectar-se às demandas da academia, tornando-se, pois, protagonista do próprio processo de ensino-aprendizagem. Nesse tempo e espaço de aprendizagem, espera-se que o estudante:

- I. Organize seus registros referentes a toda discussão feita em aula sobre os conteúdos/assuntos tratados e aquilo que julgar pertinente e enriqueça as suas elocubrações;
- II. Identifique as suas necessidades de aprendizagem, comunique-as às pessoas que possam auxiliá-lo e saiba aproveitar dos auxílios prestados por docentes, monitores e demais profissionais responsáveis por melhorar suas experiências pedagógicas no contexto universitário;

- III. Sistematize as suas construções para poder compartilhar, em sala, com seus pares e docentes, as descobertas feitas a partir dos seus estudos e investigações, embasado em perspectivas teóricas bem fundamentadas e alinhadas aos conhecimentos adquiridos em sua área de formação;
- IV. Desenvolva a capacidade de gerir o tempo, usando-o de modo consciente para planejar e organizar as diversas atividades de sua rotina.

É pertinente sublinhar que o HPE, nos cursos de Letras, pode ser aproveitado no sentido de prover oportunidades para o aperfeiçoamento estudantil no que concerne aos saberes vinculados à Literatura, Linguística e Ensino. Isto porque, ao utilizar o tempo, o espaço e demais recursos propiciados pela universidade, o estudante é capaz de produzir sentidos e significados que colaborem significativamente na apropriação do conhecimento, associando-os à sua futura prática profissional. Dito isso, deve-se respeitar as escolhas docentes quanto às horas destinadas a estudos individuais e em grupos, sendo eles dentro ou fora do ambiente universitário.

15.3 O espaço/tempo para a prática

Para todos os cursos da UnDF, a prática é elemento fundamental a fim de que se desenvolvam competências necessárias à formação profissional dos estudantes. Excluindo-se do cenário de prática, seja simulado ou real, o estudante ficará limitado ao “saber saber”, restrito ao campo do cognitivo, sem, tampouco, ter a oportunidade de fazer uso de todo os conhecimentos construídos, de vê-los existindo no contexto à medida que os coloca em jogo e de evidenciar a proficiência de suas construções.

O espaço da prática precisa ser visto como oportunidade ímpar para observação, ação e reflexão, oferecendo possibilidades de interações respeitadas com os pares do contexto profissional e contribuições para o mundo do trabalho.

Visando promover uma formação em que efetivamente se trabalha com a unidade entre teoria e prática, **as unidades curriculares voltadas para a prática serão desenvolvidas desde o primeiro ano do curso**, dialogando com todos os conteúdos/assuntos trabalhados nas demais unidades. Como proposta de atividades práticas, os cursos podem se organizar com unidades curriculares como as **Habilidades Profissionais** e o **Estágio Supervisionado**, devendo-se respeitar o que está previsto nas DCNs e normativas de cada curso.

No Curso de Letras-Ingês, as unidades curriculares denominadas "Habilidades Profissionais de Letras" (HPL) são parte integrante de todos os semestres do currículo. Cada uma dessas unidades possui um foco específico, abrangendo áreas como Multiletramentos, espaços de atuação profissional, uso de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) no ensino de línguas estrangeiras, educação inclusiva, oralidade e ensino, formação de leitores, tradução e ensino de gramática.

A proposta pedagógica das unidades de HPL almeja que, para além do Estágio Supervisionado de Ensino, a ser realizado nos dois últimos semestres do curso, os estudantes e aspirantes a professores se familiarizem com a prática profissional desde o início de sua formação acadêmica. As atividades a seguir são algumas das possibilidades que podem ser desenvolvidas nas unidades de HPL, mas não se limitam a essas:

- I. visitas técnicas a escolas e instituições educacionais;
- II. elaboração de planos de aula;
- III. simulações de aulas;
- IV. pesquisa, seleção, análise e produção de materiais didáticos;
- V. estudos analíticos de práticas pedagógicas;
- VI. atividades de expressão oral;
- VII. debates;
- VIII. entrevistas com diferentes agentes do processo educativo (professores, alunos, gestores, etc.);

- IX. análise e produção de conteúdos educacionais para blogs, websites e redes sociais;
- X. avaliação e comparação de ambientes virtuais de aprendizagem etc.

16 ABORDAGEM METODOLÓGICA DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Estabelecer os fundamentos teórico-metodológicos do processo de ensino-aprendizagem é essencial para que uma proposta pedagógica seja condizente com a realidade. Observando o contexto da UnDF, nota-se que os documentos que orientam a educação em escalas federal, distrital e institucional apontam para uma preferência por tendências pedagógicas e embasamentos teóricos como a Pedagogia Histórico-Crítica, a Psicologia Histórico-Cultural, a Teoria da Complexidade, a Teoria da Subjetividade e a Pedagogia das Competências. Outra característica comum aos documentos é uma concepção de ensino de linguagens voltado para os multiletramentos (Rojo; Moura, 2012), com uso de metodologias ativas. A par desses documentos, este PPC envolve especificidades metodológicas e teóricas relativas à identidade própria dos cursos de Letras.

Nas licenciaturas em Letras, é fundamental contemplar tanto a formação intelectual e crítica quanto o desenvolvimento de conhecimentos, competências e habilidades necessários para a prática da docência. Ambos são processos complexos, cuja realização depende de uma vasta gama de recursos. Por isso, no âmbito deste curso, não há que se priorizar uma abordagem metodológica específica, mas sim considerar a abrangência de diversas estratégias de ensino-aprendizagem, respeitando as características de cada unidade curricular e a escolha de cada docente. Além disso, em termos teóricos, priorizar-se-ão tendências pedagógicas progressistas, que se concentram nas finalidades sociopolíticas da educação e destacam a importância da instituição de ensino como um agente capaz de provocar mudanças na sociedade.

Considerando isso, a proposta teórico-metodológica dos cursos de Letras da UnDF orienta-se pelos seguintes princípios:

- I. Compreensão do lugar do sujeito que aprende como norteador das escolhas que impulsionarão a sua formação;
- II. Desenvolvimento da cultura científica através do fortalecimento do tripé

- ensino, pesquisa e extensão;
- III. Articulação entre teoria e prática;
 - IV. Trabalho com textos a partir de uma perspectiva interacionista;
 - V. Concepção integradora de literatura, linguística e conhecimentos pedagógicos, viabilizada através de projetos semestrais interdisciplinares.

Em relação à metodologia do ensino de línguas estrangeiras e suas literaturas, é fundamental reconhecer as críticas frequentes ao conceito de método, destacando sua natureza prescritiva e a tendência à descontextualização. Há a preocupação com a transformação do professor em mero executor de técnicas, enfatizando a importância de compreender as técnicas e métodos como exemplos de princípios teóricos passíveis de constante reavaliação. A crítica mais prevalente reside na inexistência do método perfeito, dada a complexidade dos fatores que influenciam o processo de ensino-aprendizagem, afinal, cada sala de aula é única, com sua própria composição de alunos, objetivos, intenções, expectativas e professores.

Conforme ressalta Widdowson *apud* Magalhães (2012, p. 4),

aos professores precisam ser fornecidas técnicas, mas eles também devem ser educados a ver essas técnicas como exemplos de certos princípios teóricos e, por esta razão, sujeitos a constante reavaliação e mudança. Isto é necessário nos interesses dos aprendizes. Se os professores não são educados nesse sentido, eles não podem obter competência profissional a partir da experiência, eles não podem atuar como mediadores de idéias sejam as deles ou de outras pessoas. Além disso, se tiverem que seguir um conjunto de rotinas, eles provavelmente não conseguirão satisfação suficiente pelos seus esforços.

Apesar da complexidade e diversidade dos possíveis contextos educacionais, o curso de Letras-Inglês da UnDF busca estabelecer alguns princípios gerais que serão privilegiados no ensino de língua inglesa e de suas literaturas, visando preparar os alunos, futuros licenciados, para sua prática pedagógica, quais sejam:

- I. A concepção de língua inglesa como língua franca;

- II. Desenvolvimento de competências comunicacionais e culturais;
- III. Preferência por materiais que retratam contextos e situações de uso de língua autênticos;
- IV. Adoção de estratégias e procedimentos flexíveis e adaptáveis, quando os métodos e materiais didáticos não conseguirem atender plenamente aos objetivos, características e necessidades do contexto de ensino;
- V. Incentivo à reflexão crítica sobre questões sociais e globais por meio do estudo da língua inglesa;
- VI. Valorização e compreensão da diversidade cultural por meio da leitura de uma ampla gama de obras literárias. Isso envolve a escolha de textos que expressem diferentes vozes, vivências e visões de mundo.

É importante delinear que não pretende-se alcançar um ecletismo pedagógico, visto que a mera adoção de uma variedade de métodos de forma indiscriminada e aleatória não constitui uma abordagem adequada, resultando em uma prática desconexa, carente de critérios e desprovida de princípios fundamentais. Portanto, é fundamental que a instituição de ensino seja um ambiente onde o docente possa refletir sobre diferentes teorias e abordagens, utilizando-as de maneira crítica e consciente, sem buscar um método ideal que garanta o sucesso do aprendizado em todas as circunstâncias. A linguagem, suas manifestações estéticas e seu aprendizado são fenômenos complexos e a busca por um método perfeito é uma simplificação ingênua. Assim, nosso objetivo é incentivar uma prática pedagógica informada, reflexiva e contextualizada, capaz de atender às necessidades específicas dos alunos e aos desafios do contexto educacional.

17 AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS NA UnDF: TECENDO NOVAS DIREÇÕES

A avaliação para as aprendizagens na UnDF tem por finalidade construir direções formativas e personalizadas para os sujeitos que dela fazem parte. Pensar a avaliação nesse sentido é trazer uma abordagem mais humanista, em que os saberes dos estudantes são considerados e reconhecidos. É, ainda, promover possibilidades para construções que venham potencializar uma formação em que o estudante seja protagonista do seu processo de aprendizagem e atue propositiva e ativamente na sua própria formação, encontrando caminhos criativos que colaborem para a transformação da sua realidade.

Nessa direção, fundamenta-se a avaliação para as aprendizagens, em sua dimensão formativa, como norte de toda a proposta avaliativa da universidade, pois compreende-se que essa é a abordagem que melhor conduzirá os processos de ensino e aprendizagem que serão construídos ao longo de todo o percurso dos cursos.

O ato de avaliar necessita abraçar uma dimensão integral para que as competências selecionadas, os objetivos de aprendizagem definidos e a prática sejam fundamentados em processos avaliativos que convidem os sujeitos a refletirem de forma transparente, ética, estética, dialógica, democrática e participativa sobre sua própria ação, seja ela a de ensinar ou aprender.

Nessa direção, compreende-se que:

aprendizagem se constrói num processo equilibrado entre três movimentos principais: **a construção individual** – em que cada aluno percorre seu caminho –; **a grupal** – em que aprendemos com os semelhantes, os pares –; e **a orientada**, em que aprendemos com alguém mais experiente, com um especialista, um professor (Moran, 2017, p. 3).

Toda essa construção acontece em um processo cíclico, em que o principal objetivo é promover as aprendizagens e oferecer oportunidades a fim de que elas sejam evidenciadas e orientadas para a direção seguinte. É necessário, então, compreender que esse ciclo (diagnóstico – fragilidades – potencialidades e avanços) não se esgote ou se encerre em si mesmo, mas

que seja propositivo em trilhas de aprendizagens congruentes com uma formação mais próxima à realidade no âmbito da RIDE/DF, favorecendo assim o protagonismo desse estudante em suas escolhas formativas.

Nesse sentido, o ciclo da avaliação para as aprendizagens compreende as seguintes etapas.

Figura 3 - Mapa conceitual da avaliação para as aprendizagens da UnDF



Fonte: UnDF, 2024.

Ressalta-se que essas etapas não acontecem de forma linear, organizadas em tempos e espaços específicos com duração cronometrada, mas se entrelaçam, se dinamizam e se desenvolvem à medida que vão acontecendo. Não há tempo determinado, instituído rigidamente, para o seu começo e fim, embora se inicie de um planejamento intencional e totalmente comprometido com as aprendizagens dos estudantes. Estas precisam ser vivenciadas em forma de ciclo que não se finda em si mesmo, mas redireciona para etapas mais complexas e desafiantes, combinando os tempos individuais e os coletivos.

Cortelazzo (2021, p. 18) assinala três etapas fundamentais para a construção de uma proposta avaliativa:

- a) Avaliação **para** a aprendizagem: avaliações semanais, orientando o processo de aprendizagem, com a retomada dos pontos fracos detectados.
- b) Avaliação **como** aprendizagem: autoavaliação, avaliação pelos pares, portfólios.
- c) Avaliação **da** aprendizagem: desenvolvimento do projeto, avaliações somativas, trabalhos, exercícios, projetos pontuais propostos.

Deve-se pressupor o trabalho com a avaliação **para** as aprendizagens em diversos instrumentos e procedimentos avaliativos, com a presença de *feedbacks* frequentes, legítimos e propositivos. O *feedback* será um momento em que docente e estudante terão a oportunidade de identificar as fragilidades e os avanços diante da atividade desenvolvida. Por essa importância, este precisa ter o caráter encorajador, ao mesmo tempo em que apresenta a realidade do processo de aprendizagem do discente, sempre de maneira respeitosa e ética.

Segundo salienta Villas Boas (2006, p. 78),

as circunstâncias individuais devem ser observadas se a avaliação pretende contribuir para o desenvolvimento da aprendizagem e para o encorajamento do aluno. A avaliação formativa seria desencorajadora para muitos alunos que enfrentam fracasso se fosse baseada exclusivamente em critérios. A combinação da avaliação baseada em critérios com a consideração das condições do aluno fornece informações importantes e é consistente com a ideia de que a avaliação formativa é parte essencial do trabalho pedagógico.

Assim sendo, a avaliação **para** as aprendizagens será aquela que promove ao docente e ao estudante a aproximação e conhecimento de seus progressos, de forma que possam identificar suas fragilidades, analisá-las de maneira frequente e, principalmente, interativa, desafiando-se a encontrar caminhos, ao mesmo tempo em que consegue dar tratamento adequado e equânime diante dos seus resultados.

A avaliação **como** aprendizagem é aquela que colabora com a reflexão mais ampla de todo o processo, seja ele de aprendizagem, do docente, do material didático, da instituição de ensino e dos pares. Esse espaço de reflexão é fundamental para que docente e estudante compreendam a importância de parar para identificar o que ainda se encontra como fragilidades,

reconhecendo-as como uma possibilidade de reorganizar o seu processo de ensino e aprendizagem.

A intencionalidade desse espaço é de oportunizar uma reflexão sobre o próprio processo de aprender a aprender:

a avaliação formativa contribui para que os alunos aprendam a aprender, porque os ajuda a desenvolver as estratégias necessárias; coloca ênfase no processo de ensino e aprendizagem, tornando os alunos participantes desse processo; possibilita a construção de habilidades de autoavaliação e avaliação por colegas; ajuda os alunos a compreenderem sua própria aprendizagem. Alunos que constroem ativamente sua compreensão sobre novos conceitos (e não meramente absorvem informações) desenvolvem estratégias que os capacitam a situar novas ideias em contexto mais amplo, têm a oportunidade de julgar a qualidade do seu próprio trabalho e do trabalho dos seus colegas, a partir de objetivos de aprendizagem bem definidos e critérios adequados de avaliação, e estão, ao mesmo tempo, construindo capacidades que facilitarão sua aprendizagem ao longo da vida (Villas Boas, 2006, p. 79).

A avaliação **como** aprendizagem complementa a avaliação **para** as aprendizagens e fornece condições suficientes para o docente oportunizar a avaliação **da** aprendizagem, visando priorizar os aspectos qualitativos em detrimento aos quantitativos.

Além das ações descritas acima, considera-se fundamental que esta instituição consiga compreender e organizar os seus processos avaliativos, respeitando, preferencialmente, as observações a seguir para composição das notas finais.

- 30% da nota final do módulo temático ou unidade curricular será reservada para um instrumento/procedimento avaliativo, de caráter cumulativo, entregue/apresentado ao final do ciclo. Sugere-se que este seja desenvolvido, preferencialmente, ao longo do módulo/unidade curricular e acompanhado pelo docente;
- 70% da nota final do módulo temático ou unidade curricular será reservada para os diversos instrumentos/procedimentos avaliativos realizados durante o processo de desenvolvimento do módulo/unidade curricular. Podem-se propor formatos avaliativos em que se registrem as observações que os docentes tiveram das aprendizagens evidenciadas pelos estudantes no processo formativo das dinâmicas tutoriais ou de

atividades diversificadas, e o resultado da média desses formatos é que comporá os 70% da nota final do módulo/unidade curricular.

Tendo em vista o objetivo de formação integral que a UnDF propõe, os formatos avaliativos devem considerar as aprendizagens de diferentes dimensões: pessoal, interpessoal, social, afetiva, cognitiva, produzindo registros que informem sobre o processo do desenvolvimento das competências e objetivos de aprendizagem previstos para o módulo/unidade curricular.

O objetivo é que seja uma avaliação que priorize os aspectos qualitativos em todas as suas dimensões, não enfatizando apenas os cognitivos, por assim compreender que o ser humano é integral, e não fragmentado.

Importante destacar ainda que todos os critérios estabelecidos pelo docente para avaliar o estudante devem ser apresentados no início da unidade curricular e/ou módulo. Após a avaliação de todos os critérios apresentados, sugere-se identificar **em que lugar o estudante se encontra nesse percurso das aprendizagens**, evidenciando-se sempre a possibilidade de avanços. Com fins de escrituração, e para registro desse caminho em constante movimento, propõe-se os seguintes conceitos:

Quadro 5 - Conceitos utilizados na avaliação das aprendizagens da UnDF

CONCEITOS	SIGLA	PONTUAÇÃO	RESULTADO FINAL
Alcançando a aprendizagem	AA	9,0 – 10,0	Aprovado
Avançando na aprendizagem	AP	7,0 – 8,9	Aprovado
Caminhando na aprendizagem	CA	6,0 – 6,9	Aprovado
Iniciando a aprendizagem	IA	0,1 – 5,9	Reprovado
Aprendizagem não evidenciada	ANE	0,0	Reprovado

Fonte: UnDF, 2024.

Entende-se que o que se preza é **todo o caminho percorrido**, uma trajetória que respeita às construções das aprendizagens do estudante, que fortalece o desenvolvimento de um trabalho comprometido com a sua promoção constante, que se ancora em uma avaliação em que prevalece a dimensão formativa encorajadora e de avanços.

Os conceitos aqui apresentados evidenciam a compreensão de que a aprendizagem não é algo estático, mas está em constante movimento. Compreender o movimento que o estudante está produzindo ao longo do seu processo de aprendizagem é o foco que a perspectiva de avaliação da UnDF assume, entendendo que isso é necessário para vivenciar uma avaliação de fato formativa.

Ressalta-se, portanto, que, nesta instituição, a avaliação visa a **promover a aprendizagem, respeitando os ritmos de cada estudante e contribuindo com o seu avanço ao longo do percurso acadêmico**, por meio dos processos pedagógicos sugeridos neste documento.

Aos estudantes que, mesmo desenvolvendo as atividades de recondução de aprendizagens, **não obtiverem, pelo menos, o conceito Caminhando na Aprendizagem (CA)** na unidade curricular ou módulo proposto deverão cursá-la novamente. O Coordenador Setorial de Curso, junto ao Colegiado do curso, deverá se organizar para re-ofertar a unidade curricular no mesmo semestre letivo (no caso de unidade em módulo com carga horária que seja possível a re-oferta) ou nos semestres seguintes, podendo utilizar-se:

- I. do formato presencial, on-line ou híbrido;
- II. de período no contraturno do curso;
- III. de cursos de verão no período de férias;
- IV. dos horários livres na rotina do curso (Atenção: o HPE-Horário Protegido para Estudo de unidades curriculares em funcionamento não poderá ser utilizado para essa estratégia de re-oferta de unidade curricular).

As atividades deverão ser realizadas na perspectiva da avaliação formativa, remotas e presenciais, visando oportunizar mais um momento de aprendizagem.

17.1 Construindo aprendizagens

A coordenação do curso colaborativamente com os docentes deverá prever ações em seus planejamentos que serão desenvolvidas **ao longo** do processo, visando oportunizar o acompanhamento e a recondução de estudantes com dificuldades, lacunas e/ou necessidades específicas de aprendizagem.

Essas ações poderão contar com o apoio de tutores, monitores ou outros envolvidos (estudantes de outros semestres, orientadores de cursos ou docentes do núcleo de apoio ao estudante) e serão organizadas por meio do planejamento sistemático de intervenções pedagógicas conectadas às necessidades observadas, constituindo-se especialmente por:

- I. Revisão de conteúdos;
- II. Problemas, exercícios e simulações referentes à aplicação dos conteúdos;
- III. Atividades avaliativas previstas em diferentes instrumentos/procedimentos;
- IV. Outras atividades específicas a serem definidas pelos docentes.

Na concepção do curso de Letras da UnDF, a avaliação é compreendida não como um momento estanque e apartado do processo de formação, mas sim como um elemento constitutivo desse processo, garantindo uma relação dialógica constante entre avaliação, ensino e aprendizagem. Nessa perspectiva de construção do conhecimento, a avaliação formativa desempenha um papel fundamental. Não se trata de banir outras formas de avaliação, como a avaliação somativa, ou excluir qualquer instrumento avaliativo, trata-se,

entretanto, de dotar de significação e intencionalidade cada escolha e cada ação avaliativa, num processo cujo fim é a aprendizagem e a formação dos sujeitos e não a sua mera classificação.

Nesse sentido, a avaliação é concebida como um meio para análise, reflexão e recondução do processo pedagógico. Como um reflexo em um espelho, trata-se de um recurso à disposição tanto dos estudantes, como dos docentes e até mesmo da Instituição e do sistema de ensino, no sentido de proporcionar um olhar reflexivo e potencialmente transformador das práticas pedagógicas, haja vista que "a avaliação deve se pôr em busca não apenas de explicação, mas sobretudo de compreensão e transformação de uma dada realidade" (Dias, 2008, p. 197). Assim compreendida, a avaliação direciona o olhar não só de forma retrospectiva, mas essencialmente prospectiva sobre a aprendizagem. É nesse contexto, principalmente, que instrumentos como a **autoavaliação**, o **feedback** e a **avaliação pelos pares** assumem especial relevância.

Outro aspecto importante a se considerar nas práticas avaliativas do curso de Letras é a simetria invertida, já que

a compreensão desse fato evidencia a necessidade de que o futuro professor experiencie, como aluno, durante todo o processo de formação, as atitudes, modelos didáticos, capacidades e modos de organização que se pretende venham a ser concretizados nas suas práticas pedagógicas (Brasil, 2001, p. 39).

Dessa forma, é relevante que os futuros professores desenvolvam habilidades e competências relacionadas às diferentes práticas de língua e linguagem que irão ensinar em sua prática docente, conforme prevê a BNCC, até porque

ninguém facilita o desenvolvimento daquilo que não teve oportunidade de aprimorar em si mesmo. Ninguém promove a aprendizagem de conteúdos que não domina, a constituição de significados que não compreende nem a autonomia que não pôde construir. É imprescindível que o professor que se prepara para lecionar na educação básica demonstre que desenvolveu ou tenha oportunidade de desenvolver, de modo sólido e pleno, as competências previstas para os egressos da educação básica [...] (Mello, 2000, p. 102).

Portanto, há que se promover e avaliar as aprendizagens relacionadas a diferentes eixos, a saber, **oralidade, escrita, leitura, conhecimentos linguísticos e dimensão intercultural**, sem perder de vista que esses eixos encontram-se inextricavelmente relacionados no bojo das práticas sociais perpassadas pela língua inglesa. É preciso, então, pensar em estratégias avaliativas diversificadas que busquem ampliar o conjunto dos objetos avaliados, uma vez que instrumentos mais tradicionais, como as provas de múltipla escolha e mesmo as dissertativas, não contemplam a multiplicidade das práticas de linguagem a serem desenvolvidas. Ademais, é incabível, na contemporaneidade, manter um modelo de avaliação que se preste exclusivamente a mensurar a capacidade de retenção de conteúdos por parte dos estudantes. Nesse sentido é possível e necessário lançar mão das tecnologias digitais da informação e comunicação para promover e avaliar uma maior variedade de atividades de linguagem. Práticas avaliativas assim diversificadas contribuem também para a legitimação dos diferentes estilos de aprendizagem e formas de manifestação do saber, democratizando o espaço acadêmico.

Nessa perspectiva, alguns gêneros discursivos vão favorecer predominantemente uma ou outra prática de linguagem. O seminário, o debate, o júri simulado, a palestra e a entrevista, por exemplo, vão destacar as práticas de oralidade e escuta. Outros gêneros são mais propícios à avaliação das práticas de leitura e escrita, como resumo, resenha, fichamento, artigo, relatório, diário de campo etc. Algumas atividades vão valorizar mais as produções multissemióticas e ou digitais, como o podcast, mapa mental, esquemas, *posts*, fóruns de discussão, *Padlet*, jogos e uma infinidade de possibilidades de trabalho. As provas, por sua vez, podem funcionar como uma das ferramentas de avaliação da análise linguístico/semiótica. Isso não significa, entretanto, que uma determinada atividade esteja circunscrita necessariamente a apenas uma prática de linguagem. No seminário, por exemplo, ainda que a oralidade se destaque, não se deixa de contemplar, nas etapas de preparação, a leitura e a produção de resumos, tópicos, esquemas e

slides, por exemplo. Assim, quanto mais diversificadas as formas de avaliação, mais se contemplam as diferentes práticas de linguagem e os diversos estilos de aprendizagem.

Pensar em uma formação que seja inovadora e transformadora, e que, transcendendo o limite da transmissão e aquisição de conhecimentos, se direcione à formação integral dos sujeitos, implica pensar também num paradigma de **avaliação multidimensional, que se proponha a sondar as dimensões conceitual, procedimental e atitudinal** da formação dos futuros professores. Portanto, muito além de mensurar o conhecimento adquirido, o que se pretende avaliar é “a capacidade de acioná-lo e de buscar outros para realizar o que é proposto. Portanto, os instrumentos de avaliação só cumprem com sua finalidade se puderem diagnosticar o uso funcional e contextualizado dos conhecimentos” (Brasil, 2001, p. 34).

É fundamental, então, proporcionar aos estudantes experiências análogas àquelas que efetivamente encontrarão na prática docente. Assim, é coerente adotar estratégias de ensino e aprendizagem que instiguem a criatividade, proatividade, liderança, flexibilidade, capacidade de colaboração e resolução de problemas. Algumas possibilidades de contribuir para essa finalidade são as situações-problemas, estudos de caso, elaboração de projetos interventivos, identificação e análise de situações educativas complexas e/ou problemas da realidade da rede de educação básica do Distrito Federal; elaboração de projetos para resolver problemas ou promover melhorias na rede de ensino; participação em atividades de simulação, entre outras possibilidades a serem negociadas de acordo com as demandas e objetivos de docentes e discentes.

Considerando essa abordagem, as unidades curriculares de Estágio Supervisionado de Ensino e de Habilidades Profissionais (HPLs), bem como a extensão universitária, tornam-se espaços privilegiados, ainda que não exclusivos, para o desenvolvimento desse tipo de atividade. Dessa forma, é possível conceber inclusive possibilidades de avaliação interdisciplinar, relacionando conteúdos e atividades de diferentes unidades curriculares.

Enfim, pensar a avaliação para a aprendizagem e compreendê-la como parte inerente a um processo que visa à formação integral, plural, democrática e emancipadora, requer abrir espaços para a autoavaliação, avaliação por pares, feedback, diversidade de instrumentos avaliativos e objetos avaliados, avaliação integral dos sujeitos e diálogo entre as unidades curriculares. Tal abordagem sobre a avaliação é coerente com a proposta dos cursos de Letras e da Universidade do Distrito Federal, de forma mais ampla, convergindo para as demandas da sociedade em relação aos cidadãos e profissionais do século XXI.

17.2 Avaliação como lugar de inclusão

Para garantir os direitos de aprendizagem de todos os estudantes, é indispensável que o coordenador do curso e os docentes tenham a compreensão da necessidade de possíveis adaptações curriculares. Dessa forma, a UnDF prevê:

- I. adaptação curricular para **estudantes com necessidades específicas educativas**;
- II. adaptação curricular para **os estudantes** que apresentaram alguma necessidade ao longo do percurso de aprendizagem da unidade curricular;
- III. adaptação curricular de acordo com as necessidades que **a turma** apresentar ao longo da unidade curricular;
- IV. adequação de estratégias e recursos pedagógicos para todo e qualquer estudante que apresentar necessidades educativas.

A perspectiva da avaliação inclusiva pretende contribuir para que os estudantes não só tenham condições de acesso e permanência na universidade mas alcancem também o sucesso, razão pela qual é necessário oferecer acolhimento e apoio aos estudantes na medida de suas necessidades.

No que se refere à inclusão, participação e sucesso acadêmico do público com necessidades específicas educativas, sejam pessoas com deficiência, transtornos ou dificuldades de aprendizagem, muitas vezes será necessário realizar adequações no planejamento, no material didático e/ou nas estratégias de ensino e avaliação, para atender às especificidades educacionais, tendo sempre em vista os objetivos de aprendizagem e a preparação para o mundo do trabalho e para a vida social. Nesse sentido, as tecnologias da informação e da comunicação podem ser recursos valiosos para o desenvolvimento de tecnologias assistivas, que poderão contribuir para a inclusão, a autonomia e a aprendizagem dos estudantes, conforme suas necessidades individuais.

17.3 Avaliação do processo de ensino-aprendizagem

Pensar em avaliação implica refletir sobre seu significado e fazer uma escolha que, se por um lado é técnica, por outro lado, é ideológica, social, política e ética. Conforme assegura Dias (2001), a avaliação é um processo complexo e plurireferencial, que comporta diferentes concepções, modelos e práticas. Nesse sentido, o modelo de avaliação adotado deve ser coerente com a concepção de educação e corresponder aos seus objetivos.

Os cursos de Letras da UnDF se comprometem a formar docentes capazes de fazer uso adequado da linguagem em diferentes situações comunicativas, seja por meio da oralidade, da escrita ou das multissensíveis. Ademais, busca-se uma formação integral, que passe pelas dimensões humana, profissional e social. É fundamental, portanto, adotar práticas de avaliação capazes de corroborar esses objetivos em sua amplitude. Por isso, “o processo avaliativo deve ser diversificado e adequado às etapas e às atividades do curso, distinguindo o desempenho em atividades teóricas, práticas, laboratoriais, de pesquisa e de extensão” (BRASIL, 2019, p.11).

O processo avaliativo deve ainda pautar a recomposição das aprendizagens, seja em nível individual ou coletivo. Isto posto, cumpre aos

docentes acompanhar permanentemente os estudantes, buscando oferecer feedbacks, orientações e estratégias para a progressão do processo de ensino e aprendizagem, garantindo, especialmente àqueles que não alcançaram o nível suficiente de aprendizagem, o esteio necessário à consecução dos objetivos planejados.

Para garantir um processo avaliativo coerente com a perspectiva assumida neste documento,

importante é que a avaliação não se reduza a controlar, tampouco seja a supressão da autonomia e da liberdade intelectual, mas seja um instrumento a elevar a consciência dos problemas, potencializar os sentidos dos fenômenos e projetar novas possibilidades de construção. Contribua para a emancipação, portanto (Dias, 2001, p. 11).

Assim, que a avaliação seja praticada sob a égide do princípio democrático, garantindo aos docentes e discentes autonomia para a negociação de estratégias adequadas às especificidades das unidades curriculares, coerentes com os objetivos de aprendizagem propostos, considerando, além disso, o respeito à pluralidade de concepções e práticas pedagógicas.

17.4 Aproveitamento de Estudos, Conhecimentos e Experiências

Considerando a previsão legal inscrita no inciso III, parágrafo único, Art. 61 da LDB, reafirmada no Inciso III, do Art. 5º da Resolução CNE/CP nº 2/2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica, será facultado aos estudantes o aproveitamento de estudos e de conhecimentos e experiências anteriores, conforme disposições a seguir.

17.4.1 Aproveitamento de Estudos

Conforme regulamenta a Instrução nº 12, de 27 de março de 2024, o Aproveitamento de Estudos é o processo pelo qual a UnDF avalia e reconhece a equivalência de conteúdos ou créditos obtidos em outra

instituição de ensino superior, em cursos anteriores, permitindo que o estudante seja dispensado de cursar novamente determinadas unidades curriculares, desde que os conteúdos, carga horária e ementas sejam compatíveis.

O aproveitamento de estudos para fins de dispensa seguirá os seguintes critérios:

- I. o estudante constar como “aprovado” na disciplina ou no(a) componente/unidade curricular do curso de origem;
- II. o estudante tiver cursado a disciplina/unidade curricular do curso de origem no período máximo de 10 (dez) anos da data do requerimento de Aproveitamento de Estudos;
- III. houver equivalência de ementa e do conteúdo programático igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) entre as disciplinas/unidades curriculares do curso de origem e do curso de destino;
- IV. houver equivalência de carga horária igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) entre as disciplinas/unidades curriculares do curso de origem e do curso de destino.

De acordo com a normativa supracitada, determinadas unidades curriculares, como as do Núcleo Universal, os Estágios Supervisionados de Ensino, as atividades práticas em geral e o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), não podem ser dispensadas por aproveitamento de estudos. Em relação ao procedimento de solicitação, o estudante deve requerer o Aproveitamento de Estudos à Secretaria Acadêmica Geral (SEAG) por meio do Sistema de Gestão Acadêmica, seguindo os prazos previstos no calendário acadêmico ou previamente divulgados pela SEAG. A solicitação deve ser instruída com documentos específicos, como histórico escolar e ementas das disciplinas cursadas. O total de disciplinas/unidades curriculares cursadas em outras Instituições de Ensino Superior não poderá exceder a 30% (trinta por

cento) do total da carga horária do curso.

17.4.2 Aproveitamento de Conhecimentos e Experiências Anteriores

O aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores consiste na possibilidade de o discente utilizar, para fins de dispensa de unidades curriculares em seu curso atual, conhecimentos adquiridos em experiências anteriores, em atividades docentes ou na área da Educação.

A prática de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores assume uma relevância particular no contexto do Curso de Letras-Ingês da UnDF. Dado o perfil do público-alvo, que muitas vezes ingressa na graduação já possuindo um sólido domínio da língua inglesa, essa possibilidade se torna ainda mais significativa. No entanto, é importante ressaltar que o curso acolhe alunos com diversos níveis de proficiência no idioma, desde aqueles que estão começando até os que já têm um conhecimento avançado.

A universidade está empenhada em proporcionar a todos as condições necessárias para que possam construir e avançar em seu domínio do idioma, independentemente do ponto de partida. Para aqueles que já possuem conhecimento prévio e que possam comprová-lo, o aproveitamento de unidades curriculares é uma opção viável. Além disso, esses alunos terão a oportunidade de contribuir e participar no ambiente acadêmico de outras formas, por exemplo, atuando como monitores nas disciplinas basilares ou se envolvendo em atividades de pesquisa e extensão.

A análise de conhecimentos e experiências anteriores será realizada por banca examinadora indicada pela Coordenação de Curso e se dará por meio de instrumentos de avaliação específicos que deverão aferir os conteúdos, competências e habilidades do discente em determinada unidade curricular.

Caberá à banca examinadora a função de:

- I. estabelecer os conteúdos a serem abordados, as referências

bibliográficas, as competências e habilidades a serem avaliadas, tomando como referência o Projeto Pedagógico do Curso;

- II. definir os instrumentos de avaliação e os prazos de execução;
- III. elaborar e aplicar os instrumentos e avaliar os resultados.

O aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores seguirá os seguintes critérios:

- I. para efeito de aproveitamento, somente serão consideradas experiências efetivamente relevantes e que puderem ser comprovadas por meio de documentos idôneos, cujos conteúdos coincidam com os das unidades curriculares a serem aproveitadas, e que não estejam relacionadas ao Núcleo Universal, ao Estágio Supervisionado de Ensino, ao Trabalho de Conclusão de Curso e às Atividades Complementares de Extensão do Curso de Letras, que envolvem regulamento próprio;
- II. a(s) avaliação(ões) proposta(s) pela banca examinadora terá(ão) valor igual à pontuação do período letivo;
- III. será considerado aprovado o discente que obtiver rendimento igual ou superior a 60% (sessenta por cento), sendo dispensado de cursar a unidade curricular;
- IV. a dispensa de unidades curriculares por aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores será limitada a 30% (trinta por cento) da carga horária total do curso, sendo esse limite cumulativo com o do aproveitamento de estudos;
- V. o requerimento de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores deverá ser feito conforme calendário acadêmico.

18 TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Reconhecer a importância do uso das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs) para a formação de professores implica construir formas dinâmicas, éticas, plurais e sempre atualizadas do uso de novos recursos tecnológicos disponíveis. Ademais, é importante ressaltar que a ampliação de ferramentas para a educação não leva necessariamente ao apagamento de recursos mais antigos, ou seja, é necessário que docentes e discentes sempre dialoguem para utilizar os recursos disponíveis mais adequados às práticas de formação do curso.

Com os avanços de novos recursos tecnológicos, o caráter multimodal dos textos (Kress, 2003; Kress; van Leeuwen, 2020; van Leeuwen, 2005, 2021; Rojo; Moura, 2019) passou a ser mais evidente, já que softwares, ferramentas e plataformas digitais têm permitido a inserção e a edição de textos numa abordagem que permite, de forma recorrente, a integração, por exemplo, de imagens, sons, significados escritos e gestos diversos. Dessa forma, docentes, discentes e o corpo técnico da universidade precisam estar aptos a produzir, interpretar e distribuírem gêneros textuais diversos em diferentes suportes e práticas sociais por meio das TDICs numa abordagem multimodal dos textos.

Na atual realidade multissemiótica dos textos, é importante que se tenha consciência de que os textos são materializados e circulam em telas digitais e em uma lógica mais próxima da imagem do que a dos textos impressos, em que historicamente foi predominante a lógica da escrita (Kress, 2003). Dessa forma, o curso, apesar de ter sua base histórica voltada para o trabalho com significados orais e escritos sem considerar as múltiplas possibilidades das TDICs, também irá problematizar a importância das novas formas de produção, distribuição e consumo de textos na contemporaneidade tanto em aspectos teóricos quanto práticos.

Ademais, os processos de leitura e escrita de textos também passaram por modificações que incluem diferentes possibilidades de design, amplitude de

ritmos de leitura e escrita, recursos para a revisão de textos, recursos tipográficos e produção colaborativa de textos (Ribeiro, 2018; van Leeuwen, 2021). Portanto, trata-se de uma premissa fundamental entender que ler e escrever no século XXI são atividades bastante diversas do que eram em séculos passados em algumas práticas contemporâneas.

O desenvolvimento recente de novas inteligências artificiais (IAs) também tem alterado de forma significativa a maneira como as pessoas se comunicam e interagem socialmente. Diversas IAs são capazes de criar automaticamente significados orais, escritos, gestuais e visuais, por exemplo, de forma integrada e rápida em textos a partir de comandos relativamente simples feitos pelos usuários em plataformas digitais. Ademais, IAs também são utilizadas para monitorar o comportamento de usuários em diferentes plataformas digitais, podendo influenciar diversas ações das pessoas conforme o comportamento de cada uma. Essas novas tecnologias, devido à amplitude de práticas que podem alcançar, colocam em questão diversos dilemas éticos, sociais, econômicos e profissionais para seus usuários e para toda a sociedade.

Estudos contemporâneos indicam que é preciso desenvolver o uso crítico das TDICs, pois, gradualmente, as mudanças nas novas mídias não influenciaram apenas as propriedades multissemióticas dos textos, mas também as sociedades contemporâneas e o exercício do poder por diferentes agentes públicos e privados. Para Han (2022, p. 7), por exemplo, vivemos no regime de informação, que é uma forma de dominação

na qual informações e seu processamento por algoritmos e inteligência artificial determinam decisivamente processos sociais, econômicos e políticos. Em oposição ao regime disciplinar, não são corpos e energias que são explorados, mas informações e dados. Não é, então, a posse de meios de produção que é decisiva para o ganho de poder, mas o acesso a dados utilizados para vigilância, controle e prognóstico de comportamento psicopolítico.

Dessa forma, o uso das TDICs também está relacionado a práticas de dominação que envolvem diferentes interesses empresariais e governamentais com base no processamento e na interpretação de dados e informações, ou

seja, práticas emergentes na nova conjuntura social deste século XXI colocam a necessidade de se considerarem aspectos éticos, políticos, econômicos e sociais nos processos de vigilância emergentes do uso das novas tecnologias para que os indivíduos estejam cientes da amplitude dos impactos relacionados ao uso das TDICs em diferentes práticas atuais.

O debate sobre o uso das TDICs perpassará todo o curso, mas o trabalho relacionado a essa área será mais enfatizado nas seguintes unidades curriculares: “Práticas de Leitura e Escrita III - Textos e Tecnologias”, “Culturas Digitais”, “HPL 1: Multiletramentos”, “HPL 3: TDICs no Ensino de Língua Estrangeira” e “Análise de Discurso e Semiótica”. Assim, os estudantes terão as TDICs tanto como instrumento para a sua aprendizagem quanto como objeto de investigação e estudo numa abordagem crítica e problematizadora.

Nesse sentido, o curso precisa propor práticas que auxiliem estudantes a desenvolverem as seguintes competências relacionadas ao uso das TDICs:

- I. Analisar os processos de produção, distribuição e consumo de textos a partir do uso integrado de diferentes modos de significação por meio das TDICs;
- II. Produzir de forma autoral trabalhos acadêmicos e materiais didáticos por meio do uso efetivo de recursos tecnológicos;
- III. Combinar diferentes TDICs para a produção de textos em diversas práticas sociais;
- IV. Avaliar que recursos tecnológicos podem ser mais efetivos para uma determinada atividade de estudo ou ensino de acordo com os interesses dos participantes envolvidos e os recursos disponíveis;
- V. Editar textos em uma abordagem multimodal, isto é, considerando a integração de diferentes modos de significação envolvidos na produção de textos;
- VI. Compreender os impactos relacionados às TDICs em diferentes práticas sociais e possíveis interesses políticos, sociais, econômicos, éticos e profissionais envolvidos no seu uso cotidiano;

- VII. Planejar atividades pedagógicas diversas de forma offline e online;
- VIII. Desenvolver estratégias para que os recursos tecnológicos sejam ferramentas auxiliares na formação e não recursos que desestimulem a produção autoral ou a criatividade dos indivíduos;
- IX. Utilizar, tanto em práticas pedagógicas quanto em atividades de estudo individuais ou coletivas, novos recursos tecnológicos, como dicionários digitais e softwares de leitura e escrita de textos, para potencializar a compreensão e a produção de diversos gêneros textuais em língua inglesa;
- X. Planejar atividades de ensino de língua inglesa considerando as possibilidades e as necessidades do ensino remoto e a distância em diferentes níveis de complexidade e em diferentes contextos socioculturais, econômicos e tecnológicos.

A universidade é responsável, sempre que viável e conforme as regras da instituição, pelo gerenciamento do agendamento do uso ou do empréstimo a docentes e estudantes de equipamentos tecnológicos disponíveis para o uso comum, como: *notebook*, computador, *data show*, leitores de livros digitais, caixa de som e microfone. Além de livros físicos, a universidade também é responsável pela contratação e pela manutenção de um acervo digital de livros que atenda às demandas e interesses da comunidade acadêmica para as práticas de ensino, pesquisa e extensão.

Portanto, para estimular um acesso mais amplo e democrático ao uso das TDICs nas práticas de ensino e pesquisa, é importante que a universidade valorize mais o uso de softwares e plataformas digitais de acesso gratuito à comunidade acadêmica. Entretanto, essa prioridade não tira a responsabilidade da instituição no que diz respeito à aquisição de produtos e serviços digitais diversos para o efetivo desenvolvimento das atividades pedagógicas do curso. Ademais, também é imprescindível que as tecnologias sejam utilizadas no âmbito da universidade de forma inclusiva para, por exemplo, viabilizar o aprendizado de pessoas que sejam portadoras de alguma deficiência.

18.1 Ambiente virtual de aprendizagem

A principal ferramenta para o ambiente virtual de aprendizagem (AVA) será o Moodle. Essa plataforma permite aos professores disponibilizar feedbacks avaliativos, materiais didáticos, atividades, fóruns de discussão, avaliações e recursos interativos em um ambiente virtual de aprendizagem, facilitando a comunicação entre docentes e discentes e garantindo o armazenamento adequado de diferentes dados e informações relacionados ao processo avaliativo.

O uso institucional da plataforma Moodle busca ampliar as experiências formativas de discentes para além dos momentos presenciais, o que pode permitir o acesso de estudantes a recursos e materiais de estudo a qualquer momento e em qualquer lugar. Portanto, o ambiente virtual de aprendizagem será importante para o percurso formativo dos estudantes, principalmente para a organização de materiais de estudo e de atividades avaliativas.

Por fim, deve-se destacar que estudantes e docentes possuem autonomia para, de forma dialogada e de acordo com as demandas das unidades curriculares ou de projetos de pesquisa ou de extensão, buscarem novas ferramentas digitais voltadas para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

19 ARTICULAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

No *I Encontro de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras* (FORPROEX), ocorrido em novembro de 1987 na Universidade de Brasília (UnB), buscou-se a conceituação de extensão universitária para as IES do Brasil. Segundo o documento, a extensão pode ser entendida como um “processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a universidade e a sociedade” (Nogueira, 2000, p. 11). Ainda de acordo com o documento,

a extensão é uma via de mão-dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade da elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico. No retorno à universidade, docentes e discentes trarão um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, será acrescido àquele conhecimento. Este fluxo, que estabelece a troca de saberes sistematizados/acadêmico e popular, terá como consequência: a produção de conhecimento resultante do confronto com a realidade brasileira e regional; e a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da universidade.

Mais tarde, com a Constituição Federal de 1988, fica instituído, no artigo 207, que as universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. É fundamental pontuarmos que a concepção de extensão adotada neste PPC vai ao encontro das conclusões aprovadas no I FORPROEX (1987), à Constituição Federal de 1988 e também à Resolução nº 7 MEC/CNE/CES, de 18 de dezembro de 2018, assim como o Plano Nacional de Extensão Universitária (PNExt).

Dito isto, firma-se o compromisso da UnDF, conforme o artigo terceiro da Resolução nº 7, de promover atividades que se integrem à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político, educacional, cultural, científico, tecnológico e que privilegia a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e à pesquisa.

Dentre as propostas mais relevantes para a articulação do ensino, da pesquisa e da extensão no contexto da UnDF, destacam-se:

- I. ações que tenham como público preponderante a comunidade externa à universidade, abarcando o Distrito Federal e a RIDE;
- II. ações que estimulem e/ou potencializem as relações entre a universidade e outros setores da sociedade, sempre priorizando o bem comum, os direitos coletivos das comunidades, os direitos humanos e a sustentabilidade;
- III. articulações de processos formativos vinculados ao ensino e à pesquisa, considerando as demandas sociais e culturais da população;
- IV. produções e/ou sistematizações de conhecimentos que visem impactar a comunidade externa à UnDF através de ofertas que privilegiem a multidisciplinaridade e a transversalidade, princípios que compõem o Regimento Geral desta universidade (art. 58, § 1).
- V. propostas as quais privilegiem a reflexão crítica sobre a realidade, para que se criem conhecimentos com bases científicas (Lukes, *et al*, 2003, pp. 29-30), ao passo que os saberes locais sejam respeitados e potencializados a partir das ações previstas.

Conforme ora mencionado, a curricularização da extensão está prevista no Plano Nacional de Educação (PNE 2014 a 2024) e é regulamentada pela Resolução nº 7 MEC/CNE/CES, de 18 de dezembro de 2018. Destaca-se, nessa resolução, que “as atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos”.

Sejam quais forem as ações de extensão, na forma de unidades curriculares ou ações registradas na Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEXTC), para que integrem o currículo do discente como atividades de extensão curricularizáveis, deverão desempenhar um papel formativo para o

estudante e preferencialmente envolver a comunidade externa à UnDF. É importante que as ações de extensão ligadas às unidades curriculares sejam fundamentadas na interação dialógica, na interdisciplinaridade e na indissociabilidade com ensino e pesquisa; ademais, devem ter impacto na formação do estudante e na transformação social. Outras ações de extensão com participação do discente, e devidamente certificadas, poderão compor a carga horária complementar da formação discente.

Deve-se ponderar, ainda, acerca do papel de toda a comunidade acadêmica nesse processo, bem como a participação do corpo técnico administrativo e estudantes da UnDF no planejamento e na execução das ações, de forma democrática e articulada, sempre considerando o interesse público e a troca de saberes entre os diversos agentes envolvidos – sejam eles pertencentes às comunidades ou ao meio acadêmico. Parte-se do pressuposto de que todos têm algo a ensinar uns aos outros, de forma que a extensão não deve ser vista como um movimento unilateral em que a universidade, “detentora do saber”, o deposita na comunidade. Aqui estamos pensando na construção conjunta do conhecimento, em que todos os saberes precisam ser considerados. Assim, busca-se um diálogo entre saberes acadêmicos e/ou comunitários/tradicionais. Serão incentivados projetos e programas de extensão alinhados ao propósito da Universidade do Distrito Federal de pensar e propor ações significativas no âmbito local/regional, de modo a fomentar o desenvolvimento de propostas que beneficiem diretamente a população do DF, entorno e RIDE.

Há um esforço no sentido de que as atividades de extensão sejam realizadas de forma inovadora e, quando possível, também haja articulação e produção conjunta de conhecimentos. Isto posto, é relevante sublinhar que a extensão não é vista como algo menor em relação à pesquisa ou ensino, mas parte indissociável dessa tríade que compõe a universidade pública, comprometida com a sociedade e em favor do bem comum. Além disso, é preciso reconhecer o âmbito da extensão universitária como uma oportunidade para a condução de pesquisas, especialmente aquelas vinculadas às áreas das

Ciências da Educação e Humanas, bem como aquelas de caráter interdisciplinar. Sendo assim, é um contexto que também demanda a promoção da experimentação pedagógica e metodológica, além da integração de diversos domínios de conhecimento. Entendemos que, desse modo, são valorizados projetos inovadores que buscam promover o desenvolvimento do pensamento crítico tanto dos profissionais em formação no curso de Letras quanto da comunidade impactada por essas ações, de modo mais abrangente.

Também buscaremos valorizar proposições que enfatizem o envolvimento e beneficiamento de grupos historicamente marginalizados, como mulheres, pessoas negras, indígenas, LGBTQIAPN+, bem como comunidades periféricas e tradicionais. É relevante, ainda, destacar a importância da proposição de projetos de extensão em diálogo com associações comunitárias presentes nas variadas Regiões Administrativas (RAs) do DF, bem como comunidades escolares, de forma a contribuir para a formação de professores nos mais diversos âmbitos. Também se mostra relevante a articulação da extensão com projetos de pesquisa e/ou unidades curriculares, de forma a promover esse diálogo constante entre universidade e sociedade, e estimular a produção conjunta de conhecimento, quando essa for possível.

No eixo de Literatura, dentre as inúmeras possibilidades de projetos, podemos destacar as iniciativas relacionadas à formação de leitores e ao incentivo das práticas de escrita. É importante ressaltar que há uma demanda significativa por iniciativas que promovam o desenvolvimento da escrita criativa e a formação de escritores, dado o cenário de escassez de projetos de alcance regional ou nacional nesse sentido. Conforme enfatiza Xavier (2014, p. 229),

a história das políticas culturais no Brasil reflete a urgência de se criar uma política mais específica para a formação do escritor. Se analisarmos mais detalhadamente as ações empreendidas pelo Estado, com foco na Literatura, veremos a grande lacuna deixada na historiografia nacional. As políticas criadas para esta área focaram quase que exclusivamente ao longo destes anos nas ações de incentivo à leitura, deixando a criação literária num espaço de invisibilidade.

Dessa forma, o Distrito Federal teria muito a se beneficiar, ao contribuir, por meio da extensão da UnDF, com uma política regional de formação de

escritores a ser realizada de forma a atingir um público de todas as RAs, não ficando limitada ao Plano Piloto e/ou áreas mais centrais. Assim, a Universidade do Distrito Federal estará sinalizando à população seu compromisso com a Literatura aqui produzida, e reafirmando seu pioneirismo ao incentivar e realizar ações nesse sentido.

Com relação às ações articuladas ao fomento à leitura e à formação de leitores, podem ser destacados o incentivo à criação de clubes de leitura, bem como a formação de mediadores para a realização dessas ações tanto no âmbito escolar, ligadas à formação de professores, quanto na educação não-formal. É importante, ainda, valorizar a ampla participação de associações comunitárias presentes nas diversas RAs, de forma a ouvi-las em suas necessidades e aspirações, bem como realizar uma atuação conjunta com clubes de leitura já existentes de forma a colaborar para que ações bem-sucedidas se perpetuem. Deve-se destacar, também, que produções textuais em língua portuguesa e estrangeira precisam fazer parte desse repertório, visto que a universidade deve proporcionar à comunidade a oportunidade de contato também com línguas como o inglês e o espanhol.

Também serão de grande relevância para o cenário da literatura do Distrito Federal iniciativas que promovam a circulação de escritores da cidade em escolas e/ou bibliotecas públicas e a realização de ciclos de debates/mesas redondas temáticas em torno da cadeia produtiva do livro. Essas ações contribuirão para o envolvimento e difusão do trabalho de agentes que atuam nas diversas áreas relacionadas ao universo do livro: desde a escrita, passando pela editoração, produção cultural, design gráfico, ilustração, curadoria, divulgação, tradução, entre outras.

Serão valorizados e estimulados como importantes contribuições para o cenário de produção e experimentação em torno do livro no Distrito Federal, as iniciativas e projetos de extensão relacionados à produção coletiva de livros, seja ligadas a processos artesanais, cartoneros ou tipográficos, ou ainda ao que há de mais moderno, utilizando as mais variáveis tecnologias na produção de audiobooks, podcasts, e-books, revistas eletrônicas, entre outras

possibilidades. Ademais, nota-se a relevância do contato com outras línguas estrangeiras — em especial a língua inglesa — pois estas possibilitam, aos seus usuários, interações mais abrangentes, com cidadãos de vários lugares do mundo dentro e fora do mundo virtual. Para contribuir com essas propostas, devem ser incentivadas ações descentralizadas de base comunitária, que ocorram nas diversas RAs, em formatos variados: cursos de formação, oficinas de experimentação, além de eventos que compartilhem e difundam a produção local, como feiras de livros independentes, entre outros.

É necessário que haja um leque abrangente de projetos de extensão, para que o estudante da UnDF possa, não apenas se envolver de forma a cumprir os 10% exigidos em curricularização da extensão, mas principalmente, entender a importância da extensão universitária na transformação da sociedade e da sua comunidade. Desse modo, espera-se contribuir para a formação cidadã dos nossos estudantes, de forma comprometida prioritariamente com a coletividade, interesses comunitários e bem comum.

No eixo relacionado ao campo linguístico, assinalamos a importância de ações que ajudem a dirimir o preconceito linguístico, com fins de formar profissionais conscientes de suas responsabilidades no exercício da profissão. Para além da construção de sua consciência crítica e linguística no tocante à língua portuguesa, deve-se ampliar espaços para a aprendizagem, prática e aperfeiçoamento de línguas estrangeiras, em especial aquelas oferecidas pela UnDF. Vide que o acesso a outras línguas pode contribuir para melhores oportunidades de trabalho e estudo dentro e fora do país, o auxílio de profissionais qualificados, assim como professores em formação, pois o melhoramento da fluência da comunidade em línguas estrangeiras configura-se como uma ação também de cunho político e social. Aproximar as línguas estrangeiras dos falantes do DF e da RIDE, portanto, deve figurar como uma das prioridades do curso de Letras-Ingês, cujas ações podem ser pensadas junto a outras instituições como os Centros de Línguas e as Embaixadas.

Ademais, salienta-se que atividades que promovam o letramento digital, o melhoramento da leitura e escrita de sujeitos os quais tiveram menos acesso

à educação e a proposição de oficinas para facilitar a entrada da população no mercado de trabalho, a partir do melhoramento de seu uso da língua escrita e falada, devem compor as ações relacionadas ao curso de Letras. Por outro lado, a universidade deve oferecer, a estudantes da UnDF e outras IES, através de eventos presenciais e *online*, práticas que promovam o letramento científico, a aproximação com a linguagem acadêmica e o entendimento da importância de leitura, discussão e escrita de textos de gênero acadêmico. Nesse sentido, deve-se sublinhar que movimentações principiadas nos Grupos de Pesquisa do curso de Letras podem ser igualmente exploradas para a promoção do ensino, da pesquisa e da extensão para sujeitos pertencentes à universidade e à comunidade, seja ela dos arredores da UnDF, ou de outras regiões.

19.1 Curricularização da Extensão nos cursos de Letras

Conforme explicitado, a concepção de extensão considerada pelo curso de Letras exige conexão com a comunidade, possibilidades de transformação social e formação integral do sujeito-professor. A incorporação dessas atividades ao Curso de Letras será feita por meio da curricularização de ações extensionistas, que ocorrerá no componente curricular de **Atividades Complementares de Extensão**, que subsumirá dois compromissos exigidos pela legislação referente aos cursos de formação de professores:

- I. a exigência, prevista pela Resolução CNE/CP nº 2/2002, de que os cursos de formação de professores disponham de pelo menos 200 (duzentas) horas para atividades acadêmico-científico-culturais;
- II. a exigência, prevista pela Resolução CNE/CES nº 7/2018, de que as atividades de extensão correspondam a, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação.

A unidade curricular Atividades Complementares de Extensão, com 355 (trezentas e cinquenta e cinco) horas, satisfaz, simultaneamente, às duas exigências: estipula que as atividades acadêmico-científico-culturais do curso de Letras serão desenvolvidas em programas, projetos, cursos, oficinas, eventos e prestação de serviços relacionados diretamente à área de Letras, e prevê que figurarão como tais apenas as atividades em que o estudante possa exercer a função de protagonista ou deuteragonista junto à comunidade, ou seja, que tenham função extensionista nos termos das Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira.

As Atividades Complementares de Extensão serão desenvolvidas ao longo de todo o Curso de Letras, a critério da disponibilidade do estudante e das demandas da comunidade, segundo o regulamento abaixo. As atividades poderão ser desenvolvidas em programas e projetos de extensão mantidos pela UnDF; em eventos e outras atividades extensionistas e comunitárias oferecidos pela UnDF; em cursos, oficinas, eventos e serviços oferecidos pelo Poder Público ou por instituições privadas na área de Letras, desde que credenciados pela Coordenação do Curso de Letras; ou em outras ações de extensão previstas, pelos docentes, como parte integrante do programa de suas unidades curriculares.

As Atividades poderão incluir semanas de Letras, rodas e clubes de leitura, oficinas de escrita criativa ou experimentação em escrita, oficinas de leitura e produção de textos, oficinas de zines, livros artesanais, HQs e outros textos multimodais, oficinas de criação de audiobooks, e-books e podcasts, ciclos de debates, criação de livros coletivos, organização de antologias ou revistas literárias, serviços de consultoria e assessoria linguística e gramatical, serviços de produção de conteúdo na área de Letras, organização de concursos de redação e textos literários, residências artísticas e literárias, oferecimento de cursos de línguas estrangeiras, entre inúmeras outras relativas à área de Letras, e que cumpram o duplo objetivo de enriquecimento cultural e oportunidade de extensionalização do currículo.

Caberá ao estudante escolher as atividades pretendidas, solicitar seu credenciamento e comprovar sua participação por meio de registro documental próprio, que será analisado pela Coordenação do Curso de Letras, a quem caberá o lançamento da carga horária correspondente, conforme o regulamento abaixo. Nesse sentido, e como é praxe no registro de atividades complementares dos cursos de graduação, a unidade curricular de Atividades Complementares de Extensão não possui carga horária semestral mínima obrigatória, devendo o aluno totalizar, ao longo do curso, a carga horária de 355 horas, condição para que seja considerado aprovado.

Para garantir que o estudante terá oportunidades de desenvolvimento da carga horária mínima de Atividades Complementares ao longo do Curso, a Coordenação do Curso de Letras manterá o Programa Permanente de Extensão do Curso de Letras, com o oferecimento de 60 (sessenta) horas semestrais em atividades pré-credenciadas, de livre participação dos alunos. Saliente-se, porém, que o estudante pode optar por outras atividades, constituindo o Programa Permanente de Extensão apenas uma das inúmeras possibilidades de integralização da carga horária correspondente.

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE EXTENSÃO DOS CURSOS DE LETRAS

Regulamenta as atividades complementares de extensão no Curso de Letras da Universidade do Distrito Federal Professor Jorge Amaury Maia Nunes Maia Nunes, nos termos da Resolução CNE/CP nº 2, de 19 de fevereiro de 2002, e Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018.

CAPÍTULO I **DA DEFINIÇÃO**

Art. 1º - As Atividades Complementares de Extensão são uma unidade curricular obrigatória do Curso de Letras da Universidade do Distrito Federal Professor Jorge Amaury Maia Nunes Maia Nunes (UnDF), e se caracterizam pela interação transformadora entre a UnDF e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.

Parágrafo Único. São consideradas atividades complementares de extensão do Curso de Letras:

- I. a participação em programas de extensão relativos à área de Letras;
- II. a participação em projetos de extensão relativos à área de Letras;
- III. a organização e o oferecimento de cursos e oficinas na área de Letras;
- IV. a produção de eventos na área de Letras;
- V. a prestação de serviços na área de Letras.

CAPÍTULO II

DA DURAÇÃO E DA CARGA HORÁRIA

Art. 2º - As atividades complementares de extensão do Curso de Letras-Inglês da UnDF compreendem 355 (trezentas e cinquenta e cinco) horas, a serem desenvolvidas pelos alunos ao longo de todo o curso de graduação.

§ 1º. A carga horária poderá ser cumprida em tantas ações de extensão quantas forem necessárias, sem restrições em relação às modalidades de extensão e ao período de desenvolvimento, desde que as atividades sejam institucionalizadas pela UnDF ou credenciadas pela Coordenação do Curso de Letras.

§ 2º. A carga horária efetivamente cumprida pelo aluno em cada ação de extensão será determinada e atestada pelo responsável pela atividade, por meio de declaração ou certificado de participação.

§ 3º. Poderá ser convalidada a carga horária correspondente à participação em ações de extensão externas à UnDF desde que relativas à área de Letras e credenciadas pela Coordenação do Curso de Letras.

CAPÍTULO III

DA ORGANIZAÇÃO

Art. 3º - O controle das atividades de extensão será feito mediante entrega, nos prazos definidos no calendário do Curso, do Formulário de Atividades Complementares de Extensão, do qual deverão constar:

- I. O nome e o código de matrícula do aluno;
- II. O nome, o tipo e a descrição da atividade desenvolvida;
- III. As datas de realização da atividade;
- IV. O relatório da atividade;
- V. Os documentos comprobatórios.

§ 1º. O aluno deverá entregar tantos formulários quantas tiverem sido as diferentes atividades complementares de extensão em que tenha participado ao longo do semestre letivo.

§ 2º. Somente serão convalidadas as atividades que não envolverem erros de preenchimento, que vierem acompanhadas de documentos idôneos e que tenham sido desenvolvidas em ações institucionais de extensão ou credenciadas pela Coordenação do Curso de Letras.

§ 3º. O processo de creditação curricular da carga horária correspondente será feito, ao fim de cada semestre letivo, pela Coordenação do Curso de Letras, a partir do Formulário de Atividades Complementares de Extensão.

Art. 4º - As atividades complementares de extensão do Curso de Letras serão coordenadas, controladas e documentadas pela Coordenação do Curso de Letras.

§ 1º. Cabe à Coordenação do Curso de Letras:

- I. Elaborar e fazer cumprir o calendário de atividades complementares de extensão do Curso de Letras;
- II. Cadastrar e credenciar as atividades complementares de extensão do Curso de Letras;
- III. Determinar a carga horária das atividades credenciadas;
- IV. Divulgar, entre os alunos, as atividades credenciadas;
- V. Orientar os alunos sobre o desenvolvimento das atividades credenciadas;
- VI. Receber e analisar a documentação comprobatória pertinente;
- VII. Deferir ou indeferir a carga horária correspondente à atividade realizada;
- VIII. Creditar a carga horária a cada aluno ao final do semestre letivo.

§ 2º. Cabe ao aluno:

- I. Escolher as ações de extensão que julgar mais pertinentes para sua formação;
- II. Inscrever-se nas atividades desejadas e submeter-se às regras de seleção de participantes, sempre que pertinente;
- III. Desenvolver, de forma responsável, colaborativa e proativa, as atribuições que lhe forem designadas;
- IV. Recolher, para cada atividade desenvolvida, os documentos comprobatórios;
- V. Preencher, para cada atividade desenvolvida, o relatório correspondente;
- VI. Entregar o relatório e os documentos comprobatórios nos prazos definidos no calendário de atividades complementares de extensão.

CAPÍTULO IV

DO DESENVOLVIMENTO

Art. 5º. As atividades complementares de extensão serão desenvolvidas em:

- I. Programas e projetos de extensão mantidos pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UnDF;
- II. Eventos e outras atividades extensionistas e comunitárias mantidos pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UnDF;
- III. Cursos, oficinas, eventos e serviços oferecidos pelo Poder Público ou por instituições privadas na área de Letras, desde que credenciados pela Coordenação do Curso de Letras;
- IV. Programa Permanente de Extensão em Letras, mantido pela Coordenação do Curso de Letras;
- V. Outras ações de extensão previstas, pelos docentes, como parte integrante do programa de suas unidades curriculares.

CAPÍTULO V

DO PROGRAMA PERMANENTE DE EXTENSÃO EM LETRAS

Art. 6º - A Coordenação do Curso de Letras manterá, em caráter permanente, o Programa Permanente de Extensão em Letras, que será caracterizado por ações extensionistas que permitam, a cada estudante, o desenvolvimento de pelo menos 60 (sessenta) horas de extensão por semestre.

§ 1º. O Programa Permanente de Extensão em Letras poderá incluir, entre outras, as seguintes ações de extensão:

- I. Semanas de Letras, abertas à comunidade;
- II. Rodas de Leitura, abertas à comunidade;
- III. Clubes de Leitura, abertos à comunidade;

- IV. Oficinas de Escrita Criativa e/ou Experimentação em Escrita, abertas à comunidade;
- V. Oficinas de Leitura e Produção de Textos, abertas à comunidade;
- VI. Oficinas de zines, livros artesanais, HQs e outros textos multimodais, abertas à comunidade;
- VII. Oficinas de criação de audiobooks, e-books, podcasts e outros textos eletrônicos, abertas à comunidade;
- VIII. Ciclos de Debates com autores do Distrito Federal, abertos ao público;
- IX. Criação de livros coletivos, organização de antologias e/ou revistas literárias;
- X. Serviços de consultoria e assessoria linguística e gramatical, abertos à comunidade;
- XI. Serviços de produção de conteúdo na área de Letras para publicação nas mídias digitais e redes sociais;
- XII. Concursos de redação e textos literários, abertos à comunidade;
- XIII. Residências artísticas e literárias em diálogo com a comunidade;
- XIV. Cursos de Línguas Estrangeiras, com objetivos distintos (profissional, acadêmico, para viagens), abertos à comunidade.

§ 2º. No fim de cada semestre letivo, a Coordenação do Curso de Letras apresentará, para deliberação do Colegiado de Curso, a proposta das ações do Programa Permanente de Extensão previstas para o semestre subsequente, com o calendário, orçamento, carga horária, formas de acesso e a indicação dos professores responsáveis para cada uma das atividades programadas;

§ 3º. Aprovada pelo Colegiado de Curso, a proposta, acompanhada da respectiva previsão de recursos, será encaminhada à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UnDF, para deliberação e dotação orçamentária correspondente, até o início do semestre letivo subsequente;

§ 4º. No início de cada semestre letivo, a Coordenação do Curso de Letras fará divulgar o conjunto das ações aprovadas do Programa Permanente de Extensão, seu calendário, carga horária, formas de acesso e professores responsáveis;

§ 5º. A carga horária de dedicação de cada atividade aprovada, incluído o tempo de preparação e de deslocamento, será lançada, pelos professores responsáveis, no Plano Individual de Trabalho (PIT);

§ 6º. As ações de extensão ocorrerão, preferencialmente, de forma descentralizada, nas várias RAs, de forma a colocar a comunidade interna da UnDF diretamente em contato com outras realidades, favorecendo a troca de experiências entre os diversos atores sociais;

§ 7º. A proposta orçamentária de cada atividade deverá prever, sempre que pertinente, recursos para aquisição do material necessário, deslocamento de professores e estudantes, material de divulgação e outras despesas necessárias à realização das ações de extensão;

§ 8º. O estudante de Letras não é obrigado a participar das ações do Programa Permanente de Extensão em Letras, podendo cumprir a carga horária correspondente em outras propostas extensionistas, desde que institucionalizadas ou credenciadas pela Coordenação do Curso de Letras.

CAPÍTULO IV

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 7º - Os casos omissos neste Regulamento serão resolvidos pela Coordenação do Curso de Letras.

20 SISTEMA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

20.1 Comissão Própria de Avaliação

A avaliação institucional da UnDF é concebida como um processo contínuo, articulado e institucionalizado, de forma que suas práticas levantem dados referentes às fragilidades e potencialidades da instituição e, a partir deles, analisem os impactos de sua atuação, por meio de seus programas, cursos, atividades e projetos na perspectiva do ensino, pesquisa, extensão e gestão.

Esse processo avaliativo pressupõe um trabalho processual, coletivo, participativo, democrático, acolhedor, transparente e ético, que demanda a constituição de uma cultura avaliativa, que organize as ações de forma propositiva e que promova as mudanças necessárias para superar as fragilidades identificadas pela comunidade acadêmica interna e externa.

Todo esse acompanhamento será conduzido pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) que foi regulamentada pela Instrução nº 08, de 23 de fevereiro de 2024 (DODF, Nº 41, quinta-feira, 29 de fevereiro de 2024). Essa instrução estabelece as diretrizes para a organização, funcionamento e competências da CPA, sendo autônoma em relação aos conselhos superiores da universidade. Dentre os pontos mais importantes dessa regulamentação, destacam-se a missão da CPA em realizar relatórios anuais de avaliação institucional, coordenar a Política de Avaliação Institucional e sistematizar as informações solicitadas pelos órgãos educacionais.

A composição da CPA inclui membros da comunidade interna e externa da universidade, com representação dos segmentos discente, docente, técnico-administrativo e sociedade civil, assegurando a participação democrática. Além disso, a instrução define as atribuições dos membros da CPA, seus objetivos, finalidades e a autonomia para implementar o processo de autoavaliação da instituição. Essa regulamentação reforça a importância da transparência, democracia e qualidade na avaliação institucional, contribuindo para o aprimoramento contínuo da universidade.

20.2 Critérios e procedimentos de avaliação do curso

O processo de avaliação dos cursos de Letras, com função diagnóstica, será conduzido pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) e será feito com periodicidade anual, por estudantes, docentes e servidores técnico-administrativos, de forma anônima. O processo observará seis dimensões:

- I. A dimensão de infraestrutura, com a avaliação das dependências e instalações do Curso, incluídas salas de aula, bibliotecas, salas de professores, laboratórios, refeitórios, banheiros, auditórios, estacionamentos, transporte público, entre outros;
- II. A dimensão das políticas institucionais, com a avaliação dos programas de apoio ao discente e de apoio ao docente, entre os quais as bolsas de permanência, de iniciação científica e de pesquisa, de extensão, de participação em eventos e incentivos à publicação, além dos regimes de contratação e remuneração dos professores e servidores técnico-administrativos, entre outros;
- III. A dimensão da organização didático-pedagógica, com a avaliação da estrutura curricular do Curso, perfil do egresso, objetivos educacionais, metodologias de ensino, horários de funcionamento, estágio supervisionado, atividades de extensão, trabalho de conclusão do curso, entre outros;
- IV. A dimensão da técnico-administrativa, com a avaliação da gestão acadêmica, serviços de secretaria, apoio técnico-administrativo, entre outros;
- V. A dimensão docente, com a avaliação do desempenho dos professores: sua titulação, experiência profissional, produção científica, cultural, artística e tecnológica, metodologia de ensino, pontualidade, assiduidade, cordialidade, entre outros;

- VI. A dimensão discente, com a avaliação do desempenho dos estudantes: sua assiduidade, pontualidade, cordialidade, grau de envolvimento e dedicação às atividades do Curso, entre outros.

20.3 Avaliação do projeto pedagógico do curso

O Projeto Pedagógico do Curso será avaliado periodicamente pelo Núcleo Docente Estruturante e pelo Colegiado do Curso, que, a partir dos resultados da avaliação institucional, procurarão corrigir falhas eventuais e sugerirão alterações para fins de aprimoramento .

20.4 Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes - ENADE

Conforme a Lei no 10.861/2004, o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes ENADE é componente curricular obrigatório dos cursos de graduação, sendo requisito obrigatório para a conclusão do curso e para o recebimento do diploma pelo estudante, caso seja convocado a realizar o Exame.

21 IMPLANTAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

21.1 Núcleo Docente Estruturante

Conforme o Artigo 1º da Resolução CONAES Nº 01/2010, de 17 de junho de 2010, “O Núcleo Docente Estruturante (NDE) de um curso de graduação constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso”. O Artigo 2º dessa resolução estabelece as principais atribuições do NDE, as quais incluem:

- I. contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- II. zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- III. indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- IV. zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

Além das atribuições gerais estabelecidas pela Resolução CONAES Nº 01/2010, o NDE dos cursos de Letras da UnDF tem como atribuições específicas:

- I. coordenar e apoiar a coleta de informações sobre o desempenho dos egressos no mundo do trabalho e suas percepções sobre a formação recebida;
- II. estabelecer canais de comunicação com os estudantes, ouvindo suas sugestões, críticas e necessidades, a fim de aprimorar continuamente a qualidade do ensino;
- III. fomentar a integração do curso com as necessidades da

comunidade local, com o intuito de atender às demandas tanto do Distrito Federal quanto do entorno e da RIDE;

- IV. estabelecer parcerias e colaborações estratégicas junto a instituições culturais, escolares e demais entidades no Distrito Federal, com a finalidade de fomentar oportunidades referentes a atividades complementares de extensão, estágios e vivências práticas;
- V. monitorar continuamente a adequação da infraestrutura e a disponibilidade de recursos pedagógicos no curso, propondo investimentos e melhorias sempre que necessário;
- VI. monitorar e analisar os resultados do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), e, se necessário, desenvolver e sugerir estratégias de aprimoramento com base no rendimento dos alunos;
- VII. propor e desenvolver ações que promovam a internacionalização do curso, como intercâmbios acadêmicos e parcerias com instituições estrangeiras;

A constituição do NDE é regida pelos critérios estabelecidos na Resolução CONAES Nº 01/2010. De acordo com essa resolução, o NDE deve ser composto por um mínimo de 5 professores do corpo docente do curso, dos quais pelo menos 60% devem possuir titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação stricto sensu. Além disso, todos os membros do NDE devem atuar em regime de trabalho de tempo parcial ou integral, sendo necessário que, no mínimo, 20% deles trabalhem em tempo integral. A resolução também exige a implementação de uma estratégia de renovação parcial dos integrantes do NDE, garantindo assim a continuidade no processo de acompanhamento do curso.

A escolha dos membros do NDE dos cursos de Letras será realizada por meio do colegiado do curso. Outros detalhes operacionais, como a periodicidade de reuniões, bem como quaisquer outros procedimentos,

responsabilidades e critérios de funcionamento, serão estabelecidos em um regimento interno. O primeiro grupo de docentes eleitos para compor o NDE, quando da implantação do curso, será responsável por elaborar e aprovar esse regimento, assegurando a eficácia e a consistência das atividades do Núcleo ao longo do tempo.

21.2 Colegiado do Curso

Os colegiados de graduação surgiram como parte da Reforma Universitária de 1968, inseridos no contexto da Lei nº 5.540/68. Mantendo sua relevância como componente fundamental das universidades públicas brasileiras, os colegiados desempenham uma ampla gama de funções, abarcando áreas administrativas, pedagógicas, políticas, curriculares e mesmo financeiras. Sua importância se destaca especialmente na contribuição para a concepção, implementação e revisão dos currículos acadêmicos nos cursos de graduação. Além disso, exercem um papel significativo ao facilitar a interação e a compartilhar as atividades acadêmicas desenvolvidas nos cursos, tanto entre os membros da comunidade interna da instituição quanto com a sociedade em geral (Lós; Barbosa, 2023).

A sua importância se evidencia pela sua proximidade com as dinâmicas acadêmicas, caracterizando-se como um espaço onde as decisões são tomadas de maneira participativa e democrática. Essa proximidade com as atividades diárias dos cursos possibilita ao Colegiado analisar e deliberar sobre questões acadêmicas, pedagógicas, administrativas e políticas de forma contextualizada, garantindo uma representação mais autêntica dos interesses e necessidades dos estudantes, professores e demais envolvidos no processo educativo. Assim, desempenha um papel fundamental na formulação e implementação de políticas e diretrizes acadêmicas, fomentando um ambiente de discussão e decisões voltadas para o aprimoramento contínuo da qualidade do ensino oferecido pela instituição.

Os colegiados de graduação na UnDF são compostos:

- I. pelo Coordenador do Curso;
- II. pelos membros do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso;
- III. pelo corpo docente do Curso atuante no semestre vigente;
- IV. por até 2 (dois) representantes discentes eleitos por seus pares; e
- V. por 1 (um) representante da equipe técnico-administrativa.

São competências dos Colegiados dos Cursos de Letras:

- I. Colaborar com a elaboração, reestruturação e revisão dos Projetos Pedagógicos de Curso;
- II. Analisar e emitir pareceres pertinentes a requerimentos apresentados pelos discentes relativos à mobilidade acadêmica, aproveitamento de estudos, aprovação e revisão de Plano de Estudos, validação de unidades curriculares, dispensa de unidades curriculares, abreviação da duração do curso, dilatação de prazo para integralização curricular e redução de carga horária de estágio supervisionado obrigatório;
- III. Analisar pedidos de recursos protocolados por estudantes;
- IV. Desenvolver estratégias interdisciplinares que visem à integração horizontal e vertical não apenas entre os cursos de Letras, mas também entre esses cursos e outras áreas de estudo da universidade, com o objetivo de aprimorar a qualidade didático-pedagógica.
- V. Desenvolver estratégias pedagógicas embasadas nos resultados da avaliação institucional conduzida pela Comissão Própria de Avaliação (CPA);
- VI. Aprovar o conjunto de atividades curriculares ofertadas em cada período letivo;
- VII. Sugerir e promover atividades extracurriculares que complementem a formação dos estudantes, incluindo palestras, workshops, seminários e eventos culturais;
- VIII. Desenvolver estratégias para a inclusão de estudantes com deficiência intelectual, deficiência física, deficiência visual, deficiência auditiva, deficiência múltipla, transtorno do espectro autista, altas

habilidades/superdotação e outras necessidades educacionais específicas, adaptando recursos e metodologias para garantir um ambiente de ensino acessível a todos;

- IX. Atuar de forma consultiva e deliberativa, em primeira instância, nas áreas de Ensino, em conformidade com o Regimento da Graduação;
- X. Propor o seu regimento interno;
- XI. Exercer outras atribuições explicitamente delegadas pelas instâncias superiores.

21.3 Coordenação do Curso

O Coordenador de Graduação desempenha um papel crucial no contexto universitário, encarregado de gerir o curso de graduação de forma a garantir sua qualidade e sucesso. Suas responsabilidades são diversas e fundamentais para o funcionamento eficaz do curso. Entre suas atribuições mais comuns, destacam-se o desenvolvimento didático pedagógico do curso, a avaliação dos planos de ensino das unidades curriculares e o aconselhamento profissional dos estudantes; também incluem-se, em suas atribuições, o processo de avaliação do curso, a coordenação de estágios, a mediação de conflitos, a representação do curso, o acompanhamento pedagógico prestado aos docentes e a divulgação do curso (Protasio; Tauchen, 2021).

Para desempenhar suas funções, o Coordenador de Graduação precisa ter uma série de competências gerenciais essenciais, quais sejam: liderança, organização, autogestão, proatividade, gerenciamento de relações interpessoais e de conflitos, resiliência, condução de equipes de trabalho, boa comunicação, persuasão, adequada administração de tempo, resolutividade, criatividade, flexibilidade e improvisação, conhecimento aprofundado da estrutura universitária e dos principais procedimentos, saber delegar responsabilidades e saber como agir no momento certo/oportuno (Protasio; Tauchen, 2021). Essas competências listadas são primordiais não apenas para os coordenadores de curso de graduação, mas para profissionais diversos em

cargos de gestão acadêmica.

De acordo com Medeiros (2019), pode-se dividir as competências do coordenador em diferentes dimensões: acadêmica, gerencial, institucional, política, sócio emocional e técnica/pedagógica:

- I. Para a dimensão **acadêmica**, são necessárias competências que incluem a capacidade de direcionar processos relacionados à avaliação e atualização do projeto pedagógico do curso, promover atividades acadêmicas junto aos departamentos e orientar os alunos no processo de ensino/aprendizagem.
- II. No âmbito **gerencial**, as competências essenciais abrangem a habilidade de mobilizar pessoas, recursos financeiros e materiais para realizar atividades inerentes à coordenação do curso, promover a divulgação do curso e utilizar indicadores disponíveis nos sistemas de gestão para tomar decisões baseadas em dados.
- III. A dimensão **institucional** requer conhecimentos sobre aspectos legais e processuais da instituição e do curso de graduação, incluindo a capacidade de acompanhar o cumprimento das estratégias organizacionais, providenciar elementos para avaliações externas e melhorar indicadores dentro da comunidade acadêmica.
- IV. Na dimensão **política**, são essenciais competências que envolvem exercer liderança para mobilizar pessoas em direção aos objetivos institucionais, representar os interesses do curso em várias instâncias e articular-se para resolver problemas e mediar conflitos de ordem política.
- V. Na dimensão **sócio emocional**, as competências necessárias incluem a habilidade de interagir, compreender e mediar conflitos entre diferentes indivíduos e grupos, oferecendo apoio sócio emocional aos alunos quando necessário, demonstrando empatia e promovendo um ambiente de compreensão mútua.

VI. Finalmente, na dimensão **técnica/tecnológica**, são exigidas competências relacionadas à utilização eficaz de ferramentas para gestão acadêmica e documental, bem como a capacidade de promover a divulgação do curso por meio de plataformas tecnológicas, como sites institucionais e redes sociais.

O Coordenador de Graduação também desempenha um papel fundamental na promoção de uma gestão democrática dentro do ambiente universitário. Para isso, ele cria espaços para reflexão coletiva, descentralização do poder e tomada de decisões coletivas, buscando construir consensos entre docentes e especialistas em torno das metas e práticas pedagógicas (Prandi et al., 2010).

Diante do exposto sobre o relevante papel do coordenador de graduação no âmbito do ensino superior, fica claro que tais competências e habilidades são fundamentais para desempenhar com êxito as responsabilidades inerentes a essa função nos cursos de Letras da UnDF, quais sejam:

- I. coordenar as atividades do Estágio Supervisionado de Ensino, conforme o seu regulamento específico;
- II. coordenar as atividades do Trabalho de Conclusão de Curso de Letras (TCC), conforme o seu regulamento específico;
- III. representar o curso em diferentes instâncias da universidade, mantendo diálogo com os órgãos setoriais, unidades administrativas, Escolas Superiores, Centros Interdisciplinares, Pró-Reitorias e Reitoria da UnDF;
- IV. representar o curso perante instituições externas à universidade e órgãos reguladores, promovendo sua visibilidade e assegurando o alinhamento e cumprimento das diretrizes educacionais e padrões de qualidade exigidos;
- V. mediar conflitos entre membros da comunidade acadêmica, buscando soluções para divergências de naturezas diversas;
- VI. analisar as necessidades do curso em relação à oferta de unidades curriculares;

- VII. monitorar e avaliar a implementação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), em colaboração com o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e o Colegiado do Curso;
- VIII. fomentar a participação dos estudantes em projetos de pesquisa e extensão relacionados à área de Letras;
- IX. efetuar a gestão eficaz dos recursos humanos, financeiros e materiais destinados ao curso de Letras, coordenando e alocando-os de maneira estratégica para as atividades acadêmicas, projetos de pesquisa, eventos e demais necessidades do curso;
- X. coordenar e colaborar na preparação de documentos e relatórios para avaliações externas e internas;
- XI. utilizar de forma eficaz as ferramentas digitais e os sistemas de gestão acadêmica para administrar e acompanhar os processos do curso e demais atividades administrativas;
- XII. desenvolver estratégias de divulgação das atividades do curso por meio de canais digitais, como o site institucional da universidade e diferentes redes sociais;
- XIII. proporcionar ambientes propícios para o debate entre os diferentes segmentos acadêmicos, promovendo a descentralização do poder e a tomada de decisões coletivas em questões relevantes para o aprimoramento do ensino, pesquisa e extensão no curso;

Conforme Protasio e Tauchen (2021), um dos desafios enfrentados pelos professores-gestores está intrinsecamente ligado ao desenvolvimento de competências que nem sempre são adquiridas durante a formação inicial como docente. A necessidade de aprimoramento para assumir funções de coordenação e gestão requer um investimento contínuo em formação profissional por meio de programas de capacitação visando suprir essas lacunas. Nesse contexto, é crucial o apoio institucional da Diretoria de Formação Docente, da Coordenação de Desenvolvimento e Gestão com Pessoas e de toda a estrutura da UnDF para oferecer programas de formação

continuada direcionados aos coordenadores, capacitando-os para exercerem com eficácia a função de professor-gestor.

A designação do Coordenador dos cursos de Letras será determinada com base na decisão do colegiado. Atribuições e competências adicionais, critérios de seleção e demais regulamentações referentes a essa posição serão definidos pela instituição por meio de normativas específicas.

21.4 Perfis das equipes docente, técnico-pedagógica e técnico-administrativa

21.4.1 Equipe docente

Os docentes que compõem o corpo permanente do curso de Letras-Inglês (Licenciatura) da UnDF integram a carreira do Magistério Superior do Distrito Federal, tendo sido empossados após aprovação no concurso público inaugural da instituição, o qual visava suprir as demandas por professores e tutores na universidade. Adotando regimes laborais de 40 ou 20 horas semanais, o corpo docente é constituído por dez membros, compreendendo seis doutores, três mestres e um especialista. No quadro subsequente, é apresentada uma relação nominal dos docentes em ordem cronológica de admissão na universidade, acompanhada de informações relativas à titulação, carga horária e indicação do acesso aos seus Currículos Lattes.

Quadro 6 - Equipe Docente

Nº	Nome e Currículo Lattes	Data de Ingresso	Titulação	Regime de Trabalho
1	Sara Divina Melo de Salvi - http://lattes.cnpq.br/3753878673785397	07/06/2023	Dra.	20h
2	Fernando Fidelix Nunes - http://lattes.cnpq.br/7329446980676452	13/06/2023	Dr.	20h

3	Guilherme Pereira Rodrigues Borges - http://lattes.cnpq.br/4159373140920624	13/06/2023	Dr.	40h
4	Ronaldo Teixeira Martins - http://lattes.cnpq.br/1319318974098247	16/06/2023	Dr.	20h
5	Carolina Ramos Henrique - http://lattes.cnpq.br/0000624008362252	26/06/2023	Ms.	40h
6	Dayse Rayane e Silva Muniz - http://lattes.cnpq.br/8457339177160201	26/06/2023	Dra.	40h
7	Poliana Rufino Cardoso de Oliveira - http://lattes.cnpq.br/2423783856394066	18/09/2023	Ms.	20h
8	Bruno Nogueira Grossi - http://lattes.cnpq.br/1662849951989252	22/12/2023	Esp.	20h
9	Ricardo Batista Machado - http://lattes.cnpq.br/9268008786781149	25/01/2024	Ms.	20h
10	Thais Cristina de Melo Salvador - http://lattes.cnpq.br/7859605077834151	25/01/2024	Dra.	20h

Fonte: UnDF, 2024.

Os docentes do curso de Letras contam com uma vasta experiência tanto no ensino superior quanto no ensino básico. Dentre esses profissionais, Poliana Rufino Cardoso de Oliveira, Thais Cristina de Melo Salvador e Fernando Fidelix Nunes, que integram a Universidade com regime de trabalho de 20 horas, mantêm vínculos ativos com a Secretaria de Educação do Distrito Federal, atuando na educação básica, inclusive nas modalidades Educação do Campo (Profa. Ms. Poliana Rufino) e Educação de Jovens e Adultos (EJA), com exercício na Educação para Pessoas Privadas de Liberdade (Profa. Dra. Thais Salvador). Além desses, outros docentes igualmente contribuem para essa integração entre os diferentes níveis de ensino, fortalecendo a conexão com as demandas educacionais, que incluem as experiências práticas e desafios enfrentados no cotidiano do professor da educação básica.

Os docentes do curso apresentam interesses diversos, abrangendo diferentes áreas do conhecimento, especialmente no campo da linguagem e da literatura. Enquanto alguns concentram-se no ensino e análise crítica de

línguas, com foco em práticas sociais, Multiletramentos Críticos e Análise do Discurso, outros dedicam-se a estudos literários, desenvolvendo pesquisas investigando as relações entre literatura e classe social, gênero, raça, etnia e ambiente. Além disso, há também docentes engajados em pesquisas nas áreas de Linguística Computacional, Semiótica da Canção e Estudos da Tradução.

É relevante mencionar que, neste momento inicial, o corpo docente apresentado atende plenamente às demandas da primeira turma de estudantes ingressantes. Conforme o curso avança e se amplia ao longo do tempo, acompanhando a chegada de novos grupos de alunos, naturalmente surge a oportunidade de expandir o quadro de docentes. Essa expansão é necessária para garantir não apenas a qualidade do ensino, mas também uma supervisão acadêmica adequada aos estudantes, acompanhando o desenvolvimento contínuo do curso.

Valorizando os princípios inter e transdisciplinares que são fundamentais para a abordagem educacional da UnDF, está prevista a possibilidade de envolvimento de outros docentes do quadro da instituição, provenientes de diversas áreas acadêmicas, para atuarem no Curso de Letras-Ingês. Especialmente em unidades curriculares eletivas, como "Literatura e Mídias Audiovisuais" ou "Filosofia da Linguagem", é considerada a participação de professores com formação em Cinema ou Filosofia, por exemplo, ampliando a interconexão entre as diferentes áreas do conhecimento e permitindo que os estudantes explorem relações diversas com a área de Letras. Além disso, contempla-se a possibilidade de professores da área de Pedagogia contribuírem em unidades curriculares voltadas ao ensino.

21.4.2 Equipe técnico-pedagógica e técnico-administrativa

A equipe técnico-pedagógica e técnico-administrativa da UnDF é composta por profissionais provenientes de diversas áreas e especialidades do Governo do Distrito Federal. Inicialmente, para criar e estabelecer a

Universidade, foi necessário contar com a contribuição de servidores cedidos de outros órgãos do Distrito Federal e cargos comissionados. Esse quadro inicial foi essencial para viabilizar a entrada dos docentes e discentes na instituição. Entre os membros, destacam-se Professores/as de Educação Básica, além de cargos como Analista de Gestão e Assistência Pública à Saúde, Analista em Políticas Públicas e Gestão Educacional, Analista em Políticas Públicas e Gestão Governamental, entre outros. Vale ressaltar que os cargos de natureza especial e em comissão seguem as diretrizes da Lei Complementar nº 987, de 26 de julho de 2021.

Os integrantes do corpo técnico-pedagógico e técnico-administrativo poderão ter exercício em qualquer órgão ou serviço da UnDF, cabendo sua movimentação e a definição de seu horário de trabalho às respectivas áreas, à Reitoria, às Pró-Reitorias e às Coordenações de Centro. As atribuições gerais desses profissionais são:

- I. realizar permanente manutenção e adequação do apoio técnico, administrativo e operacional necessário ao cumprimento dos objetivos institucionais;
- II. exercer as funções específicas ao exercício de direção, chefia, coordenação, assessoramento e assistência, na própria instituição.

Destaca-se que a efetivação de ações para fortalecer o processo formativo dos estudantes nos cursos da UnDF requer a participação e o comprometimento dos corpos docente e técnico-administrativo, embasados em princípios de transparência, ética e engajamento democrático. Nesse contexto, as práticas devem ser guiadas por uma gestão transparente, participativa e responsável, impulsionando a realização de atividades, programas e projetos alinhados à integração entre ensino, pesquisa e extensão.

21.5 Instalações, equipamentos, recursos tecnológicos e biblioteca

O Curso de Licenciatura em Letras-Inglês será ofertado no Campus Norte da UnDF, na região Norte do DF, em uma área que ocupa um espaço de 6,5 mil m² em um prédio cedido pela Companhia Imobiliária de Brasília - TERRACAP. A estrutura foi reformada e inaugurada em junho de 2022, com o apoio da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – SEEDF, cujo vínculo com a UnDF está expresso na Lei Complementar n. 987, de 26 de julho de 2021. A área física disponível está dimensionada para atender a demanda, observando as necessidades de cada curso.

Nesse sentido, a Universidade dispõe de:

- 17 (dezesete) salas de aula, sendo duas delas funcionando como laboratórios de cultura digital/tecnologias;
- 1 (uma) sala de apoio ao estudante;
- 1 (uma) biblioteca setorial, com área total de, aproximadamente, 60 m², com 156 lugares;
- 1 (uma) Ludoteca/Laboratório de ensino e aprendizagem (espaço para oficinas);
- 11 (onze) salas, respectivamente, para Secretaria, Reitoria, Pró-Reitorias, Ouvidoria, Coordenações e Centros Interdisciplinares;
- 1 (uma) sala de professores;
- 1 (uma) sala de espaço *maker*;
- 1 (uma) sala para serviços de informática e outros;
- 1 (uma) sala para os serviços gerais: vigilância, limpeza, reparos e conservação e depósito;
- 01 (uma) sala de brigadistas;
- 1 (uma) copa e 2 (duas) áreas de convivência para servidores e estudantes;
- 2 (duas) áreas de convivência para estudantes e servidores (interna e externa);

- 1 (uma) sala para Centro Acadêmico;
- 6 (seis) sanitários adaptados aos estudantes PCDs – localizados estrategicamente em cada pavimento;
- 6 banheiros com (cinco) sanitários, sendo 3 masculinos e 3 femininos (1 em cada pavimento);
- 1 (uma) guarita na entrada do estacionamento;
- 1 (uma) recepção de entrada;
- 1 (um) auditório com capacidade para 120 pessoas, aproximadamente;
- 1 (uma) sala para *Media Lab*;
- 1 (um) Laboratório de Estudos do Corpo e Artes da Cena.

21.5.1 Biblioteca

A Biblioteca Central (BCE) da Universidade do Distrito Federal Professor Jorge Amaury Maia Nunes - UnDF fica localizada no Campus Norte, em um espaço de 140,56 m², e dispõe de área reservada para o acervo geral; área para leitura e estudo coletivo; área de atendimento ao usuário; e sistema de informatização que possibilita o uso de computadores pela comunidade acadêmica. Funciona de segunda a sexta-feira, das 08h às 21h.

A infraestrutura da biblioteca oferece condições de acessibilidade com mobiliário, espaço e ambientes acessíveis para a circulação de pessoas com deficiência e mobilidade reduzida.

Para o gerenciamento desse espaço, a UnDF dispõe do software *SophiA Biblioteca Web*, o qual atende às necessidades tecnológicas das novas mídias e suportes informacionais, fornece aos usuários instrumentos e ferramentas que propiciam o acesso facilitado à informação, além de possibilitar suporte a todas as atividades operacionais e de controle de uma biblioteca, partindo do procedimento de aquisição até a extração de estatísticas sobre o volume de empréstimos efetuados. Vale destacar ainda que o referido software atende os

requisitos de organização e monitoramento do acervo, infraestrutura e serviços, de acordo com as necessidades dos cursos ofertados pela UnDF.

Mesmo em processo de estruturação, a BCE já conta com amplo acervo, composto por mais de 2.100 volumes, sendo, em sua maioria, livros distribuídos nas mais diversas áreas do conhecimento. A biblioteca dispõe anualmente de recursos oriundos do orçamento da universidade, para a melhoria e atualização de seu acervo.

O acervo físico, que dá suporte às atividades de ensino e pesquisa, está em etapa de informatização e tombamento, sendo gradualmente disponibilizado on-line no catálogo da BCE. A biblioteca oferece ainda um conjunto de serviços digitais para gestão e disseminação da produção científica e acadêmica da universidade, que inclui uma biblioteca virtual; e uma base de periódicos científicos.

No caso do acervo digital, a BCE possibilita acesso in loco e remoto aos produtos e serviços oferecidos por ela. A biblioteca virtual dispõe de mais de 8 mil e-books, na plataforma “Minha Biblioteca”, e viabiliza acesso físico via internet, sob sua gerência, nos computadores disponíveis na BCE, bem como acesso remoto por meio de ambiente restrito. A BCE oferece também serviços de apoio à leitura, estudo e aprendizagem.

Com a gestão da biblioteca, o acesso, in loco ou remoto, a título de diversos periódicos nacionais e internacionais atualizados é realizado mediante a Base de Dados de Periódicos da Business Source Complete - EBSCO.

No que diz respeito ao acervo de periódicos, a BCE possui textos na íntegra para mais de 2.000 periódicos científicos, cujo conteúdo inclui:

- I. 1.102 periódicos e revistas ativos, com texto completo e de acesso não aberto;
- II. 906 periódicos ativos, de texto completo, com revisão por pares e de acesso não aberto;

- III. 281 periódicos ativos, de texto completo, com revisão por pares e de acesso não aberto, sem embargo;
- IV. 852 periódicos ativos, de texto completo e de acesso não aberto, indexados no Web of Science ou no Scopus.

22 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

22.1 Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão

As instituições universitárias devem ser sensíveis aos desafios enfrentados nos diferentes campos de formação com os quais interagem, munindo-se de reflexões e análises provenientes das inquietações que surgem das atividades profissionais e das devolutivas de estudantes egressos, os quais estão em permanente atividade formativa no *locus* profissional. Do mesmo modo, o impacto dos saberes relacionados à área de formação devem interagir com a comunidade, com vistas à superação dos problemas sociais por meio, por exemplo, da promoção de práticas de leitura e escrita e da promoção dos multiletramentos. Isso porque, no âmbito das Letras, ações desse tipo contribuem de forma significativa para a inclusão de sujeitos subalternizados no tecido social, alavancando-os em direção a um exercício cidadão mais crítico e ampliando suas chances no mercado de trabalho, assim como intensificando seu protagonismo nas tomadas de decisões.

Logo, reafirma-se o ensino, a pesquisa e a extensão como parte integrante e indissociável do processo acadêmico definido e pactuado em função das exigências da realidade social da comunidade e, sobretudo, pela efetiva participação das comunidades e grupos sociais locais nas discussões que tomam forma dentro do ambiente universitário, ou que são promovidas por seus agentes.

Nessa perspectiva, com a articulação do ensino, da pesquisa e da extensão, pretende-se favorecer uma maior interação entre universidade, sociedade e comunidade de prática, defendida por Wegner (*apud* Ferreira, 2014) como um conjunto de pessoas com conhecimentos, habilidades e experiências diversas compartilhando saberes, interesses, recursos, perspectivas, atividades e, sobretudo, práticas para a produção de conhecimento tanto pessoal quanto coletivo. Essas pessoas se unem, de forma ativa e colaborativa, em torno de um mesmo interesse, para que juntas possam

propor resoluções para os problemas na comunidade, bem como evoluir no aprendizado diário (Ferreira, 2014).

Assim, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, na UnDF, se concretiza por suas políticas e por meio do desenvolvimento de um currículo integrado e integrador, capaz de materializar a prática acadêmica com o campo profissional dos diferentes cursos e com os diferentes contextos culturais, econômicos e socioambientais das comunidades do DF/RIDE na busca de respostas às demandas da coletividade por meio da pesquisa básica e aplicada. Dessa maneira, a extensão e a pesquisa deverão funcionar como instrumento de inserção social, aproximando o saber acadêmico dos saberes das comunidades, com foco na formação integral do profissional e do cidadão. Ao preconizar, nas atividades extensionistas, uma postura integrante, dialógica e de caráter propositivo, os cursos de Letras da UnDF vão ao encontro do PNext, buscando pautar-se numa relação autônoma e crítico-propositiva da extensão com as políticas públicas, por meio de programas estruturantes capazes de gerar desenvolvimento social (PNext, Art. 3, § IV).

22.2 Políticas de apoio ao discente

As políticas de apoio aos discentes têm a finalidade de promover o acolhimento, a permanência e o êxito dos estudantes na instituição, por meio de programas e ações de combate à evasão e à retenção que englobam, por exemplo, a concessão de auxílios financeiros e bolsas; o nivelamento; a monitoria; o atendimento psicopedagógico; a mobilidade acadêmica e as oportunidades de estágio. Também são abordados aspectos da organização estudantil, o acompanhamento dos egressos, bem como as ações de estímulo à produção científica discente e à participação em eventos.

Na UnDF, o apoio ao discente se concretiza, dentre outras ações, na sua Política da Assistência Estudantil (PAE), estabelecida pela Resolução nº 02, de 17 de março de 2023, com o intuito de promover a democratização do acesso, a permanência e o êxito dos estudantes na educação superior pública e de qualidade. A PAE consiste em um conjunto de programas, projetos e ações que

abrangem diversos aspectos da vida acadêmica, profissional e pessoal dos estudantes, como acesso à alimentação, moradia, transporte, saúde, apoio pedagógico, inclusão social, entre outros. A política é fundamentada em princípios de respeito à dignidade humana, à liberdade, à autonomia, à diversidade e à defesa da justiça social com vistas a eliminar todas as formas de preconceito ou discriminação por questões de classe social, gênero, etnia/cor, religião, nacionalidade, orientação sexual, idade e condição mental, física ou psicológica. Além disso, a PAE é orientada por diretrizes que promovem a participação dos estudantes na sua formulação, implementação e avaliação, bem como a integração entre diferentes políticas sociais e educacionais.

A Política de Assistência Estudantil da UnDF tem como objetivos principais (Art. 7º):

- I. democratizar o acesso à universidade e a permanência dos estudantes matriculados nos cursos presenciais e a distância com intuito de reduzir a evasão, as desigualdades educacionais, socioculturais, regionais e econômicas;
- II. fomentar o apoio pedagógico com vistas a melhoria do desempenho acadêmico, a formação humanista e com qualidade dos estudantes nas atividades fins de ensino-pesquisa-extensão, com vistas a diminuir a retenção, abandono e evasão;
- III. ampliar as condições de participação democrática e humanizada, para formação e o exercício de cidadania visando a acessibilidade, a diversidade, o pluralismo de ideias e a inclusão social.

A universidade compreende que as políticas estudantis são um direito e devem abranger todos os estudantes, colaborando com seus percursos e processos formativos. Nesse contexto, disponibiliza auxílios, bolsas e incentivos para garantir o acesso, a permanência e o êxito dos estudantes regularmente matriculados nos seus cursos. Destaca-se que os apoios

financeiros organizam-se da seguinte forma (Art. 19):

- I. **Auxílios:** recurso financeiro atribuído a discentes em condição de vulnerabilidade socioeconômica mediante comprovação documental;
- II. **Bolsas:** apoio financeiro concedido a discentes mediante contrapartida de engajamento e apresentação de resultados em programas e projetos específicos da universidade;
- III. **Incentivos:** apoios financeiros para fins de aprimoramento da formação acadêmica discente.

Para a garantia de uma assistência estudantil correspondente às necessidades dos discentes (considerando as dimensões psicossocial, socioeconômica, científica, cultural e educacional), a PAE define critérios de seleção e relevância de atendimento, e estrutura-se em 4 (quatro) eixos estratégicos:

22.2.1 Assistência prioritária

Conjunto de ações e serviços que visam à redução das desigualdades sociais e à inclusão social na educação superior, oferecendo ao estudante condições adequadas de alimentação, moradia e transporte para garantir o desenvolvimento de atividades acadêmicas. Na UnDF, a assistência prioritária se materializa no **Auxílio Permanência, Auxílio Creche e Auxílio Transporte**.

22.2.2 Promoção e prevenção

Conjunto de ações e serviços para garantir saúde, qualidade de vida, esporte, cultura e lazer, valorizando o bem-estar, a integração estudantil e as manifestações culturais.

22.2.3 Apoio e acompanhamento

Conjunto de ações e serviços que estimulam a integração do estudante ao contexto universitário, levando em consideração os aspectos pedagógicos,

acadêmicos e psicossociais. Dentre as ações relacionadas aos cursos de Letras, destacam-se:

- I. o oferecimento de monitoria, a ser dada por outros estudantes do curso, para que aqueles com dificuldades pedagógicas e acadêmicas possam ter um melhor desempenho durante a graduação;
- II. o oferecimento de bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e de Residência Pedagógica (PRP) para que os estudantes possam ter oportunidades, para além do Estágio Obrigatório, de refletir sobre suas práticas pedagógicas a partir de experiências provenientes de seus possíveis contextos de atuação;
- III. o oferecimento de bolsas de Iniciação Científica (IC), para que, juntamente ao ensino, a pesquisa e a extensão possam fazer parte, de forma contundente, das vivências no ambiente universitário;
- IV. o oferecimento de bolsas de Extensão, para que os estudantes possam, desde cedo, atuar junto à comunidade, entender suas demandas e aprender a ser pró-ativos em busca de soluções conjuntas;
- V. a priorização de uma atuação conjunta entre os bolsista de Iniciação Científica e de Extensão, de forma que as pesquisas realizadas estejam em permanente diálogo com a sociedade, contribuindo com propostas transformadoras da realidade;
- VI. o incentivo ao contato com pessoas de fora da universidade em contextos de formação inicial e continuada, de modo a promover o intercâmbio entre sujeitos cujas vivências plurais aumentem a empatia no futuro exercício profissional e cidadão. Essas ações podem acontecer por meio de cursos, oficinas, eventos ou quaisquer outras atividades que promovam o diálogo entre universidade e comunidade;
- VII. a promoção de eventos de cunho cultural e artístico mediado pelos elementos lúdicos e estéticos que envolvem a formação em Letras;
- VIII. o incentivo à realização de residências literárias e artísticas pelos discentes, como forma de aprimorar o desenvolvimento da criatividade e

autonomia, bem como contribuir para a compreensão de que a literatura também deve ser entendida como arte;

- IX. a articulação com outros cursos e profissionais da universidade, com o intuito de abrir espaços de diálogo e ação para que todos possam exercer o direito de ocupar a UnDF e alcançar seu pleno desenvolvimento pessoal, acadêmico, social, técnico e emocional;
- X. o oferecimento de eventos científicos e acadêmicos que promovam intercâmbios nacionais e internacionais com outros profissionais dessa e de outras áreas, com vistas a manter a universidade atualizada e conectada às demandas dos profissionais de Letras;
- XI. a articulação com movimentos sociais e organizações não-governamentais que fomentam debates de cunho socioeconômico e cultural, para que diálogos acerca de temas como racismo, violência de gênero, violência urbana, respeito à diversidade e ao meio ambiente possam fazer parte da realidade universitária, nutrindo-se de fontes seguras e conscientes de seus papéis;
- XII. a busca por parcerias que enriqueçam os conhecimentos adquiridos no decorrer do curso, tendo como enfoque um atendimento mais capacitado, no futuro exercício profissional, às pessoas com deficiência, às comunidade quilombolas, aos indígenas e aos refugiados;
- XIII. o oferecimento de cursos gratuitos para a comunidade escolar, promovidos por professores e estudantes do curso, para a entrada de estudantes de comunidades menos favorecidos na universidade, tendo como enfoque a leitura e a escrita;
- XIV. a articulação com autores e autoras locais, para que haja um intercâmbio de ideias e a ocupação de espaços de protagonismo no campo das artes, de modo mais abrangente;
- XV. o aprofundamento das teorias relacionadas ao ensino, à pesquisa e à extensão, para que haja, na UnDF, grupos que possam propor melhorias no âmbito desta política pública, ao passo que consigam estabelecer quais necessidades da comunidade devem ser privilegiadas nas ações

- promovidas pela universidade;
- XVI. a abertura de espaços para a criação, publicização e manutenção de Grupos de Pesquisa, que tenham em seu cerne a busca por conhecimentos relacionados à grande área de Letras;
- XVII. a implantação de ações afirmativas, cujo intuito é prestar apoio aos sujeitos subalternizados, sendo eles pessoas com deficiência, pessoas negras, pessoas da comunidade LGBTQIAPN+, pessoas das comunidades quilombola, pessoas indígenas e pessoas provenientes de comunidades menos favorecidas economicamente.

22.2.4. Inclusão e cidadania

Conjunto de ações e serviços que promovam acessibilidade e inclusão de estudantes com deficiência, dificuldades de aprendizagem, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades e superdotação, entre outros, contribuindo para o desenvolvimento de suas atividades acadêmicas, bem como, para a promoção da igualdade étnico-racial e de gênero; da diversidade sexual; das ações afirmativas; e da formação para cidadania. Auxílios a estudantes com deficiência e ações de inclusão estão contidas neste eixo.

Resta destacar que o conjunto de diretrizes que estruturam a Política de Assistência Estudantil da UnDF considera que as ações, os programas e os projetos desenvolvidos, em seu âmbito, devem possibilitar, aos estudantes, a participação nas atividades de ensino, pesquisa e extensão e de arte e cultura. Nesse contexto, a permanência e o êxito decorrem também do compromisso dessa instituição de “produzir, disseminar e transferir conhecimento crítico, em consonância com as demandas da sociedade, por meio de atividades acadêmicas alicerçadas na responsabilidade social e sustentabilidade” (Souza, 2022).

BIBLIOGRAFIA

AGAMBEN, Giorgio. **O que é o contemporâneo?** e outros ensaios. Trad. Vinícius Nicastro Honesko. Chapecó. Santa catarina: Argos, 2009

ALVAREZ, Maria Luiza Ortiz.(Org.). **Ecos do profissional de línguas:** competências e teorias. Campinas , SP: Pontes Editores, 2015.

ARROYO, Miguel G. **Currículo, território em disputa.** Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 2013.

AUSUBEL, David. **Aquisição e retenção de conhecimentos:** uma perspectiva cognitiva. Trad. Lígia Teopisto. Lisboa: Plátano Edições Técnicas, 2003.

BAKHTIN, Mikhail. **Problemas da Poética de Dostoiévski.** Trad. Paulo Bezerra. 4ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem.** Trad. Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 14ª ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

BRANDÃO, Helena H. nagamine. **Introdução à análise do discurso.** Campinas, SP: Ed. UNICAMP, 2002

BRASIL. Ministério da Educação. **Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia.** 3. ed. Brasília: MEC, 2016.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** [LDBEN]. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 16 jan. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CES no 776/97.** Brasília, DF; 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0776.pdf>. Acesso em: 16 jan. 2023.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes nacionais para a formação de professores da educação básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. **Parecer CNE/CES 09.** Brasília: MEC/SEB, de 08 de maio de 2001.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica,** Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019.

BRASIL. **Relatório Síntese de Área- Letras Português (Licenciatura).** Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), Exame

Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE-2021). Ministério da Educação (MEC) e Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas educacionais Anísio Teixeira (INEP)

BRITISH COUNCIL. **Políticas públicas para o ensino de inglês: um panorama das experiências na rede pública brasileira.** São Paulo: British Council, 2019.

CORTELAZZO, A. L. **Organização didático-pedagógica dos cursos com métodos, técnicas e metodologias: metodologias ativas de ensino e aprendizagem.** [Projeto "Uma Universidade Distrital". Termo de colaboração n. 2/2020]. Brasília, DF: CEBRASPE: FAPDF: FUNAB, 2021.

COUTINHO, C. P.; LISBOA, E. S. Sociedade da Informação, do conhecimento e da aprendizagem: desafios para educação no século XXI. *In: Revista de Educação*, v. 18. n. 1, 2011, p. 5-22. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1822/14854>. Acesso em: 16 jan. 2023.

CRYSTAL, David. **English as a Global Language.** 2nd Edition. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.

DIAS SOBRINHO, José. Avaliação educativa: produção de sentidos com valor de formação. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 13, n. 1, p. 193-207, mar. 2008.

Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-40772008000100011>. Acesso em: 07 abr. 2024.

DIAS SOBRINHO, José. Avaliação: técnica e ética. **Avaliação (Campinas)**, Sorocaba, v. 06, n. 03, p. 07-19, set. 2001. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-40772001000400002&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 13 nov. 2023.

DISTRITO FEDERAL. **Lei Orgânica do Distrito Federal.** 1993. Disponível em: https://www.sinj.df.gov.br/sinj/DetalhesDeNorma.aspx?id_norma=66634. Acesso em: 16 jan. 2023.

DISTRITO FEDERAL. Portaria nº 405, de 19 de setembro de 2017. **Diário Oficial do Distrito Federal**, Brasília: n. 181 de 20 set. 2017, p. 5, col. 1. Disponível em: https://www.sinj.df.gov.br/sinj/DetalhesDeNorma.aspx?id_norma=3549aff35ef64a409d19508b1fbde3ac. Acesso em: 16 jan. 2023.

DISTRITO FEDERAL. Decreto nº 39.218, de 6 de julho de 2018. Altera a nomenclatura e a estrutura administrativa da Academia de Polícia Civil do Distrito Federal, que passa a se chamar Escola Superior de Polícia Civil e dá outras providências. **Diário Oficial do Distrito Federal**, Edição Extra, Brasília,

n. 48, 6 jul. 2018 p. 1, col. 2. Disponível em: http://www.tc.df.gov.br/sinj/DetalhesDeNorma.aspx?id_norma=efa1246005244310947ba2957268d2a2. Acesso em: 16 jan. 2023.

DISTRITO FEDERAL. Lei complementar n. 987, de 26 de julho de 2021. Autoriza a criação e define as áreas de atuação da Universidade do Distrito Federal (UnDF) e dá outras providências. **Diário Oficial do Distrito Federal**, Suplemento, Brasília: n. 140, 27 jul. 2021a, p. 5.

DISTRITO FEDERAL. Decreto n. 42.333, de 26 de julho de 2021. Institui a Universidade do Distrito Federal - UnDF e dá outras providências. **Diário Oficial do Distrito Federal**, Brasília, n. 140, 27 jul. 2021b, p. 3.

DISTRITO FEDERAL. Lei n. 403, de 29 de dezembro de 1992. Autoriza o Poder Executivo a implantar a Universidade Aberta do Distrito Federal UnAB/DF e dá outras providências. **Diário Oficial do Distrito Federal**, Brasília, n. 263, 30 dez. 1992, p. 1.

DISTRITO FEDERAL. **Panorama do desenvolvimento do Distrito Federal**. Conselho de Desenvolvimento Econômico, Sustentável e Estratégico do Distrito Federal- CODESE/DF, 2022.

DISTRITO FEDERAL. **Resolução nº 04, de 02 de junho de 2022**. Dispõe sobre a criação da Escola de Educação, Magistério e Artes - EEMA, órgão setorial a congregar o Centro de Educação, Magistério e Artes, que compõe a estrutura organizacional executiva da Universidade do Distrito Federal - UnDF. Disponível em: https://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/a3cd4a23f307414096c9651fe568c7d4/Resolu_o_4_02_06_2022.html. Acesso em: abr. de 2024.

EAGLETON, Terry. **A ideia de cultura**. 2. ed. Tradução de Sandra Castello Branco. São Paulo: Unesp, 2011.

FERREIRA, Andréia A.; SILVA, Bento D. da. Comunidade de prática on-line: uma estratégia para o desenvolvimento profissional dos professores de história. **Educação em Revista**, v. 30, n. 1, p. 37-64, 2014.

FONSECA, Maria Nazareth Soares; MOREIRA, Terezinha Taborda. Panorama das literaturas africanas de língua portuguesa. **Cadernos CESPUC de Pesquisa Série Ensaio**, n. 16, p. 13-72, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. Campinas: Autores Associados, 2012.

GONZÁLEZ REY, Fernando Luis. O sujeito que aprende: desafios do desenvolvimento do tema da aprendizagem na psicologia e na prática pedagógica. In: TACCA, Maria Carmen Villela Rosa (org.). **Aprendizagem e trabalho pedagógico**. 2. ed. Campinas, SP: Editora Alínea, 2008.

GONZÁLEZ REY, Fernando Luis. Psicologia e educação: desafios e projeções. In: RAYS, O. A. (org.). **Trabalho pedagógico: realidades e perspectivas**. Porto Alegre: Sulina, 1999.

GONZÁLEZ REY, Fernando Luis. **Sujeito e subjetividade**: uma aproximação histórico-cultural. Tradução de Raquel Souza Lobo Guzzo. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

HAN, Byung-Chul. **Infocracia e a crise da democracia**. Tradução de Gabriel A. Philipson. Petrópolis, RJ: Vozes, 2022.

KALANTZIS, Mary; COPE, Bill; PINHEIRO, Petrilson. **Letramentos**. Campinas: Editora da Unicamp, 2020.

KRESS, Gunther. **Literacy in the new media age**. London: Routledge, 2003.

KRESS, Gunther; VAN LEEUWEN, Theo. **Reading images: the grammar of visual design**. 3. ed. London: Routledge, 2020.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Editora Ática, 2002.

LALANDE, André. **Vocabulário técnico e científico da filosofia**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

LÓS, Djalma Rodolfo da Silva; BARBOSA, Milka Alves Correia. Gestão acadêmica e administrativa no colegiado de curso de graduação. **Revista GUAL**, Florianópolis, v. 16, n. 2, p. 253-278, 2023.

LUCKESI, Carlos Cipriano. *et al.* 13 ed. **Fazer universidade: uma proposta metodológica**. São Paulo: Cortez, 2003.

MARTÍNEZ, Albertina Mitjás. Criatividade no trabalho pedagógico e criatividade na aprendizagem: uma relação necessária?. In: TACCA, Maria Carmen (org.). **Aprendizagem e trabalho pedagógico**. 2. ed. Campinas, SP: Alínea, 2008.

MARTÍNEZ, Albertina Mitjás. Aprendizagem criativa no ensino superior: a significação da dimensão subjetiva. In: MARTÍNEZ, A. M.; TACCA, M. C. (org.)

A complexidade da aprendizagem: destaque ao ensino superior. Campinas, SP: Alínea, 2009.

MATA, Inocência. Gêneros narrativos nas literaturas africanas de língua portuguesa: entre a tradição africana e o cânone ocidental. **Scripta**, Belo Horizonte, v. 19, n. 37, 2015.

MEDEIROS, Alesandra Bandeira Porfírio. **Mapeamento de competências do coordenador de curso de graduação da UFPB**. 173f. Dissertação (Mestrado em Gestão nas Organizações Aprendentes) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2019.

MELLO, Guiomar Namó de. Formação inicial de professores para a educação básica: uma (re)visão radical. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 98-110, 2000.

MITJÁNS, A.; ALVAREZ, P. (orgs.). **O sujeito que aprende:** diálogo entre a psicanálise e o enfoque histórico-cultural. Brasília: Liberlivro, 2014.

MORAN, José; BACICH, Lilian (orgs.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora:** uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2017. Disponível em: <https://curitiba.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2020/08/Metodologias-Ativas-para-uma-Educacao-Inovadora-Bacich-e-Moran.pdf>. Acesso em: 16 jan. 2023.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2. ed. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2000.

MORIN, Edgar. **Introdução ao pensamento complexo**. Tradução de Eliane Lisboa. Porto Alegre: Ed. Sulina, 2005.

MORIN, Edgar. **Ensinar a viver:** manifesto para mudar a educação. Tradução de Edgard de Assis Carvalho e Mariza Perassi Bosco. Porto Alegre: Sulina, 2015.

NOGUEIRA, Maria das Dores Pimentel (org). **Extensão Universitária: diretrizes conceituais e políticas** – Documentos básicos do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras 1987 – 2000. Belo Horizonte: PROEX/UFMG; o Fórum, 2000.

PNEXT – PLANO NACIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA 2011-2020. Disponível em: <https://www.naea.ufpa.br/index.php/plano-nacional-de-extensao-universitaria-pnext>. Acesso em: 07 abr. 2024.

PAVIANI, Aldo. Demandas sociais e ocupação do espaço urbano. O caso de Brasília DF. **Cadernos metrópole**, 21, 2009, pp 75-92.

PETERSON, P.; MCCARTHEY, S. **Restructuring in the classroom**: teaching learning, and School Organization. 1996.

PLAZA, Julio. **Tradução Intersemiótica**. São Paulo: Perspectiva, 2010.

PRANDI, Luiz Roberto; FREITAS, Urânia Flores da Cruz; BONIFÁCIO, Alexandra. Gestão Democrática: O Papel do Coordenador Pedagógico nos Cursos de Graduação. **Revista Cesumar** - Ciências Humanas e Sociais Aplicadas v. 15, n. 2, jul./dez. 2010, p. 311-330.

PROTASIO, Michelle; TAUCHEN, Gionara. O professor-gestor na coordenação de cursos de graduação: uma revisão integrativa. **Poésis Pedagógica**, Catalão -GO, v. 19, 2021.

RIBEIRO, Ana Elisa. **Escrever hoje**. São Paulo: Parábola Editorial, 2018

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. **Letramentos, mídias, linguagens**. São Paulo: Parábola Editorial, 2019.

SANFELICE, José Luis. História das instituições escolares: desafios teóricos. **Periódico do Programa de Pós Graduação em Educação da UCDB**, Campo Grande-MS, n. 25, p. 11-17, jan./jun. 2008. Disponível em: <https://www.serie-estudos.ucdb.br/serie-estudos/article/view/212/209>. Acesso em: 16 jan. 2023.

SANT'ANA, Juscelino da Silva. **Por uma Porta Entreaberta**: o desenvolvimento da competência aplicada de profissionais do ensino de línguas. Tese de Doutorado no Programa de Pós-Graduação em Linguística, São Carlos, SP, Universidade Federal de São Carlos, 2017.

SANTOS, E. M. O. **Abordagem Comunicativa Intercultural (ACIN)**: uma proposta para ensinar e aprender língua no diálogo de culturas. Tese de Doutorado, Campinas, SP: UNICAMP, 2004.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A Universidade do século XXI**: para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2010.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de linguística geral**. São Paulo: Cultrix, 2012.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL (SEEDF). Portaria nº 195, de 8 de setembro de 2008. Autoriza o funcionamento do Curso de Graduação em Enfermagem a ser implantado na Escola Superior de Ciências da Saúde – ESCES. **Diário Oficial do Distrito Federal**, Brasília, n. 179, 9 set. 2008.

SOUZA, J. V. **Educação superior no Distrito Federal**: consensos, conflitos e transformações na configuração de um campo. Brasília: Liber; FE/Universidade de Brasília, 2013.

SOUZA, J. V. Coordenação de Cláudia Maffini Griboski. **Plano de desenvolvimento institucional – PDI, contemplando políticas voltadas para as modalidades presencial e a distância 2022-2026**. [Projeto "Uma Universidade Distrital". Termo de colaboração n. 2/2020]. Brasília, DF: CEBRASPE: FAPDF: FUNAB, 2022.

SOUZA, J. V. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2022-2026**: contemplando políticas voltadas para as modalidades presencial e a distância. Brasília, DF: Cebraspe: UnDF, 2022.

SOUZA, Roberto Acízelo. Os cursos de Letras no Brasil: passado, presente e perspectivas. **Opiniões**, [S. l.], v. 3, n. 4-5, p. 13–26, 2016. DOI: 10.11606/issn.2525-8133.opiniaes.2014.114864. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/opiniaes/article/view/114864>.. Acesso em: 1 abr. 2024.

SOUZA, Roberto Acízelo. **teoria da literatura** - trajetória, fundamentos, problemas. São Paulo, É Realizações, 2018.

TOBÓN, Sergio. **Formación integral y competencias**: pensamiento complejo, currículo, didáctica y evaluación. 4. ed. Bogotá: ECOE, 2013.

TORRES, P. L.; IRALA, E. A. F. Aprendizagem colaborativa: teoria e prática. In: TORRES, P. L. (org.). **Complexidade**: redes e conexões na produção do conhecimento. v. 1. Curitiba: SENARPR, 2014.

TUNES, E.; TACCA, M.C. V. R.; BARTHOLO JR., R. S. O professor e o ato de ensinar. **Caderno de Pesquisa**, São Paulo. v. 35, n. 12, p. 689-698, set./dez., 2005.

UNIVERSIDADE DO DISTRITO FEDERAL PROFESSOR JORGE AMAURY MAIA NUNES (UnDF). Resolução n. 3, de 12 de maio de 2022. Dispõe sobre o Estatuto da Universidade do Distrito Federal (UnDF). **Diário Oficial do Distrito Federal**, Brasília, 16 maio 2022, Seção 1, p. 8-13.

UNIVERSIDADE DO DISTRITO FEDERAL PROFESSOR JORGE AMAURY MAIA NUNES (UnDF). **Plano de desenvolvimento institucional – PDI**, contemplando políticas voltadas para as modalidades presencial e a distância. Brasília: CEBRASPE, 2022.

VAN LEEUWEN, Theo. **Introducing Social Semiotics**. London & New York: Routledge, 2005.

VAN LEEUWEN, Theo. **Multimodality and Identity**. London and New York: Routledge, 2021.

VILLA-FORTE. L. **Escrever sem escrever: literatura e apropriação no séc. XXI**. Belo Horizonte: Ed. Relicário. 2019.

VILLAS BOAS, Benigna. Avaliação formativa e formação de professores: ainda um desafio. **Revista Linhas críticas**, Brasília, v. 12, n. 22, p. 75-90, jan./jun. 2006.

VOLÓCHINOV, Valentin. **Marxismo e filosofia da linguagem: Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem**. Trad. Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São paulo: Editora 34, 2017 [1929]